This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

**Usage guidelines**

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

**About Google Book Search**

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

NYPL RESEARCH LIBRARIES
3 3433 07437878 1

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

# A ERMIDA DE CASTROMINO

N & T

Teixeira de Vasconcelos

Bd

Digitized by Google

Digitized by Google

# CASTROCHINO

ROMANCE

A. A. TEPE A. E. [illegible]

Digitized by Google

Digitized by Google

# CASTROMINO

ROMANCE

Digitized by Google

Digitized by Google

# A ERMIDA

DE

# CASTROMINO

## ROMANCE

POR

**A. A. TEIXEIRA DE VASCONCELLOS**

Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa

---

2.ª EDIÇÃO

Com o retrato do auctor e revista por elle

LISBOA

TYPOGRAPHIA PORTUGUEZA

Rua da Paz, 7

---

1875

Digitized by Google

THE NEW YORK
PUBLIC LIBRARY
578244B
ASTOR, LENOX AND
TILDEN FOUNDATIONS
R 1951 L

Digitized by Google

AO INSIGNE POETA E ESMERADO PROSADOR

# VISCONDE DE CASTILHO

**Incomparavel traductor de Ovidio e de Virgilio**

**Em testemunho da veneração e respeito devidos ás suas incessantes fadigas litterarias,**
**á inquebrantavel assiduidade**
**com que promoveu sempre o melhoramento do ensino popular,**
**e ao desvellado carinho e leal amizade**
**com que distingue e favorece os homens estudiosos e honrados,**

OFFERECE

O seu maior devedor, amigo e criado,

**A. A. Teixeira de Vasconcellos.**

Digitized by Google

Digitized by Google

Foi principiado este romance em Pariz, na rua de Moscow n.º 11, a 2 de julho de 1861, publicado logo na Revista Contemporanea até á pagina 242, que era a 159 da 1.ª edição, e depois reproduzido na Gazeta de Portugal em que não chegou a sair completo.

Não pôde o auctor concluil-o senão a 17 de novembro de 1870 em Lisboa, na travessa da Queimada n.º 35, e n'esse anno foi posto em livro.

Esgotou-se a 1.ª edição em menos de tres mezes por grande favor do publico, e fraternal benevolencia da imprensa. E porque já não havia desde muito tempo exemplares á venda nas lojas de livros, se fez agora na typographia do Jornal da Noite esta 2.ª edição no formato de outros livros do mesmo auctor, em papel excellente, e com typos inteiramente novos, formando avultado volume de mais de 450 paginas, novamente revisto e correcto.

Digitized by Google

Tu só, tu puro amor, com força crua
Que os corações humanos tanto obriga,
Déste causa á molesta morte sua
Como se fôra perfida inimiga.
Se dizem, fero amor, que a sêde tua
Nem com lagrimas tristes se mitiga,
É porque queres, aspero e tyranno,
Tuas aras banhar em sangue humano.

*Luziadas*. C. III. EST. CXIX.

Digitized by Google

# I

Em pincaro dos mais elevados, na cordilheira que os antigos denominavam *Montes Herminios* e que nós hoje intitulamos *Serra da Estrella*, divisava-se, haverá talvez vinte annos, uma pequena capella. O povo de Valezim que ficava proximo na raiz da montanha, chamava-lhe mui naturalmente a Ermida da Serra.

Alguns homens discretos, moradores de S. Romão e de Loriga e entendidos em tradicções historicas, sustentavam que se devia dizer Ermida de Castromino. Segundo a opinião d'estes doutos archeologos, Castromino era derivação e corruptela da expressão romana *Castrum Herminii*, e affirmavam que tal fôra sempre o



Digitized by Google

nome do pico alcantilado em cujo cimo surgira inesperadamente a ermida.

Consinta o leitor que para não desprazer aos sabios, nem desgostar o povo que tantas vezes sabe mais e diz melhor do que elles na candura e singeleza da expressão, eu use, ora d'uma, ora d'outra, d'estas duas denominações.

A posição era altissima. A subida em extremo difficultosa. Principiava o caminho no oiteiro que se encostava ao pincaro a meia altura pelo lado do oriente, e seguia em fórma de espiral á volta da immensa pyramide truncada que as revoluções physicas do globo haviam erigido ali. Parecia ter sido cortado na rocha com intento de vedar passagem aos que não fossem praticos d'aquella senda estreitissima.

O atalho a que a profundidade medonha do abysmo accrescentava a cada passo novos perigos, ia-se apertando de modo que em alguns sitios mal se encontrava onde poisar o pé, e em outros era mister subir a pique, meio metro ou mais, para achar a continuação da estrada que levava ao cume da montanha, e que em outros tempos fôra mais larga e segura.

Quem tinha animo de emprehender ascenção tão arriscada, e a intrepidez de a levar ao cabo, avistava para

Digitized by Google

o poente horisonte vasto e formosissimo, e no alto do pico podia sentar-se nos restos de um derrocado castro romano, que ainda resistiam á invencivel força do tempo. Depois é que das pedras, talvez affeiçoadas pela mão do povo-rei, veiu a edificar-se a capellinha.

Para descanço e conforto dos peregrinos havia, desde a base até ao cimo do pincaro, dois ou tres logares nos quaes a vereda alargava, espraiando-se em terrados não mui espaçosos mas sufficientes para repoiso de tres ou quatro pessoas. Ali desapparecia o resto do caminho, e só alguns pastores sabiam descobrir-lhe a continuação por entre as asperezas irregulares do granito e as urzes que brotavam das fendas.

Corriam annos e annos sem que assomasse viandante na cumiada d'aquelles escabrosos precipicios em que a Serra da Estrella se despenha para o occidente, e dos forasteiros que passavam em alguma das quatro villas de Valezim, Arouca da Serra, Loriga e S. Romão, poucos — rarissimos — se deliberavam a investir com subida tão agreste.

Em 1860 já a ermida era, como fôra o castro romano, inteiro montão de ruinas. Houvera ali um eremita que por suas mãos construira o pequeno templo, e abrira diante da porta tres sepulturas. Sobre duas as-

Digitized by Google

sentára desde logo campas arrancadas aos muros da fortaleza, e compostas de pedras rijamente ligadas com cimento. Na pedra mais apparente de uma das sepulturas mão esmerada lavrára o nome de ANNA. No outro tumulo lia-se o nome de SALVADOR.

A terceira cova não tinha campa. Ainda não chegára o hospede que havia dormir n'ella o somno eterno. O ermitão conservava-a sempre limpa; despejava a agua da chuva ou da neve que a enchia ás vezes, e em tudo a cuidava como se fôra guarida destinada ao derradeiro agasalho de leal amigo.

No principio descia ao povoado a comprar provimentos e a procurar os utensis que lhe eram necessarios, os quaes nem sempre se encontravam em paragem tão desviada. Ia a miudo conferenciar com o parocho da freguezia, e era voz que ali escrevia algumas cartas. Afinal o vigario mandava-lhe sem falta, de dois em dois dias, o sustento.

O creado do vigario aproximava-se á base da montanha pelo lado que a natureza talhára perpendicularmente, e punha o mantimento no cesto que o ermitão guindava vagarosamente para o espigão do pincaro. Desde então nunca mais desceu a Valezim, nem á residencia parochial.

Digitized by Google

Era homem ainda moço, de estatura meã, e de tez morena e descorada. A barba e os cabellos negros para logo alvejaram como as pontas d'aquellas serranias. Nos primeiros dias da sua apparição em Valezim notou-se que trajava á feição da gente da cidade, porém na proxima semana já vestia de burel ao uso da serra, e depois nunca mudou de trajo. Em quanto viveu em Castromino não adoptou habito ecclesiastico.

Os pastores queriam-lhe muito. Ensinava-lhes a tratarem-se em caso de enfermidade, e frequentemente lhes indicava como acudissem ao gado doente. Eram receitas de execução facil, de custo modico, e de effeito quasi sempre excellente. O povo dizia que o homem da ermida era santo, e tinha as curas por milagrosas.

Foi-se a fama espalhando pela serra, e quando elle descia de Castromino, já o estavam esperando os seus amigos para lhe pedirem o remedio dos achaques d'elles ou do gado. Escutava-os o ermitão com carinhosa benevolencia, e parecia alegrar-se de ver aquella gente rustica que sinceramente o amava.

Depois deixou de vir ao povoado, os pastores cançados de olhar saudosamente para o trilho por onde o viam d'antes baixar, iam ter com o vigario. Este mandava com os provimentos um bilhete, e recebia a res-

Digitized by Google

posta immediatamente. Quando o cesto descia, vinha n'elle a receita pedida pelo parocho, e os pastores bemdiziam o ermitão da serra.

Um dia chegou o criado do vigario e viu o cesto no chão, e a corda tambem. Perto estava um papel que o vento levára para junto do penedo mais visinho. O criado deixou os mantimentos confiados á guarda dos pastores, e correu á residencia a entregar ao amo o bilhete do eremita.

No papel estavam escriptas a lapis as seguintes palavras em letra que custava a ler:

« Sinto proximo o fim da vida, meu bom amigo. Não « sei se terei forças para chegar até ámanhã. O meu « testamento está sobre o altar. Rogue a Deus pelo des- « canso da minha alma.

*Henrique.* »

O sacerdote, apesar da idade avançada e da estação invernosa, veiu logo ao sitio, e offereceu boa recompensa a quem subisse ao elevado pico de Castromino a saber do ermitão.

— Qual recompensa, senhor vigario, responderam os pastores. Se o santinho está enfermo, vae-se lá já. Aqui está o João que é lesto e sabe o caminho.

Digitized by Google

—Prompto, acudiu o João rompendo por entre os companheiros. Encommende-me a Deus, senhor vigario. Com a neve que ainda ha, ninguem sabe o que póde succeder.

—Vae, meu filho, replicou o padre. A confiança em Deus ha de levar-te e trazer-te a salvamento. Se encontrares vivo o ermitão, deita uma pedra lá de cima. Se estiver morto, deita duas.

—Morto? Pois ha de estar morto aquelle santo homem que tão nosso amigo foi sempre! clamaram os pastores todos.

—E porque não, meus filhos? A todos nós chega a hora derradeira. Olha, João; se por desgraça estiver morto, pega no corpo e mette-o na cova aberta, cobre-o com a terra que está ao lado, até que a sepultura fique cheia, e põe-lhe em cima a campa que has de encontrar encostada á parede da capella, e que é egual ás dos outros dois tumulos.

—Eu tenho fé que não ha de ser necessario.

—Oxalá! Não deixes os papeis que vires em cima do altar. Na ermida ha cordas. Larga uma para este lado, nós lhe ataremos o cesto, e n'elle mandarás os papeis. É melhor descer com as mãos livres.

—Sim senhor, senhor vigario, mas eu não tenho

Digitized by Google

medo de descer ainda que viesse carregado. O peor é a neve, porém cá levo a minha foice para abrir caminho. O carreiro não é tão mau como isso, e ainda não aconteceu desgraça. E mais não sou eu só que lá tenho ido.

—Enganas-te meu João. Já n'esse mesmo pincaro houve um grande desastre.

—Isso foi ha muitos annos, senhor vigario. Encommende-me a Deus.

Estas ultimas palavras do pastor já foram pronunciadas ao entrar animosamente na vereda tortuosa do pico de Castromino.

Grande foi a angustia em que ficaram os pastores e o vigario. Seguiram com os olhos a perigosa ascenção do animoso mancebo, e viram-n'o apparecer por differentes vezes e esconder-se de novo na espira da vereda até chegar ao alto da montanha. Finalmente caiu uma pedra rolando até á base do pico. A ancia dos amigos do ermitão redobrou. A segunda pedra veiu após a primeira.

—Oremos ao Senhor pelo descanso eterno d'aquelle nosso irmão, exclamou o vigario caindo de joelhos. Os pastores prostaram-se por terra a respeitosa distancia do parocho, e resaram, pela alma do seu querido ermi-

Digitized by Google

tão a segunda parte da oração dominical, em resposta á primeira que o velho padre recitára.

O vigario ainda permaneceu ajoelhado. Quem escutasse o que balbuciavam os beiços d'elle, ouviria versiculos d'aquella sublime e sentida supplica do psalmista, com que a Igreja pede ao Eterno que na hora extrema se compadeça de nós pela sua grande misericordia, e que pela grandeza das suas commiserações perdoe as nossas iniquidades, e nos purifique. Os pastores repetiam em voz baixa, e tremula de sincero pranto, o Padre Nosso pela alma do fallecido.

A corda baixando de Castromino interrompeu a reza. Os pastores ataram-a nas azas do cesto, o qual depois de breve espaço baixou, trazendo dentro um maço lacrado com sobrescripto ao vigario. Duas horas depois chegou o João.

Tinha encontrado o eremita ajoelhado contra o parapeito por onde costumava receber os mantimentos, os braços sobre a pedra, a cabeça reclinada em um d'elles, e a phisionomia tão composta como se estivera dormindo. O corpo frio e hirto. O pastor quiz endireital-o, mas apesar de robusto não o conseguiu ou lhe impediu o respeito empregar maior esforço. Teve de sepultal-o assim na cova designada pelo vigario.



Digitized by Google

O ermitão, depois que se affastára inteiramente do trato com os homens, fôra perdendo insensivelmente as forças até chegar ao ultimo grau de extenuação e de magreza, a que a phtysica pulmonar reduz as suas victimas. Dava ao parocho informações amiudadas e exactas ácerca do estado da sua saude, e instruido como parecia ser nas sciencias medicas, não se esquecia de indicar a probabilidade de que em breve lhe chegasse o termo das penas d'esta vida.

O João trouxe de Castromino o lenço que o ermitão apertava na mão direita, no qual havia laivos de sangue. O pastor pediu ao vigario que lh'o deixasse rasgar e repartir os pedaços entre os homens da serra.

—É reliquia de santo, diziam elles.

—Não, meus filhos, não é reliquia de santo. Só Deus sabe quem são os santos.

—Pois se este não era santo, tambem...

—Parece-me que era bom christão, interrompeu o vigario derramando lagrimas. Repartam o lenço, meus filhos, não para reliquia mas em lembrança do amigo, e façam por serem honrados e caritativos como elle era. Deus o tenha á sua vista.

—Amen, responderam os pastores rasgando o lenço e beijando devotamente os pedaços.

Digitized by Google

## II

No outro dia e ainda no seguinte celebrou o vigario missa de *requiem* pela alma do ermitão. No terceiro houve officio ao qual concorreram os padres todos d'aquella redondeza. Depois do funeral do capitão do Arnêdo, que fôra o mais rico proprietario da serra, ainda se não vira tão numeroso ajuntamento. Os convites tinham sido assignados pelo vigario, e supplicavam a assistencia aos officios funebres pela alma do eremita de Castromino sem declaração do nome do fallecido.

Isto deu que fallar. Os padres antes da ceremonia religiosa reuniram-se em grupos no adro da egreja á porta da sachristia. Cada qual tinha curiosidade de sa-

Digitized by Google

ber o nome do ermitão. Diziam uns que fôra egresso, e que por affeiçoado á vida monastica se refugiára n'aquelle ermo. Outros affirmavam que era homem perseguido de morte pelos facinorosos da Beira. Alguem suspeitava que fosse criminoso arrependido. E a todos parecia na verdade muito censuravel, que o vigario, sabendo de certo o segredo, nem depois da morte do eremita o quizesse revelar, sequer aos ecclesiasticos convidados para o officio!

—É que lhe foi dito na confissão, replicou o vigario da vara, pessoa sizuda e amigo do parocho.

—Isso talvez, respondeu um dos padres. Mas sempre tenho por extraordinario que vivesse tantos annos no pico de Castromino sem vir a saber-se quem era!

—Eu encontrei-o uma vez, volveu o vigario da vara. Foi logo ao principio quando andava a construir a ermida, e conversei com elle. Tinha boas fallas, aspecto serio, modos cortezes, e parecia homem de educação. Depois não o tornei a ver.

A curiosidade dos padres subiu de ponto quando viram chegar Ayres de Mendonça e Albuquerque, vulgarmente chamado o *Fidalgo do Serrado*, com seu filho mais velho, ambos a cavallo, e acompanhados de dois criados de farda. Todos quatro traziam fumos nos cha-

Digitized by Google

peos. Era Ayres de Mendonça homem muito estimado na provincia da Beira, e pessoa de grande respeito por qualidade, riqueza e procedimento.

Desde que fizera cincoenta annos, não tornou mais a enterros. Mandava sempre o filho, e nem a morte do capitão do Arnedo, que fôra official do regimento de milicias de que Ayres de Mendonça tinha sido coronel, o obrigou a sair de casa. Para vir da quinta do Serrado ali — tres boas legoas de caminho de serra e ainda na estação fria — grande pessoa era o defuncto, diziam os padres, e de certo parente dos fidalgos! Elles trazem fumos novos nos chapeos!

Apeou-se Ayres de Mendonça á porta da residencia onde rematava o muro do adro pelo lado da sachristia, deixou os cavallos aos lacaios, e atravessando com pé firme a grade que impedia a entrada de animaes damninhos n'aquelle recinto, aproximou-se dos padres. O vigario da vara e os sacerdotes mais conspicuos deram alguns passos para sair-lhe ao encontro.

— V. ex.ª por aqui, sr. Ayres de Mendonça! Caso raro! Grande novidade!

— Verdade é que a poucos enterros vou. Agora a nenhum. Estou velho e achacado, e já me custa bastante andar quatro ou cinco horas a cavallo. Mas este ere-

Digitized by Google

mita era tão nomeado pelas suas virtudes, caridade e modestia, que me resolvi a assistir-lhe ao funeral. Bastava ser convite do nosso honrado vigario e o defuncto amigo d'elle ha muitos annos.

—Então v. ex.ª não conhecia o ermitão?

—Nunca o encontrei na serra.

Com esta resposta tiveram de callar-se os padres, e em seguida começou o officio. No fim da solemnidade funebre foi Ayres de Mendonça descansar para casa do parocho em companhia de varios ecclesiasticos que acceitaram sobria collação na residencia. Quando se retiraram, disse Ayres de Mendonça para o vigario:

—Pobre Henrique! Que vida! Que martyrio!

—É verdade, sr. Ayres de Mendonça. Se teve culpas, por largo espaço e duramente as expiou.

—Culpas, coitado! Quaes podiam ser as culpas do meu bom Henrique, o homem mais honrado, e de coração mais nobre e leal que eu conheci n'este mundo? Já escreveu ao sobrinho?

—Logo no mesmo dia. Ámanhã chega aqui. O testamento ha de ser aberto na sua presença.

—Ah! Tinha feito testamento?

—Ha muito tempo, respondeu o parocho. Poucos mezes depois de se acolher ao ermo de Castromino,

Digitized by Google

foi uma vez a casa do tabellião de Valezim e veiu de lá com testamento feito.

—Muito infeliz, exclamou Ayres de Mendonça limpando as lagrimas. Bem sabe quanto eu lhe queria. Além do parentesco proximo que ligava as nossas familias, fomos sempre amigos desde o seminario em que nos educámos ambos, e sempre estivemos em correspondencia até ao triste acontecimento que o affastou para tão longe. Conservo a carta que elle me escreveu então a contar-me tudo...! Não a posso ler sem chorar! Bem desditoso foi!

—Agora, volveu o vigario não menos commovido, está onde acabam todos os padecimentos d'este mundo. Deus ha de ter misericordia da sua alma.

Ayres de Mendonça despediu-se tristemente do parocho, e voltou com o filho para a quinta do Serrado. O vigario foi ajudar a dispôr o aposento na sua modesta casa para o hospede que esperava.

Com effeito no dia immediato pela tarde chegou á residencia um cavalheiro moço com dois criados a cavallo, varios homens a pé, e uma especie de liteira a que chamam andas. Na manhã seguinte abriu-se o testamento, no qual o ermitão nomeava herdeiro universal a seu sobrinho, de cujo bom coração e sentimentos

Digitized by Google

briosos fiava quanto dizia respeito á sua pessoa e ás que mais prezára n'este mundo, em conformidade com a carta fechada que estava no testamento. Pedia-lhe que em tudo ouvisse o vigario da freguezia, a quem legava a Biblia do seu uso particular, encontrada sobre o altar com os papeis. Aos pastores mais desvalidos da serra deixava em legado perpetuo para cada anno um conto de réis cujo capital o herdeiro devia collocar segundo lhe parecesse melhor. A distribuição pertenceria ao parocho, então e para todo o sempre.

N'esse mesmo dia o recem-chegado e o vigario foram com os criados ao sopé do pico de Castromino. Encontraram lá os pastores e entre elles João, o que enterrára o eremita e repartira o lenço para reliquia. Quando souberam quem era o mancebo que acompanhava o parocho, cada pastor começou a narrar os favores que recebêra do tio, e os remedios e as receitas que a todos ensinára, e o amor e carinho que a lhes tinha, como se na serra fôra nascido e creado.

Mal sabiam elles que se tratava de levar d'ali o corpo do santo eremita. Afinal foi necessario dizer-lhes a verdade. Pois apesar do respeito que tributavam ao vigario, não quizeram estar por isso. Homens e mulheres, velhos e creanças, gritavam que lhes queriam tirar o

Digitized by Google

corpo do santo, o qual viria a ser o patrono da serra e do valle, para o levarem para a cidade onde não faltavam santos nos altares. Que se elle houvesse querido ser enterrado n'outra parte, não teria aberto por suas proprias mãos a sepultura no pico de Castromino. E que ninguem havia de subir lá acima para tirar o corpo do santo.

Estas allegações dos pastores não eram submissas, antes manifestavam firmèza de resolução e vigor inabalavel para impedir a ascenção da montanha. Ao ouvir os gritos colericos d'aquella boa gente, o parocho olhava para o mancebo como quem esperava d'elle a decisão, porém os pastores cada vez vociferavam tumultuosamente com maior audacia.

—Ó sr. vigario, dizia o João que, por ter prestado os derradeiros officios ao cadaver do ermitão, já adquirira certa auctoridade entre os pastores, pois vossa mercê deixa ir d'ali os ossos do seu amigo?

—Eu queria-os antes no cemiterio da nossa freguezia. Desejava, como vós outros, que ficássem na serra mas enterrados em sagrado, respondeu o vigario no intuito de enfraquecer a furia popular.

—Pois lá em cima tambem é sagrado. Lá está a capella, e é bastante. Nada. O corpo do santo não sae d'ali, exclamou o João.



Digitized by Google

—Isso não sae, gritaram os pastores todos. Ó sr. vigario, pelo amor de Deus!

—Eu não governo n'estas coisas meus filhos. Aqui está o sobrinho do ermitão. Elle é quem manda.

—Mande quanto quizer, mas não venha tirar-nos o nosso santo. Ali ninguem bole, gritou o João acompanhado pelas vozes estridentes dos mais conspicuos ou atrevidos do bando. Nós vamos quebrar todos os degraus e todas as pedras do caminho, e depois vá lá alguem, se fôr capaz!

A manifestação popular tão pronunciada e energica fôra desacerto e crueza resistir. O sobrinho estava commovido de ver quanto a seu tio queriam aquelles pastores singelos. O vigario aconselhava-lhe em voz baixa que cedesse. Deixar os restos mortaes do tio, entregues á guarda affectuosa dos serranos, era boa acção, digna da veneravel memoria do defuncto, e dos sentimentos nobres do herdeiro. Por fim o sobrinho cedeu ás reflexões do parocho, e este disse aos pastores:

—Ora bem, meus queridos filhos. O corpo do ermitão ahi fica para sempre, no pico de Castromino. Cada um de vós lhe encommendará a alma a Deus nas suas orações.

—Viva o sr. vigario que não deixa levar da serra o

Digitized by Google

nosso santinho! Viva! gritaram todos os pastores. O João voltando-se para o sobrinho accrescentou: *Vá descançado que ninguem sobe mais á ermida até ao dia de juizo.*

E logo os pastores quebraram as pedras que abriam passagem para o cimo do pincaro, e ninguem lá pôde subir depois. A ermida desamparada foi caindo com o tempo, e já mal se divisam hoje as ruinas que se confundem com as do crasto romano.

Quando ha doenças no valle, acodem os enfermos á montanha, e fazem ali oração. Crêem que por intercessão do santo da ermida, como elles lhe chamam, sentirão allivio nas suas enfermidades. Tambem levam o gado doente a pastar a relva que nasce no oiteiro mais acercado do pincaro, e dizem que é medicinal por influição do santo.

Quem era o virtuoso eremita, e como resolvêra acoutar-se n'aquella paragem agreste e alcantilada, ninguem hoje o sabe na terra. Os pastores dizem ter ouvido aos paes que era um santo. A gente mais culta que é pouca e espalhada pelas villas e logares, vive affastada da serra e esquecida ou ignorante d'estes successos.

O vigario falleceu tres annos depois da morte do ermitão. Ayres de Mendonça tambem já não é vivo. Am-

Digitized by Google

bos teriam levado para a sepultura o segredo, se a carta de Henrique ao fidalgo do Serrado não tivesse apparecido entre os papeis de Ayres de Mendonça, assim como a correspondencia desde o seminario, em que se criaram, até á fundação da ermida.

N'estes documentos originaes foi colhida a historia que vae ler-se.

Digitized by Google

## III

Era Manuel de Oliveira dos mais abastados negociantes de Coimbra e do reino. Consistia o seu trafego na exportação de vinhos da Beira e da Bairrada, de azeite e de laranja; porém a importancia dos capitaes reunidos na mão d'elle era tal, que não havia empreza avultada em Lisboa ou nas provincias, para a qual o não convidassem.

A casa de Oliveira e C.ª começára modestamente na villa da Figueira. Com o tempo o desenvolvimento das transacções mercantis exigiu que o chefe de tão complicadas negociações escolhesse a cidade de Coimbra para residencia pessoal, e que estabelecesse agencias

Digitized by Google

especiaes nos portos de mar, e em differentes sitios das provincias.

Da casa de Coimbra, dirigida sempre por Manuel de Oliveira, partia o impulso a que obedeciam as outras. A centralisação, de cuja utilidade tanto duvidam hoje os politicos nos assumptos de administração publica, era para o commerciante coimbrão de vantagem incontestavel na direcção dos negocios mercantis. Tão certo é que por mui differentes principios se governam os Estados e se administram os bens dos particulares, e que nem sempre sabe dirigir os negocios da republica o homem que discretamente provê os proprios!

Tinha immenso credito a firma Oliveira e C.ª. As lettras da sua casa corriam por oiro no reino inteiro, e valiam em Inglaterra, em Allemanha e na America, como as libras esterlinas, os marcos de banco, e os dollars cuja somma a penna traçára no papel. Não havia em Portugal memoria de negociante que tivesse chegado, como Manuel de Oliveira, a tão inalteravel reputação no velho, e novo mundo.

Chamavam-lhe *O Quintella de Coimbra*. Nas terras estrangeiras appelidavam-o *O Rothschild Portuguez*. Avultava grande riqueza na importancia e numero das transacções que intentava e proseguia, e igualmente no

Digitized by Google

fausto de casa e nas magnificas funcções que dava todos os annos desde que sua filha D. Anna recolhêra do convento de Pereira, onde fôra receber os derradeiros elementos da educação superior.

A cidade de Coimbra nomeára-o por differentes vezes presidente da camara municipal. Em duas legislaturas mandára-o a côrtes para defender os interesses da terra e a pugnar pela conversação da universidade. Dizia-se então que o governo tencionava dissolver a celebre academia portugueza, transferindo algumas faculdades para Lisboa, e outras para o Porto, boato que trazia assustados e receiosos os habitantes de batina de lila, e os que vestiam sobrecasaca ou jaqueta. O cargo de provedor da Misericordia andava por consenso unanime na pessoa do honrado negociante desde tempos mui afastados.

Manuel de Oliveira não gostava da vida publica. A sua paixão fôra sempre o commercio em que se creára. Tinha outra. Era o amor á unica filha que lhe ficára por morte de sua mulher. Deixar a D. Anna a maxima riqueza possivel, e collocal-a em situação izenta de qualquer eventualidade perigosa, era a principal ambição do velho commerciante.

Os cargos publicos desviavam-o dos seus intuitos, e

Digitized by Google

tiravam-lhe o tempo. Nas côrtes, onde se mostrára orador facil, claro e dotado de grande juizo pratico, tinha tratado com esmêro e conhecimento de causa as questões economicas e financeiras, e o nome d'elle fôra desde logo inscripto na lista pouco numerosa dos homens aptos para serem ministros da fazenda; porém Manuel de Oliveira não podia acostumar-se ao andamento vagaroso das discussões, nem assistir com paciencia ao espectaculo dos tramas astuciosos com que os partidos conseguem accelerar ou adiar a resolução das questões, segundo as proprias conveniencias e muitas vezes sem attenção ás dos povos.

Cansado das lutas partidarias, de que todavia só fôra testemunha, renunciou todos os cargos no reino e na cidade. Conservou, porém, a instancias dos mesarios a provedoria da Misericordia, cujos valores, muitos annos havia, se guardavam nos cofres da casa Oliveira e C.ª por deliberação especial da mesa a requerimento do thesoureiro.

A responsabilidade do deposito e guarda do cofre da Misericordia, amedrontava os thesoureiros. Não havia quem tal encargo acceitasse. O ultimo nomeado declarou que o não recusaria, se Manuel de Oliveira quizesse incumbir-se de conservar em seu poder os valores e

Digitized by Google

de mandar fazer a escripturação. A confiança que todos tinham na casa de Oliveira e C.ª, era igual á que merecem os bancos acreditados. Assim se fez. O sr. Oliveira cedeu aos rogos da mesa; o thesoureiro ficou sendo nominal; e o exercicio d'este cargo veiu de facto a juntar-se com o de provedor, como o de ministro das obras publicas já andou reunido ao de ministro da fazenda com acalorado despeito da opposição, e ainda mais afogueada teima dos ministeriaes.

O Quintella de Coimbra orçava pelos sessenta annos. Era de estatura pequena que a obesidade adquirida na vida sedentaria fazia parecer menos elevada. As feições, regulares e finas. Os olhos, pequenos e vivos. Os cabellos que lhe cercavam a calva, inteiramente brancos. O aspecto, bondoso e paternal. O porte, grave sem affectação nem severidade.

D. Anna ainda não completára vinte annos. Era menina de compleição debil, mas com certa firmeza no olhar e em toda a physionomia que revelava immensa força nervosa, vontade inabalavel, e grande superioridade moral. Tinha branquissima a tez, e os cabellos loiros como os de sua mãe, respeitavel senhora, filha de um antigo negociante inglez, vindo para a Figueira, e que nunca mais quiz voltar á Grã Bretanha.

Digitized by Google

Tambem de ingleza era o que mostrava. O oval do rosto, o ar do corpo, a flexibilidade dos movimentos, a indolencia natural da postura, eram portuguezas de lei. Nos olhos que o antagonismo das duas raças fizera verdenegros e rasgados, transluzia a procedencia arabe a que ninguem escapa na peninsula.

A senhora de Stonehouse, que assim se chamava do nome paterno a mulher de Manuel de Oliveira, começára a educação da filha com summo cuidado, e consagrára a tão nobre empenho a vida inteira. Recebeu D. Anna as primeiras noções do saber humano sob as vistas e direcção da mãe, que mesmo na quadra dos estudos secundarios tomára a seu cargo ensinar-lhe o latim, o inglez e o allemão.

A filha de Manuel de Oliveira amava o estudo. A curiosidade do espirito juvenil augmentava com o alimento que lhe davam os professores, porém o gosto da cultura intellectual não prejudicava a applicação aos encargos domesticos, proprios do seu sexo. A senhora Stonehouse queria que a filha fosse instruida e bem educada, porém que ficasse mulher. Rapariga masculina, dizia ella, nunca póde ser boa mãe de familia, e hade querer ter marido de caracter feminino!

Para evitar este escolho das educações mal dirigidas,

Digitized by Google

a mulher de Manuel de Oliveira esmerou-se em convencer a filha de que o cumprimento dos nossos deveres é a primeira obrigação da vida, maxima em que se basea o ensino moral em Inglaterra. N'este ponto a educação de D. Anna foi inteiramente ingleza.

A senhora Stonehouse morreu de cholera, deixando a querida filha já cerca dos dezesete annos. Partiu d'este mundo a virtuosa mulher de Manuel de Oliveira com a esperança consoladora de que D. Anna seria filha submissa, esposa desvelada, mãe de familia exemplar e carinhosa, e em tudo digna do affecto e das bençãos de seus paes. Pouco tempo depois foi a menina para o convento de Pereira, cuja fama em materia de criação feminina era mui antiga em Portugal, e anterior ás experiencias de irmãs da caridade estrangeiras ou nacionaes. Ali esteve um anno, findo o qual, veiu viver para Coimbra em companhia do pae.

Desde que D. Anna chegou do convento não cessaram as festas em casa. Foram primorosos os bailes do inverno. Os jantares patentearam a rara habilidade do cosinheiro italiano, que Manuel de Oliveira mandára vir de Milão. O velho exportador de vinhos gostava de ter cheias de gente as salas da sua casa, cuja riqueza não era desprovida de gosto, antes rivalisavam com as me-

Digitized by Google

lhores da côrte no custo dos moveis e ornatos, e no acerto da disposição.

A casa de Manuel de Oliveira concorriam as familias principaes da cidade, os lentes de maior consideração, os estudantes mais distinctos, e já se sabe, todas as auctoridades civis, militares e ecclesiasticas. Não vinha cavalheiro a Coimbra que o não fosse procurar, ou porque já o conhecia, ou porque trazia carta de recommendação para elle. D. Anna ajudada por uma tia idosa, que ora fazia de dona de honor, ora parecia querer exercer as funcções de mãe, acolhia a todos com graça e agrado natural, e encantava quantos iam a sua casa.

As senhoras mais severas admiravam-lhe a gravidade do porte. Os professores não se cansavam á busca de assumpto para conversarem com ella, porque em todos a encontravam sufficientemente instruida sem affectação nem vaidade. Os ecclesiasticos notavam a exactidão com que se desempenhava dos deveres religiosos, e a sua affectuosa caridade em soccorrer os pobres. E todos eram testemunhas do carinho filial com que adoçava as magoas da viuvez paterna.

Na cidade, e nos arredores não se fallava em outra cousa, e já cada um andava a querer descobrir quem

Digitized by Google

viria a casar com tão portentosa menina. Belleza, graça, instrucção, bom caracter, innocencia e grande riqueza, raras vezes se reunem como em D. Anna se juntavam. Os pertendentes de intenção eram numerosos. Alguns que não ousavam pôr os olhos tão alto, diziam que o pae a destinava a certo conde de Lisboa, de cujas commendas elle fôra arrendatario, quando havia commendas para arrendar, e fidalgos que consumissem os dizimos de Siam nos tripudios de Babylonia.

Em quanto o pensamento inquieto dos ociosos de Coimbra lhe andava buscando noivo de uma a outra extremidade do rêino, D. Anna vivia no lar paterno, mui affastada de taes intentos em que Manuel de Oliveira ainda não pensára maduramente. Saía de manhã a cavallo acompanhada por dois creados, e ás vezes por alguma das pessoas que frequentavam com maior intimidade as reuniões da familia. Recolhia para almoçar. Depois tocava piano ou harpa, bordava ou lia, e á noite vinha da sala do jantar pelo braço do pae para a sala chamada das visitas, onde quasi sempre já estavam os parceiros do whisth de Manuel de Oliveira, e alguns rapazes e pessoas da terra.

Eram unicos em Coimbra estes serões de conversação prazenteira e innocente. Outras familias convidavam

Digitized by Google

para casa em certos dias do anno os amigos e visitas, mas nenhuma abria as portas das suas salas quotidiamente para reunir as pessoas conhecidas em companhia amigavel, e sem cerimonia. A indifferença politica de Manuel de Oliveira mantinha ali campo neutro onde se encontravam sem repugnancia nem rancor os individuos mais desavindos entre si. As qualidades de D. Anna attrahiam muitos. O ar alegre d'aquellas reuniões convidava grande numero. O costume determinava alguns, e obrigava os restantes a auctoridade incontestavel do honrado negociante.

Ainda se recordam com saudade da casa de Manuel de Oliveira as pessoas d'esse tempo; nem passam no sitio d'ella sem lamentarem que tão cedo se desmoronassem aquellas salas, onde o bom velho ralhava com o parceiro por não lhe vir ao naipe que elle jogára, e em que D. Anna e a propria tia, apesar dos esgares de velha e do azedume de solteirona involuntaria, a todos maninifestavam sincero affecto, despedindo-os contentes de si proprios e de quem os recebêra.

Vêr como aquella familia se queria mutuamente, e como de tão intimo affecto se derivavam sentimentos de benevolencia para com todos, era exemplo e prazer para quantos se reuniam nos serões de Manuel de Oli-

Digitized by Google

veira. O velho commerciante observava da mesa do whisth com jubilo orgulhoso a roda de pessoas escolhidas que se deleitavam conversando com a filha. D. Anna attribuindo aquella concorrencia numerosa á geral homenagem ás virtudes do pae, reforçava o amor filial com sentimentos de respeito e de admiração. N'esta inquebrantada satisfação domestica até a propria velha esquecia as tristezas do celibato, e folgava com a ventura da sobrinha e com o justificado orgulho do irmão.

Digitized by Google

## IV

A pessoa que frequentava com maior intimidade a casa do respeitavel negociante coimbrão, era Henrique de Mello, filho unico do mais antigo fidalgo de Coimbra, e parente mui proximo dos Osorios, dos Abreus, dos Coutinhos, dos Britos, e da nobreza toda da cidade.

Ninguem estranhava a assiduidade das suas visitas. Estavam no costume de o verem entrar ali como se fosse da familia Oliveira.

Não proviera de união abençoada pela igreja o nascimento de Henrique. Seu pae, freire da ordem de Aviz, succedèra na casa por morte de dois irmãos mais velhos. Era antigamente usual nas familias nobres da

Digitized by Google

provincia deixarem dois filhos para assegurar a successão, e repartirem os outros pelas ordens militares ou monachaes, onde os noviços iam encontrar tios veneraveis pela idade e pelos cargos que exerciam, e reunir-se com outros jovens fidalgos de diversas procedencias, mais ou menos parentes seus.

Tinha o pae de Henrique preferido a ordem de Aviz á de Christo e á de Santiago por tradicção de familia. Os Mellos de Coimbra presavam-se de descender de el-rei D. João I, e em memoria do mestre de Aviz não professavam em outra ordem. Depois que succedeu nos morgados e mais bens de seus paes, esteve inclinado a cedel-os a José de Mello, seu irmão mais novo, casado com uma rica herdeira do Espinhal. Veiu porém a namorar-se de certa senhora, ainda parenta sua, e resolveu pedir ao Papa dispensa dos votos religiosos para poder casar com ella.

De amor e da esperança da dispensa nasceu Henrique. No principio ninguem sabia da existencia d'este menino, mas a final o pae não pôde viver separado d'elle, e mandou-o vir para casa. Ahi começaram os rumores, e Roma sem conceder a bulla. O pae de Henrique foi a Italia, porém encontrou grandes difficuldades, até que a final, depois de ter dispendido sommas



Digitized by Google

avultadas, obteve a dispensa mais facilmente por intercessão do bispo de Coimbra. Andava então Henrique nos seus desoito annos.

O breve pontificio veiu encontrar o fidalgo de Coimbra no leito da morte, e seu irmão José de Mello a querer-se-lhe estabelecer em casa, como herdeiro e immediato successor. Apesar d'estas duas circumstancias realisou-se o casamento, dispensando o bispo nos pregões, e D. Barbara Coutinho, mãe de Henrique, assistiu aos ultimos instantes de vida do amante, já esposa legitima.

José de Mello intentou demanda para annullar o matrimonio, conseguiu entrar de posse dos bens situados nas provincias, e requereu embargo judicial nos dinheiros depositados no Banco. Ficou Henrique no goso da casa onde morrêra o pae, e disfructando a pensão alimenticia arbitrada pelo juiz. Os jornaes ralharam muito de José de Mello, aggrediram o juiz com inaudita violencia, e clamaram justiça em favor do orphão e da viuva, mas o vento levou pelos ares as folhas, e o que estava feito, ficou feito. Assim devia ser, que não tem ingerencia nos tribunaes a imprensa, nem lhe é decente prevenir e illaquear o animo dos julgadores.

Henrique tinha pensamentos nobres e grande energia.

Digitized by Google

A perseguição desenvolveu ainda mais tão excellentes qualidades. Aconteceu-lhe como succedêra ao autor do Genio do Christianismo. Adormeceu rapaz e acordou homem. Aos desoito annos procedeu com a madureza dos quarenta.

Vendo quão parcos meios lhe restavam para sustentar a D. Barbara, deliberou seguir carreira que lhe desse emprego constante e util em qualquer parte. Escolheu a profissão de medico para a qual só tinha os estudos preparatorios; porém como o curso era longo e dispendioso, foi procurar o sr. Manuel de Oliveira, e offerecer-se-lhe para secretario nas horas que as aulas lhe deixassem livres.

O negociante gostou da deliberação do rapaz e, ou porque descobrisse n'elle o germen de energia incansavel, egual á sua, ou porque se lembrasse da amisade que tivera com o pae de Henrique, acceitou a proposta, dizendo-lhe que o reservava para as cartas mais particulares, e que só carecia do seu trabalho ás 4 horas da tarde, e até ás 6. Desde esse dia Henrique de Mello teve entrada franca no gabinete de Manuel de Oliveira, convite permanente para jantar aos domingos, e cincoenta mil réis por mez.

Não era nenhum o trabalho. O negociante acceitára

Digitized by Google

o pretexto para ajudar Henrique a formar-se, sem parecer dar-lhe esmola. O ordenado pago pela mão do proprio Oliveira lançava-se nos livros como dinheiro para gastos particulares do dono da casa. Envergonhava-se o bom velho de ter por escrevente um dos primeiros fidalgos de Coimbra, e o que mais pedia a Henrique erà que não revellasse o caso a pessoa alguma.

O rapaz sorria, mas principiava a sentir repugnancia em receber cincoenta mil réis mensaes sem trabalhar. Por fim tão combatido se viu d'este sentimento de justa delicadeza, que se despediu do sr. Oliveira, declarando-lhe os motivos.

Da nobreza de tal proceder ficou encantado o negociante e para evitar que Henrique renunciasse o ordenado, deu-lhe cinco ou seis cartas para responder conforme a apostilla escripta, á moda de Filippe II, na parte superior da margem.

O theor das respostas maravilhou o velho exportador de vinho. Não só era ajustado ao assumpto e na linguagem concisa e clara que os negocios commerciaes requerem, mas indicava que Henrique não tinha perdido o tempo que passára no gabinete de Manuel de Oliveira a tomar conhecimento, quasi casual, dos negocios da casa. Parecia que nunca haviam corrido por outras mãos.

Digitized by Google

E d'ahi por diante Manuel de Oliveira e Henrique de Mello foram como dois socios. O ordenado subiu a cem mil réis, e o secretario particular foi respeitado pelos empregados do escriptorio sem differença do patrão. O negociante não resolvia negocio em que o não tivesse consultado. Era voz geral que o ia educando commercialmente para casal-o depois com a filha.

Entretanto passaram annos; o mancebo formou-se e tomou o grau de doutor em medicina. Manuel de Oliveira foi padrinho do capello e correu com todos os gastos da funcção. A esse tempo a demanda com José de Mello chegára ao supremo tribunal de justiça. Ali não foi concedida revista; e tendo a relação confirmado a sentença da primeira instancia favoravel a D. Barbara Coutinho, seguiu-se restituição inteira da herança paterna a Henrique.

Assim, quasi simultaneamente, o sobrinho de José de Mello, depois de ter provido com trabalho proprio á sustentação decente da mãe, de ter completado com distincção a carreira scientifica, e de se ter iniciado nos negocios mercantiz, achava-se possuidor pacifico da casa de seu pae, senhor de grandes capitaes accumulados no Banco, e credor do tio pelo rendimento das propriedades ruraes durante oito ou nove annos, que montava a

Digitized by Google

algumas dezenas de contos de réis. Vinha a ser incontestavelmente o proprietario mais abastado do districto de Coimbra.

Aqui é necessario dizer para esclarecimento e ensino de leitores poucos experimentados nas miserias da vida humana, que os primos mais chegados e os mais affastados, quando o viram fazer-se medico contra o ridiculo preconceito da nobreza velha, viver com Manuel de Oliveira, escrever no escriptorio como se fosse caixeiro d'elle, e correr risco de não succeder na casa, gritaram que bem se via que era bastardo, e que teria que vêr se a casa dos Mellos, senhores donatarios de Alpalhão, ia a um doutor Sangrado. É inutil accrescentar que nunca mais lhe tiraram o chapéo; e quando fallavam d'elle, chamavam-lhe: *O tal senhor que se intitula Henrique de Mello.*

Desde que a demanda esteve em caminho de se decidir a favor de Henrique, o sangue começou a cumprir o seu dever! Dos parentes, muitos já o saudavam na rua. Alguns paravam para lhe fallar. Primo, chamavam-lhe mesmo os que o não eram, e todos caprichavam em apregoar os dotes de Henrique nos logares mais publicos d'onde a noticia pudesse chegar ao conhecimento do mancebo. Excellentes primos!

Digitized by Google

Não se agastára com o despreso dos parentes; tambem não exultou com a mudança. Áquelles que na occasião de vencimento da demanda lhe deixaram bilhetes para elle e para a mãe, foi em tempo competente deixar o seu que dizia:

Henrique de Mello

Doutor na Faculdade de Medicina

titulo que ainda fez arrefecer a algumas tias velhas o precioso sangue wisigothico que lhes girava nas veias.

Foi por este tempo que D. Anna de Oliveira veiu para a cidade. Henrique foi-lhe apresentado pelo pae logo no primeiro dia. «Aqui tens o meu amigo mais fiel, disse o velho negociante á filha,» e o meu companheiro de trabalho nos negocios da casa. Tem cabeça de commerciante e coração de principe.» O mancebo curvou-se com respeito diante de D. Anna, apertando com affecto a mão que Manuel de Oliveira lhe dera no acto da apresentação.

Henrique, desde que se doutorára, não quiz mais receber ordenado; e agora, com o vencimento da demanda, a administração dos bens paternos dava-lhe

Digitized by Google

larga occupação durante muitos mezes de cada anno. Todavia o velho aproveitava as occasiões todas para o instruir ácerca do que ia succedendo, e para consultal-o a respeito dos negocios mais importantes. «Este «rapaz, «dizia elle á filha» é que póde chamar-se ver-«dadeiro negociante. Se não fosse o que elle sabe de «economia politica e sciencia do credito, eu nunca ha-«via de levar ao cabo muitas operações, nem os nego-«cios da casa teriam subido a ponto de se poder dizer «sem mentira que a Annica de Oliveira é o melhor «casamento das provincias.»

As ausencias prolongadas a que a successão paterna obrigava Henrique, foram espaçando as conferencias, até então diarias, e a final Manuel de Oliveira mal ousava fallar de commercio ao senhor donatario de Alpalhão. Quando este saia da sala, no fim de cada serão que alli ia passar, sempre o velho exclamava: «Grande «homem de negocio se perde n'este mancebo! É lastima «que seja tão fidalgo e tão rico!» E acabava em prolongado suspiro.

Henrique ouvia-o com respeito de filho; estimava-o como quem conhecia bem a alma honrada e nobre d'aquelle bom velho; e inspirado pela gratidão devida aos beneficios recebidos de Manuel de Oliveira, aconse-

Digitized by Google

lhava-o com prudencia, dedicação e lizura. Quando a gerencia dos bens proprios entrou em andamento regular e lhe permittiu demorar-se mais tempo em Coimbra, era Henrique que provocava as confidencias mercantiz do seu antigo protector, delicadeza que affastava de Manuel de Oliveira os receios com que se acanhava, e lhe enchia o coração de jubilo.

A intimidade entre D. Anna e Henrique estabeleceu-se rapidamente. Ministrára a ambos interminaveis assumptos de conversação curiosa e agradavel a variada instrucção do joven doutor. A veneração filial para com o velho era commum. Identicas as idéas ácerca do cumprimento fiel dos deveres domesticos e sociaes. Demais Henrique era bom cavalleiro, e D. Anna não podia escolher melhor companhia para os passeios de manhã.

Circumstancias tão apropriadas para crear quasi de repente grande confiança, teriam produzido de certo, por serem tão absolutamente uniformes, mutuo aborrecimento e cansaço — que é a peior entre todas as situações da alma nas relações dos dois sexos — se o genio e o temperamento de cada um não fosse inteiramente opposto.

Henrique, á força de occultar a propria tristeza e de estudar o modo mais agradavel de distrair a mãe, adqui-

Digitized by Google

rira habitos de jovialidade discreta mas constante, e certo desapego das coisas d'este mundo, que parecia velhice antecipada e era unicamente superioridade de razão. A mathematica, a sciencia medica, e a pratica dos negocios commerciaes, acostumaram-lhe o espirito a procurar e a acceitar a verdade, e as suas consequencias rigorosas. A desventura não lhe azedou o animo, mas ensinou-lhe a conhecer os homens. Alegre no trato ordinario, circumspecto e inflexivelmente logico nos assumptos serios, inabalavel nas resoluções, sem desprezar a occasião de se esclarecer, e em idade tão pouco adiantada largamente enriquecido com as lições da experiencia, era todavia de sensibilidade extrema, e dotado de excellente coração.

A filha de Manuel de Oliveira nunca se consolára completamente da perda da sua querida mãe. Sem manifestar dôr eterna que a sociedade tem direito de limitar, conservára tendencias melancholicas em que o sentimentalismo inglez se robustecia com a paixão arabe. A sua postura habitual era languida e triste. Os olhos serenos e transparentes, como as aguas do Mondego, miravam com doçura e carinho saudoso. A alma que d'elles reflectia, como atravez da corrente scintillam as arêas doiradas no fundo do rio, era innocente, sincera e an-

Digitized by Google

gelicamente amoravel. Os cabellos loiros davam á suave physionomia de D. Anna o tom celestial dos cherubins de Murillo.

A conversação frivola e alegre perturbava cruelmente os extasis involuntarios da filha de Manuel de Oliveira, e causava-lhe a sensação que produz qualquer instrumento desafinado por entre os sons harmonicos e concertados da melhor orchestra. Pelo contrario os assumptos sérios despertavam-a agradavelmente, e convidando-lhe o espirito a cogitações sisudas, affugentavam e substituiam a tristeza quasi natural do seu genio.

Desapparecia então a languidez. A phisionomia animava-se. Os olhos reviviam, e até os cabellos pareciam obedecer mais gratamente á delicada mão que os affastava das faces, como se quizessem deixar ver na plenitude de manifestação sincera os sentimentos que o rosto revelava sem disfarce. E a alma ardia no mais intenso fogo de dedicação filial, de pensamentos affectuosos, de desejos nobres, de benevolencia permanente, e do amor da humanidade que as desditas e a experiencia do mundo quasi sempre vem a transformar em egoismo odioso.

Henrique era quem melhor sabia attrair a attenção de D. Anna. Procedia gradualmente, como se desejasse

Digitized by Google

ser cumplice da tristeza que ella manifestava, e insensivelmente lhe ia excitando na alma sensações vehementes de contentamento e de enthusiasmo. Se casualmente se affastava d'este systema para dar largas aos habitos de jovialidade, o espirito da donzella contraia-se como a sensitiva e patenteava signaes visiveis de mortificação e desgosto.

O antagonismo de dois caracteres tão differentes estreitou mais a intimidade entre D. Anna e Henrique. Em breve foram como irmãos. A affeição que a uniformidade de certos dotes creára, e que a diversidade de genio desenvolvêra, era já amor e profundo, sem que nenhum d'elles o tivesse ainda suspeitado. São as indoles oppostas as que mutuamente se ligam em mais apertado laço. Obedecendo ao instincto natural do aperfeiçoamento talvez nos parece completarmo-nos, fundindo a nossa existencia n'aquella em que se nos deparam as qualidades que nos faltam.

É como as revoluções o amor: como ellas, nasce de causas que os interessados quasi desconhecem, prepara-se e desenvolve-se em silencio, e manifesta-se na hora em que a área da sua actividade por acanhada e estreita o não póde conter. Então servem-lhe de pretexto o motivo menos rasoavel, a mais insignificante

Digitized by Google

casualidade, e expende-se com força proporcional á compressão anterior. Assim aconteceu aos nossos dois jovens.

Uma noite em que o espirito jocoso de Henrique, ainda mais vivo e brilhante que de costume, ferira o animo de D. Anna, a filha de Manuel de Oliveira deixou a cadeira em que estava perto de Henrique e foi sentar-se quasi lacrimosa junto da mesa onde o pae jogava o whisth. Estes despeitos, estas pequenas grosserias, são sempre penhores de affecto. Quem as pratica, já sabe as suaves compensações a que se obriga.

Henrique abriu um grande livro com estampas que rodeado de *albuns* e de pequenos volumes ricamente encadernados, sobresaia aos outros todos, e ficou a folheal-o sem saber o que fazia. Era o volume dos Quadros Historicos do nosso grande poeta e não menos insigne prosador Antonio Feliciano de Castilho, livro que todas as casas portuguezas deviam ter no logar mais honrado d'ellas, como na casa do christão deve estar o Evangelho.

A partida do ancião já tinha acabado; a contagem dos tentos e as pagas iam concluir, e ainda Henrique folheava. A final teve de accordar d'este agitado lethargo para se ir embora. Era tarde, e pela manhã cedo havia

Digitized by Google

de ir acompanhar D. Anna no passeio pela margem direita do Mondego.

—Então sempre passeiamos a cavallo, disse Henrique com voz pouco firme ao despedir-se da filha de Manuel de Oliveira.

—De certo, se me quer acompanhar, respondeu D. Anna com sorriso mal aberto que parecia pedir perdão com receio de o não obter.

—V. ex.ª bem sabe que eu estou sempre ás suas ordens.

—Pois então ás oito horas aqui sem falta.

—Serei exacto. Até amanhã.

O aperto de mão com que D. Anna correspondeu á despedida de Henrique, foi mais affectuoso e mais cerrado do que nunca. Valêra por dois annos o arrufo de um quarto de hora. D. Anna já obedecia á lei fatal das compensações amorosas.

Digitized by Google

## V

São bellas as margens do Rheno desde Moguncia até Colonia, as do Sena, as do Garona e as do Rhodano ostentam maravilhas com que a natureza e a arte em competencia as enriqueceram, porém nenhumas tão encantadoras e tão opulentamente viçosas como as do Mondego ali perto de Coimbra. Em nenhuma outra parte da terra a natureza brilha com tamanha suavidade e sorri com tanto amor.

Aprendem os portuguezes nas viagens a estimar a belleza dos nossos horisontes, a qualidade uberrima do terreno, a constante amenidade do clima, a limpida transparencia de alguns dos nossos rios, a vigorosa e tumida

Digitized by Google

corrente de outros, a riqueza e variedade da vegetação, e a luz que inunda de claridade a serra, o valle, a varzea e a collina. De mim digo, com verdade, que ainda não vi na Europa cidade, rio e campo, que fizessem esquecer aquelle pedaço de terra portugueza que o Mondego banha de suas aguas crystalinas, desde a quinta da Boavista, á qual fica fronteira na margem opposta a quinta das Cannas com a sua lapa dos poetas, até á Memoria onde o rio voltando-se, como para se despedir de Coimbra, muda de rumo para o occidente.

A cidade de Ataces reclinada na encosta de montanha, tendo na cabeça por diadema o velho palacio dos reis de Portugal onde os bons estudos foram abrigarse, e estendendo os membros inferiores pela magestosa rua da Sophia, parece estar contemplando affectuosamente as aguas do formoso rio, em cuja margem direita repousa. Nos montes e outeiros visinhos a côr melancholica dos olivaes alterna com a verdura e viço dos pampanos. Dos valles sóbe o perfume da flôr da larangeira que a brisa espalha pressurosa, escoando-se ora por entre os olivêdos da serra, ora por entre os alamos, choupos e salgueiros que bordam as duas margens da corrente. As quintas e casas em que gradualmente vae acabando a povoação, mais aformoseam o

Digitized by Google

quadro e constituem a côrte e sequito da esplendida rainha do Mondego.

O rio é de inverno alteroso e revolto. Comprimidas pelas serranias que desde a origem as apertam e estreitam, aquellas aguas insoffridas—como portuguezas que são, e unicamente portuguezas—mal avistam a cidade, alargam-se no alveo buscando ponto mais distante donde melhor a contemplem, ao que nem sempre basta o espaçoso leito que lhes preparára ali a natureza. A sua colera insensata aggride ás vezes com furia desmedida a cidade e o campo, e ameaça com estrepito iroso soverter para sempre a magnifica e extensa ponte que se atreve a disputar-lhe o passo.

Terriveis são as furias do Mondego, mas duram pouco. Mal os rebentões das arvores annunciam a primavera, e a natureza, restaurada dos asperrimos combates do inverno, ordena ás plantas e aos animaes que amem e continuem a obra do Creador, o rio envergonha-se de tamanha colera, despede para o már os alliados que lhe acudiram da serra, e abraça Coimbra pelos pés para que lhe perdoe benignamente as demasias da aggressão insensata.

De verão, já esquecida e indultada a insania com que se houvera na estação invernosa, vel-o-heis passar meigamente junto da cidade a sussurrar-lhe segredos de



Digitized by Google

amor, e a offerecer a agua saborosa que de mui longe viera filtrando por entre as areas doiradas só para lh'a dar em tributo e homenagem.

Contemplavam outr'ora, da margem opposta á cidade, tão deliciosa perspectiva os seraphicos filhos de S. Francisco de Assiz que ali possuiam um convento, e as monjas de Santa Clara que ainda hoje guardam no novo mosteiro, fundado pelo primeiro rei da dynastia bragantina, os venerandos restos da bemaventurada esposa do senhor rei D. Diniz.

Quão vehemente e pura devia ser a adoração do Creador n'aquelles dois cenobios! Um assentado contra a escarpa da montanha, e o outro surgindo quasi no ponto mais elevado d'ella, mas ambos avistando completo e grandiozo o panorama fronteiro! Magnifica e encantadora perspectiva! Quem não ajoelharia perante a magestade divina, só de ver a cidade, o rio, a vegetação e as flôres, e de respirar a fragancia deliciosa d'aquelles admiraveis campos?

Em Coimbra, e nas suas cercanias esmerou-se a natureza no esplendor das galas, e tomou os melhores enfeites para disputar belleza ás mais formosas. Tudo respira amor na terra fadada por Deus, a que os homens puzeram por limites de um lado *a Fonte dos Amores*, e do outro *o Penedo da Saudade*, como se

Digitized by Google

d'estes dois sentimentos—*Amor e Saudade*—tivera de permanecer captivo quem viesse a passar ali.

E todavia aquelle ar suavemente perfumado não quebranta, nem enfraquece. Agita mais o coração do que os sentidos. As asperezas das serras proximas olham para o valle com severidade e parecem recordar-lhe os deveres da virtude. O manto escuro dos olivaes na sua tristeza lobrega não deixa esquecer a morte. Até o nome da quinta das *Lagrimas* é junto á *Fonte dos Amores* salutar advertencia! Nas margens do Mondego o amor deve ser elevado e nobre como a cidade, puro como a agua da corrente, e duradoiro como a folha dos loureiros e das larangeiras que verdejam perennemente na campina.

A athmosphera affectuosa de Coimbra encantava a alma sentimental de D. Anna. Alvoroçava-se-lhe o coração á voz da natureza. O espirito deleitava-se na contemplação das riquezas naturaes d'aquelles sitios formosissimos, e lia no livro universal da creação segredos que só entes superiores sabem decifrar n'elle.

A arvore que obedecendo ao zephyro saudava com repetidas inclinações de cabeça o arrebol da manhã, ensinava-lhe a oração ao Creador que em lingua desconhecida do vulgo estavam ciciando as folhas. O girasol revelava-lhe extremos de affectuosa constancia para com

Digitized by Google

o astro do dia. O arroio que se desviava da corrente e que, serpeando na arêa em multiplicados requebros, vinha confundir-se outra vez no manancial que lhe déra origem, não tinha segredos com ella.

Aquellas vozes em que outros não attentavam, e que tão distinctas e vibrantes eram para D. Anna, quando nas frescas manhãs da primavera saía a passeiar no campo, soavam-lhe nos ouvidos com o encanto da mais deliciosa symphonia de Beethoven. Os primeiros raios do sol que as vidraças do convento de Santa Clara reflectiam vigorosamente, pareciam-lhe benção do Eterno enviada do céo ao começar do movimento mais amiudado da população, e transmittida á cidade pelas mãos innocentes e puras das filhas do Senhor.

Henrique de Mello, que acompanhava frequentes vezes a filha de Manuel de Oliveira nos passeios de manhã, não era esquivo ao influxo d'estes sentimentos. Iniciado pelo estudo nos segredos mais intimos da natureza e dotado de grande sensibilidade, gosava delicia igual á que subjugava o coração de D. Anna; porém a concentração do espirito nas lides da vida activa e trabalhosa diminuiam-lhe a vehemencia das sensações.

A final o amor transformou-o inteiramente. Já attendia ao cicio das arvores, já traduzia o murmurio das aguas, já escutava o segredo das plantas, já seguia o

Digitized by Google

vôo caprichoso da borboleta, e já procurava entender o vozear confuso da campina e do monte. A innocencia infantil de D. Anna ouvia os louvores do Creador na agitação espontanea da natureza. Henrique fazia da creação inteira o throno em que a assentava rainha, e em volta da qual soavam em louvor d'ella todos os canticos da terra.

Ás vezes passeiavam duas horas quasi sem proferirem palavra, e só acordavam de cogitações tão diversas ao entrarem na cidade, quando o soar das ferraduras dos cavallos na calçada os advertia de que já eram no povoado. Então olhavam um para o outro, e como que se envergonhavam de tamanha abstracção e de similhante fraqueza sentimental! Sorriam ambos e recolhiam a casa apressadamente.

O sorriso que parecia entendido mutuamente, em que nenhum dos dois pensou durante muito tempo, mas que variava cada dia as contracções por fórma mais affectuosa e intima, tinha de acabar em explicação reciproca. D. Anna já corava quando sorria, mas sem procurar encobrir o rubor. Henrique abaixava involuntariamente os olhos, ainda entre-aberto o sorriso.

Perguntava D. Anna a si propria a rasão d'aquelle inexplicavel pejo, mas não acreditava que fosse amor. Tinha lido e ouvido dizer que o amor perturbava a

Digitized by Google

alma, porém não sentia nenhuma perturbação violenta Sorria sem saber a causa, corava ignorando o motivo, mettia o cavallo a trote largo sem rasão conhecida ao aproximarem-se dacidade; e chegando a casa nem de tal se lembrava mais de modo que lhe roubasse o socego. Não era pois amor. O que seria? Não podia advinhar.

Henrique tambem fazia exame de consciencia. Na sua idade de vinte e oito annos não lhe acontecia como a D. Anna. A questão era resolver, se a paixão que visivelmente o agitava, era sentimento digno de si proprio e da filha do seu protector, ou se era allucinação momentanea d'aquellas com que os sentidos enganam traiçoeiramente o coração mais nobre e mais leal. A constancia do affecto e a timidez respeitosa com que o occultava, persuadiam-o de que era amor. A experiencia advertia-o de que podia illudir-se.

No dia seguinte ao do arrufo de D. Anna por causa das innocentes jovialidades de Henrique, saíram de casa de Manuel de Oliveira que era perto do Jardim Botanico, passaram o arco da Traição, desceram a Couraça de Lisboa até á Portagem, seguiram pela Calçada até á Sophia, e de lá em direitura á ponte de Agua de Maias, sempre a meio trote dos cavallos, e no mais teimoso silencio.

Digitized by Google

Ali D. Anna a quem Henrique deixára adiantar para lhe contemplar á vontade o garbo do busto e a nobreza dos movimentos, susteve o cavallo, e esperou pelo companheiro.

—Quer que voltemos pelo campo? Agora já não deve haver agua, disse D. Anna com inflexão de quem perguntava, apesar que a estação já adiantada da primavera indicava certeza de se atrevessar o campo sem perigo.

—Eu creio que já não ha agua n'estes sitios, res-respondeu Henrique, e se ainda houver alguma, de certo nos ha de franquear melhor passagem do que a dos israelitas no Mar Vermelho.

—É singular, volveu D. Anna, o costume que tem de gracejar de tudo, e com todos.

—Com todos não, minha senhora, replicou Henrique em tom submisso.

—Ah! Então é só para mim? Pois olhe que não lhe agradeço a distincção. Já hontem...

—Se enfadou comigo? Não é verdade? Eu não tive intenção de a offender, e se pudesse...

—Bem sei. Bem sei, interrompeu D. Anna. Não me dê desculpas. Eu é que peço que não leve a mal que me levantasse, mas realmente quando o oiço gracejar com o que eu digo, julgo que me tem por creança, e...

Digitized by Google

—Pois não gracejarei mais. Serei serio como o governador civil.

—Mas porque rasão não é assim jovial com as outras senhoras. Ainda no domingo passado o accusavam de estar cabisbaixo e de responder a todas as pessoas com monosyllabos.

—Eu não gracejo senão com minha mãe e com a sr.ª D. Anna. Com os outros gracejo por dentro que é peior.

—Então comigo está sério por dentro e risonho por fóra. Confesso que não entendo.

—Nem queira entender, retrucou Henrique mettendo o cavallo a galope para o lado do rio.

—Tanto quero que até exijo que m'o explique, ajuntou D. Anna obrigando tambem o cavallo a galopar.

—São cousas que se não dizem senão a quem já as sabe. Veja como vae galhardo, continuou Henrique mudando de conversação, aquelle barco que desce o rio á vella.

—Que me importa a mim o barco? Não tente distrair-me, nem me tenha por creança. Diga-me em que consiste a tal seriedade interna a meu respeito.

—Consiste...

N'este tempo os dois namorados olharam um para o outro e viram o sorriso de todos os dias, mas radiante

Digitized by Google

de paixão affectuosa. Henrique estendeu o braço direito para o lado de D. Anna, e encontrou a mão da esbelta amazona, que vinha ao encontro da sua. Os sorrisos não careciam de explicação mais cabal.

D. Anna sentiu affoguearem-se-lhe as faces, apertar-se-lhe o coração, perturbar-se-lhe a cabeça e fugir-lhe a vista. Se Henrique a não sustivera aproximando o cavallo, teria caido. Os criados viram de longe que succedèra algum caso e metteram a galope, porém antes de chegarem junto dos dois cavalleiros, já D. Anna tinha recobrado inteiramente os sentidos.

—Não foi nada, disse ella olhando amorosamente para Henrique. Agora já póde fallar porque sei tudo, Mas para que me queria obrigar a adivinhar.

—Porque o dever está primeiro que as paixões, e seu pae, Annica, póde não approvar o nosso amor.

—Não seja injusto, Henrique; meu pae estima-o muito e ha de regosijar-se de me ver casada com homem da minha escolha e que já é de casa.

—Se me auctorisa, vou hoje mesmo rogar a minha mãe que a peça ao sr. Manuel de Oliveira. Não quero que me accusem de deslealdade.

—Não o auctoriso porque sei que meu pae diria logo que sim, apesar de ser contra o seu voto que eu case antes dos vinte annos. Cuida que é necessario conhe-

Digitized by Google

cer a sociedade, acostumar-me ás exigencias d'ella, boas e más, deixar vir os pretendentes em numero sufficiente, e escolher o que tiver melhores qualidades. Ora eu quero-lhe fazer a vontade. Auctoriso-o pois a dizer-me que me ama, a proval-o, a saber que é correspondido e a verifical-o, e a examinarmos se n'esta posição nova encontramos o mesmo prazer que na anterior.

—Mas o disfarce é martyrio para mim e falta de respeito para com seu pae.

—Pois não disfarce. Eu nunca pretendi occultar a preferencia amigavel com que sempre o distingui e de que só agora sei o nome, respondeu D. Anna corando de novo. Mas não queira obrigar meu pae ao sacrificio de se separar de mim antes de findar o tempo que me pediu lhe concedesse. Henrique, elle ama-o como se fosse seu pae. Amêmol-o nós ambos como filhos.

A placidez ingleza d'esta conversação encobria agitação extraordinaria na filha de Manuel de Oliveira. O aperto de mão de Henrique causára-lhe effeitos de choque electrico, e a perturbação que sentira em seguida revellára á rica herdeira coimbrã o segredo do primeiro accesso febril da paixão nascente. O prazer de amar, o desvanecimento de ser amada, o goso ineffavel de passar de menina a mulher, o inesperado da manifestação

Digitized by Google

e a novidade do caso, produziam n'aquella alma innocente e sincera tempestade desconhecida cuja violencia era augmentada por mil outras sensações que melhor se experimentam do que podem explicar-se. Henrique espreitava esta transformação do ser feminino, passagem rapida de um a outro periodo da vida humana, e saboreava em estasi delicioso as primicias de tão deliciosa affeição.

Á entrada em casa os namorados datavam de mui longe o sentimento que só então se declarára. Cada attenção reciproca, cada communicação mais intima, cada prova de confiança, cada testemunho de estima, que até ali haviam sido attribuidos á amisade, passaram para a conta do amor, buscando origem na mutua sympathia da primeira entrevista. A paixão é assim.

D'ali por diante Henrique e D. Anna viveram só para se amarem extremosamente. O pae sem adivinhar a verdade, mas sem parecer ignoral-a inteiramente, via com gosto a possibilidade de consorcio que satisfazia as exigencias do amor paternal, os planos do negociante, os desejos e ambição do chefe de familia, e que até lisonjeava a vaidade do burguez.

Dois annos foram assim correndo insensivelmente, e já faltavam poucos mezes para se completarem. Henrique não augmentára, nem diminuira a frequencia das

Digitized by Google

visitas. D. Barbara já adiantada em annos é que vinha mais a miudo a casa de Manuel de Oliveira, onde a futura nora a tratava como quem já lhe queria com amor de filha.

Foram estes dois annos os melhores da vida de Henrique de Mello, de D. Anna, de D. Barbara e de Manuel de Oliveira! A propria irmã do velho negociante agradecia nas suas oracões a Deus a ventura de que todos participavam e para a qual todos contribuiam!

Digitized by Google

## VI

Ficava perto do Jardim Botanico o magnifico palacio de Manuel de Oliveira; porém os armazens e o escriptorio do rico exportador de vinho e azeite da Beira permaneciam ainda na rua da Sophia desde o tempo em que transferira da Figueira para Coimbra a propria residencia e a séde commercial dos negocios.

Saia Manuel de Oliveira de casa todas as manhãs cerca das sete horas e meia, e dando volta pelo Penedo da Saudade vinha entrar do lado do Seminario Episcopal no esplendido terrado superior do jardim, sumptuoso monumento em que o reitor da Universidade D. Francisco de Lemos deixou memoria duradoira dos pensa-

Digitized by Google

mentos grandiosos que então havia em Portugal, e que de todo em todo vieram o transformar-se nas miserias que por ahi vemos hoje.

Não as vejo eu agora cá de tão longe, mas ainda ha pouco as vi, e corei de vergonha de tão embrutecida decadencia! Ah! Se el-rei D. José I do alto do monumento, onde a mão de bronze do marquez do Pombal lhe foi collocar a estatua, pudesse volver a cabeça, e avistar por sobre o hombro a ridiculissima peanha sobre a qual intentavam expôr ao escarneo das edades futuras seu real bisneto o senhor D. Pedro IV... estou que dava de esporas ao cavallo e ía lançar-se no Tejo onde nunca mais pudessem vel-o olhos portuguezes.

Deixemos em paz a primorosa estatua da Praça do Commercio de Lisboa, não passemos diante do retrato de Sebastião José de Carvalho e Mello para não abaixarmos a vista corridos de pejo, e voltemos a Coimbra a accompanhar o sr. Manuel de Oliveira no passeio matutino no Jardim Botanico até áquelle aqueducto de el-rei D. Sebastião, que tão em secco deixára a fonte e os tanques dos conegos regrantes, e a famosa crasta que D. João III lhes riscára de seus reaes dedos na manga do roupão.

Ali junto dos arcos o esperava a traquitana puchada por dois possantes machos, que todos os dias o levava

Digitized by Google

ao escriptorio. Das cinco ou seis carruagens que então havia em Coimbra, era a de Manuel de Oliveira das mais aprimoradamente acabadas e commodas, e o ruido que faziam as rodas nas pedras das calçadas tão conhecido na cidade, que sem saírem ás portas das casas, e sem correrem á janella, já todos sabiam quem passava na rua.

Trabalhava até ás onze horas o velho negociante. Apenas soavam, saía do gabinete, e vinha para uma sala na qual tinha livre entrada, sem necessidade de mandar dizer o nome, quem precisava fallar-lhe. Chasqueavam os murmuradores de quasito das as boticas de Coimbra notando que s. ex.ª dava audiencia ás onze da manhã. E com effeito quasi sempre áquella hora algum amigo ou importuno vinha procural-o.

Serviam-lhe então o almoço que constava inalteravelmente de uma costeleta, dois ovos quentes e um copo de excellente vinho do Porto ao qual Manuel de Oliveira consagrava especial affeição desde que á força de provar o Bairrada e o Beirão chegára a não lhes achar gosto. Concluida a refeição, o pae de D. Anna recolhia ao gabinete por numerosa que fosse a sociedade. A quem quizesse ficar na sala, não faltavam livros e periodicos. Elle é que não ficava, porque as horas commerciaes eram tão exactamente empregadas pelo honrado negociante, como no rigor da primitiva disci-

Digitized by Google

plina fôra devidamente guardada dos conegos a impreterivel hora do côro.

Em um dia do mez de março de 1839 assistia ao almoço de Manuel de Oliveira um cavalheiro de Coimbra, ainda moço, geralmente conhecido por curioso das vidas alheias, espreitador de todos e de tudo, gazeta permanente da rua Larga, da Calçada, do Jardim, e do Ponte, e possesso dos espiritos malignos da vaidade e da inveja, demonios a que a mão justiceira do Eterno deu maior liberdade entre o Guadiana e o Minho do que em qualquer outra região da terra. E sobre tamanhos dotes, com que se poderiam abastar largamente dois ou tres tolos maus, tinha uns modos feminiz e voz tão de sovelão que nem os nervos do mais paxorrento frade bernardo lhes teriam supportado pacificamente a sensação irritante.

—Eu não conheço pessoa mais feliz do que o sr. Manuel de Oliveira. Realmente não sei o que lhe falta! dizia o menino com certa ironia, cujo monopolio os homens de esphera superior e os parvos repartem entre si, ficando os primeiros com a ironia delicada e espirituosa, e deixando para os outros a ironia grosseira e material.

—Ás vezes falta-me saude, respondeu melancholicamente o velho.

Digitized by Google

—Tambem só se fôr isso. Ainda hontem á mesa diziamos nós lá em casa, a mana Christina e eu, que não havia outro homem como v. ex.ª. Muita riqueza, grande respeito, filha encantadora, e a amisade de toda a gente? E então o bem que faz aos pobres? Pensa que não se sabe?

—Olhe que não é tanto assim. Muitas esmolas que eu dou, são da Misericordia. O publico vê que se distribuem á minha porta, e cuida que me saem da algibeira, mas engana-se. Eu não acredito na utilidade das esmolas repartidas entre cegos fingidos, aleijados escorreitos e pobres remediados. Porém o compromisso da Santa Casa determina que se dêem, e dão-se.

—Nada; nada de modestia. Nós bem sabemos a verdade; e o proveito que a cidade colhe só da sua despeza? V. ex.ª ha de gastar muito cada anno?

—Gasto o rendimento das minhas propriedades, retrucou o Oliveira com certo constrangimento.

—Essa bagatella! Alguns vinte e cinco ou trinta contos! Se Coimbra tivesse tres ou quatro Manueis de Oliveira, nem Lisboa nos deitava agua ás mãos!

—Quaes vinte e cinco ou trinta contos! acudiu o velho. Menos, menos, muito menos. Não sou tão rico como cuidam.

—O que eu vejo é que talvez seja ainda mais mo-



Digitized by Google

desto do que rico. Ora vamos. Quero suppôr que não gasta mais de dez contos; em dez annos são cem contos. É o haver de muitas familias reunidas!

—Ainda bem, volveu o negociante sempre triste, ao menos tambem a muitas familias vae ter esse dinheiro.

—Pois é o que eu digo. Andam por ahi a ralhar dos capitalistas. Eu cá sempre sustentei que são melhores para o povo do que os proprietarios. Nós recebemos de nossos paes por transmissão legitima os poucos bens que disfructâmos, e vivemos na idéa de que não é necessario socegar com actos de caridade excessiva os animos invejosos. Os capitalistas andam sempre a repartir com os pobres para que elles não murmurem, e fazem muito bem. O povo é muito ciumento!

Sorriu quasi imperceptivelmente Manuel de Oliveira a tão grosseiro insulto, sem se dar por offendido da manifestação atrevida com que n'aquellas palavras viera a lume o odiento antagonismo da propriedade contra o capital! Sentimento fratricida e insensato entre duas forças que não podem ser inimigas nem rivaes, e de cuja cooperação depende a prosperidade publica, mas paixão muito natural nos povos para os quaes os principios economicos não prepararam a reforma, antes foi esta que se incumbiu de os introduzir e vulgarisar.

—Pobre povo! respondeu Manuel de Oliveira conti-

Digitized by Google

nuando o almoço. Deixe dizer. O povo não é ciumento nem invejoso. É justo, e muitas vezes mais justo do que as classes superiores que veneram e respeitam muito tratante, conhecendo-lhe as más qualidades. O povo não. Póde proteger e seguir gaiatos, mas é em quanto os não conhece.

— Tem v. ex.ª muita rasão. É o que eu affirmo sempre. Porque não ha de haver grande accumulação de capitaes sem ladroeira, nem deshonra? Acaba sempre em quebra a riqueza que provém de origem illicita. A outra é trigo sem joio, e o proprio governo a deve honrar e proteger. E a proposito: dizem por ahi que v. ex.ª está commendador da Conceição. Posso perguntar-lhe se é verdade e dar-lhe os meus parabens? Olhe que todos approvam. Lá em casa, tanto eu como a mana Christina, achamos que veiu tarde, muito tarde.

— O ministro mandou-me hontem esse presente em remuneração do ultimo emprestimo, mas eu nem a regeito, nem a ponho na casaca. Acceitei a carta de conselho quando deixei de ser deputado para escapar a barão, e já foi de mais.

— E então por que não ha de acceitar? Não se dá a toda a gente a commenda da Conceição! D'antes era só para os que tinham fôro grande de fidalgo cavalleiro; agora serve de pretexto para o ter. Ahi está v. ex.ª

Digitized by Google

de um dia para o outro tão fidalgo como eu ou como o primo Lobo Coutinho, sem que a sua familia tivesse que andar pelas fortalezas da India ou ás lançadas aos mouros nos logares de Africa. E com muita rasão. Todos devem ter o seu S. Martinho. A nobreza e o clero já o tiveram. Agora é a vez do commercio e da industria.

—Eu não quero ser fidalgo, e lastimo os negociantes que padecem de tal achaque. O trafico d'elles não é fim, é meio. Não é profissão, é aprendizado de nobreza. Por isso saem tão bons nobres como foram commerciantes honrados. Porém agora dê-me licença, ajuntou Manuel de Oliveira levantando-se da mesa e saboreando o resto do doirado vinho do Porto, que lhe ficára no copo. Ahi tem os jornaes de Lisboa e alguns livros. Até outra vez.

—Sempre ás ordens de v. ex.ª. Eu sou dos amigos fieis, concluiu o rapazito quando o velho Oliveira já entrava para o gabinete.

Era com effeito verdade que o ministro do reino mandára a commenda da Conceição ao Rothschild de Coimbra. Mil vezes a merecêra por serviços prestados ao Estado em conjuncturas apertadas, porém nunca houvera secretario de Estado que se lembrasse de propôr á soberana a mais pequena recompensa para o capita-

Digitized by Google

lista das margens do Mondego. Quando elle praticava acção util ou digna, dava-se o premio a quem nada fizera! Grandes philosophos e grandes ministros! A rainha resolveu de moto proprio dar-lhe o titulo de barão do Bussaco. Manuel de Oliveira tanto supplicou a sua magestade e aos ministros, que em transacção amigavel conseguiu descer para conselheiro.

Agora o caso era differente. A graça não fôra do ministro. Sollicitára-a com empenho certo homem valido do governo, d'estes sumilheres da cortina ministerial que duram o espaço de cada ministerio, no fim do qual voltam a passeiar os tamancos e a commenda nas lamas da Palhaça ou nas fragosidades da serra do Gerez.

O cyreneu ministerial trazia demanda rija em Coimbra, e tratava de pôr de seu lado os homens influentes da cidade. Pareceram-lhe mais efficazes as mercês reaes do que um ou dois faqueiros, e tres ou quatro salvas de prata em que se lhe iriam muitos carros de milho. Por isso com manifesto prejuizo dos ourives se deu a commenda a Manuel de Oliveira, e se mandaram com igual motivo de interesse publico distincções inesperadas a outras pessoas respeitaveis da Athenas portugueza. O ministro cuidou premiar serviços! Coitados dos ministros!

Digitized by Google

## VII

Ausentou-se o menino levando confirmada a noticia da commenda, contra a qual meia hora depois blasfemava nas lojas da Calçada, dizendo com certo chiste aristocratico que maior acerto houvera sido darem a Manuel de Oliveira a ordem de S. Thiago porque ao menos a fita roxa não desdizia da côr dos vinhos beirões. Ali foi contando logo dos remoques que dera ao novo commendador a respeito dos ricos feitos á pressa, e de como o encontrára tristonho sem que todavia tivesse podido descobrir a causa. Corria então em Coimbra o boato de que a casa Oliveira se achava envolvida na fallencia de Bergenstein e C.ª, de Hamburgo, ban-

Digitized by Google

queiros dos mais ricos da famosa cidade allemã e correspondentes do nosso honrado velho.

—O homem não estava satisfeito! terminava o joven irmão de D. Christina, esfregando as mãos com jubilo e passeiando apressadamente de um ao outro lado da loja. Elle... ha coisa!

Manuel de Oliveira entrou no gabinete com phisionomia descontente, e achou ali Henrique de Mello, a quem mandára pedir de manhã que passasse pelo escriptorio antes do meio dia, se lhe fosse possivel. Henrique não podia aturar Alvaro de Araujo, que assim se chamava o menino da voz de sovelão. Por isso quando lhe disseram quem estava na sala, passou pelo corredor para o gabinete.

—Aquelle pateta pôl-o de mau humor, disse Henrique vendo a cara do velho.

—Eu já não estava contente, mas o tal biltre apurou-me a paciencia. Que atrevido! E que voz!

—Não faça caso, sr. Manuel de Oliveira. Aquelles garotos são as serpentes da Europa. Para differença das outras acolhem-se aos povoados e grandes cidades; no resto são similhantes. Dá-se-lhes com o pé, e vae a gente proseguindo no seu caminho. Que noticias ha de Hamburgo?

—Pessimas. A liquidação talvez não produza tres por

Digitized by Google

cento. Bergenstein fugiu para a America. Parece incrivel! Um homem que merecia geral conceito, e chefe da casa que passava por ser mais solida em Allemanha! Eu estou á espera do correio para escrever a Smith e Davis de Londres. Vou sacar sobre elles por cem contos em letras inferiores a dois contos de réis cada uma. Descontar-se-hão em Lisboa, no Porto e na Figueira: aqui a administração do contrato do tabaco toma de certo algumas. Nós temos em Londres... continuou o velho buscando sobre a meza a nota dada pelo guarda livros.

—Smith e Davis, interrompeu Henrique, têem na mão, ha um mez, exactamente cem contos que se lhes mandaram pôr no banco. V. ex.ª disse-me que já recebêra aviso d'esta operação.

—É verdade. Veiu pelo paquete passado.

—Ora além dos cem contos, de certo receberam remessas de New-York, da Terra Nova e de Buenos Ayres, que forçosamente devem montar a outro tanto, se bem me recordo.

—É incrivel, meu caro Henrique, como se lembra de tudo apesar de só ter informação dos negocios alguma vez por acaso! Realmente, Deus tinha-o talhado para negociante!

—Bem sabe quanto interesse tomo nas coisas que

Digitized by Google

pertencem á sua casa. Tudo isto me correu pela mão tanto tempo!

—E que bem correu! Desde que venceu a demanda com seu tio e fiquei só, tudo me sae contrario.

—Vamos. O caso não é tão feio como parece. São duzentos contos perdidos em Hamburgo, com cento e tantos das letras que vão chegar recambiadas. Vem a ser trezentos e tantos contos. Ora estão em Inglaterra cem em deposito, e talvez outros cem apurados. O vinho e o azeite que tem nas docas póde empenhar-se por cem contos. Já dispomos de trezentos. O que falta não deve causar receios a quem possue trezentos contos de propriedades no reino, mercadorias em deposito nos portos de mar, numerosas dividas activas, e algum dinheiro em caixa.

—Isso é verdade. Com os trezentos contos de Londres, pagám-se as letras de Hamburgo, e ainda fica para... murmurou Manuel de Oliveira sem concluir a phrase.

N'este momento chegou o correio. As cartas particulares vindas pelo paquete inglez não diziam nada. Á saida do vapor era pouco procurado o vinho, porém subira de preço o azeite. Não era má nova porque no deposito de Londres havia maior porção de azeite que de vinho. Manuel de Oliveira e Henrique estavam

Digitized by Google

combinando mandar vender o azeite, e examinavam se nova remessa chegaria a tempo de aproveitar o preço do mercado, quando o guarda livros entrou espavorido no gabinete.

—Que ha de novo, sr. Caetano da Silva? exclamou Oliveira admirado d'aquella entrada quasi theatral e funebre.

—Que ha de haver, sr. Oliveira. A casa Smith e Davis, de Londres, suspendeu pagamentos por causa das quebras de Bergenstein e de duas casas de New-York. O aviso diz que os nossos cem contos ainda não estavam no Banco...!

—Mais nada, sr. Caetano? Respondeu socegadamente Henrique de Mello.

—E que mais queria v. ex.ª que acontecesse? Volveu o guarda livros espantado. Olhe que esta casa tem na mão de Smith e Davis...

—Duzentos contos. Bem o sei. Com os duzentos que se perdem em Hamburgo, faz quatrocentos; com cento e tantos contos das letras recambiadas temos quinhentos e...

—E cincoenta e cinco, acudiu o sr. Caetano da Silva.

—Pois bem, continuou Henrique. São quinhentos e cincoenta e cinco contos. A questão é pagar o que se deve, e supprir a falta do capital perdido. Não é nego-

Digitized by Google

cio do outro mundo. Eu desejava ver o balanço do estado actual da casa.

—Em duas horas posso dal-o prompto.

—Muito bem. O sr. Oliveira está afflicto, como vê, pela amisade, e parentesco que tem com o sr. Davis, socio de Smith, porém a casa de Oliveira e C.ª não cae assim. Cá estamos todos para nos revesarmos ao leme. Tenha animo, sr. Caetano.

—Quem o não ha de ter? respondeu o guarda livros ainda desorientado. Basta ver o sr. Henrique de Mello tão sereno como se o prejuizo fosse de dez ou de doze contos!

—Talvez ainda venha a ser de menos.

Manuel de Oliveira quasi caíra sobre a mesa em que costumava escrever, e ali ficára com os cotovellos ambos appoiados n'ella, e o rosto descançado sobre as mãos. Caetano da Silva que durante a conversação espreitára os movimentos de Henrique e de Oliveira para descobrir se haveria naufragio ou só tormenta, saiu do gabinete sem poder descobrir onde iria Henrique de Mello realisar de repente os meios de salvar o patrão.

—Estou perdido, meu querido Henrique, exclamou o velho Oliveira apenas o guarda-livros fechou a porta. Estou perdido e a minha Annica ficará sem ter que comer. E eu que só cuidava em deixal-a rica e indepen-

Digitized by Google

dente! Que desgraça! Que desgraça! Agora hão de accusar-me das minhas despezas ordinarias e de mil outras cousas. Que terrivel catastrophe!

—Sr. Manuel de Oliveira, nada de perder a cabeça, e falle baixo. As paredes tem ouvidos, e nas horas de desventura têem quatro ouvidos, em vez de dois. Vamos. Para se dar por vencido, sempre é tempo. Ninguem cae tendo tantos meios de resistencia?

—Eu tenho com que resistir a prejuizos de quinhentos contos? Tenho com que acudir ao pagamento das letras recambiadas? Póde ser, Henrique. O seu talento é capaz de tudo, mas eu não avisto senão quebra immediata, deshonra, e morte... E a minha filha, coitadinha, orphã e sem pão...!

—Pois eu vejo melhor. Não contemos com o perdido. A difficuldade presente é o pagamento das letras recambiadas e das que temos nas praças de cá. Para isso dispomos do activo inteiro da casa, que é superior a quinhentos contos.

—Talvez, se tudo pudesse ser vendido em occasião opportuna, respondeu Oliveira a quem o sangue frio de Henrique ia inspirando confiança.

—Pois nós faremos que seja opportuna. O sr. Manuel Oliveira na sua afflicção esqueceu-se de que tambem sou capitalista, e que, não sendo negociante, posso hy-

Digitized by Google

pothecar os meus bens sem perder credito cuja falta venha a estorvar as minhas transacções. Parece-me, accrescentou Henrique com voz commovida, que não devia receiar que á sua filha viesse a faltar pão...

—Basta, Henrique. Perdoe-me, exclamou o bom velho já nos braços do amigo nos quaes viera lançar-se debulhado em lagrimas. A sua alma é unica no mundo!

—Vejo que está agitado em demasia. E é necessario não se mostrar assim, quando o Caetano vier com os papeis. Agora cumpre sustentar o credito.

—Mas então que quer que eu faça?

—Quero que não desanime, e que salvemos a casa que é o futuro de sua filha. O amor paternal deve alentar-lhe os brios.

—E alenta sim, disse Manuel de Oliveira limpando as lagrimas e indo sentar-se na cadeira. Aqui me tem prompto para tudo, excepto para dirigir. Tenho a cabeça perdida. Caí de mui alto, meu caro amigo!

Ainda não caiu, nem ha de cair, espero em Deus. Eu dirigirei, mas escreva á Salvador Lopes. É o primeiro capitalista do Rio Janeiro e não o seria por certo sem o auxilio que v. ex.ª lhe prestou tanto em Angola como no Brazil. Conte-lhe que a sua casa está em crise, mas que se póde salvar com diligencia e boa direcção. Não lhe peça nada. Eu é que na minha carta lhe hei de in-

Digitized by Google

## VIII

Poucos minutos depois da partida de Manuel de Oliveira voltou o guarda-livros com o balanço. Era ainda avultado o activo da casa, porém a realisação forçada podia diminuil-o consideravelmente, e faltava dinheiro para o giro ordinario que apesar do credito exigia grossos capitaes.

Chegariam brevemente protestadas as letras de Hamburgo. O dinheiro de Londres parecia perdido. De que valia ter propriedades e depositos de generos, não se podendo liquidar e vender sem revelar grande mingua? Em caixa havia apenas vinte e cinco contos em metal, e cinco em acções que dariam perda. As letras

Digitized by Google

por cobrar no reino inteiro não excediam a sessenta contos, e algumas deviam ser reformadas, se os acceitantes exigissem, porque fôra assim o ajuste.

Caetano da Silva expondo a Henrique a situação da casa julgava infallivel a quebra, mas dizia que o sr. Oliveira não estava preparado para ella, e que a posição era perigosa; muito perigosa para a honra do fallido. Não sei se accusava o velho por não ter seguido os seus conselhos. É costume de quantos assistem a grandes desastres que não saberiam ter evitado, e para os quaes ás vezes contribuiriam, darem o coice do asno no leão moribundo!

Objectava-lhe Henrique que, obtido o dinheiro para as letras de Hamburgo, tudo se poderia compôr, e que até estas letras, tendo sido passadas a favor do Contrato do Tabaco e do Banco, talvez se pudessem reformar. Caetano da Silva abanava a cabeça, dava á physionomia apparencia severa, e repetia que Manuel de Oliveira não estava preparado para a catastrophe.

Conhecia Henrique o caracter sizudo de Caetano e o costume que tinha de não dizer as cousas senão depois de largos rodeios. Instou pois com elle para que revelasse tudo, indicando-lhe que era impossivel dirigir bem a casa, em similhante crise, não conhecendo a fundo o estado de todos os negocios d'ella. Caetano



Digitized by Google

da Silva abaixava os olhos; callava-se; ía até á janella; suspirava; mas não dizia palavra. A final Henrique apertou tanto com o homem que alcançou saber que em outra escripturação de que não rezava o balanço, havia irregularidades de grande monta.

—Mas no balanço deve estar tudo, volveu Henrique, ou não é verdadeiro e leal.

—É que, sr. Henrique de Mello, aqui ha...

N'este ponto um criado annunciou que estava ali o sr. José de Gouveia, thesoureiro da Misericordia. Em quanto o creado voltou a pedir ao novo visitante que se dignasse esperar alguns minutos na sala onde o introduzira, Caetano revelou a Henrique que na caixa da Misericordia faltavam sommas consideraveis que o sr. Oliveira tencionava inteirar com os fundos de Londres, e que taes sommas não figuravam no balanço com declaração da sua procedencia, porque a escripturação da Santa Casa era separada. «Ahi n'esse papel, accrescentou Caetano da Silva apontando para o balanço, estão creditadas ao sr. Oliveira porque foi dinheiro dado por elle.»

Empallideceu Henrique ao ouvir tal declaração. Até ahi só vira necessidade de energia e de trabalho. Não o assustava. Mais longe avistára a possibilidade de salvamento ou a pobresa honrada. Tambem o não aba-

Digitized by Google

lára o receio de tal porvir. Agora porém já era a deshonra, o crime de depositário infiel, o desvio dos bens dos pobres, o abuso de confiança, a prisão sem fiança, o processo crime, e as penas severissimas do terrivel livro V das Ordenações do Reino.

Conheceu Henrique o perigo em que estava Manuel de Oliveira, e na hora infausta lembrou-se unicamente dos beneficios que lhe devia, e do amor que tinha a D. Anna. Resolveu arriscar tudo para salval-os. Já não duvidava do sentimento amoroso que lhe inspirára a filha do negociante. Se duvidasse, este era o melhor ensejo de medir a profundidade da paixão. Quem se não affasta da desgraça, virtuosamente procede. Quem não desampára a deshonra, imita a misericordia divina e pratica acto de heroicidade que a religião inspira, mas que não se realisa sem que o amor dê força necessaria para tão ousado commettimento.

Foi rapida a resolução de Henrique. Seguiu a primeira inspiração de alma, aquella de que o principe de Talleyrand mandava acautellar por ser sempre boa! Voltando-se para Caetano da Silva, Henrique reprehendeu-o por ter consentido em similhante abuso, não lhe admittindo por desculpa a obediencia ás ordens do patrão, porque n'esses casos o empregado honesto, para não ser cumplice, despede-se. Observou-lhe que os livros

Digitized by Google

dos negociantes devem estar sempre em estado de irem do escriptorio para o tribunal, como a consciencia do homem virtuoso ha de andar sempre precatada, e prontata a comparecer diante do Supremo Juiz, e terminou notando que o guarda-livros não é machina de escripturação e de conta, é tambem fiador moral da lisura das transacções para com o publico.

Depois d'esta admoestação honrada mas sagaz, que incutindo no pobre Caetano da Silva o terror da cumplicidade o obrigaria a trabalhar vigorosamente por interesse proprio na salvação commum, deu-lhe ordem de regressar ao escriptorio para mandar entrar o thesoureiro da Misericordia.

O sr. José de Gouvêa era proprietario na cidade, rico e avarento, mas egoista e preguiçoso. Por força das duas ultimas qualidades puzera nas mãos de Manuel de Oliveira o cofre da Misericordia, pelo modo que fica narrado, e nunca mais viera saber do dinheiro legalmente confiado á sua guarda e vigilancia. Entrou com bastante precipitação, e encontrou Henrique passeando no gabinete. Olhou para todos os lados buscando o velho negociante, e não o descobrindo estacou no meio do quarto exclamando com certa anciedade:

—O sr. Manuel de Oliveira? Cuidei que estava aqui.

—O sr. Manuel de Oliveira está doente. Teve más

Digitized by Google

noticias pelo paquete. N'estes ultimos dias perdeu em duas quebras 500 contos.

—Senhor Deus, misericordia! E então agora?

—Então agora, respondeu Henrique sorrindo e sentando-se em um sofá, estão perdidos. É tratar de não perder outros. Sente-se, sr. Gouvêa.

—Muito obrigado. Estou muito bem. Mas outros quinhentos contos, volveu José de Gouvêa sentando-se e limpando o rosto onde o susto de ter de repôr o cofre da Santa Casa se transformava em bagas de suor, outros quinhentos contos não se perdem assim.

—É mister tel-os. Não é verdade, sr. Gouvêa?

—Justamente, meu senhor.

—Pois o sr. Manuel de Oliveira está n'esse caso, graças a Deus.

—Póde ser, retrucou o thesoureiro com voz duvidosa. Passava por um dos homens mais ricos de Portugal, e assim devia ser ás despezas exorbitantes que fazia; mas, sr. Henrique de Mello, aqui para nós, 500 contos é muito dinheiro. Então depois de ter perdido outros 500!! Em fim isso é lá com elle. Deus queira que lhe não aconteça mal, porém eu preciso fallar-lhe hoje por força.

—Hoje é impossivel. Se está de cama...

—Pois irei fallar-lhe á cama. É que posso ficar per-

Digitized by Google

dido, sr. Henrique de Mello. Sou responsavel pelo cofre da Misericordia, e o cofre está aqui. De uma hora para a outra cae a casa, e eu não quero ficar debaixo. Nunca fiz mal a ninguem, mas não tenho passado privações para a final morrer pobre como Job. Isto não é duvidar da probidade do nosso provedor; emfim como aquelle que diz...

—Mas então, interrompeu Henrique, é escusado incommodar o sr. Manuel de Oliveira. Quanto deve estar na caixa da Santa Casa?

—Eu nem sei. Ando agora n'este desassocego pela confiança que tinha no sr. Manuel de Oliveira. Elle punha e dispunha, e eu assignava de cruz. A meza da Misericordia assim o quiz...!

—Pois eu lhe digo já a somma que tem de receber.

—E quando poderei recebel-a?

—Já mesmo, se quizer.

—Já, não senhor; mas ámanhã...

—Ámanhã é domingo.

—E na segunda-feira de manhã? Bem vê que andam na cidade uns rumores...

—Hoje ou segunda-feira, quando quizer, respondeu Henrique. O dinheiro está prompto e não faça caso de rumores. Viva socegado. Cá estou eu dentro da nau, e não tenho medo da tormenta.

Digitized by Google

Henrique tocou a campainha. Veiu um criado e recebeu ordem de ir chamar Caetano da Silva que appareceu logo prevenido para o negocio de que sabia todos os promenores, por ser quem depois da saída de Henrique de Mello dirigia os negocios e transacções da casa.

—Que somma deve estar no cofre da Misericordia? perguntou Henrique.

—Noventa e dois contos seiscentos e setenta e nove mil réis, parte em notas, parte em metal, respondeu o guarda livros.

—E ainda se conservam em caixa particular?

—Como sempre. Estão n'esse cofre de ferro ahi ao pé da mesa do sr. Oliveira. Elle é quem tem a chave.

—Bem. O sr. thesoureiro quer receber o dinheiro pelo qual é responsavel. Para não ter de ir buscar a chave á cidade alta, talvez possa tirar da caixa da casa a somma necessaria para o pagamento.

—Ha na minha caixa vinte e tantos contos disponiveis, porém se é necessario completar a somma, tenho onde mandar buscar o resto. O peior trabalho será contar tanto dinheiro por ser a maior parte em metal. Se o sr. thesoureiro quizesse vir ajudar-me, em poucas horas arranjavamos isso...

—Deus me livre! acudiu o thesoureiro espantado de

Digitized by Google

que apesar das quebras o sr. Oliveira tivesse dinheiro para fazer face a tudo. Isto em mim não foi desconfiança. Foi satisfação ao publico. Eu disse cá para mim que se o nosso bom Manuel de Oliveira estivesse perdido, era justo tomar eu conta do dinheiro da Santa Casa, e aqui o havia de encontrar intacto. Se tudo era mentira, iria d'esta casa desenganado, e ajudaria a restaurar-lhe o credito que ha dias anda bem abocanhado d'esses patifes da baixa. Invejas de gente ruim! Agora que sei tudo, vou socegado.

—Não senhor. Queremos que venha segunda feira receber. O sr. Caetano já tinha ordem para o avisar, porque o nosso Oliveira está velho e não quer complicações estranhas nas suas contas.

—Mas, sr. Henrique, porque não ha de continuar tudo como estava? Olhe que eu não sou desconfiado; isto foi uma aquella...

—Fosse o que fosse, sr. Gouvêa. Venha segunda feira receber.

—Pois então virei na segunda feira de manhã. Valha-me Deus! Onde hei de ir agora pôr este dinheiro?

Mal se ausentára o thesoureiro mandou Henrique de Mello pedir pelo telegrapho ao presidente do Banco de Lisboa, seu amigo particular, que pelo mesmo telegrapho puzesse em Coimbra á disposição de Manuel de

Digitized by Google

Oliveira o dinheiro que, desde o principio da demanda e desde o ajuste de contas com José de Mello, se conservava no Banco á sua ordem. Era mais de cem contos.

Escreveu depois a Salvador Lopes de Sousa, do Rio de Janeiro, expondo-lhe francamente o estado da casa, excepto na parte que dizia respeito á Misericordia, e accrescentando que era inevitavel a ruina do velho por causa das quebras de Bergenstein e de Smith e Davis, se mão poderosa o não auxiliasse.

«Sou rico,» concluia Henrique, «mas tenho mãe. O que não fôr necessario para ella, entrará na caixa de Manuel de Oliveira, porém não basta. Eu devo a esta casa tantos favores como v. s.ª de cujo brio tenho noticia por fama.»

Antes de fechar o gabinete para ir consolar o desafortunado pae de D. Anna, Henrique chamou o guarda livros, e disse-lhe:

—Sr. Caetano da Silva. Segunda feira começa a nossa batalha para salvar esta casa. Sente-se com animo para a empreza?

—Sinto-me com animo de lhe obedecer em tudo, apesar de não vêr modo de evitar a fallencia. Nós enganámos o thesoureiro da Misericordia, mas é engano de 48 horas. O sr. Henrique de Mello teimou com elle. Segunda feira aqui o temos.

Digitized by Google

—N'esta casa, sr. Caetano da Silva, em quanto eu estiver n'ella, respondeu Henrique de Mello com severidade, não se engana ninguem. O thesoureiro ha de receber o dinheiro segunda feira.

—Noventa e dois contos seiscentos e setenta e nove mil réis?

—Sim senhor, essa enorme quantia. Na segunda feira antes de vir para o escriptorio, passe por casa do sr. Oliveira para trazer cem contos para a caixa.

—Pois elle tem cem contos em casa?

—De certo não, mas lá estarei eu para lhe indicar aonde os ha de ir receber.

—Isso é outro negocio. Eu bem digo que estou prompto a obedecer a v. ex.ª, mas que não sei mandar. Este reforço não conhecia eu. Na segunda feira lá irei de manhã cedo. Quer v. ex.ª mais alguma cousa?

—É preciso saber quanto azeite ha de venda na cidade e na Figueira, e o preço a tres, seis e nove mezes, como é costume. Veja tambem se o Rodrigues da Praça ainda tem o navio na Figueira, e se o póde fretar para Londres e por quanto.

O guarda livros retirou-se curioso de saber d'onde saiam aquelles abençoados cem contos, que não impediam a quebra de Manuel de Oliveira, mas que a podiam addiar, e em todo o caso o tiravam da maior dif-

Digitized by Google

ficuldade. A curiosidade porém não foi, nem podia ser, duradoira. Os guarda-livros e caixeiros dos negociantes são como os coveiros. Abrem a cova e enterram os mortos, mas não lhes importa a biographia d'elles.

O telegrapho na tarde de sabbado, e no domingo, cumpriu os desejos de Henrique. As principaes casas de Coimbra, a administração do Contracto do Tabaco, e o recebedor da Fazenda, receberam ordens para pôrem grossas quantias á disposição de Manuel de Oliveira. Como vinham todas do presidente do Banco, e com grande recommendação, cada qual entendeu que o velho negociante fizera acudir os seus capitaes a Coimbra, e quando, como é de uso em terra pequena, contaram uns aos outros pela tarde, na Calçada e na Ponte, o theor dos despachos recebidos, decidiram todos que Manuel de Oliveira era com effeito collosso de riqueza e de credito.

Na segunda feira passou o cofre da Santa Casa para as mãos do thesoureiro, tremulas com inquieto receio de terem de guardar tão avultada quantia. O sr. José de Gouvêa estava mais amedrontado, agora que os noventa contos lhe iam para casa, do que antes quando jaziam no cofre da Sophia sob a responsabilidade do velho commerciante. Veio mais de trinta vezes á Sophia com um sobrinho para transferir o dinheiro para o pre-

Digitized by Google

dio em que morava, e não disse palavra a ninguem. Ninguem pôde pois suspeitar que as ordens do Banco eram para cobrir o *deficit* da caixa da Misericordia. Quando algum curioso lhe perguntava pelo cofre, respondia que não tinha receio e que se tivesse mil contos, os poria todos na casa do nosso bom velho.

A honra de Manuel de Oliveira estava salva, e o credito da firma momentaneamente robustecido.

Digitized by Google

## IX

Manuel de Oliveira era homem honrado. Fôra devida a casualidades felizes e a incansaveis deligencias a sua immensa fortuna. Vinha-lhe tambem agora a desgraça de acasos desventurosos. Nenhum acto censuravel lhe deslustrára a carreira commercial, e os mais severos apreciadores da origem das riquezas alheias confessavam que o negociante coimbrão nem sequer possuia certa giria mercantil, muito frequente na classe, e que a policia correccional se encarrega ás vezes de avaliar e corrigir.

O emprego do dinheiro da Misericordia em caso inesperado foi devido á certeza de ter com que substituir

Digitized by Google

immediatamente essa quantia, quando fosse necessario. Não sendo obrigado a apresentar as mesmas especies que recebêra, mas unicamente a somma dada em deposito, julgava elle — e julgava bem — que não poderia ser accusado de abuso de confiança, com tanto que restituisse a quantia depositada logo que pela Misericordia lhe fosse pedida.

Pelo caminho do escriptorio para casa foi procurando socegar a consciencia com estas razões ás quaes accrescentava que, tendo mandado pôr no banco de Londres porção avultada de dinheiro, n'ella podia ter incluido para maior segurança os noventa e dois contos que a Santa Casa apurára e mandára reservar para a reconstrucção e melhoramento do hospital. Se os srs. Smith e Davis se aproveitaram do dinheiro em vez de o porem no banco, que culpa tinha elle da deslealdade dos seus mandatarios?

Assim foram aquietando-se os escrupulos do velho sem que lhe occorresse que taes razões por boas que fossem, haviam de ser dadas do banco dos réos e não de dentro da traquitana que os machos levavam mui de passo, como pedia a inclinação do terreno, pela Couraça de Lisboa acima.

A chegada a casa antes da hora costumada sobresaltou D. Anna, porém a explicacão de que era causa de

Digitized by Google

tal novidade uma forte enxaqueca, affastou inteiramente a suspeita de caso mais grave. Era Manuel de Oliveira attreito a esta enfermidade, a qual lhe passava deitando-se e permanecendo em repouso e silencio completo durante vinte e quatro horas. O velho abraçou e beijou a filha com amor de pae, apurado agora no chrisol do infortunio, e recolheu ao quarto, menos inquieto de espirito mas realmente atacado da molestia com que imaginára occultar a angustia.

Henrique veiu saber noticias do velho e disse que jantava com D. Anna e com a tia para que não ficassem sosinhas. Desejava descobrir se D. Anna sabia alguma cousa, e se teria valor para soffrer a desventura e para acceitar com placidez as penosas consequencias d'ella. Parecia-lhe que sim. Sempre lhe ouvira que não havia felicidade sem socego de consciencia, nem tranquillidade de animo que não tivesse por base o cumprimento exacto dos nossos deveres; porém a vida innocente de D. Anna deslisára até então arredada de occasiões de praticar principios tão severos com sacrificio proprio.

Urgia a necessidade de preparar a descuidosa donzella para a triste nova dos prejuizos commerciaes. Dependiam d'ella certas reformas, e devia partir de espontanea deliberação o corte por gastos proprios de fami-

Digitized by Google

lia opulenta, mas escandalosos agora que tão outra do que d'antes era se mostrava a fortuna.

Henrique pedira a Manuel de Oliveira que occultasse á filha os desastres da casa porque cuidava poder remedial-os, porém o negocio da Misericordia viera transtornar todas as suas combinações. Dados os cem contos que estavam no banco de Lisboa, e postos de parte os bens destinados a encargos sagrados, o que restava a Henrique não era sufficiente para cubrir o immenso *deficit* que as duas quebras tinham aberto no balanço da casa de Oliveira e C.ª.

O leitor sabe que Henrique de Mello desfructava rendimento consideravel, porém a maior parte dos bens eram de morgado. Se morresse, as terras passariam a José de Mello ou a seus filhos, e D. Barbara ficaria com algumas quintas allodiaes, cujo producto annual não excedia a dois contos de réis. Estava resolvido a dispor ainda de vinte contos hypothecando metade dos bens livres, mas reduzido então o rendimento d'elles a um conto de réis, cumpria-lhe não desviar nada dos valores que deviam assegurar a sua mãe velhice tranquilla e remediada.

N'este doloroso transe hesitava Henrique entre o sacrificio do que lhe restava, além da reserva destinada a D. Barbara, e a conservação d'esses bens para susten-

Digitized by Google

tar na desgraça a familia que já tão sua era, e que ainda mais o viria a ser quando se realisasse o casamento. No fervor da santa affeição que consagrava a D. Anna, parecia-lhe que a honra e a boa fama de Manuel de Oliveira deviam salvar-se antes de attender á existencia material da familia. Vive-se mal com pão negro. Sem honra não se vive, nem bem nem mal.

Por outro lado, depois de paga a divida á Santa Casa, a falta de cumprimento de outras obrigações era resultado das quebras de Hamburgo e de Londres. A fallencia de Oliveira seria honrosa. Os credores não poderiam recusar-lhe moratoria, durante a qual venceria talvez as difficuldades todas e resurgiria mais rico. Sacrificar capitaes que não eram da casa com o unico intuito de evitar ao velho a amargura do epitheto de fallido, seria justo, se Henrique possuisse cabedal bastante para pagar as lettras recambiadas e para continuar o trafico importante de Manuel de Oliveira.

A alma nobre e generosa de Henrique procurava acertar com arbitrio que conciliasse o descanço do seu amigo e bemfeitor com os proprios deveres de filho de D. Barbara e de futuro esposo de D. Anna. Não lhe faltou em tal conjunctura, ao menos exteriormente, o admiravel sangue frio que todos celebravam, mas os projectos succediam uns aos outros na mente agitadissima, e o cora-



Digitized by Google

ção batia apressado e irregular a pedir resolução definitiva que o livrasse de receios vagos e afflictivos em tão melindrosa conjunctura.

Durante o jantar a que não assistiu Manuel de Oliveira por estar de cama, nenhum dos tres convivas, D. Anna, Henrique e a tia velha, deu mostras de tristeza ou de inquietação. Muito entendido em traduzir a expressão da physionomia humana teria sido o homem que para o fim do jantar descobrisse affectação desusada na loquacidade de Henrique, e curiosidade anciosa no olhar de D. Anna. A tia, essa na verdade entregava-se unicamente á apreciação da habilidade artistica do cosinheiro, assumpto no qual o seu voto reunia á auctoridade do gosto apurado a experiencia de muitos annos.

Fôra Henrique, poucos dias antes, visitar a quinta que possuia perto de Agueda. De passagem desviou-se da estrada para o lado direito e foi a Luzo ver o palacio que se estava concluindo ali por ordem de Manuel de Oliveira em vasta propriedade rural que comprára, haveria dois annos. Versou ácerca das obras de Luzo a conversação durante o jantar.

Segundo affirmava Henrique, o palacio, os jardins e a tapada que ficava mui cerca da do Bussaco, logo que estivessem acabados, para o que bastariam uns quinze ou vinte contos, não seriam inferiores á propriedade que

Digitized by Google

os Paes possuiam em Mangualde, ou á casa da Berjoeira que a familia Moscoso levantou a pezo de ouro entre cerrados esquadrões de pinheiros na margem esquerda do Minho acima de Valença.

—Fica uma propriedade de principe, terminou Henrique em tom de parasita lisongeiro que vae pagando em exageradas adulações a sôpa de cada dia.

—Tudo isso é muito bonito para quem gosta de ostentação, disse D. Anna descontente das manifestações vaidosas em que pela primeira vez peccava o seu namorado. Mas no fim de tudo para que serve tanto dinheiro que se está enterrando n'aquella quinta? Iremos lá uma vez cada anno. Algum haverá em que não iremos. Meu pae nunca teve grande affeição ao campo, e depois...

—Ora não finja que é ingrata, minha senhora, interrompeu Henrique com o seu ar mais jovial. Se o sr. Manuel de Oliveira não tivesse uma filha, nunca lhe viria á idéa o que está fazendo.

—Obrigado. Eu bem sei que a tal filha é a causa innocente de todos os desperdicios, mas diga-me, sr. Henrique de Mello, se não era melhor comprar uma boa casa em Lisboa para ir lá passar o inverno, quando meu pae quizesse.

—O sr. Manuel de Oliveira póde fazer as obras do

Digitized by Google

Bussaco e comprar a casa em Lisboa. Uma cousa não exclue a outra.

D. Anna estava espantada d'estas vaidades de Henrique. Não as tendo proprias, era mui notavel que se occupasse contra o seu costume em affagar as alheias. A tia escutava attentamente o que dizia Henrique, e dava com a cabeça signaes evidentes de approvação.

—Diz muito bem, sr. Henrique de Mello, accrescentava ella. Meu irmão é muito rico. Póde fazer o que quizer. E depois com as obras dá de comer a muita gente. No fim de tudo, continuou ella voltando-se para D. Anna, talvez tu venhas a viver no campo. Póde teu marido preferir ás cidades a tranquillidade da aldeia.

—Meu marido! Se a tia não havia de vir com o meu marido! replicou D. Anna em tom alegre e deitando a Henrique olhar malicioso. O meu marido ha de gostar do que me agradar a mim. Deus sabe por onde anda agora o tal meu marido!

—Ás vezes, tornou a tia tambem com malicia e dando o exemplo de se levantar da mesa, anda mais perto do que se cuida...

Era esta respeitavel tia, como a maior parte das tias velhas, excellente pessoa, e desprendida de quasi todas as pretenções das tias que por morte das mães de familia as substituem na direcção dos negocios internos.

Digitized by Google

Supposto que D. Anna fosse de direito quem governava a casa, a velha irmã de Manuel de Oliveira assumira o caracter de primeiro ministro responsavel com annuencia e satisfação da sua querida sobrinha, em cujo nome se davam as ordens como se emanassem de um soberano dos que—por ficção constitucional assaz decaida hoje—reinam e não governam.

Quando Manuel de Oliveira não estava contente, não se dirigia á filha, ralhava com a irmã. D. Anna tambem recorria á tia em logar de reprehender os creados ou quando tinha que pedir ao pae qualquer cousa extraordinaria. A tia estava por tudo, com tanto que seu irmão fosse o homem mais rico de Portugal. N'este ponto era inexoravel e incorrigivel. Parecia irmã de opulento e boçal ricaço, reexportado ha pouco de Minas Geraes ou de Matto Grosso.

Digitized by Google

## X

Henrique e D. Anna passaram para a sala verde onde se tomava o café nas dias ordinarios, e se recebiam as visitas de maior intimidade. A tia entrou para o interior da casa a promulgar as providencias domesticas que deviam regular o serviço do dia seguinte.

A sala verde chamava-se d'este modo por serem as paredes forradas de seda intrançada verde e branca, e os estofos dos moveis de fazenda egual na disposição das côres, embora differente no desenho. Os reposteiros eram de gosto similhante. As cortinas tambem verdes; mas de verão punham-se outras brancas com transelins e cordões verdes.

Digitized by Google

Nos dois lados em que não havia portas, estavam piano e harpa, duas obras primas de Erard, o grande restaurador do orgão das Tulherias, e uma pequena bibliotheca na qual as obras de Milton, de Pope, de Swift, e de Walter Scott em edições inglezas manifestavam a proveniencia d'aquella limitada collecção que se completava com a biblia e alguns livros espirituaes. Dois sophás dos que em França tem o nome de *chaises longues*, e que se tivessem sido inventados no Minho se chamariam *preguiceiras*, quatro poltronas—o estylo culto exige que se intitulem cadeiras á Voltaire—outras cadeiras de braços emparelhando com os sophás, duas estantesinhas com objectos artisticos, medalhas, moedas antigas, anneis romanos colhidos nas ruinas de Condeixa a Velha, e caricaturas de porcelana da fabrica da Vista Alegre; e no centro mesa de vastas dimensões, de forma oval, e de lavor delicado, mobilavam esta sala. Todos os moveis eram de pau preto.

Sobre a jardineira, pois que é de uso geral dar-lhe este nome, fulgurava o candieiro de bronze á feição de gomil em cuja superficie absolutamente lisa se enroscava uma serpente desde a base até perto da luz. Cercavam o candieiro varios periodicos nacionaes e estrangeiros e os albuns e livros com estampas que a moda exige em taes logares. Em torno da mesa havia seis

Digitized by Google

cadeiras pequenas, de demasco encarnado, douradas, com encosto aberto e assento acolchoado e de seda. Era a casa de maior conforto em todo o palacio.

Para esta sala vinha ás vezes bordar a filha de Manuel de Oliveira e aqui tambem repousava do trabalho, sentando-se ao piano ou lendo algum livro mais favorecido seu, o qual durante o valimento permanecia por especial distincção sobre pequena mesa de riquissimo charão, que viera de Macau de presente ao velho negociante, e que elle offerecera logo a D. Anna. Gosava então d'esta prerogativa o Camões de Garrett, que n'aquelle anno se publicára no tomo 1.º das obras do grande poeta.

A tia de vez em quando aproximava-se da mesa para ver se o valido era sempre o mesmo, ou se já tinha sido substituido, e nunca lhe esquecia dizer: «Estas meninas de agora não ha livro que as satisfaça. Um acabado, outro. Eu leio ha tantos annos *A Mocidade Enganada e Desenganada*, e sempre ali acho cousas novas.» Com effeito este enorme cartapacio era livro estimado da tia de D. Anna, ao qual só uma vez, uma unica vez, fôra infiel para ler ás escondidas e a pedido da cunhada a traducção das *Viagens de Gulicer*, que lhe pareceu obra mentirosa e insipida em comparação da outra, e sempre lhe ficaram seus laivos de re-

Digitized by Google

morso por ter faltado á fé quasi conjugal que jurára ao seu livro querido.

Henrique de Mello apenas entrou na sala foi direito á jardineira e começou a ler uma apoz outra a gazetilha dos jornaes, mas de pé e com manifestos signaes de curiosidade interesseira. Queria ver se fallavam da quebra de Smith e Davis. que em Lisboa e Porto devia ter causado abalo por ser casa que tinha com as duas praças commerciaes relações importantes. D. Anna dirigiu-se para o lado do piano, porém attentando no que Henrique estava fazendo e suspeitando talvez a causa do exame minucioso dos periodicos, veiu de mansinho até perto da mesa, pôz as duas mãos reunidas sobre o hombro esquerdo do futuro esposo, e procurando descobrir-lhe no perfil a verdade ácerca do que ella antevia, disse com voz carinhosissima:

—Meu amigo, meu caro Henrique. Não se constranja. Diga-me a verdade.

—Mas que verdade quer que eu lhe diga? Eu nunca menti.

—Bem sei, meu Henrique. Calar não é mentir, mas eu quero que falle. A doença de meu pae póde ser natural, mas a sua alegria á mesa e a vangloria desusada com que esteve apregoando as nossas riquezas, é que o não são, e a curiosidade de ler os jornaes em logar

Digitized by Google

de ir comigo para o piano, ainda menos. Diga-me tudo, Henrique. Vivo menos assustada conhecendo o mal do que suspeitando-o. Não queira soffrer só, concluiu D. Anna apertando amorosamente o hombro de Henrique entre os seus mimosos braços. A parte de afflicção que tocar a cada um de nós, será novo laço entre duas almas que já se querem tanto. A essa confiança em mim dar-me-ha força para supportar qualquer desventura.

Henrique deixou cair da mão os jornaes, cingiu com o braço esquerdo o airoso corpo de D. Anna, e apertou-a ao coração com ternura e commoção que lhe embargavam a falla. Ella recostou a cabeça sobre o hombro de Henrique cujos labios imprimiram na fronte da assustada donzella o primeiro beijo de amor.

—Annica, disse Henrique ainda com voz convulsa, na prosperidade e na desventura eu hei de estar sempre comtigo. O bem ha de ser de nós ambos. O mal egualmente.

D. Anna encostada ao noivo cobria com a mão esquerda o rosto, e soluçava debulhada em pranto. Não era vergonha da intimidade repentina a que o soffrimento commum arrojára os dois amantes. O beijo de Henrique fôra o annel nupcial que ella acceitava gostosamente e de que não se envergonhava. D. Anna chorava a desgraça paterna que ainda não conhecia bem,

Digitized by Google

mas de que a resposta de Henrique lhe confirmára as terriveis suspeitas.

Voltára-se o mancebo para ella tendo-a sempre nos braços, e pedindo-lhe que se não inquietasse; que o ouvisse porque tudo lhe contaria. D. Anna forcejou por vencer a dôr que a subjugára, passou os braços á volta do pescoço de Henrique, beijou-o castamente na face, limpou as lagrimas, sentou-se junto da jardineira e pediu-lhe que fizesse outro tanto.

—Eu já não quero saber nada, disse D. Anna encostando-se melancholicamente á mesa. Sou tua mulher deante de Deus. Meu pae é tambem teu pae. Tu és nosso amigo, nosso defensor. És tudo para mim. Estou satisfeita e não me assusto.

—Essas palavras, Annica, são angelicas! Carecia de as ouvir para me confortar. Mas porque tu és metade da minha alma, é mister que não ignores o que se passa dentro d'ella, respondeu Henrique tomando a mão de D. Anna. O teu parente Davis, de Londres, e o seu socio Smith quebraram.

—Já o sabia. Minha prima Izabel escreveu-me de Londres a annunciar-me esse triste caso, e o resto li eu na tua physionomia.

—Ainda bem que leste. Ficava mal comigo mesmo, se o meu rosto se atrevesse a mentir-te. Porém o caso

Digitized by Google

não é perigoso. A honra de teu pae está salva. O mais depende de trabalho.

—Bem vês que não estou assustada desde que te ouvi fallar, mas não queria que meu pae padecesse sem eu saber a causa. As attribulações d'elle são as minhas... as nossas, queria eu dizer.

—É verdade que são tão minhas como tuas, mas é necessario fingir que as ignoras. A maior amargura d'elle seria imaginar que tu conheces as difficeis circumstancias em que a sua casa commercial vae estar talvez por muito tempo.

—Ignorarei tudo e não poderei consolal-o! Pobre pae! Tão honrado, tão bom para todos, e agora infeliz por culpa dos outros! E que não possa eu ajudal-o em cousa nenhuma! Ha desgraça maior? Eu sou absolutamente inutil! De que servem os dotes com que enriqueceram a minha educação, se nenhum d'elles póde prestar a quem tanto se esmerou em que eu os possuisse todos? As filhas dos negociantes deviam ser iniciadas nos segredos da profissão commercial. Perdoa-me, Henrique, mas n'esta occasião invejo-te o saber que meu pae tanto encarece.

—Não me invejes o ensejo de trabalhar em proveito de nós todos. É a maneira mais digna de merecer o teu amor. Possa eu levar ao cabo os meus intentos.

Digitized by Google

—Então meu pobre pae fica inteiramente arruinado? Aquelles homens de Londres deviam-lhe muito? Não é verdade?

—Muito. E já tinha havido outra quebra em Hamburgo que tambem nos prejudicára.

—Que desventura! E as despezas extraordinarias que meu pae tem feito desde que eu vim de Pereira... Sempre me aborreceu este luxo.

—Não foram as despezas, nem o luxo. Tudo era insignificante para a riqueza de teu pae. Foram casos imprevistos. D'elles nasce muitas vezes a prosperidade. A decadencia tambem. O nome do sr. Manuel de Oliveira sairá dos contratempos commerciaes da sua casa sem macula. Isto é o principal, porque ahi está a base do trabalho futuro e da renovação da riqueza.

—Henrique, respondeu D. Anna apertando nas suas as mãos do mancebo, eu nunca podia duvidar da honra de meu pae, mas gosto de te ouvir fallar assim. Se meu pae tivesse chegado a infringir os seus deveres, morreriamos ambos; elle de vergonha, e eu de desesperação de o não poder consolar! Agora aconteça o que acontecer. Eu confio em Deus, espero em ti, e sei que posso fazer todos os sacrificios que forem necessarios para diminuir os pezares de meu pae.

A tia e o criado que a seguia com o café, cortaram

Digitized by Google

esta conversação. Outro criado annunciou que o sr. Alvaro de Araujo estava na sala das visitas. D. Anna fez um gesto de repugnancia porque a visita do tagarella vinha interromper cogitações em que desejava engolfar-se. A tia propunha que o não recebessem sob pretexto da molestia de Manuel de Oliveira, mas Henrique olhou para D. Anna de modo significativo, e ella disse ao criado que mandasse entrar o tal criança.

—Muito boas noites, minhas senhoras, disse Alvaro de Araujo nas mais agudas notas da sua voz de sovelão. Ouvi contar que o sr. Manuel de Oliveira estava doente, e vim logo saber se era cousa de cuidado. A mana Christina manda mil lembranças a vv. ex.as, e sente muito os seus desgostos. Ella é tão amiga da sr.a D. Anna!

—Muito agradecida, sr. Alvaro, ao seu cuidado e de sua irmã. A doença de meu pae não nos inquieta. É a sua enxaqueca do costume.

—Antes assim, minha senhora. Adeus, sr. Henrique de Mello. Está lá para o canto. Não o vi quando entrei.

—Eu estava a observar se não dava pela minha presença, respondeu Henrique, aproximando-se de Alvaro de Araujo com ar prasenteiro. Estes janotas, continuou voltando-se para a tia, em vendo senhoras não olham para mais ninguem.

Digitized by Google

—É que eu confesso que vinha atrapalhado. Tinha ouvido dizer tantas cousas que realmente não sabia de mim. Agora é que vejo pelo socego em que os encontro, que tudo é mentira. Coimbra é assim. É a terra das patranhas.

—Então que ouviu dizer, sr. Alvaro? perguntou a tia que estava cem leguas distante das intenções perfidas do saltimbanco.

—Uma corja de tolices, minha senhora.. É que na verdade causa riso! Pois não andam desde esta manhã a dizer que o sr. Manuel de Oliveira estava para quebrar; que ficava muita gente perdida com isso; que só á Misericordia se lhe iam pela agua abaixo mais de 150 contos que estavam para o hospital; e que por isso adoecêra de paixão o sr. Oliveira. Vejam que terra esta, minhas senhoras!

—Santo Deus! Que pouca vergonha! exclamou a tia olhando para Henrique e para a sobrinha.

—Não fazem vv. ex.as idéa do que vae pela cidade a tal respeito! E os mais amigos são os peiores! Um grita: *Eu bem o dizia!* Outro: *Pois estava visto!* Emfim são desapiedados. Eu cá disse á mana Christina que os amigos só se conheciam nas occasiões, e que na duvida vinha immediatamente offerecer-me para quanto fôr serviço d'esta casa. Agora quando passava ali perto do

Digitized by Google

jardim saltaram-me uns curiosos a quererem saber para onde vinha e a sustentarem que a quebra era infallivel, que os grandes capitalistas acabavam sempre assim, que o luxo d'elles era o dinheiro dos pobres, e outros desaforos similhantes.

—E então v. ex.ª que lhe respondeu? replicou a tia enfurecida.

—Eu... eu respondi-lhes que eram uns parvos e que se mettessem com a sua vida. Que se os negocios do sr. Oliveira corressem mal, já se teria começado a saber ha muito. Basta ver esta casa e a despeza que se faz n'ella, para a gente se convencer de que a riqueza do sr. Manuel de Oliveira é solida.

—Olhe, sr. Alvaro de Araujo, disse D. Anna que até ali não proferira palavra, eu de negocios de commercio não entendo, mas o que lhe posso asseverar é que o papá está com enxaqueca, e que não é cousa de cuidado. Tambem lhe posso mandar dar uma chavena de café, se o quer tomar comnosco. Quanto ao mais são negocios do escriptorio, e n'esses tanto eu como minha tia somos de tal ignorancia...

—Mas eu, interrompeu Henrique, é que poderia affirmar que os pagamentos do sr. Oliveira não deixarão de ser pontuaes por causa das quebras, porém não vale a pena. Sabe que conheço os negocios da casa.

Digitized by Google

—Pois não sei! A palavra do sr. Henrique de Mello para mim é um evangelho. E para todos. É a flôr da nobreza, da sciencia e até do commercio. Bem mostra que para tudo presta. Antes assim. Eu sou amigo verdadeiro; aliás não estava agora aqui. O que eu ignoro é como se espalham tantas petas e com que fim!

—Com o fim de prejudicar os homens sizudos e honrados, como é o sr. Manuel de Oliveira, replicou Henrique com seriedade.

—Pois é isso. A mana Christina dizia-me que sem saber se era verdade, não tornasse mais a fallar na venda da nossa quinta do Seixadello, mas eu respondi-lhe que por isso mesmo é que a havia de lembrar. A compra desmentiria todos os boatos.

—E diz bem, retrucou Henrique. A differença em que estava com o sr. Oliveira era de um conto de réis, porém elle não olha a dinheiro. Sempre a quer vender?

—Se lhes faz conta... Bem sabe que a minha casa é toda para baixo de Coimbra. O Seixadello fica fóra de mão lá para a Bairrada. Não duvido vender pelo seu justo valor.

—Pois está comprada. Na segunda feira póde receber arrhas e levar o escripto da siza. Se houver tempo de lavrar a escriptura, e de certo haverá, daremos n'esse mesmo dia o dinheiro todo.



Digitized by Google

—A mim talvez me fizesse mais conta receber o preço em Lisboa ou no Porto, acudiu velhacamente o sr. Alvaro de Araujo.

—Onde quizer, respondeu Henrique. A casa tem credito aberto nas principaes praças, e onde o não ha aberto, abre-se.

—Grande casa! Eu sempre o disse á mana Christina e a toda a gente.

Os olhos de D. Anna recompensaram Henrique dos trabalhos e combates de que tão insolente criança viera tomar a iniciativa. A tia regosijava-se de ver desmentida a calumnia com a compra do Seixadello, e Alvaro de Araujo dizia comsigo mesmo que os boatos espalhados na cidade o tinham ajudado a vender bem a sua propriedade, e que, celebrado o contracto e passados os quarenta dias do codigo, podia o sr. Oliveira quebrar como quizesse, que havia ser a coisa que menos o incommodasse.

Ha gente que tem a humanidade na conta de insecto, de flôr, ou de qualquer outro ente, animal ou vegetal, sujeita-a a processo chimico, n'elle lhe extrae o oleo essencial, e depois deita fóra o resto por inutil. Alvaro de Araujo pertencia a esta escola. Extrahido o oleo essencial que era a compra da quinta, o resto *à la grâce de Dieu*, como dizem os francezes.

Digitized by Google

— Agora, accrescentou elle levantando-se da cadeira, peço licença para me retirar. A mana Christina queria vir comigo, mas tinhamos visitas, e ha de estar lá em casa com cuidado. Quero ir socegal-a.

— Então depois de ámanhã lá o espero no escriptorio de uma para as duas horas, ajuntou Henrique correspondendo ás despedidas do rapaz.

— Pois seriamente sempre compram o Seixadello assim da repente? Eu cuidei...

— E porque não? interrompeu a tia despeitada. Meu irmão ainda póde comprar qualquer fazenda sem se prevenir quinze dias antes.

— Não digo menos d'isso, minha senhora, atalhou Alvaro de Araujo com sorriso de ironia e já caminhando para a porta. Eu nunca duvidei, e agora ainda duvido menos.

Outras visitas mais sinceras e menos curiosas, assim como os parceiros do whisth de Manuel de Oliveira, cruzaram-se na escada com o joven irmão de D. Christina, porém Alvaro de Araujo só lhes deu as boas noites com voz distraida. Tão absorto levava o pensamento nas vantagens da venda do Seixadello, e na habilidade com que por entre as ruinas da fortuna de Manuel de Oliveira soubera trazer a agua ao seu moinho, segundo vulgarmente se diz!

Digitized by Google

## XI

No venerando mosteiro fundado em 1132 pelo arcediago de Coimbra, D. Tello, no sitio chamado dos *Banhos Reaes*, residia, com escandalo de todas as beatas da cidade, a administração geral do districto de Coimbra e não sei que diversas outras repartições seculares e profanas. Da espaçosa cella, onde servido por moços fidalgos, com foro e moradia nos livros da casa real, vivia exemplar e tranquillamente o D. Prior geral dos conegos regrantes de Santa Cruz, seu prior crasteiro, bispo na igreja universal e cancellario da Universidade, governava agora a cidade e o districto de Coimbra em nome da rainha, um cavalheiro da Extremadura, pro-

Digitized by Google

vido interinamente no cargo de administrador geral que, alguns annos depois, veio a ter o nome de governador civil, e que já tivera por imitação franceza o titulo romano de prefeito.

Chegára um dia na successão dos tempos em que o poder real, de amigo e protector dos filhos de S. Theotonio, se transformára em adversario d'aquelles inoffensivos e regalados cenobitas, e os expulsára do santo recinto onde quatro infantes tiveram nas mãos o baculo de D. Prior, e onde se criaram D. Fulgencio e D. Theotonio de Bragança, e o senhor D. Antonio, filho do infante D. Luiz.

Não lhes valeu a memoria do virtuoso arcediago, nem a recordação de D. João Peculiar, nem o respeito devido a S. Theotonio, nem o exemplo de tantos reis e principes que com larga e generosa mão deram ao convento terras e herdades desde a montanhosa Cintra até á aprazivel Leça nas immediações do Porto. Tudo lhes tiraram em um dia, e tudo venderam, alborcaram, ou, para melhor dizer, disperdiçaram e destruiram em breves annos.

Grandes devíam ser as culpas d'estes conegos regrantes, pois que Deus se não amerceou d'elles n'aquella hora extrema, como tantas vezes fizera por meio dos espantosos milagres de que resam as chronicas!

Digitized by Google

O proprio rei D. Affonso Henriques que, noventa e nove annos depois da fundação do mosteiro, viera do outro mundo com a lança em riste matar o bispo D. Pedro Gavião por ter sollicitado do Papa certa bulla contraria aos privilegios dos cenobitas, d'esta vez não arrombou a campa sepulchral para acudir pelos seus antigos confrades.

Ao cabo de setecentos e dois annos sairam do esplendido convento de Santa Cruz os conegos regrantes de Santo Agostinho, e entrou por elle dentro a auctoridade temporal, apesar das cartas de mercê mandadas passar pelos senhores reis de Portugal, e sem embargo das bullas pontificias com que tantos Papas os favoreceram; umas e outras cuidadosamente guardadas no riquissimo archivo e cartorio da casa.

Pareceu caso grave a muitos, e não faltou na cidade gente lida e erudita que lhe chamasse profanação sacrilega de que o vigario de Christo pediria contas estreitas ao braço secular. Depois d'aquelle successo do bispo negro no tempo de D. Affonso Henriques, diziam alguns conegos da Sé, ainda outro se não vira igual a este de arrancar do mosteiro, reedificado por D. Manuel, os pacificos frades cruzios.

A final o Pontifice não achou o negocio tão feio como o andavam pintando os devotos, e com uma boa bulla

Digitized by Google

sanou as irregularidades do poder temporal, deixou os conegos regrantes na rua, socegou as consciencias timoratas, e levantou as censuras em que talvez incorrêra, por desculpavel ignorancia do direito canonico, o magistrado administrativo, invasor da confortavel cella do D. Prior de Santa Cruz.

N'ella vamos agora encontrar a s. ex.ª em conferencia particular com o sr. secretario geral.

Estavam proximas as eleições para deputados, e os trabalhos preparatorios do laborioso parto nacional traziam angustiado o pessoal administrativo do reino. Era diaria e já volumosissima a correspondencia particular com os administradores de concelho, recebedores, juizes, escrivães e tabelliães influentes, advogados celebres, medicos de fama, boticarios de nome, e com todos aquelles que, na linguagem bastarda dos nossos degenerados tempos, intitulamos influencias locaes á mingua de mais appropriada alcunha.

O administrador geral e o seu secretario iam abrindo as cartas e tomando nota do que era necessario para vencer a eleição em Alcabideque, nos Fornos, e em outras terras não menos importantes e conspicuas. Dependia o triumpho ministerial aqui de um sino, acolá de um muro, n'esta povoação de um habito de Christo, em outra do promettido cemiterio, mais longe de que fosse

Digitized by Google

nomeado delegado do procurador regio certo e determinado bacharel!

Tal villa queria que lhe passassem ao lado todas as estradas do districto, e algum caminho de ferro, se chegasse a havel-os em Portugal; tal outra pretendia ser cabeça de comarca. Não sei se a aldêa da Lameira, nas faldas do Bussaco, pedia que a côrte fosse residir ali dois ou tres mezes de verão!... O vencimento das suas demandas até ao supremo tribunal de justiça exigiam mais de quarenta proprietarios independentes.

Alguns agentes eleitoraes já sollicitavam, com precoce conhecimento do futuro, certas sommas para almoço dos eleitores menos abastados, que de longe viessem deitar a sua lista conscienciosa, e para aluguer de cavalgaduras que transportassem aleijados e enfermos. Do mercado pessoal do voto poucos ou nenhuns fallavam, ainda então, nas suas cartas.

Já se sabe que o digno administrador geral e o seu não menos digno secretario tinham que prometter o sino, o muro, o habito de Christo, o cemiterio, o delegado, as estradas, a comarca, a côrte, as demandas, e o dinheiro, como já haviam promettido debalde os seus illustres predecessores nas cadeiras curues do consulado administrativo de Coimbra. Accrescia mais a commenda que pretendia ha tantos annos homem muito in-

Digitized by Google

fluente da freguezia da Sé, e as honras de moço fidalgo com exercicio para o filho de um cavalheiro da provincia, que desejava ser convidado ao paço quando ia de cinco em cinco annos a Lisboa gastar seiscentos mil réis, arrancados á despeza ordinaria de sua nobre casa!

Os dois respeitaveis funccionarios promettiam tudo quasi pezando-lhes de que tão pouco lhes pedissem. Pareceriam hoje amestrados em dirigir o suffragio universal de qualquer annexação europea, e capazes de levar a bom caminho a unidade allemã com que tanta gente anda embaraçada e afflicta de um e de outro lado do Rheno. Prometter era o menos, cumprir as promessas é que ás vezes seria impossivel; porém o administrador geral, exercendo as funcções governativas interinamente, contava deitar a responsabilidade ás costas de quem o viesse substituir ou dos ministros, e retirar-se com fama de caracter bondoso e paternal.

Era no domingo immediato aos successos que o leitor já sabe, e nos domingos depois da missa costumavam reunir-se no palacio administrativo varias commissões de beneficencia a que presidia muitas vezes o chefe do districto.

Na sala de s. ex.ª pela volta da hora e meia da tarde achavam-se varias pessoas d'entre as mais notaveis de Coimbra, alguns lentes da Universidade, e a maior parte

Digitized by Google

dos mesarios da Santa Casa da Misericordia. Pertenciam todos á commissão dos asylos de mendicidade, e esperavam ali que o sr. administrador geral viesse abrir a sessão.

Acabado o trabalho eleitoral d'aquelle dia, s. ex.ª perguntou ao secretario se a commissão dos asylos estava reunida.

—Ahi estão na sala, respondeu o secretario, excepto o provedor da Misericordia que adoeceu.

—Manuel de Oliveira! Então que tem? Cuido que hontem o vi passar na carruagem em Sansão...!

—Pois é desde hontem que está doente. Dizem que foi com as noticias do paquete.

—Mas que noticias foram essas?

—A quebra de um parente da mulher que era banqueiro em Londres. Já asseguram por ahi que Manuel de Oliveira fica arruinado, e que vae quebrar!

—Ora adeus! Bem sabe como é esta nossa Coimbra! Terras pequenas! Meia cidade sempre a dizer mal da outra metade!

—Não senhor. D'esta vez creio que é negocio de costa acima. E a Misericordia está em maus lençoes...! O palerma do thesoureiro, tinha o cofre em casa de Manuel de Oliveira, e agora, se este chega a quebrar, não sei onde ha de ir buscar o dinheiro...!

Digitized by Google

Ficou pensativo o administrador geral. O secretario callou-se. Passados alguns intantes, s. ex.ª tocou a campainha, tirou da gaveta um bilhete de visita, e disse ao continuo que accudira ao som conhecido: — «O meu creado que leve já este bilhete a casa do sr. conselheiro Manuel de Oliveira. Dirá que vae da minha parte saber se está melhor.»

— Sr. secretario geral, proseguiu s. ex.ª depois que se ausentou o continuo, a noticia parece-me grave, mas eu posso affirmar-lhe que o Oliveira é homem honrado. Na classe commercial não lhe conheço superior e de poucos sei que o egualem. Qualquer que seja a verdade, se elle tem nas mãos o cofre da Misericordia, é mister ajudal-o a sustentar o credito para que possa pagar. Coimbra inteira perderia muito, se quebrasse uma das principaes casas de Portugal e a primeira da cidade e do districto.

— Isso vejo eu, mas nós não podemos impedir que elle seja declarado fallido, nem pagar por elle!

— De certo não, volveu o administrador geral com ar sizudo talvez por se lembrar de que o seu elegante secretario perdera varios mezes a fazer a côrte a D. Anna, porém é nossa obrigação administrativa não o prejudicarmos espalhando taes noticias. Ainda que fossemos inimigos d'elle, aqui não somos homens, somos

Digitized by Google

empregados; representâmos os poderes publicos que são amigos e protectores dos cidadãos. Homem que tanto bem fez á cidade e ao districto, e que o governo nomeou commendador ultimamente, deve achar protecção na auctoridade, quanto o permittem os limites legaes da nossa influencia.

—Mas dizem que elle dispoz dos dinheiros da Misericordia, e n'esse caso...

—N'esse caso devemos apurar a verdade, mas não auctorisar taes rumores com palavras indiscretas. Nem tantos são os homens ricos e honrados em Portugal! Não desacreditemos este sem pleno conhecimento dos factos. Bem sabe que, em se começando a dizer mal de um homem, nem depois que a justiça o declara illibado, respeitam as decisões d'ella os calumniadores. Se houvesse a lei de Lynch em Portugal, estavamos todos enforcados sob palavra dos nossos inimigos!

—Póde v. ex.ª acreditar que eu nunca fui inimigo de Manuel de Oliveira, e só por lealdade para com o meu chefe...

—Sem duvida, sr. secretario geral. Isto é estabelecer o principio que ha de regular o meu procedimento, o seu, e o de todos os empregados. Eu sou administrador interino, e já tenho successor nomeado, porém hei de cumprir o meu dever em quanto estiver aqui.

Digitized by Google

—Esteja v. ex.ª certo de que a minha bocca se não abrirá mais a tal respeito.

—O silencio em certas conjuncturas tambem não é bom. Falle com prudencia administrativa, replicou o administrador sorrindo. Agora tenha a bondade de dizer a esses senhores que eu vou já abrir a sessão.

O secretario levou a correspondencia eleitoral, entrou no seu gabinete, fechou-a na gaveta da mesa, passou defronte do espelho para ajustar o nó da gravata, e atravessou para a sala onde estavam esperando os membros da commissão. Ali depois de reciprocos apertos de mão e das phrases cortezes, e não mui concisas, com que os portuguezes se cumprimentam e saúdam, voltou-se a tratar de Manuel de Oliveira ácerca de cuja riqueza e situação actual disputavam com opiniões encontradas aquelles philantropicos cidadãos conimbricenses. O secretario geral apenas ouviu pronunciar com desfavor o nome de Manuel de Oliveira, deu ao rosto compostura séria, carregou o sobrolho, e olhou com severidade para o atrevido preopinante que tomára a palavra.

Era um proprietario de Santo Antonio dos Olivaes, que apesar de rico e de timbrar de independente trazia na administração geral cerca de vinte pretenções a respeito da estrada, do caminho, da egreja, da remissão de fóros, e de tudo quanto mais de perto lhe tocava.

Digitized by Google

Ao ver o aspecto supercilioso do secretario ficou tranzido da imprudencia em que mui innocentemente caira, por cuidar que a suprema auctoridade constitucional estava sempre disposta a abrir masmorras para o crime e a erigir templos á virtude, segundo lhe ensinára o conego Ladislau quando em um subterraneo de Subripas o recebera pedreiro livre em 1824.

Dois mesarios da Santa Casa que estavam mais afastados conversando no vão de uma janella, voltaram costas para rirem da atrapalhação do homem, e disseram um para o outro por entre os dentes que bom era ser rico porque sempre na desgraça encontram protecção as mãos que já tiveram muito dinheiro...!

—Amigo, dizia um d'elles. Rapoza não come rapoza; come as gallinhas que são pequenas...!

N'isto entrou s. ex.ª o sr. administrador geral interino, tomou o logar da presidencia e começou os trabalhos dando parte de que o vice-presidente Manuel de Oliveira não comparecia por doente. O proprietario que ainda não tornára em si do susto de ter desagradado ao sr. secretario geral, disse com voz tremida:

—Coitado! Elle soffre de enxaquecas. Grande homem e grande commerciante é Manuel de Oliveira! Trabalhador infatigavel! E honrado até ali.

—Todos o temos n'essa conta, respondeu o admi-

Digitized by Google

nistrador geral sem olhar para o atterrado proprietario e mudando de conversação.

Cuidou o pobre homem que o magistrado administrativo não gostára do elogio a Manuel de Oliveira, e ficou sem entender a severidade das physionomías administrativas que tão carrancudas se volviam ao vituperio como ao louvor. Pelo sim e pelo não recordando-se dos negocios que o traziam sempre nos corredores da administração, protestou interiormente nunca mais fallar em Manuel de Oliveira, nem para bem, nem para mal.

Não quero obrigar o leitor a assistir á sessão da commissão, na qual nobres e burguezes, professores e simples cidadãos, escutaram com attenção, fallaram com abundancia e gravidade ácerca dos asylos, e deixaram conscienciosamente adiada a questão principal! Costume antigo de todas as nossas assembléas! No fim o administrador geral aproximou-se do thesoureiro da Misericordia, e perguntou-lhe naturalmente se a Santa Casa contava principiar brevemente o hospital novo.

—Saiba v. ex.ª, respondeu o thesoureiro, que ainda não temos os 120 contos em que está orçada a obra, e a mesa não quer começar o edificio antes de ter o dinheiro em caixa.

—N'isso fazem bem para não terem em Coimbra

Digitized by Google

obras de Santa Engracia. Mas se a memoria me não engana, agora já lhes não falta muito.

—Temos noventa e tantos contos.

—Arrecadados?

—Sim senhor. Estão sob a minha responsabilidade em casa do nosso vice-presidente.

—Ah! Muito bem.

—Eu com estes boatos que andam na cidade desde hontem, confesso que não pude ter mão em mim e fui a casa d'elle, porque emfim v. ex.ª bem conhece que o dinheiro é sangue! E então aquelle que é sangue de pobres...!

—E que lhe disse o Oliveira?

—Elle não estava lá. Tinha ido para casa doente. Quem me fallou, foi o Henrique de Mello que é tudo ali na casa. Queriam-me dar logo parte do dinheiro e ir buscar o resto. Eu não quiz, nem quero tal somma em minha casa. De casa d'elle só para aqui, se v. ex.ª der licença.

—Não me parece necessario, respondeu o administrador geral; entretanto fallaremos d'este negocio mais descansadamente hoje á noite em casa de Manuel de Oliveira. Agora peço-lhes licença, porque tenho de ir ao sr. reitor que está á minha espera, concluiu s. ex.ª olhando para o relogio.

Digitized by Google

A assembléa dissolveu-se. Os dois mesarios ao despedirem-se na rua sorriram, e um disse ao outro:

—Meu amigo, é dictado velho: *Quem tem padrinho, não morre moiro.* A mim me aconteça o mal que ha de vir a Manuel de Oliveira. Tu vaes lá á noite?

—Essa é boa! Sem falta, e tu tambem?

—Pois então! Tu não ouviste. Manda quem póde. Até á noite.

—Vae cedo para vermos quem apparece.

Poucos minutos depois entrava na carruagem o administrador geral dando ordem ao boleeiro que o levasse á Universidade.

Ao despedir-se do secretario que o acompanhára até á porta, s. ex.ª offereceu-lhe leval-o na sua companhia á Couraça de Lisboa onde morava.

—Agradeço muito a v. ex.ª e acceito, mas terei a honra de o acompanhar á cidade alta, porque preciso de ir para os lados do Jardim Botanico.

A carruagem seguiu levando os dois funccionarios administrativos dos quaes um ficou em casa do reitor, e o outro foi deixar o seu bilhete de visita no palacio de Manuel de Oliveira.



Digitized by Google

## XII

N'essa noite houve nas salas do negociante coimbrão tamanha concorrencia como nos seus bailes de inverno. O administrador geral e o seu secretario, o commandante militar, o reitor da universidade, o vigario capitular, varios conegos, e grande numero de cathedraticos, os mesarios da Santa Casa, muitos commerciantes da cidade, as familias da nobreza, e finalmente as pessoas de maior valia em Coimbra, parecia terem ajustado comparecer sem convite em casa de Manuel de Oliveira. Foi preciso mandar accender os lustres em outras salas além d'aquella em que ordinariamente se passavam os serões domingueiros.

Digitized by Google

O dono da casa a quem o repoiso e a confiança no talento e na amisade de Henrique de Mello haviam gradualmente melhoradó, recebia commovido os cumprimentos dos seus compatriotas.

D. Anna cuidava que esta manifestação consoladora era devida aos esforços de Henrique e ao respeito que lhe tinham na cidade. D'ahi tirava legitimo desvanecimento da escolha que fizera, e de ser amada por homem tão superior.

A tia velha andava correndo as salas, e dando ordem para que se abrissem as que ainda estavam fechadas. De vez em quando passava pela copa a inspeccionar os preparativos do chá e dos refrescos, recommendando que fossem condignos de tão numerosa e brilhante companhia e proporcionados á riqueza de Manuel de Oliveira que ella julgava colossal. Quando por acaso ia sentar-se perto de alguem, era para lhe contar que seu irmão comprára o Seixadello a Alvaro de Araujo, pagando-o a peso de oiro.

Henrique, sem acreditar na sinceridade d'aquella espontanea reunião, saboreava com prazer o triumpho moral do seu velho amigo e protector, e sacrificando ás suas idéas positivas e praticas o exame da lealdade e bons sentimentos das pessoas que atulhavam as salas, meditava tirar d'esta circumstancia fortuita elementos

Digitized by Google

de credito e de salvação para a casa de Oliveira e C.ª. D. Barbara seguia com affectuosos olhos a futura nóra e o filho, alegrava-se da alegria d'elles, sorria quando sorriam, e ficava séria e grave, se lhes via o rosto n'esta compostura.

Dera-lhe o amor maternal a faculdade imitativa propria das creanças. Tão suave e rico de innocencia infantil é o amor das mães!

Procedia de mui differentes causas este inopinado concurso de pessoas. O administrador geral viera pelos motivos que confiára ao secretario. As outras auctoridades sabendo-o a tempo, não quizeram que se lhes notasse a falta. Os negociantes que durante o dia receberam despachos telegraphicos para entregarem quantias avultadas a Manuel de Oliveira, espantados de que o governo tivesse emprestado o telegrapho para serviço de um particular, acudiram a captar a benevolencia de homem tão poderoso, a quem talvez teriam de pedir no dia seguinte que lhes espaçasse o pagamento por tres ou quatro dias.

Os verdadeiros amigos da casa e os de Henrique de Mello não só compareceram, senão que andaram pela cidade a dizer quanta gente se esperava á noute, excitando assim a curiosidade dos indifferentes, e determinando-os a apresentarem-se. Alvaro de Araujo e a mana

Digitized by Google

Christina foram dos primeiros a chegar e dos ultimos a partir. Ninguem tomou o pulso com tanto cuidado á popularidade e credito do velho exportador de vinhos. O publico, sempre justo nas suas apreciações, ficou entendendo que depois de Henrique de Mello, o menino Alvaro era o mais fiel amigo da familia Oliveira!

Esteve o administrador geral durante muito tempo a conversar com o velho negociante antes de se organisar a mesa em que ambos deviam jogar o whist com o reitor e o commandante militar, e d'ali passando a girar pelas salas para fallar com diversas pessoas, encontrou o secretario e perguntou-lhe, se já sabia mais alguma cousa.

—Sei que vieram de Lisboa pelo telegrapho a favor de Manuel de Oliveira ordens de pagamento de importancia de cerca de cem contos. Dizem que empenhára no banco o deposito de vinhos e azeite que tem em Lisboa.

—Não é verdade. As ordens são do banco, mas foram pedidas d'aqui sobre dinheiro liquido que está lá. Eu fui, póde imaginal-o, quem mandou a parte.

—É verdade. Ninguem o sabe melhor de que v. ex.ª.

—Ora diga-me que effeito causou na cidade?

—Muito grande na classe do commercio. É o que v. ex.ª vê. Até o Rodrigues da Praça ahi anda. Pela

Digitized by Google

segunda vez o vejo de casaca. A primeira foi em casa de v. ex.ª.

—Mas não acha que muita d'esta gente veio por saber que nós vinhamos?

—De certo, respondeu o secretario curvando a cabeça administrativamente.

—Isto não é vaidade minha. Ainda esta manhã lhe disse que não sou homem, sou administrador geral. É curiosidade de governo. Diga-me a sua opinião com franqueza.

—Eu fallo sempre com lealdade aos meus chefes. Alguns negociantes vieram por causas commerciaes, mas o resto foi obra de v. ex.ª.

—Ora não tira d'este facto bom agoiro para as eleições da cidade, e de algumas terras do districto que dependem das pessoas que estão aqui?

—Agora é que eu vejo, respondeu o secretario com admiração tambem administrativa, qual foi a idéa de v. ex.ª. Esta é de mestre! Confesso e abaixo a cabeça. A eleição da cidade póde suppor-se ganha.

—Muito bem. Continue a ajudar-me em favor de Manuel de Oliveira, e creia que nunca lhe hei de recommendar acção que por algum modo não convenha ao serviço publico.

O administrador depois d'este desfecho digno de mar-

Digitized by Google

quez de Pombal provinciano, foi continuando o giro até á meza do whist por entre o tiroteio de cumprimentos que festeja sempre a passagem dos homens de quem muitos outros dependem. Introduziu-se o secretario pelos grupos a dizer maravilhas da solidez da casa de Oliveira, e n'estas voltas foi dar com Alvaro de Araujo que em conversação com dois negociantes da Calçada estava inspirando com phrases ambiguas receios ácerca do effeito das quebras de Hamburgo e de Londres nos haveres do pae de D. Anna.

—Eu cá estou na minha, dizia elle. Vale mais possuir terras do que ter capitaes. Olhem o que se dizia de Manuel de Oliveira. Hoje de manhã ninguem sabia se elle era pobre ou se era rico! Agora—e mais Deus sabe a verdade—é o que estão vendo! Ao menos as terras não se occultam. A quem as quer observar, basta olhar para ellas. O dinheiro está na burra. Ninguem o vê. Vae um dia a gente procural-o, e encontra o sitio onde o guardava! Nada, nada. Eu cá sou pelos torrões. Rendem menos, mas não giram. Eu não gosto dos bens que giram...!

—De modo que, interrompeu o secretario ainda aparentado com a familia de Alvaro, não gostas dos valores circulantes. Pois nem o dinheiro te agrada?

—Valha-me Deus! Se tu não havias de vir cortar-me

Digitized by Google

a palavra! Nunca vi homem assim! Vae fazer a côrte à D. Anna ou ao teu administrador geral.

—Tu é que tens a culpa, meu Alvaro. Quando só proferes tolices, não faço caso; porém quando dizes maldades, gosto de te ir á mão. O que tu queres é mexericar contra Manuel de Oliveira.

—Não quero tal, gritou com voz esganiçada Alvaro de Araujo. Eu sou amigo d'esta casa por sympathia e não por interesses politicos ou por esperanças de outra natureza, como algumas pessoas que eu conheço...

—Não grites, Alvaro. Já sabia que eras tolo, mas só agora me convenci de que és tolo e mau, retrucou o secretario geral voltando-lhe as costas.

No rosto de Alvaro de Araujo assumou o rubor dos fracos. Nenhum outro dá côr mais purpurea á face; nenhum aquece com maior calor a cabeça, mas o sangue que produz tão intensamente estes dois effeitos deixa o coração vasio e como que paralisado. Explica facilmente a sciencia estes phenomenos. A nós, simples observadores da natureza, basta-nos ver que nos homens valorosos o sangue parece concentrar-se no coração para fortifical-o, e que nos outros foge espavorido para as extremidades como se procurasse desamparar o corpo dos covardes.

—Já viram animal assim! exclamou Alvaro voltan-

Digitized by Google

do-se para os que estavam á roda aguardando com sorriso de malicia a maneira pela qual o menino Araujo se tiraria d'aquella apertada vergonha. Nós somos primos, mas elle é muito bruto!

—Tambem v. ex.ª vae-lhe fallar no namoro e nos interesses politicos, respondeu um dos circumstantes... É muito mau atacar com balda certa.

—Eu cá sou assim. Não hei de vir do outro mundo dizer as verdades! É pão, pão, queijo, queijo. Se elles protegem Manuel de Oliveira é porque têem rasões politicas para isso. A mim não me enganam, por muito desinteresse que alardêem...!

—Mas que mal lhe fez este pobre velho? Cuidei que eram amigos, disse um negociante.

—E somos. Isto é conversar entre patricios. Olhem que a primeira pessoa que veio aqui hontem, fui eu, mas a amisade não impede que eu diga o que sinto. Sou amigo do Oliveira, meu pae deveu-lhe favores, porém a verdade primeiro que tudo. Amigos, amigos, negocios á parte.

N'isto chegou D. Christina e pediu ao irmão que lhe désse o braço para ir comprimentar algumas senhoras que estavam na sala proxima. A esbelta irmã de Alvaro de Araujo vira de longe a afogueada agitação do mano, e acudira ali para evitar qualquer imprudencia. Apenas

Digitized by Google

se afastaram do grupo, Christina disse quasi ao ouvido do irmão:

—Parece-me que te excedeste, e assim estragas tudo para ti e para mim.

—Para mim? Se é verdade o que se diz, eu não a quero. Casar pela orelha com a filha do taberneiro e azeiteiro mór da Beira! Que honra para a nossa familia! Tens ás vezes idéas...!

—Deixa dizer. Esta gente não vinha aqui toda, se o Oliveira estivesse arruinado. Peço-te que não digas mal d'elle. Cala-te por meu respeito. Tu não queres casar com D. Anna. Bem. Deixa-me ir no meu caminho.

—Pois realmente tu ainda sonhas com Henrique de Mello? Não vês? Olha para elle, acolá assentado entre D. Anna e D. Barbara! É como se estivesse no paraizo! Tira d'alli a idéa.

—Já vi apagar maiores incendios. Não me contraries sem utilidade para ti.

Em quanto Alvaro e a irmã trocavam mui de mansinho estas phrases, os dois mesarios da santa casa, membros da commissão dos asylos, discorriam ácerca da theoria da amisade, explicada por Alvaro de Araujo, e apreciavam com malicia burgueza os bons sentimentos do incorrigivel franchinote conimbricense.

—E que tal está a amisade? dizia o mais idoso ao

Digitized by Google

companheiro. Olha que se o Oliveira tivesse meia duzia de amigos como este, estava arranjado!

—Os fidalgos são todos assim, replicou o mais moço. Se elles até mordem uns nos outros, quanto mais nos negociantes que os assombram com a riqueza! Por isso eu gosto de viver com a gente da minha classe. Não quero amigos tão poderosos!

—E fazes bem. Estes são dos taes que se chamam amigos de Peniche.

Digitized by Google

## XIII

No mesmo dia em que Manuel de Oliveira recebera em Coimbra a funesta noticia da suspensão de pagamentos de Smith e Davis, estavam em Hamburgo no quarto principal do Hotel da Europa dois homens sentados em volta da larga mesa examinando papeis e colhendo de cada um d'elles notas que diziam respeito aos interesses do velho pae de D. Anna.

Mostrava o mais idoso ter já dobrado o temeroso cabo dos sessenta annos. Attestavam-o as cãs que lhe cercavam a espaçosa calva, e as rugas que lhe franziam o rosto, mas umas e outras adornavam a expressiva phisionomia do velho em vez de a desfigurarem, como

Digitized by Google

tantas vezes acontece na velhice prematura dos homens de vida desordenada.

Trajava de preto com aceio e gosto appropriado á idade, porém era facil observar que estas qualidades provinham do costume contrahido na mocidade e da necessidade de apparecer em publico todos os dias, e não de pertinaz affectação, sempre reprehensivel no homem sério, e ridiculissima nos que se aproximam ao occaso da existencia.

Chamavam-lhe geralmente *doktor Bieder* que em portuguez significaria *doutor probo*, porém o seu verdadeiro nome era Herman Krath. Adquirira tão lisongeira alcunha á custa de trinta annos de honradez e lealdade, decorridos no exercicio da profissão de advogado na cidade de Hamburgo.

O outro sugeito indicava ter quarenta annos. Era alto, magro, de phisionomia bondosa, e extremamente cortez. Pareceria á maior parte das pessoas victima de teimosos revezes, e atribulado de repetidos desgostos. Um medico não careceria de longo inquerito para descobrir as lesões internas que lhe iam minando a existencia. Era homem condemnado pela sciencia, e por assim dizer já morto, porém cuja apparencia robusta e agil manifestava grande vigor, e não enfermidade.

Sobre a mesa diante do advogado estavam massos

Digitized by Google

de papeis, que elle ia gradualmente apresentando ao que figurava de seu cliente. Este passava-os pelos olhos, escrevia a lapis notas em folha á parte, e restituindo os documentos já examinados, recebia outros. O silencio d'esta scena era unicamente interrompido pelo cicio das folhas de papel, e pela bronchite chronica do respeitavel doutor hamburguez.

Estava para bater uma hora depois do meio dia. O sol doirando as aguas do *Binnen-Alster*, que dão caracter amphibio ao lindo e elegante paralellogramo do *Alsterdamm*, reflectia nas vidraças de dois lados da praça, e augmentava o esplendor d'este bairro da antiga cidade de Carlos Magno, que o braço poderoso do commercio hamburguez fizera resurgir mais bello e senhoril do pavoroso incendio de 1842.

O velho ouvindo dar uma hora, levantou-se, e disse para o seu interlocutor:

—Não posso demorar-me. São horas da Bolsa.

—Pois tambem lá tem negocios, senhor doutor?

—Certamente. Na Bolsa é que eu vou conferenciar todos os dias com os meus clientes. Na arcada interior cada negociante tem logar certo onde está a horas determinadas, e lá se tratam os principaes negocios de Hamburgo. Tenho clientes a cujo escriptorio e casa particular nunca fui.

Digitized by Google

—É singularidade hamburgueza...!

—Diga antes que é economia de tempo, e muito natural em terra tão dada ao trafego commercial. Lastimo ter de ausentar-me.

—Não tem duvida, respondeu o mais moço, levantando-se tambem e indo até á janella onde por civilidade e com attitude de despedida o doutor foi ter com elle. Não tem duvida. Eu cá irei examinando os papeis restantes, e se o senhor doutor quizer vir á noite conferenciar comigo, resolveremos de commum accordo tedas as difficuldades. Vejo em alguns d'esses papeis que as minhas ordens de Londres foram executadas.

—Com a maior pontualidade. As letras saccadas pela casa de Oliveira e C.ª de Coimbra, e não acceitas ou não pagas por Bergenstein, foram logo acceitas ou pagas por meu irmão na qualidade de mandatario de Manuel de Oliveira.

—Muito bem. E para Coimbra não mandaram dizer nada? Creio que Manuel de Oliveira está para Lisboa, e os caixeiros ficariam sabendo o que não têem nenhuma necessidade de saber.

—Meu irmão, como correspondente da casa, escreve para lá regularmente ácerca do andamento da liquidação, mas não trata das letras. Em Coimbra, supponho que esperam o retorno sem temor. O primeiro caixeiro

Digitized by Google

não escreve palavra a tal respeito. Muito rico deve ser Manuel de Oliveira!

—Oh! É riquissimo. Em quanto as letras se pagam aqui com o dinheiro que elle tinha no banco de Londres, cuida lá o guarda livros que se hão de pagar com as sommas que estão em caixa, ou com o dinheiro depositado á ordem de Manuel de Oliveira no Banco de Lisboa!

—É verdade. Grande casa! E agora dê-me licença que são horas. Até á noite.

—Até á noite, meu caro doutor.

O doutor Bieder partiu apressadamente para a Bolsa, e o seu cliente ficou ainda algum tempo á janella saboreando a pureza do ar, e admirando o esplendor do sol que não cuidava fosse tão formoso nas terras do norte. As galas de primavera que começava a ostentar a natureza, embora mesquinhas em comparação de outras que observára em mui affastadas latitudes, despertavam-lhe no espirito a sensação melancolica que sempre causam em quem sabe que lhe restam poucos annos de vida.

Ha n'esses maior apego ás cousas da terra, Olham com antecipada saudade para tudo quanto os cerca, e sentem que esteja proximo o dia de renunciarem tão formoso patrimonio. A idéa da morte está sempre com elles. Na tristeza que lhes inspiram os sorrisos da na-

Digitized by Google

tureza começa a agonia lenta a que os condemnou a caprichosa molestia.

Serviu o resto d'aquelle dia para completar o exame dos papeis. Á noite, quando chegou o doutor Herman, estavam já lidos, e concluida a serie de apontamentos começada antes das horas da Bolsa.

—Senhor doutor Krath, examinei todos os papeis e as notas que escreveu em cada um d'elles. A liquidação será insignificante. Não vale a pena gastar tempo com ella. As letras estão integralmente pagas. Era o principal. O mais fica a seu cargo, se mais ha que fazer n'este negocio.

—Eu creio que pouco haverá, respondeu o doutor. Bergenstein fugiu. Não apparecem os principaes livros da casa. O activo existente e palpavel é quasi nullo. Tenho por melhor deixar correr a fallencia, e receber o que receberem os outros credores.

—É tambem o meu parecer, e por isso conto partir ámanhã para Portugal.

—Vai por Inglaterra?

—Não. Bem me bastou o tempo que lá andei por entre nevoeiros de humidade e de pó de carvão.

—Mas a casa de Oliveira tambem perdeu grande quantia em Londres com a quebra de Smith e Davis, segundo ouvi dizer a meu irmão.



Digitized by Google

—Perdeu muito, sem duvida. Uns duzentos contos, porém não havia letras como aqui. Eu vou para Portugal por terra. Não posso com o enjoo. Por isso fujo sempre de embarcar, e alem de tudo confesso-lhe que já me tarda voltar á patria.

—Tambem ha tantos annos que está ausente!

—É verdade, meu doutor, replicou o cliente com entranhado suspiro. Ha vinte annos! É tempo de ir respirar o ar natal. Nós somos como as galinhas que ao chegar da noite vão entrando para casa e tomando logar na capoeira. No declivio da vida tambem carecemos de voltar ao ninho paterno, e de nos abrigarmos á sombra das arvores que nos viram nascer, e que hão de orvalhar amorosamente o nosso tumulo.

Passou o resto do serão em differentes conversações ácerca dos melhoramentos de Hamburgo, do grande numero de estabelecimentos de caridade que ali se encontram, e da riqueza e importancia commercial com que a cidade adquiriu a denominação de Pariz de Allemanha. Até da *Aalsuppe* fallaram, especie de sopa de enguia em que entram fructas e tudo quanto ha na creação, deixando muitas vezes de figurarem n'ella as enguias por não as haver no mercado do peixe! E todavia o nome d'esta horrorosa comida, tão estimada em Hamburgo, quer dizer em vulgar *sopa de enguia!*

Digitized by Google

—Não sei se aqui no hotel lh'a deram boa, dizia o doutor vendo que o seu cliente desdenhava da *Aalsuppe*, mas se a comesse em minha casa, havia de gostar.

—Talvez, meu caro doutor, mas olhe que a iguaria que me serviram hoje com tal nome, tinha o gosto mais endiabrado que o meu paladar tem experimentado desde que se incumbiu de saborear comida.

—Comtudo não ha hamburguez que não aprecie a tal sopa, e os estrangeiros com o tempo acostumam-se, e gostam d'ella como nós todos.

—Bem sei. Bem sei. Até se publica diariamente nos jornaes o nome da casa de pasto que offerece n'esse dia a *Aalsuppe* aos seus freguezes. Eu não duvido de que os estrangeiros se acostumem a ella. Tambem eu vim a gostar de mangas em Angola, e mais no principio cuidava, ao sentir aquelle sabor de resina, que estava mordendo em casca de pinheiro!

—Pois antes de partir, replicou o doutor, desça a um dos nossos *restaurants*, que apesar de serem nos subterraneos das casas, são tão bons como os que resplandecem em salas doiradas, e verá que lhe ha de acontecer como lhe succedeu com as mangas.

O cliente do doutor Krath não pôde seguir o conselho dado com patriotica insistencia pelo advogado, porque no dia seguinte partiu para o Hanover d'onde

Digitized by Google

sem demorar-se passou a Colonia. Ahi depois de ver a cathedral, de entrar na casa onde nasceu Rubens e onde foi morrer a infeliz Maria de Medicis, e de examinar as demais curiosidades da patria de Agrippina e de S. Bruno,—não se esquecendo de averiguar qual era o verdadeiro *Farina* e quaes os falsos que em vez de agua de Colonia exportam agua do Rheno—embarcou no vapor que todos os dias leva, rio acima até Moguncia, numerosos esquadrões de parisienses enfastiados, e de esguias e desengonçadas inglezas.

Aprende-se a conhecer o Rheno no sabido livro de Victor Hugo, mas quem chega a visitar as margens do famoso rio, confessa a verdade do proverbio que notou a constante differença entre o vivo e o pintado. Todavia rio abaixo e rio acima o principal recreio são os viajantes, a curiosidade com que perguntam, as inauditas historias que lhes contam, e a admiravel boa fé com que as acreditam. N'aquellas paragens o francez viaja para dizer que viajou, e estranha não encontrar em toda a parte o conforto de Pariz onde ás vezes vive mais acanhadamente do que nas hospedarias allemãs. O inglez corre o mundo para matar o *spleen* e para saber tudo. Não sonha com as maravilhas de Londres, paga a peso de ouro qualquer commodidade, porém não se espanta de que as ruas de Colonia sejam inferiores a Regent's

Digitized by Google

Street e de que as hospedarias não excedam Clarendon Hotel ou qualquer outra de Albemarle Street.

Nós tambem damos nossos passeios pelo Rheno, mas somos sempre em numero tão limitado que não chegamos a crear typo especial, nem sequer a deixar lembrança de termos levado á gloria a banca de Hombourg ou de Wiesbaden como acontece aos polacos, hespanhoes e italianos. Salvador Lopes passou no Rheno quasi sem o ver. Tinha o pensamento em Coimbra.

Não o acompanhemos n'esta encantadora viagem. Deixemos ir o ronceiro rival dos vapores do Tejo, cortando vagarosamente as aguas até Bonn, onde ninguem se esquece de perguntar, se a casa de Bethoven na rua que chamam do Rheno ainda conserva o numero 934. Em quanto os passageiros escutam ao avistar Nonnenwerth a narração dos amores do famoso Roldão, sobrinho do imperador Carlos Magno, contada por velho vencedor de Leipsig em francez germanisado, e em quanto ouvem as lendas de Bornhofen e de Conrado de Boppard, e a historia de Genoveva de Brabante, de seu marido Sigefredo, e do desleal amigo Golo de Drachenfels, digamos quem era o cliente do doktor Bieder, e porque motivo os negocios de Manuel de Oliveira o haviam trazido á cidade de Hamburgo muito de caso pensado, segundo parecia.

Digitized by Google

## XIV

O cliente do respeitavel doutor de Hamburgo era o sr. Salvador Lopes de Souza que na idade de vinte annos partira para Angola d'onde se transportára ao Rio de Janeiro já com abundantes capitaes. Nas terras de Santa Cruz se lhe mostrou tão amiga a fortuna que em poucos annos veiu a ser dos primeiros capitalistas do Imperio, e homem dos mais notaveis da colonia portugueza na esplendida capital do Brazil.

Salvador Lopes era filho de um proprietario e bacharel em direito, morador em Cantanhede, o qual déra ao filho boa educação até ao tempo em que devia entrar para a universidade. N'essa época começou a ha-

Digitized by Google

ver desavença domestica entre os paes de Salvador por causa de relações illegitimas do marido com a mais linda estanqueira da villa. D'ahi resultou separarem-se os dois conjuges e ficar em grande penuria a mãe do joven estudante.

Nas demandas entre os paes gastou-se o dinheiro que devia empregar-se na formatura do rapaz, e o pae de Salvador, vendo que o filho estava sempre em casa da mãe, e que na seriedade prematura do aspecto parecia trazer estampada a reprovação silenciosa do procedimento paterno, principiou a tratal-o com desabrimento e a dizer-lhe que devia ir procurando algum modo de vida, porque elle estava inteiramente arruinado e não podia dar-lhe nada.

Foi então que Salvador Lopes se resolveu a ir para a Figueira na esperança de entrar em algum escriptorio de commercio, e quiz o acaso que, um domingo ao sair da missa, encontrasse Manuel de Oliveira, ainda ali residente. O negociante conhecia a mãe do rapaz, sabia quão virtuosa era e de que magoas vivia attribulada. Tambem tinha ouvido fallar das qualidades e boa indole do mancebo, e talvez com intenção de ajudal-o quiz saber o que estava fazendo na Figueira.

Salvador sem narrar as fraquezas do pae, nem as amarguras da mãe, respondeu que não podendo for-

Digitized by Google

mar-se por causa das demandas que andavam entre seus paes, viera tratar de obter o logar de caixeiro em qualquer casa de negocio. No dia seguinte sob recommendação de Manuel de Oliveira entrou no escriptorio de um inglez.

Ali se conservou durante dois annos, cumprindo com grande zelo e intelligencia as suas obrigações, e entregando pontualmente os ordenados á mãe que convidára desde logo a viver com elle na Figueira. Era rapaz musizudo, modesto e agradecido. N'estes dois annos não passou domingo em que não fosse visitar Manuel de Oliveira, não só por ser dia em que lhe restavam horas livres, mas pela recordação de que em outro similhante lhe apparecêra inesperadamente a fortuna de acançar emprego.

Em uma d'estas visitas Manuel de Oliveira perguntou-lhe se tinha receio de fazer viagem á costa de Africa para colher vantagens que melhorassem a situação da sua familia. Salvador respondeu que estava prompto, se o seu patrão pudesse encontrar quem o substituisse, e certificado de que o Oliveira já tinha prevenido o caso, annuiu á proposta e partiu em um brigue carregado de vinhos da Bairrada, os quaes devia vender em Loanda, Benguella e Mossamedes.

Se falhasse a tentativa com que Manuel de Oliveira

Digitized by Google

queria abrir novos mercados aos vinhos da Beira Alta, passaria ao Brazil a concluir ali a venda do carregamento, de cujos lucros lhe caberia metade. Acompanhava estas instrucções uma especie de carta de prego para ser aberta em S. Paulo de Loanda deante do sr. Felix da Silva, honrado negociante de Angola, a quem até esse tempo Manuel de Oliveira consignára o azeite que mandava para a costa de Africa. Entretanto ficava por conta do negociante da Figueira a sustentação decente da mãe de Salvador.

A pobre senhora despediu-se do filho forcejando por conter as lagrimas para lhe não diminuir a coragem necessaria em tão cruel separação, porém tanto se magoou com a ausencia do seu querido Salvador que, apesar dos disvellos de Oliveira e da sua familia, em cuja casa passava o dia inteiro, foi enfraquecendo gradualmente até que se finou de saudades, legando ao filho o ultimo pensamento de ternura maternal e á familia Oliveira o derradeiro testemunho de agradecimento, depois do qual se lhe esfriou para sempre o coração.

Fôra prospera a viagem de Salvador. Respeitaram-o os aguaceiros no mar de Serra Leoa, e dobrado o cabo de Palmas, foram de curta duração as calmarias tão frequentes no golpho de Guiné. Ao cabo de 58 dias avistou o morro das Lagostas e na manhã seguinte, pas-

Digitized by Google

sando defronte da fortaleza do Penedo, foi deitar ferro junto da ilha fronteira á cidade de Loanda, n'aquella magnifica bahia que enganou os portuguezes á força de belleza, e cuja navegação vão progressivamente impedindo as areas em estreita alliança com a nossa descuidosa e habitual preguiça.

Felix da Silva veio a bordo com a visita da alfandega, e ali immediatamente na camara do navio se abriu a carta de que ambos deviam inteirar-se. N'ella aconselhava Manuel de Oliveira a Salvador Lopes que se estabelecesse em Loanda, onde em poucos annos podia adquirir riqueza sufficiente para dar tranquillidade á velhice de sua mãe, o que não era tão facil na velha e explorada Europa.

Recommendava-lhe que continuasse a ser sobrio como até então sempre fôra, e affirmava-lhe com rasão que esta qualidade, applicada a todos os actos da vida, o livraria das enfermidades climaticas ou lhe conservaria as forças para lhes resistir. «Em qualquer caso, se não fôr feliz», accrescentava Manuel de Oliveira, «eu cá estou para o receber em minha casa, para lhe empregar a actividade, e para amparar sua mãe.»

N'este ponto da carta saltaram dos olhos de Salvador lagrimas sinceras de gratidão e de saudade filial, e Felix da Silva encareceu com enthusiasmo sincero a hon-

Digitized by Google

radez dos nobres sentimentos do negociante da Figueira. N'aquellas terras africanas onde a cubiça, e outros vicios ainda peiores, tão soltos e desenfreados têem andado desde que entramos n'ellas, tambem se encontram exemplos de generosidade e de desinteresse que são mui raros na Europa, e por isso não falta quem os estime e aprecie.

«Se acceitar esta proposta, que lhe não fiz aqui para não affligir sua mãe com a idéa de mais dilatada ausencia», dizia Manuel de Oliveira no resto da carta, «dou-lhe a credito o carregamento do navio, e os fundos que o sr. Felix da Silva tiver apurado ou apurar do azeite anteriormente remettido. Pagar-me-ha quando a fortuna o favorecer, mas além d'esse pequeno capital, a caza que vae estabelecer em Loanda, e que é unicamente sua, fica tendo credito illimitado na minha e no meu correspondente, Cosme Soares, do Rio de Janeiro, a quem aviso. O seu antigo patrão tambem está disposto a ajudal-o, se for necessario.»

Felix da Silva tinha reunido somma consideravel e deviam-lhe por conta de Manuel de Oliveira dez ou doze contos. Estes capitaes eram sufficientes para o novo estabelecimento, porém Salvador Lopes não resolveu logo acceitar a proposta do seu generoso protector. Tratou de vender parte do carregamento na cidade, e foi

Digitized by Google

com o resto a Novo Redondo e aos outros portos do sul da provincia.

Na volta da viagem pela costa que durou tres mezes, veio encontrar em Loanda cartas da Figueira e n'ellas a triste noticia da morte da mãe. Desprendido então da Europa, decidiu acceitar o magnanimo offerecimento de Manuel de Oliveira, e fundar em Angola casa commercial cujo fundo, robustecido pelos creditos abertos em Portugal e no Brazil, a collocava em posição vantajosissima e muito superior á das outras casas de Loanda. Em poucos annos adquiriu avultados capitaes e grande credito.

Foi-lhe mais propicia a fortuna do que o clima. Apesar de vencer algumas febres climaticas que o atacaram, começou a padecer do figado, e os facultativos aconselharam-lhe unanimemente que deixasse quanto antes a costa d'Africa. Embarcou então para o Rio de Janeiro tendo já pago a divida a Manuel de Oliveira, e estabelecido mezada conveniente a seu pae cujos bens haviam sido sacrificados ás exigencias e phantasias da estanqueira que afinal o desamparou na pobreza, como os pares de Inglaterra fizeram por egual motivo ao duque de Bedford no reinado de Eduardo IV! Tão triste cousa é ser pobre que nem damas, nem fidalgos, querem para amigo quem padeça de tal lepra! Até

Digitized by Google

dizem que os proprios cães agouram o desgraçado e lhe mordem sem que os açulem!

Salvador nunca escrevêra ao pae. A casa de Oliveira dava-lhe por ordem do filho a mezada que foi augmentando á proporção da riqueza de quem a mandava. Ultimamente era de 300 mil réis mensaes.

No Brazil Salvador Lopes veio a ser millionario. Orçavam-lhe em quatro mil contos os cabedaes. Porém a enfermidade que trouxera das praias africanas, aggravou-se e renovaram-se-lhe symptomas de lesão no coração que já antes de partir da Europa se tinhám manifestado. Os medicos instavam para que voltasse ao nosso continente.

O doente não lhes dava ouvidos. Mortificava-o a necessidade de mudar de clima, e de andar a fugir da morte que a final sempre havia de alcançal-o, por mais que se affastasse d'ella. E no fim de tudo não se julgava tão achacado perigosamente como os facultativos pareciam indicar.

Era agil e vigoroso. Habituado a exercicio moderado mas constante, ora a pé, ora a cavallo, só nas occasiões em que a molestia o apertava com maior violencia, é que renunciava a estas distracções hygienicas, e como seguia sempre os habitos de sobriedade a que se acostumára na Europa, oppunha á enfermidade o obs-

Digitized by Google

taculo constante do bom regimen com o qual as pessoas menos sadias conseguem prolongar a existencia, zombando dos vaticinios dos doutores.

Todavia repetiam com maior frequencia e intensidade os ataques do figado, e tão forte fôra o ultimo que os medicos ordenaram ainda na convalescença que partisse logo para a Europa. Saiu com effeito para Londres sem annunciar a vinda. Ali soube da quebra de Bergenstein e deu providencias para que todas as letras fossem pagas. Calculando que a fallencia de Smith e Davis augmentaria as difficuldades da casa Oliveira e C.ª, embarcou para Hamburgo no intuito de examinar, se as suas ordens tinham sido executadas.

Era necessario n'esta conjunctura que os pagamentos fossem feitos em nome da casa de Coimbra, porque tal circumstancia, comparada com a enormidade das perdas, elevaria muito o credito do seu amigo e protector, e poria á disposição de Oliveira a praça de Hamburgo, e a de Londres. E assim aconteceu.

Descançe o leitor d'estas longinquas viagens, por climas tão ignorados e por entre tão estranhas gentes, como dizia o nosso Garrett, que ainda temos de subir pelo Rheno e de percorrer boa parte do continente europeu até voltarmos ás margens do nosso risonho e abençoado Mondego.

Digitized by Google

## XV

Agora que o vapor do Rheno passou Coblentz, saudou Stolzenfels, mostrou Bornhofen, roçou na base das collinas de Johannisberg, e deixando á esquerda os banhos de Wiesbaden e o palacio de Biebrich, aportou na margem opposta a Moguncia, desembarquemos placidamente com Salvador Lopes no caes fronteiro á patria de Guttemberg.

Desejaria talvez o leitor, curioso de viagens, que eu parasse no sitio em que o Mosela entra no Rheno para lhe contar a historia de Coblentz, pelo menos desde o celebre itinerario de Antonino: gostaria por ventura de ouvir narrar as desastrosas alternativas que trouxe-

Digitized by Google

ram da mão dos arcebispos-eleitores de Treves ao poder do actual rei da Prussia o elegante castello feudal de Stolzenfels; ser-lhe-ia por certo agradavel saber a historia dos irmãos rivaes que não esquece aos *ciceroni*, quando avistam Bornhofen; folgaria sem duvida com a noticia exacta do que produzem as vinhas de Johannisberg ao joven principe de Metternich, e não desdenharia de algumas paginas em que minuciosamente se tratasse dos banhos de Wiesbaden, e da residencia de Biebrich, onde a familia ducal de Nassau costuma passar o verão.

Tenha paciencia que nem de Moguncia lhe fallo. Virá um dia, e não tardará muito em que lhe pedirei que me acompanhe desde Lisboa até S. Paulo de Loanda. e que de lá regressando comigo á Europa, me siga pelas terras britannicas, por França, por Hespanha, por Allemanha, pela Suissa e talvez até pela Italia. Então nos deteremos defronte de cada monumento, mencionando-os, descrevendo-os, e estudando as lendas que lhes respeitam. Não o devo fazer agora porque teria de me desviar d'esta veridica narração, contra o meu proposito, e sem vantagem para o leitor que em qualquer guia do viajante encontrará extensamente o que eu lhe poderia offerecer hoje em quadro muito acanhado.

Digitized by Google

Ha romances nos quaes principalmente se esmera o escriptor em descrever certa região, as riquezas naturaes d'ella, as obras devidas á mão do homem, os costumes e as tradicções, e tudo quanto póde instruir os curiosos ou servir de grata recordação aos eruditos. São livros de incontestavel utilidade e de grande gloria litteraria, mas já não foi delineada para tão ambicioso empenho a singela historia que descuidadamente vou contando.

Salvador Lopes partiu logo para Francfort d'onde immediatamente seguiu para Strasburgo. Demorou-se um dia no caminho para visitar as ruinas do celebre palacio de Heidelberg, cuja fundação data do seculo quatorze. Ali tiveram côrte quasi real os eleitores palatinos do Rheno até o anno de 1720 no qual foram residir em Manheim, e ali talvez nasceu a rainha de Portugal, D. Maria Sophia Izabel de Neubourg, segunda esposa d'el-rei D. Pedro II.

Resistira o castello feudal de Rodolpho I á guerra dos trinta annos, e ao furor insano com que as tropas de Luiz XIV assolaram o palatinado desde 1689 até 1697, mas teve de ceder á colera celeste em 1764. No dia de S. João á hora em que se ia mobilar de novo a habitação sumptuosa dos condes palatinos, um raio desmoronou a melhor parte do edificio, que mesmo der-



Digitized by Google

rocado ainda olha com sobranceria para o pacifico Neckar que lhe corre aos pés.

Não destruira o trafico commercial em Salvador Lopes as recordações dos estudos que cultivára nos primeiros annos, antes lhe viera a dar os meios necessarios para avival-as, e para se entregar mais livremente ás leituras historicas e artisticas a que era naturalmente inclinado. Salvador possuia o que os francezes chamam *sentimento do bello*.

Creado nos famosos campos de Coimbra, berço mimoso de lindissimas flôres, e acostumado a contemplar as opulentas manifestações em que a natureza se expande nas regiões dos tropicos, tencionára estudar com grande esmero durante a viagem os quadros naturaes da Europa, talvez para confirmar a opinião injustamente parcial com que os preferia aos de Africa e da America. Obstaram á execução d'este designio artistico os negocios de Manuel de Oliveira, a que especialmente se consagrára desde o desembarque em Inglaterra.

Urgia a necessidade de ir sustentar em Portugal o credito do velho negociante, e já Salvador Lopes lhe sacrificára muitas tentações anteriores, porém não pôde resistir á que o assaltou em Heidelberg. Se o leitor soubesse como aquellas ruinas encantadoras enamoram o viajante, daria por mui justificada a demora de vinte e

Digitized by Google

quatro horas que Salvador Lopes passou ali, hospede do insigne conservador Carlos de Graimberg para quem obtivera em Francfort carta de recommendação.

Não ficou recanto do castello que não examinasse, desde a torre demolida pelo fogo celeste até á adega onde se mostra o famoso tonel do conde palatino Carlos Theodoro, vasilha que aloja o liquido de duzentas e trinta e seis mil garrafas. Apezar das advertencias amigaveis do sr. de Graimberg, Salvador Lopes entrou na parte mais arruinada do palacio eleitoral, e deixou atrevida pégada onde não ousára desde longo tempo aventurar-se nenhum viajante, sem exceptuar os praticos d'aquellas celebradas ruinas.

No dia seguinte continuou viagem, e de Strasburgo a Pariz nem as recordações da paz de 1801, nem as da morte de Carlos o Temerario, nem a fama do vinho de Champagne e das suas enormes adegas, nem finalmente o grande nome de Bossuet, o obrigaram a parar em Luneville, Nancy, Epernay ou em Meaux. Tambem não ficou muitos dias em Pariz. Requer larga detença o estudo da capital franceza. Só a estima quem a conhece, e para conhecel-a é mister trato intimo e duradoiro.

Muita gente vem a Pariz, frequenta os theatros, vae passear ao bosque de Bolonha, dá quatro voltas nos Campos Elysios, entra no Circo, apparece em Mabille

Digitized by Google

e no Château des Fleurs, e regressa ao paiz natal gabando-se do saber de cór os segredos e mysterios da Babylonia franceza. Coitados!

É certo que nem estes, nem os que mais profundamente estudaram a sociedade de França nas suas variadissimas e curiosas transformações, dizem a Pariz o ultimo adeus senão dos umbraes da Eternidade. Todos saem com intenção firme de voltar. Assim aconteceu a Salvador Lopes. Passou rapidamente, mas protestou regressar em breve e para demora de muitos mezes.

Em Madrid gastou dois dias, demorou-se em Elvas cinco por ter adoecido com o cansaço da jornada em carruagem de Bayona a Badajoz, e tendo repoisado quarenta e oito horas em Lisboa, poz-se a caminho para Coimbra, onde pelos periodicos do Rio de Janeiro, e por aviso d'elle proprio, era já sabido que partira do Brazil, e esperava-se a sua proxima chegada.

Certificára-se em Lisboa de que a casa Oliveira & C.ª sustentava o antigo credito, e que a pontualidade dos pagamentos e a continuação das transacções haviam desmentido plenamente os boatos espalhados pelos adversarios do bom velho na occasião das fallencias de Hamburgo e de Londres.

Dos deputados de Coimbra alcançou noticias de seu pae. Gosava saude vigorosa apesar de contar perto de

Digitized by Google

setenta annos. Já não tinha amores em Cantanhede, nem pensava em similhantes demasias. Com a idade avançada viera a frequentar devotamente os exercicios religiosos e a ser grande amigo do clero e da Egreja, em cujo proveito cedia parte da mezada de trezentos mil réis que por ordem de Salvador Lopes lhe era paga todos os mezes, reservando para si de que viver com austera sobriedade e modestia de peccador sinceramente arrependido.

Tinha em casa um padre que lhe servia de capellão e director espiritual, e reunia todas as semanas o clero d'aquellas immediações em conferencias religiosas, auctorisadas pelo prelado diocesano. Corria então no campo de Coimbra que o velho Lopes de Cantanhede ia tomar ordens, e que diria missa nova no dia em que completasse o decimo quarto lustro.

Em boa hora regressava á patria o antigo protegido de Manuel de Oliveira, pois que viviam felizes e contentes todas as pessoas com quem tinha rasões de sangue ou de obrigação e amisade.

Digitized by Google

## XVI

As despezas e rendimento de Manuel de Oliveira eram o que o leitor já sabe. Estava paga a divida á Misericordia. Em quanto não voltassem recambiadas as letras de Hamburgo, não havia perigo que ameaçasse o credito da casa, mas para acudir ao pagamento d'ellas já não restava o dinheiro confiado a Smith e Davis. A venda nos differentes depositos de vinho e azeite só produziria as sommas necessarias para honrar a firma Oliveira & C.ª nas suas transacções ordinarias.

Henrique de Mello dispondo de tudo quanto possuia, além do que elle chamava *a reserva de minha mãe*, não reunia cabedaes bastantes para o pagamento integral

Digitized by Google

las letras, e quando os chegasse a alcançar, usando e abusando do credito pessoal para salvar o de Manuel de Oliveira, faltaria ainda com que acudir ás despezas ordinarias, e augmentar o movimento commercial da casa. E era inquestionavel que se aquellas diminuissem, e este se restringisse, a causa da mudança ficaria desde logo patente aos invejosos da prosperidade do velho negociante.

Repoisava no animo grato de Salvador Lopes a unica esperança de salvação, porém a somma indispensavel era tão avultada, e a gratidão anda tão magra e desfallecida n'estes nossos tempos de descaroavel egoismo, que Henrique de Mello assustava-se com a idéa de que o futuro do seu antigo protector dependesse da caprichosa vontade de um homem, embora de condição benigna e honrada. A minima hesitação de Salvador transtornaria todos os planos.

Era felicidade a demora das letras de Hamburgo, porque dava tempo a meditar nos meios de salvamento e a pol-os por obra, mas o susto de as ver chegar a cada momento não atormentava menos do que a propria apresentação d'aquelles papeis de credito. Henrique de Mello sabia que ácerca de algumas letras era possivel obter transacção por meio de novos contractos, ou por encontro de dividas, e n'esse sentido começára

Digitized by Google

a querer fazer negocios que cobrissem parte dos valores a cujo pagamento a casa era obrigada.

Mas ou porque fosse a quadra aziaga para operações commerciaes, ou porque a praça ainda não tivesse inteiramente perdido a desconfiança que, durante vinte e quatro horas, se levantára contra o credito de Manuel de Oliveira, não foi possivel concluir transacção de vulto. Entretanto o correspondente de Hamburgo, o sr. Samuel Kraft, dava noticias mui especificadas da liquidação de Bergenstein, porém ácerca das letras sem acceite não escrevia palavra.

O velho negociante animado pelos testemunhos de estima que as auctoridades e pessoas respeitaveis da cidade vieram dar-lhe a casa, sabia ser egoista como os homens da sua idade. Entregára o escriptorio a Henrique de Mello, e ora sob pretexto de doença, ora com a desculpa da sua pouca habilidade para grandes negocios, passava a maior parte dos dias com D. Anna, que já em leituras curiosas, já com musica appropriada, o sabia distrahir das penosas cogitações em que ás vezes se abysmava durante muitas horas.

Desde que o guarda livros lhe disse que a divida á Misericordia fôra paga integralmente, logo que o thesoureiro a reclamou, não voltou mais ao escriptorio nem dirigiu a tal respeito a minima pergunta ao guarda li-

Digitized by Google

vros, nem a Henrique de Mello. Manuel de Oliveira não ignorava que este pagamento era superior ás forças do cofre, e envergonhava-se de pensar que alguem sabia como elle empregára nos seus negocios o dinheiro da Santa Casa.

Este sentimento, o receio de maior catastrophe, e a magoa de ver arriscado o futuro de D. Anna, abateram-lhe o animo, e reduziram-o ao estado de atonia, que é proximo da imbecilidade ou da meninice. Raras vezes acordava d'esta especie de lethargo, porém quando voltava a si, mostrava que o discernimento se lhe conservára em lucidez completa.

Eram timidas as suas relações com Henrique de Mello por mais que este procurasse inspirar-lhe força moral. O velho, sempre que o seu futuro genro voltava do escriptorio, cuidava que lhe vinha annunciar a impreterivel necessidade da fallencia, e o receio cortava-lhe duramente o coração.

D. Anna vivia affastada de todas as noticias commerciaes, e empenhada unicamente em consolar o pae. O zelo de Henrique, o affectuoso respeito com que tratava Manuel de Oliveira, e a dedicação com que parecia esquecel-a a ella para cuidar unicamente dos interesses de casa, tinham elevado ainda mais aos olhos de D. Anna a nobreza de caracter do seu noivo. Ao

Digitized by Google

amor antigo accrescêra respeito e veneração, sem os quaes não ha — não póde haver — verdadeiro affecto.

Os passeios a cavallo já eram raros. Henrique lembrava ás vezes quanto cumpria não alterar os costumes da vida ordinaria para não suscitar suspeitas nos desconfiados animos coimbrãos. Então mandavam apparelhar os cavallos, e saíam D. Anna e Henrique a correr as ruas da cidade e as margens do Mondego.

Já não era desenfado de horas livres. Não era divertimento, mas ceremonia de apparato! D. Anna meditava na tristeza inconsolavel do pae; Henrique nos negocios da casa. Ás vezes os olhos dos dois encontravam-se e diziam *amor* como antigamente, porém amor attribulado! Á noite Manuel de Oliveira recolhia cedo ao quarto, e os dois namorados ficavam na sala com visitas, ou sós, até á meia noite. Ali apesar da presença da tia diziam um ao outro os mil segredos que só a paixão inventa e que a sangue frio ninguem é capaz de adivinhar, nem de exprimir.

Ambos se amavam extremosamente, mas em qualquer dos dois o dever de acudir pela honra de Manuel de Oliveira predominava sobre todos os sentimentos sem affectação nem esforço. A educação moral produzira em D. Anna effeitos iguaes aos que a severidade da consciencia causava no animo de Henrique. Almas delicada-

Digitized by Google

mente nobres, como o nosso seculo utilitario tem possuido poucas, e que se vão tornando cada vez mais raras!

Causou alegria geral em casa de Manuel de Oliveira a noticia de que Salvador Lopes ia chegar. O velho sentiu renascer a confiança inteira. Conhecia o caracter de Salvador, e sabia quão avultada era a fortuna que adquirira, e da qual o sr. Oliveira fôra unica origem, e vigoroso esteio. D'elle esperava pois com segurança os meios de vencer a crise actual. A filha exultava só com ver o pae contente e formando planos de vida socegada na sua quinta de Luzo, e Henrique folgava de ver o contentamento adejar, como borboleta mensageira de boas novas, em torno dos seus melhores amigos.

Tinha Henrique grande esperança no auxilio de Salvador Lopes, até porque sabendo que elle passára em Londres, Hamburgo, Pariz e Lisboa, e que só d'esta ultima cidade annunciára a sua vinda, calculava com razão, que não lhe deviam ser desconhecidas as difficuldades da casa de Oliveira. A carta que Lopes escrevera ao seu antigo patrão acabava com estas palavras: «Ainda bem que Deus nos conservou a vida a ambos para nos abraçarmos depois de vinte annos de ausencia, se não leva a mal que o abrace o seu antigo caixeiro, e que lhe mostre assim e por qualquer outra maneira quão

Digitized by Google

lembrado estou de que a minha fortuna é obra sua, e de que tambem lhe devo o socego dos ultimos dias da minha santa mãe...!»

Estas palavras explicavam bem os sentimentos de Salvador Lopes de Souza. Nem careciam commentario. Henrique começava a presumir quem tinha obstado ao retorno das letras de Hamburgo. Na cidade o prophetico instincto popular que raras vezes erra, adivinhára que vinha do Brazil o Salvador de Cantanhede, como lhe chamavam, e que trazia grandes sommas para a casa de Manuel de Oliveira. Já Alvaro de Araujo fizera a tal respeito duas visitas de affectuosa e alambicada curiosidade em seu nome e da mana Christina.

Digitized by Google

## XVII

Salvador chegou com effeito no dia annunciado, e foi alojar-se na estalagem do Paço do Conde sob pretexto de que a numerosa comitiva de criados brancos e pretos, e o viveiro de papagaios, araras, macacos e saguis, que esperava de Lisboa, o excluiam necessariamente de casa onde houvesse senhoras, e onde a tranquillidade fosse tida em conta de elemento indispensavel da felicidade domestica. Fôra Manuel de Oliveira esperal-o e recebel-o em carruagem ao Alto das Calçadas, acompanhado de Henrique de Mello, porém teve de ceder a estas rasões, e de renunciar o prazer de hospedar o seu feliz protegido.

Digitized by Google

Pae e filho que de vinte annos se não tivessem visto, não se abraçariam com maior effusão de affecto. Ambos choravam e riam ao mesmo tempo, limpando as lagrimas. Salvador vinha encontrar velho e alquebrado o negociante que deixára rico de energia e vigor e á frente de grande commercio, Manuel de Oliveira mal podia acreditar que fosse aquelle homem pallido, magro e calvo o mancebo refeito, corado e de cabellos louros, que elle despachára para Angola com um carregamento de vinhos da Bairrada, e que lhe voltava agora millionario, mas enfermiço.

Passado o primeiro instante do encontro, o sr. Oliveira apresentou Henrique de Mello ao recem-chegado, e disse-lhe em breves palavras que homem era na cidade, e o muito que lhe devia. Salvador Lopes deu a mão a Henrique, como se fosse a amigo antigo, e todos tres subiram ao caleche do sr. Oliveira para voltarem a Coimbra, que d'aquelle sitio parece aos viajantes estar-lhes sorrindo e convidando-os a entrar dentro das suas antigas e quasi derrocadas muralhas.

Foi passado o dia seguinte em casa de Manuel de Oliveira, onde D. Anna, a tia, o velho e Henrique de Mello, se esmeraram em acolher e festejar tão excellente amigo. Antes de jantar a que por convite do dono da casa assistiram alguns mais intimos, Salvador contou

Digitized by Google

varias anedoctas interessantes de Africa e do Brazil, dando mostras de que a profissão commercial não destroe a educação litteraria, antes a desenvolve e apura por conhecimento pratico das cousas e dos homens.

O velho teve de presente um riquissimo chapeu de Panamá, dos que raramente chegam á Europa, e uma bengala de ponta de abada com castão de oiro, mandado fazer em Pariz. Manuel de Oliveira pôz o chapeu mil vezes, como teria feito qualquer menino de treze ou quatorze annos. A bengala andou-lhe quasi todo o dia na mão. D. Anna recebeu um penteador de cambraia de linho, bordado a retalho, obra primorosa da industria bahiana, e a tia outro de menor valor, mas todavia de grande preço.

As caixas de goiabada e de outros doces americanos, as esteiras feitas pelos negros, os pannos de missanga tecidos pelos indigenas, e as barricas da mais fina mandioca que se prepara no Brazil, vieram em grande quantidade para casa de Manuel de Oliveira. Os papagaios e mais alimarias e aves americanas ficaram desde logo á disposição das senhoras. Henrique, para quem não podia haver presente preparado, não escapou todavia á generosidade do brazileiro, como em Portugal se chama aos portuguezes que voltam da America. Salvador Lopes destinou-lhe algumas caixas de charutos da Bahia,

Digitized by Google

preciosos na qualidade do tabaco fino e fraco, e no esmero da fabricação.

Foi o jantar alegre como o dia. As perguntas de Manuel de Oliveira ácerca da vida do seu protegido, agora transformado em protector pelas alternativas dos destinos humanos, cruzavam-se com as de Salvador Lopes a respeito da mudança da casa para Coimbra, do sitio onde D. Anna fóra educada, e de muitas outras cousas que a curiosidade do amigo ausente ia apontando em seguida.

Fazia D. Anna as honras da casa com a gravidade affectuosa, condão especial da senhora ingleza, que a filha de Manuel de Oliveira recebêra da mãe no sangue e na educação dos primeiros annos. A phisionomia sympathica de Salvador Lopes, a affeição que parecia ter ao sr. Oliveira, e o gosto com que o bom velho se comprazia de ver o recemchegado, agradaram a D. Anna. Ao cabo do jantar havia entre ella e o brazileiro toda a intimidade discreta que em poucas horas se póde crear e desenvolver sob o influxo de sentimentos nobres e entre gente honrada.

Á noite veiu grande numero de visitas, e já se sabe, não faltou o sr. Alvaro de Araujo, sempre em seu nome e da mana Christina. D'esta vez bem informado de que Salvador Lopes possuia a assombrosa bagatella de qua-

Digitized by Google

tro mil contos, só lhe restava saber com que titulo parte d'esse dinheiro viria a entrar no cofre de Manuel de Oliveira, no qual lhe parecia necessario apesar da compra do Seixadello que se verificára logo segundo as formulas determinadas nas leis.

A curiosidade do menino coimbrão era difficil de satisfazer. Não que lhe faltasse astucia para preparar as perguntas e fazel-as em tempo competente. Graças a Deus, que para martyrio humano creou estes mosquitos teimosos, sobejava-lhe. Mas Salvador conversava com Manuel de Oliveira ou com D. Anna. Frequentes vezes com ambos. Henrique assistia á conversação na qual de vez em quando, tomava parte, e a tia demasiadamente nervosa e irritavel não se accommodava ao caracter agro-doce de Alvaro de Araujo.

O chá, feito na sala segundo o uso inglez, separou o grupo que rodeava Salvador Lopes, e em quanto D. Anna ajudada por Henrique exercia este importante cargo domestico, o brazileiro a quem o calor começava a apressar a circulação do sangue, foi para a janella tomar o fresco e sorver ar puro.

Alvaro de Araujo que já procurára aproximar-se de Salvador Lopes frequentemente durante o serão, e de cuja adocicada malevolencia o recem-chegado fôra prevenido quando lhe apresentaram o mano de D. Chris-



Digitized by Google

tina, aproveitou o ensejo e foi ter com elle á janella, onde o brazileiro com a palma da mão sobre o peito consultava o bater apressado do coração. A conjunctura era mal escolhida para curiosidades, mas Alvaro de Araujo não podia adivinhar.

—Ora ainda bem, começou o menino, que o vemos restituido á nossa patria! A mana Christina diz que sempre ouviu dizer a meu pae quando se fallava do sr. Salvador: «Aquelle mancebo ha de por força ser rico, e...»

—Felizmente não se enganou, interrompeu com secura o brazileiro.

—E diz muito bem, felizmente, porque não só é bom para a nossa terra, mas para o reino. Isto não fallando nos amigos que podem precisar da sua protecção, e aos quaes de certo a não ha de recusar. E olhe que talvez lhes seja bem necessaria...!

—Até onde eu puder, volveu Salvador Lopes impaciente por não lhe ser permittido deitar o rapaz pela janella fóra.

—Até onde puder? Essa é boa! Com quatro mil contos em Portugal tudo é possivel.

—Mas não vê que metade pertence ao meu socio, retrucou o brazileiro com intenção maliciosa.

—Ah! Tem um socio? Assim mesmo são dois mil

Digitized by Google

contos. Cá em Portugal quem os tem? O seu socio ficou no Rio?

—Não senhor. Está aqui.

—Em Coimbra?!... exclamou o rapaz espantado.

—Sim senhor. É o sr. Manuel de Oliveira, concluiu Salvador Lopes saindo da janella e approximando-se da mesa do chá.

Alvaro de Araujo ficou attonito, e correu logo a dar parte á mana Christina do estado da situação. «Os dois mil contos de Salvador Lopes», dizia elle já em casa á sua ambiciosa irmã, «são solteiros. Esta circumstancia é importante.»

No fim do serão, Salvador despediu-se de todos por oito dias. Contava na manhã seguinte partir para a Figueira a visitar a que elle cuidava sepultura rasa de sua mãe, e que a discreta generosidade de Manuel de Oliveira cubrira, sem lh'o participar, com tumulo elegante e simples. Depois havia de passar em Cantanhede a receber as ordens e a benção de seu pae, e d'ahi para Coimbra outra vez, e com larga demora.

Henrique de Mello saiu com elle, e foi acompanhal-o até á hospedaria. Pelo caminho Salvador Lopes disse-lhe que no seu regresso tratariam ambos dos negocios da casa, pois que Manuel de Oliveira lhe parecia pouco disposto a entreter-se com isso; que estava informado

Digitized by Google

das difficuldades actuaes, e que por isso pagára as letras em Hamburgo.

—Eu já o suspeitava, interrompeu Henrique.

—Se soubesse o que eu devo áquelle honrado velho...! Mas emfim esses pagamentos estão feitos. Agora, se em quanto estou ausente houver qualquer caso imprevisto, póde sacar sobre o banco de Lisboa, ou sobre Cunha e irmãos, do Porto, porque em ambas as partes será honrada a firma de Oliveira e C.ª, qualquer que seja a somma. N'este sentido dei ordem em Lisboa, e escrevi para o Porto.

—Nós havemos de salvar o meu antigo patrão, concluiu Salvador apertando a mão de Henrique e despedindo-se d'elle á porta da estalagem, por maiores que venham a ser os sacrificios.

—Essa foi sempre a minha intenção. Tambem devo grandes obrigações ao sr. Oliveira. Sem elle a minha casa seria hoje de meu tio José de Mello.

—Bem sei, e por isso conto com o seu auxilio. Eu disse áquelle bregeirote do Araujo que Manuel de Oliveira era meu socio. Convém não me desmentir. Até á volta, sr. Henrique de Mello.

—Até á volta, sr. Salvador.

Digitized by Google

## XVIII

Partiu com effeito Salvador Lopes a cumprir o piedoso intento de visitar no cemiterio da Figueira a sepultura da sua adorada mãe. Meditava levantar-lhe monumento que não desdissesse da condição mediana em que sempre vivêra aquella exemplar senhora, nem faltasse ao que a saudade filial deve á honrada memoria dos paes.

Chegado ali, observou quasi com pezar que outra mão, embora amiga mas estranha, se incumbira de tão grato dever. Sentiu ver-se privado da suave consolação de prestar a derradeira homenagem aos ossos de sua boa mãe, porém não quiz mal a Manuel de Oliveira que or-

Digitized by Google

denára a obra, muito antes que a riqueza de Salvador Lopes lhe permittisse imaginal-a, como lh'o requeria o affecto.

Soube então que frequentemente vinha de Cantanhede á Figueira seu pae, acompanhado de um ou dois ecclesiasticos, e que sempre fazia a devota romagem do tumulo da desamparada consorte. Dizia o guarda que o velho ajoelhava junto da grade, e ficava assim por muitas horas em oração, sendo ás vezes necessario que os padres o avizassem de que ia fechar-se o cemiterio. No anniversario do fallecimento acudia tambem a mandar dizer missas em todas as igrejas da villa, distribuindo aos pobres grande copia de esmolas. Todos diziam que era santo aquelle velhinho e que por isso Deus o conservava tão robusto. Os que melhor o conheciam, calavam-se e não perturbavam o peccador nos extasis do arrependimento, nem entibiavam a fé alheia duvidando d'elle.

Consistia o tumulo em tosco paralellogrammo de pedra, levantado a um metro do solo, tendo no centro a insignia da redempção. Sobre tres columnas, formando triangulo em derredor do monumento, avultavam as estatuas da Fé, da Esperança e da Caridade. Era todo de granito das pedreiras do Porto, onde se fizera por ordem de Manuel de Oliveira. Faltava-lhe inscripção. Não

Digitized by Google

esqueceriam á piedade filial o nome e a data. Aos indifferentes importava pouco.

Em torno, e a dois metros de distancia, corria a grade de ferro que cercava o resto do terreno comprado pelo pae de D. Anna, e graças aos cuidados do guarda, especialmente remunerado para este fim, crescia formosa relva no espaço livre. Ali quizera o velho Lopes de Cantanhede preparar sitio onde viesse a descançar junto da maltratada esposa, e escrevêra a Manuel de Oliveira pedindo-lhe permissão para edificar o seu jazigo. O negociante, já então em Coimbra, leu a carta do pae de Salvador, rasgou-a lembrando-se dos soffrimentos da triste senhora, e não lhe respondeu. Resignou-se o velho a mais esta expiação, mas não perdoou o silencioso desprezo do nosso Oliveira.

Nos ultimos annos quando a fortuna se resolvêra a favorecer desmedidamente o commercio de Salvador Lopes, o seu antigo patrão indo á Figueira ordenou que em frente do tumulo se abrissem duas campas cobertas com pedras e sem ornato. Uma era para Salvador Lopes, a outra para o velho de Cantanhede, se o filho quizesse conceder-lhe na volta ao reino a solicitada mercê de jazer aos pés da victima dos seus desvarios. Nos livros mandou lançar á conta de Salvador todas as despezas do jazigo e das duas novas sepul-

Digitized by Google

turas, porém não lhe communicou a tal respeito coisa nenhuma. Adivinhára Manuel de Oliveira quaes seriam os sentimentos filiaes em face do tumulo materno, erguido e cuidado por pessoa estranha, e quiz dar na conta geral que lhe havia de entregar agora, testemunho de lhe ter acertado com a vontade.

Demorou-se pouco tempo na Figueira o rico brazileiro. Cumpridos os deveres para com a memoria da mãe, veiu a Cantanhede visitar o pae e passar com elle alguns dias. Aggravaram-se com a viagem e com as sensações de saudade e de tristeza os padecimentos de Salvador, e chegou á casa paterna tão enfermo que não quiz demorar-se. Resolveu partir no dia seguinte para Coimbra. Agitavam-lhe o animo a gravidade da molestia que conhecia bem, e a incerteza e risco em que ficariam os negocios de Manuel de Oliveira, se a morte viesse impedil-o de realisar a efficaz protecção com que desejava mostrar-se agradecido.

Não o queria deixar partir em tal estado o pae, e com mil razões lhe pedia que permanecesse ali até passar aquelle ataque, que não era padecimento novo e havia de ceder como das outras vezes, podendo aliás aggravar-se com a jornada. Desculpou-se com attenciosa insistencia o doente. Vendo que a anciedade por não partir logo lhe augmentava o mal, teve de ceder o velho,

Digitized by Google

ordenando que transportassem o filho até ao rio por onde em barco commodamente preparado subiria a Coimbra. Receava Salvador que na viagem lhe chegasse a ultima hora, e impacientava-se com a demora indispensavel para vencer a distancia. De Cantanhede antes de peorar escrevêra a Henrique de Mello pedindo-lhe que, se em poucos dias o não visse chegar a Coimbra, viesse a Cantanhede procural-o.

Recebeu Henrique e toda a familia Oliveira com verdadeira magoa a noticia do perigoso estado de Salvador Lopes, e quando este chegou a Coimbra, estavam no caes D. Anna, a tia, Henrique de Mello, a mãe, e o menino Alvaro que, encontrando os outros no caminho para o rio e sabendo a que iam, não quiz perder o ensejo de se mostrar importunamente obsequioso.

Salvador, a quem o pae quizera acompanhar, não consentiu n'esta fineza, nem quiz que um dos padres, commensaes do velho, viesse com elle até Coimbra. Chegou mui gravemente enfermo em cama que lhe haviam disposto á ré do barco, resguardada com toldo. Instruido de quão variadas são no desenlace as molestias do coração, agourava proximo o fim da vida.

Tinha estudado todos os symptomas, e parecia-lhe que á uma se apressavam a avisal-o de estar chegada a hora. Não desfallecia perante a morte. Dormir é ma-

Digitized by Google

ximo refrigerio de quem padece dores, Dormir para sempre é consolação e repouso perpetuo! Não temia a morte. Receiava por Manuel de Oliveira.

Deixar no mundo em situação tormentosa o seu melhor amigo, o protector da juventude, o homem que fôra voluntaria origem da grande riqueza que possuia hoje, o que adoçára com amigavel estremecimento os ultimos dias de sua mãe, era afflição mais profunda do que podia ser a agonia do passamento. Considerava que Manuel de Oliveira só tinha por inimigo o velho de Cantanhede, contra quem defendêra a mãe de Salvador e a quem recusára uma campa junto dos ossos d'ella. E talvez viesse a depender do rancor indomavel ou da generosidade duvidosa d'aquelle ancião o futuro da familia Oliveira...!

Sabia que a religião manda perdoar, e que a doutrina da Egreja ordena que se recebam as humilhações em justa expiação das faltas commettidas, mas Salvador sem duvidar da boa fé com que o pae buscára alcançar devotamente junto dos altares o perdão dos erros, não ignorava que até sob as vestes sacerdotaes vão ás vezes encubrir-se violentas coleras que, por serem ecclesiasticas, não são menos tenazes, nem menos implacaveis do que as paixões mundanas. Tambem ás vezes o espirito cansado vae-se por tal modo gastando em actos de

Digitized by Google

compunção exterior, que o coração fica inteiramente vasio de affectos moraes e de sentimentos generosos. Inesplicaveis variantes de caracter humano!

Combatido de receios tão pungentes viera na lenta viagem rio acima em profunda tristeza até que avistou ao longe a formosa Coimbra. Ahi se lhe abriu então a alma á esperança de chegar com vida á cidade e de remediar tudo, se Deus lhe concedesse ainda algumas horas. Quando se viu no caes, e conduzido á propria casa de Manuel de Oliveira quasi nos braços d'aquella santa familia, teve-o por especial mercê de Deus. Agradeceu então ao Senhor na silenciosa e arrobada elevação de alma que só conhece quem já uma vez na vida levantou ao céo os olhos supplicantes, e cuidou vêr n'elle a mão do Eterno a acenar-lhe com a protecção divina.

Não esqueceu de certo o leitor que Henrique de Mello era medico. Coube-lhe por tanto a primeira auscultação e exame do enfermo. Estavam sós. As senhoras tinham acompanhado o prestito quasi funebre até á porta do quarto que se preparára para Salvador Lopes, e Manuel de Oliveira, accommettido pela costumada enxaqueca, fôra descansar uns minutos ao seu aposento. Alvaro partira a contar caso á mana Christina.

—Então? Exclamou o doente.

—O seu estado parece-me grave, respondeu Henri-

Digitized by Google

que de Mello depois de o ter examinado bem, mas não é para desesperar.

—Quantas horas?

—Quantas horas para que?

—Para viver e salvar esta familia, volveu anciado o enfermo.

—Pelo amor de Deus, sr. Salvador Lopes. Não se atterre. N'estas enfermidades qualquer sensação forte póde ser mortal.

—É verdade, mas a certeza de morrer, deixando providenciado quanto póde respeitar á velhice de Manuel de Oliveira, talvez me restabeleça rapidamente.

—Eu não o julgo tão perigoso, mas não me fio em mim só. Já se mandou recado a facultativos mais experimentados, e que não deixaram a sciencia pelos negocios, como eu fui obrigado a fazer.

—De que serve isso? Eu dou mais pela voz do seu coração do que pelos discursos de uma junta. Façam o que quizerem, concluiu Salvador extenuado, mas não me deixem morrer assim.

Chegaram para logo os doutores, examinaram o doente e reuniram-se na sala mais affastada do quarto em que elle jazia. Não disputaram. Foram todos concordes em que a molestia estava muito adiantada, e que era inevitavel a catastrophe. Os mais animosos conce-

Digitized by Google

diam-lhe dois dias de vida. A Henrique de Mello, que sustentára a possibilidade de restabelecimento proximo, responderam desejando que Deus fizesse milagres, mas sorrindo da inexperiencia do mancebo.

Não soube Salvador Lopes o que se resolvêra na junta, porém com o raro instincto dos moribundos conheceu que não era favoravel a opinião dos doutores, e pediu que chamassem a familia Oliveira junto do seu leito, porque os queria ver todos antes de morrer.

Henrique de Mello annuiu logo a este desejo, e o proprio Manuel de Oliveira venceu a pertinaz enxàqueca para acudir ao quarto do infeliz amigo. Ali iremos encontrar toda a familia no capitulo seguinte.

Digitized by Google

## XIX

Ao conhecido proverbio francez — *O homem propõe e Deus dispõe*, podemos accrescentar a variante que a experiencia nos está ensinando todos os dias: *O homem propõe e os importunos dispõem*. E vem a ponto para este capitulo do romance em que a familia Oliveira ia reunir-se em torno do leito de Salvador Lopes, quando a senhora D. Christina, avisada pelo menino Alvaro do que se passava, accudiu a casa do velho negociante na hora em que elle e a irmã, convocados por Henrique de Mello, atravessavam a sala proxima á escada e iam dar entrada no quarto do enfermo.

— Nós não queremos incommodar, gritou Alvaro

Digitized by Google

adiantando-se a cumprimentar a tia de D. Anna e a apertar a mão do velho, mas a mana Christina apenas soube...

—É verdade, interrompeu a preconisada mana dirigindo-se a Manuel de Oliveira. Bem sabem quão amiga sou d'esta casa. Meu irmão disse-me que o sr. Salvador viera da Figueira em estado perigoso de saudê, e eu não tive tempo senão de pôr o chapeu e o mantelete para vir acompanhal-os n'esta afflicção.

—É grande, minha senhora, muito grande para toda esta familia, replicou Manuel de Oliveira; Salvador Lopes é como se fosse meu irmão.

—E com razão, interrompeu Alvaro, em commercio os socios são como irmãos. Eu digo isto porque o sr. Lopes me contou que era soçio do sr. Oliveira, coisa que muito me alegrou porque, segundo por ahi rosnam, elle é riquissimo.

—Valha-o Deus, mano, ajuntou Christina reprimindo o maldoso caracter do irmão, que lhe não convinha n'aquella circumstancia. Valha-o Deus! Quem pensa agora em sociedades de commercio. Vamos ao que importa. Como está o doente?

—Segundo os medicos está muito perigoso, respondeu Manuel de Oliveira aproveitando gostosamente o ensejo de evitar conversações commerciaes que no fim

Digitized by Google

de tudo podiam acabar no negocio da Misericordia. Henrique é o unico que ainda não desespera de o ver restabelecido.

—Pois então não desanimem. O sr. Henrique de Mello é homem de muito talento e de grande dedicação a esta casa e aos amigos d'ella. Não ha dois homens como elle em Coimbra...!

—De certo, sr.ª D. Christina, acudiu o velho, voltando com a irmã e as duas importunas visitas para a sala immediata d'onde viera. Henrique de Mello é tão meu filho como a Annica. Estou convencido que lhes quero a ambos com affecto egual. Já me acostumei a tratal-os por filhos!

—Tambem assim deve ser, disse Alvaro para não faltar aos bons costumes de pesquisar tudo. Como dizem que elles casam um com o outro, ambos virão a ser seus filhos...!

—Nós ainda não démos parte a ninguem...! volveu a tia que não perdoára ainda ao fedelho as duvidas ácerca da riqueza do irmão e da venda da quinta.

—Não démos parte, é verdade, corrigiu Manuel de Oliveira, mas Henrique deve saber que eu nunca lhe negaria cousa que me pedisse. Dava-lhe gostosamente a mão de minha filha.

—Qual seria o pae que repudiasse o sr. Henrique

Digitized by Google

de Mello, querendo elle ser seu genro? accrescentou Christina.

—Pois é o que eu digo! Bom rapaz, instruido, rico e fidalgo. Elle e a sr. D. Anna são a sorte grande de Coimbra. Iguaes em tudo.

—Sim, retrucou o velho percebendo a malicia dos elogios de Alvaro, minha filha é boa rapariga, bem educada, talvez fidalga rica; não é. N'este ponto o casamento seria desigual.

—Ora adeus, sr. Manuel de Oliveira, quem falla hoje n'essas cousas. Agora o dinheiro é tudo, tornou Alvaro esganiçando a voz. Pois não acha? Que falta lhe faz aos senhores não terem tios em Malta, e um avô desembargador do Paço? Nenhuma. E a mim tambem me não adianta nada. Era nosso primo o conde da Barca, primeiro ministro! E depois? Ficamos na mesma!

Deixemos continuar este martyrio, com que a má indole de Alvaro estava affligindo o velho, apesar dos olhares severos de D. Christina, e vamos para junto de Salvador Lopes, em cujo quarto D. Anna entrára com Henrique antes que as duas secantissimas visitas assomassem á porta da sala.

Henrique deu volta pelos pés da cama e foi collocar-se entre a parede e o leito. D. Anna tomou a posição fronteira, ficando entre ambos o doente encostado



Digitized by Google

aos travesseiros que o sustinham, meio assentado por causa da difficuldade no respirar.

—E o sr. Manuel de Oliveira não vem? Perguntou tristemente o enfermo.

—Está com visitas na sala; estão lá os Araujos; o Alvaro e a irmã; mas ha de vir logo...

—Quem sabe se logo será tarde? interrompeu Salvador Lopes. Os meus dias estão contados.

—Talvez, disse com gravidade Henrique, mas a conta só Deus a sabe.

—Tem rasão, murmurou o doente. Elle é que sabe, mas aos que não conhecem o dia e hora, cumpre estar preparados. Para isso os chamei aqui. Sinto-me abatido. Posso morrer de um minuto para o outro, e não queria finar-me sem os salvar.

—A nós? disse D. Anna.

—Sim, menina. É precizo dizer tudo. Falla Deus pela boca dos que vão morrer. Ouçam-me ambos. O meu amigo e protector Manuel de Oliveira deve-me grandes sommas.

—É verdade, accrescentou Henrique.

—Pois essas grandes sommas não valem nada, se eu viver; mas se eu morrer, pertencerão a meu pae, e esse não é amigo do sr. Oliveira. Eu fui causa innocente d'esta inimisade. Sou quem a deve reprimir.

Digitized by Google

Será o meu ultimo acto de gratidão para com a memoria da minha boa mãe.

N'este ponto faltou-lhe a respiração, e entrou o enfermo em grande anciedade. Henrique applicou-lhe algumas gotas de um liquido que os medicos tinham receitado em junta, e pediu-lhe que socegasse. D. Anna estava pallida, como a estatua da morte; angustiada com o padecimento de Salvador, e com as suas temerosas revelações.

Foi breve o accesso de suffocação. O doente descançou durante alguns minutos, sentiu-se melhor gradualmente, e continuou:

—Fallar não me faz mal. É o remedio da alma. O do corpo já me não importa. Isto acabou. Vamos ao caso. Eu posso deixar a minha terça ao sr. Manuel de Oliveira, mas não é bastante, porque os meus haveres não estão todos liquidos. Ha só um meio, se a menina e o sr. Henrique me querem ajudar.

—Queremos de certo, responderam ambos.

—Pois então escutem-me. Eu caso com a sr.ª D. Anna sem escripturas. Metade da minha fortuna é sua, e da outra metade deixo eu a terça a seu pae no testamento que vou fazer logo. Bem sei que estavam destinados um para o outro, vejo que se amam, e que se devem amar, mas eu nem já sombra sou. Deus sabe, se

Digitized by Google

haverá tempo sufficiente para arranjar as licenças e celebrar-se hoje mesmo o matrimonio. Não se afflija, sr.ª D. Anna, em casar com um defunto. Ao sr. Henrique não digo nada. Sabe melhor do que eu para onde este corpo irá em breve.

D. Anna póz a mão esquerda na cabeceira do leito para não cair. Henrique de Mello dominou o doloroso espanto que lhe causára a proposição de Salvador, e olhou com firmeza para D. Anna, como se quizera communicar-lhe magneticamente a força necessaria para não faltar aos deveres de tão afflictiva situação.

—Não nos illudamos, continuou Salvador. Eu estou morto.

—A sciencia ainda o não disse, replicou Henrique muito commovido.

—Pois não diria. É possivel que até dissesse o contrario, e que não mentisse. Posso ámanhã estar levantado, sair, e fingir que vivo; mas a sciencia que me resuscitar a sombra, não me restaura o coração deteriorado. Ha muitos annos que sou cadaver galvanisado pelos medicos e pela hygiene. Não se afflijam com este casamento. O meu fim é santo a todos os respeitos. Se á sr.ª D. Anna não repugna ajuntar Lopes ao seu nome, é este o pequeno sacrificio que lhe custa a tranquillidade da velhice de seu pae.

Digitized by Google

—Sr. Salvador, respondeu D. Anna enxugando as lagrimas que silenciosamente lhe brotavam dos olhos, se os seus bens pertencem por lei a seu pae, como quer que eu me preste a prival-o d'esse beneficio? Associar ao meu nome o de um homem honrado, não é sacrificio; salvar meu pae é dever; mas respeitar os direitos alheios tambem é obrigação.

—Illude-se, minha senhora. Os meus bens, dizia-me um advogado honradissimo do Rio de Janeiro, podem ser considerados de um modo que elle chamava *peculio quasi castrense:* n'esse caso é-me licito deixal-os em testamento a quem eu quizer, porém d'ahi nasceriam mil demandas para atormentar os ultimos dias do sr. Oliveira. Tenho bastante que deixar a meu pae, e todos sabem que a minha riqueza não proveiu d'elle, mas da generosa protecção do sr. Manuel de Oliveira que me enviou a Angola, e me deu o credito indispensavel para negociar. Sr.ª D. Anna, sr. Henrique de Mello, consintam para que eu morra socegado.

—Tal resolução não depende só de mim, respondeu D. Anna suffocada em pranto, e olhando para Henrique com a maior ternura. Meu pae...

—Seu pae! Seu pae não quereria comprar o descanço da velhice á custa da felicidade da filha. Sr. Henrique de Mello, falle por quem *é*. Eu comprehendo a

Digitized by Google

sua dôr. Tambem me parece que entende bem a puresa das minhas intenções. Peço-lhe que falle.

Henrique tomou a mão que Salvador lhe estendera, olhou serenamente para D. Anna cuja angustia era extrema, e respondeu com voz quasi tranquilla:

—Essa idéa foi inspiração de alma nobilissima. A sr.ª D. Anna ha de acceitar a sua proposta. É realmente o unico modo de salvar esta casa, dentro da qual não ha ninguem que não sacrifique a vida, sendo necessario, para prolongar por uma hora a do sr. Oliveira. Não é assim, sr.ª D. Anna?

—Deus, meu pae, e o sr. Henrique, foram desde muito quem me guiou na direcção dos meus pensamentos e das minhas acções. Não me hei de revoltar agora contra nenhum dos tres, e o sr. Salvador póde contar com a minha estima, com os meus disvelos, e com o meu respeito.

Salvador tinha dado a mão direita a D. Anna. Ao ouvir esta resignada decisão levou aos beiços as mãos dos dois infelizes amantes, e beijou-as quasi com um unico beijo. Parecia unir ali, em consorcio espiritual e eterno, aquelles que as leis ecclesiasticas e civis iam separar cruelmente.

Entravam então no quarto Manuel de Oliveira e a irmã que vinham de despedir D. Christina e Alvaro. Hen-

Digitized by Google

rique foi ao encontro do velho e disse-lhe que o sr. Salvador Lopes lhe pedia a mão de sua filha, e que só faltava o consentimento paterno porque D. Anna já déra o seu.

Estas palavras foram ditas em voz baixa perto da janella para onde Henrique chamára o velho, em quanto a tia de D. Anna se aproximava do leito e se informava do estado do enfermo, desculpando-se de não terem vindo mais cedo.

Não sabia que responder o pobre velho. Conhecia que D. Anna e Henrique se amavam muito. Puzera n'este amor a esperança da sua velhice e a segurança da felicidade da filha. E agora eram elles proprios quem lhe propunha outra combinação que nunca lhe viera á idéa, e de que mal podia adivinhar a conveniencia.

Henrique percebeu a indecisão do velho e a anciedade com que o enfermo seguia do leito com olhos curiosos a conversação dos dois. Resolvido a sacrificar o coração ao dever, e fortificado n'esta resolução heroica pela innata elevação de seu nobre caracter, atalhou quaesquer observações com as seguintes palavras:

—Este casamento é indispensavel para o pagamento integral dos credores da casa, e para que o seu nome passe honrado á sr.ª D. Anna. O sr. Oliveira nem póde sacrificar os seus credores, nem o futuro de sua filha.

Digitized by Google

Além d'isto o honrado homem, que jaz acolá n'aquelle leito, morreria de dôr, se visse que a casá do seu bemfeitor ficava em perigo. Sempre teve confiança em mim o sr. Oliveira. Agora tambem a ha de ter.

—Eu estou por tudo o que minha filha e o sr. Henrique deliberarem. Ambos são meus filhos. Mas eu sempre cuidei...

Henrique abraçou o velho, não o deixou continuar, e aproximando-se do leito junto do qual D. Anna se conservava ainda immovel e como que insensivel ao que se estava passando, disse para o enfermo, que o sr. Manuel de Oliveira consentia de boa vontade em dar a mão de sua filha ao sr. Salvador Lopes, e que elle ia já ordenar tudo para que, se fosse possivel, se realisasse a ceremonia immediatamente.

O doente estendeu os braços para Manuel de Oliveira que viera collocar-se ao lado de D. Anna, e caiu extenuado sobre os travesseiros. A tia recuou dois passos ao ouvir a espantosa novidade, olhou para todos para adivinhar a causa d'este successo extraordinario, e pela primeira vez da sua vida callou-se, em vez de fazer perguntas. Tambem lhe chegou a hora de sacrificar alguma cousa á solemnidade da conjunctura!

N'esse mesmo dia por consentimento do prelado que dispensára os proclamas, receberam-se por palavras de

Digitized by Google

presente Salvador Lopes e D. Anna de Oliveira no proprio quarto do enfermo. Foram testemunhas Henrique de Mello, e o guarda livros da casa. Veiu em seguida o tabellião approvar o testamento de Salvador Lopes. Deixava a terça a Manuel de Oliveira e confirmava a meação pertencente a D. Anna por terem casado segundo o costume do reino. Testamenteiro era Henrique de Mello.

Meia hora antes Henrique e D. Anna encontraram-se na saleta onde depois do jantar costumava tomar café a familia Oliveira. Henrique junto da jardineira mechia machinalmente nos jornaes. Ao sentir passos voltou-se e caminhou para D. Anna que lhe caiu nos braços. O anjo do amor celeste cobriu com as suas azas a silenciosa despedida em que pela ultima vez se confundiram as castas lagrimas dos dois amantes, no mesmo sitio em que mezes antes haviam trocado em penhor de eterno affecto o primeiro beijo innocente.

Digitized by Google

## XX

Espalhou-se logo em Coimbra a extraordinaria novidade do casamento da filha de Manuel de Oliveira com o brazileiro de Cantanhede, e cada qual ajuizou do successo, segundo a amisade ou desaffeição que tinha ao velho negociante.

Parecia aos amigos mui a proposito esta fortuna para segurar o credito da casa, e salval-a de qualquer contratempo. Haviam por nobre a acção de Salvador Lopes que só no animo agradecido podia ter fundamento, e approvavam o consentimento do velho. Agora se vê, accrescentavam estes, que Henrique de Mello nunca fez tenção de casar com D. Anna! Se foi elle proprio

Digitized by Google

quem a poder de diligencia fez com que em menos de vinte e quatro horas se expedissem os papeis...!

Era mui diverso o caso no entender dos inimigos. Manuel de Oliveira sacrificára a filha ao socego da velhice. Henrique de Mello segurára a restituição das sommas que abonára á casa, e vendêra por ellas a mão de D. Anna. Todos tinham illudido Salvador Lopes, e abusado de seu completo enfraquecimento, reservando-se de certo os dois jovens namorados outras valiosas compensações d'aquelle extravagante casamento de uma rapariga com um defuncto. Ahi está o que é o mundo, concluiam os maldizentes. Faz-se tudo para ser rico! Fortes canalhas!

Advinhavam algumas pessoas a historia d'estes acontecimentos, e preparavam-se para irem abraçar Henrique e dar-lhe os parabens de ter sabido sujeitar o coração a tão estranho sacrificio. Eram poucos estes. É sempre diminuto o numero dos que julgam com justiça, e só depois de conhecerem a fundo o pleito que sentenceiam! Quasi sempre o mundo condemna ou absolve sem examinar e processo, nem ouvir os accusados! Por isso não passa em julgado a maior parte das suas sentenças.

Alvaro de Araujo soube do caso na Calçada, e correu a annuncial-o á mana Christina. Chegou á sala, onde a

Digitized by Google

ambiciosa fidalguinha estava bordando, tão esbaforido e alterado que mal podia fallar, e causou á donzella momentanea inquietação.

—Que é isso, mano Alvaro? Que aconteceu?

—Qae havia de acontecer? respondeu o mancebo apenas lhe foi possivel sentar-se e cobrar alento. Não é capaz de advinhar a noticia que lhe trago!

—Alguma brincadeira das suas...!

—A brincadeira não está má! Pois saberá que a familia Oliveira deu-a em cheio. Lograram o Salvador de Cantanhede, que está ás portas da morte, e casaram-no com... com D. Anna.

—Com a filha de Manuel de Oliveira? volveu Christina deixando escapar dos joelhos para o sobrado a tela em que bordava. O menino está brincando! E Henrique de Mello...?

—Henrique de Mello foi quem andou arranjando as dispensas dos proclamas. Olhe agora se tem pena do pobre Henrique! Recebe o que lhe devem, e não ha de perder o resto. Se lhe parece, escreva-lhe a mana a dar-lhe os pezames. Aquillo é passaro bisnau com todos os seus ares de seriedade, honradez e desinteresse!

Christina levantou-se da cadeira baixinha em que estava sentada, caminhou para o irmão, e perguntou-lhe de novo e com visivel agitação, se com effeito era ver-

Digitized by Google

dadeira aquella noticia, e como tão apressadamente se fizera similhante negocio.

—É verdade, sim, é verdade. Eu ouvi-o contar ao padre que por ordem de prelado os foi receber. Elle devia sabel-o. E fez-se depressa, porque o pedia o caso. Não se realisam senão assim logros como este...!

—Não é logro, mano Alvaro. Não julgue mal de tudo. Manuel de Oliveira é bruto; a irmã é tonta; Anna é romantica, exaltada e pretenciosa; mas Henrique tem nobre alma, e não procede sem pensar.

—Se a mana não havia de defender a sua paixão platonica! Agora ahi o tem livre, engeitado legalmente por D. Anna, e talvez com tenções de se desforrar. Mas se casar com elle, tome o conselho de um parvo —como ás vezes a menina me chama—leve-o para longe de Coimbra. A companhia de Salvador Lopes póde ter seus perigos.

—Não tenha má lingua, que prejudica a si e aos outros. Henrique é excellente rapaz, e quem casar com elle ha de ser muito feliz. Mas então diga-me toda a historia. Casaram; muito bem; mas o primeiro noivo fica na intimidade antiga, retira-se, ou que faz?

—Pois ahi é que está o fino da obra. O enfermo não quer senão Henrique ao pé de si. Manuel de Oliveira finge-se pezaroso d'esta alliança, e tambem se entende

Digitized by Google

unicamente com Henrique; e D. Anna calla-se porque os outros fallam por ella. Disse-me o padre Bernardo que Henrique assistira á ceremonia como testemunha, e que elle e D. Anna não despregavam os olhos um do outro.

—Isso não póde ser. Por credito de D. Anna, é necessario que se affaste da mulher que o proprio Oliveira nos disse destinar-lhe para noiva. D. Anna com os seus desembaraços inglezes era muito capaz de viver entre os dois toda a vida...

—Para isso não seria preciso ser de raça ingleza, interrompeu Alvaro. Mesmo entre nós...!

—Não me interrompa, mano, com as suas maldades. Henrique não é homem que acceite posições falsas.

—Então a mana chama a isto posição falsa? Eu nunca a vi tão verdadeira! Aqui só anda em falso o parvo de Salvador Lopes. Se nós lá fossemos, assim como quem se faz de novas?

—Ainda o mano os quer ir atormentar mais? Toda a cidade sabe do successo a esta hora, e não ha que fingir ignorancia. E depois *a boda e baptizado não vás sem ser convidado*. É proverbio.

—Pois é pena. Não gosto do proverbio. Eu queria ver a cara de toda aquella gente depois d'esta lança que metteram em Africa.

Digitized by Google

—Olhe, mano, sabe o que ha de fazer? É callar-se, e não ir lá, se elles cá não mandarem.

—Pois nem saber do enfermo?

—Nem isso. Deixe o negocio ao meu cuidado, replicou D. Christina voltando ao esquecido bordado. No fim de tudo que nos importa a nós a vida alheia? Case cada qual com quem melhor lhe parecer.

—Ah! Temos jogo encoberto. A mana agora deu em diplomatica.

D. Christina já não ouviu estas ultimas palavras do querido irmão. Desde que pegára no bordado, caíra em profunda meditação, mal encoberta com o movimento da agulha, na verdade nervosamente rapido. Tão inesperado casamento libertava Henrique de Mello, cujo coração a irmã de Alvaro de Araujo pretendêra disputar a D. Anna, até no caso em que se realisasse o consorcio projectado. Agora poderia obter com o affecto d'elle a mão a que os acontecimentos extraordinarios d'esse dia haviam dado liberdade inteira.

N'isto meditava o pensamento ambicioso e sagaz de D. Christina. Mais recatada do que Alvaro, mas egualmente maliciosa, conciliadora e quasi timida nas expressões, porém resolvidamente audaz nos pensamentos, era tão desprovida de escrupulos moraes como acautelada em manifestar ao proprio irmão esta feição do seu

Digitized by Google

caracter. D. Christina resolvèra desde logo empenhar todo o seu talento — que não era mediocre — em aproveitar as eventualidades provenientes do successo referido pelo irmão.

Deixemol-a entregue ás combinações interesseiras e vaidosas do seu espirito, e voltemos para junto de outras pessoas que de certo merecem ao leitor maior consideração.

Digitized by Google

## XXI

Conservou Salvador Lopes, durante a ceremonia matrimonial e emquanto não esteve approvado e cerrado o testamento, grande lucidez de faculdades, inabalavel serenidade de espirito, e vigor physico muito superior ao que o seu estado de saude lhe poderia consentir, porém apenas foram saindo do quarto as pessoas que o dever religioso ou o serviço publico ali chamára, caiu em prolongada syncope que exigiu duas longas conferencias dos principaes professores da faculdade de medicina.

Em ambas se decidiu, como na primeira, depois de repetidas auscultações que os symptomas cardiopatho-



Digitized by Google

logicos eram terriveis, e a morte inevitavel e proxima, porém na ultima junta, e sob varios indicios designados por Henrique de Mello, inclinaram-se alguns doutores á possibilidade de restabelecimento que, alongando o dia da catastrophe, não poderia comtudo impedir que viesse dentro de poucos mezes.

Illudiram-se os doutores da sciencia. Seguiu-se á temerosa syncope somno duradouro e tranquillo; depois já o enfermo respirava com maior facilidade; desappareceu a inchação das pernas, das mãos e dos braços; e ao cabo de tres mezes de padecimento, Salvador Lopes convalesceu tão desassombradamente que a muitos parecia escorreito e são, e elle proprio se dava por muito melhor do que d'antes.

Attribuia o milagroso restabelecimento a um remedio que por suas mãos lhe preparára Henrique de Mello, e aos cuidados extremosissimos da joven esposa. Ambos lhe tinham assistido com estremado carinho. D. Anna como Penelope houvera cuidado Ulysses. Elle como Pylades teria sido com o desventuroso Orestes. Regosijava-se Salvador Lopes de o repetir a cada hora durante a convalescença, quando em derredor da sua cadeira de braços se reunia a familia inteira a fazer-lhe companhia de tarde e nos serões. Muitas vezes lhes tomou as mãos para beijal-as, a ambos, como na hora

Digitized by Google

em que lhes pedira o sacrificio do coração á tranquillidade do velho. «Devo-lhes tudo meus filhos,» ajuntava elle com os olhos humedecidos; «deram-me alguns dias mais de vida para lhes querer muito e para os abençoar.»

Não conseguiu nunca D. Christina, nem o irmão, entrarem no quarto do enfermo e assistirem aos affectuosos serões de familia com que mais depressa ía progredindo o restabelecimento. Receava Salvador alguma impertinencia de Alvaro; Henrique teria motivos para não desejar aproximar-se de Christina; e D. Anna, quaesquer que fossem os seus sentimentos, não desamparava o honroso logar de esposa ao lado de Salvador Lopes.

Cabia ao velho Oliveira e á irmã receberem aquellas importunas visitas, e illudirem ou satisfazerem a curiosidade quasi sempre affrontosa de Alvaro de Araujo e de sua esbelta irmã. Oppunha Manuel de Oliveira paciencia e bondade ás disfarçadas insolencias do rapaz. Era menos soffrida a tia de D. Anna, e muitas vezes respondeu com ajustados desforços ás gracinhas do mano Christino, como já lhe chamavam por alcunha na cidade. D. Christina fazia sempre de anjo de paz, reprimindo as demasias do irmão e dando rasão aos velhos.

Vingava-se Alvaro, á saida d'estas visitas, exprobando

Digitized by Google

á irmã a inutilidade dos seus planos, e insinuando aos seus conhecidos por meias palavras mil interpretações desfavoraveis ácerca da reclusão permanente dos tres esposos, como elle lhes chamava. Tratava-o de parvo a astuta irmã, e o publico sempre attencioso para com as damas, não ousava desdizer de opinião tão competente, porém as vozes de Alvaro iam produzindo effeito, e muitas pessoas sizudas principiavam a murmurar d'aquelle trio conjugal. Tambem murmuram as pessoas sizudas, e n'ellas influe frequentemente o parecer dos parvos, como se fosse opinião auctorisada!

Sabia-o Henrique de Mello, e já meditára nos meios de impôr silencio ao mundo. Previra-o muito antecipadamente e com determinada indifferença o proprio Salvador Lopes, resolvido a cumprir os seus deveres de gratidão com a escrupulosa consciencia de moribundo. Só D. Anna ignorava estas desaforadas maledicencias, porque a innata pureza de sua alma não podia advinhar a minima suspeita. Obedecia submissa ao dever de filha e de esposa. Cuidava que todos fariam outro tanto, e nem suspeitava d'elles, nem se lembrava de que alguem avaliasse injustamente a sua mais nobre acção. Amava Henrique com a innocente candura com que o amára sempre. Era-lhe agora consolação das tristezas de cada dia. Transformára-se de noivo em irmão, em amigo, em di-

Digitized by Google

rector moral. A grandeza do sacrificio a que elle se resignára por amor, elevára-o no seu conceito á sublimidade dos heroes.

D. Anna não occultava estes sentimentos. Unia-se ao marido para admirarem ambos o nobre caracter de Henrique, e não imaginava que houvesse mulher tão desabridamente egoista que nas suas circumstancias pretendesse anniquillar, cedendo a paixões grosseiras, a poesia de tão delicado proceder.

Muitas vezes lhe lembrava a desventura da sorte que a condemnava a ser esposa sem marido e donzella sem alvedrio, mas a propria sensibilidade da sua nobre alma sabia affastal-a de cogitações ingratas, e recordar-lhe quão digna de si e dos outros lhe cumpria ser para corresponder á dedicação de Salvador e de Henrique. Era outra affectuosa consolação ter conquistado para sempre a tranquillidade dos ultimos dias de seu pae, e ver que n'esse caso desventuroso Henrique e Salvador, sem serem filhos, a egualavam na piedade filial.

Acudiam-lhe estes pensamentos, mas passavam com rapidez. Eram-lhe distracções forçadas a molestia de Salvador, e os cuidados a que obrigava o penoso padecer d'elle. Continuára junto do enfermo a convivencia com Henrique, e não viera ainda a ausencia revelar áquelle innocente coração a amargura inteira da sua

Digitized by Google

desconsolada existencia, e desenvolver-lhe tempestuosamente o affecto com a desapparição do homem que tanto amava.

É singular condição do amor não só alimentar-se com a presença do objecto amado, mas tambem pagar-se e satisfazer-se unicamente de o ver e admirar. Com a ausencia como que se torna faminto, inquieto e desvairado, e não ha rasão que o tranquillise, nem reflexão que o modere. Aquelles que pela ausencia se deram por curados de amor, coitados! nunca tinham amado.

Vivia Henrique embevecido em sentimentos eguaes, desprecatado contra os perigos da convivencia continuada e da identidade absoluta de pensamentos, e vendo com antecipado receio aproximar-se a hora da separação que lhe estavam diariamente aconselhando as vozes da consciencia.

Conhecia Salvador Lopes a gravidade da molestia que padecia, e quasi se accusava de viver para tormento d'aquelles a quem mais devia e que mais amava. Queria que nunca o deixassem, que não interrompessem as innocentes relações que elle viera quebrar apparentemente para beneficio de todos, que as conservassem na primitiva pureza como pedia a dignidade propria e alheia, e que D. Anna o não podesse accusar de desleal

Digitized by Google

por qualquer pretenção que não fosse a de juntar ao de Oliveira o appellido de Lopes.

N'isto meditava com affinco, apurando na mente extremos de delicadeza para levar ao cabo tão generosos intentos, e venerando n'aquelles dois jovens a santidade das intenções e a suave resignação dos martyres.

Não vivia muito contente, nem muito triste, o bom velho Manuel de Oliveira. Nos primeiros dias accusava-se de não ter tido valor de ser pobre, e de ter consentido no sacrificio da filha. Depois chegava a acreditar pelas apparencias que todos eram felizes, e como ninguem lhe fallava em letras a pagar, em possibilidade de fallencia ou no dinheiro da Misericordia, nem perdera qualquer das commodidades que o cercavam anteriormente, dava-se por satisfeito, e passava os dias a pagar em caricias a todos o bem que de todos tinha recebido. Tambem a idade, e as angustias que lhe causára a situação da casa, tinham-lhe quebrantado o animo, e diminuido muito a intensidade das sensações.

Á irmã de Manuel de Oliveira não lembrava nenhuma d'estas coisas. Continuava a apreciar a pericia dos cosinheiros; regosijava-se de saber que seu irmão podia comprar mais quintas a Alvaro de Araujo, se elle as quizesse vender; proseguia na repetida leitura da *Mocidade enganada e desenganada* que citava a cada ins-

Digitized by Google

tante, e quando Manuel de Oliveira lamentava a sós com ella não ter vingado o seu projecto primitivo de casar D. Anna com Henrique, respondia que tanto lhe teria importado chamar sobrinho ao outro, como a Salvador Lopes.

Por este tempo, e quando o marido de D. Anna principiava a poder sair, recebeu Henrique de Mello uma carta do procurador de Agueda, requerendo a sua presença na quinta da Lagem por estar D. Barbara Coutinho em perigo de vida. A mãe de Henrique fôra passar ali algum tempo por conselho dos medicos, e em vez de melhorar, peorára tão gravemente que não pudéra escrever-lhe.

N'esse mesmo dia partiu Henrique para a sua propriedade de Agueda, promettendo voltar logo que D. Barbara estivesse melhor.

Digitized by Google

## XXII

Não melhorou D. Barbara Coutinho. Sobre ser de idade já adiantada, e ter passado os melhores annos da vida em angustias e receios por causa da legitimidade do seu estado e por amor da sorte de Henrique, apertára-lhe cruelmente o coração a noticia do casamento de D. Anna de Oliveira com Salvador Lopes. De que valia a qualidade de herdeiro primogenito da familia dos Mellos de Coimbra, reconhecida pelos tribunaes no filho de D. Barbara, e de que servia a riqueza que d'ahi lhe provinha, se a ventura de Henrique, e a sua propria, estavam unicamente no ajustado consorcio com a filha de Manuel de Oliveira?

Digitized by Google

Isenta da embriaguez de affectos generosos em que Salvador Lopes, D. Anna e Henrique de Mello se esqueciam de todas as amarguras da sua situação reciproca, e resumindo todo o amor no filho unico, e em D. Anna porque já lhe parecia metade do seu querido Henrique, D. Barbara horrorisára-se das penas em que viviria o mancebo que assim era firmemente sujeito á escravidão voluntaria da honra e do pundunor, como de compleição mui apaixonada e de coração mimosamente sensivel.

Desde que recebeu de Coimbra em carta do filho a fatal noticia, não teve tranquillidade. Muitas vezes dizia a sós comsigo:

—Pobre rapaz! Salvou o seu velho protector, e a si proprio se matou, e a mim tambem! Pagou cara a divida, mas fez bem, coitado! Era dever.

De noite em sonhos figurava-se-lhe que lhe haviam morto o seu querido Henrique, e via-o já no ataúde, e logo depois sob a lousa que lhe parecia transparente como cristal. Era estreito o cemiterio, e tão affastado que mal divisava outras campas, e as breves inscripções que julgava descobrir n'ellas. E acordava suffocada, afflicta, acabrunhada por tamanha desgraça; queria chamar, e não ousava ter confidentes para dôr tão intima! Lembrava-lhe accender o candieiro, mas não se atrevia a fa-

Digitized by Google

zel-o. Temia que a claridade lhe mostrasse realisado o que a imaginação lhe fingira em sonhos. A final chorava, chorava, a triste, até ao romper d'alva, e vivia em cada noite annos e annos de vida. Desventurada senhora! A felicidade do filho era a sua unica felicidade!

Ao cabo de tanto padecer, sem ao menos desafogar com o filho para não accrescentar ás dores da existencia de Henrique a noticia da sua estranha anciedade, amanheceu um dia com febre tão violenta que para logo declarou o medico de Agueda não responder pela doente, e que seria bom chamar outros facultativos. Assim o fez o procurador da casa, escrevendo para Aveiro e para Coimbra no mesmo dia. Quando Henrique de Mello se apeava no espaçoso pateo da Lagem, chegavam tambem da cidade, que espreita de longe o manso desaguar do Vouga, dois medicos dos que ali eram mais affamados.

Conservára a enferma todas as suas faculdades, apezar da intensidade da febre já reconhecidamente typhoide, mas não quiz receber no quarto senão o filho.

—Agora posso morrer...! disse D. Barbara com voz enfraquecida. Já te vi, meu Henrique...!

—Não ha de morrer, minha boa mãe, respondeu o filho com affectada firmeza, mas notando a situação perigosa da enferma. Não ha de morrer. Ali estão dois

Digitized by Google

medicos de Aveiro. São muito entendidos, e ambos meus amigos. Encontrei-os perto d'esta casa, e pedi-lhes que a viessem ver.

—Não, não, isso não. Agradeço o teu cuidado filial, mas eu só te quero ver a ti! Tu tambem és medico, e para o meu coração és o unico. Senta-te ahi, da-me a tua mão, falla-me, dize-me que ainda vives. Olha; sonhei que estavas morto. Era delirio da minha imaginação. Ainda bem, meu Deus!

—Socegue, minha mãe, replicou Henrique ajoelhando perto do leito. Para a sua molestia é o socego o melhor remedio. Eu aqui estou vivo e contente, se conseguir que se restabeleça.

—Contente! Pobre alma! Tu contente? E dizes bem! Contente de me salvares a vida, de acudires aos outros, de espalhares a felicidade para todos os lados, e sem curares da propria ventura...! Muito bom és, meu Henrique! Deus te abençoe, como eu faço agora, e como tu mereceste sempre!

—Mal d'aquelle cuja felicidade em grande parte se não compõe da ventura alheia! Mas agora minha mãe, socegue o espirito, e dê licença que os medicos venham vêl-a. Peço-lhe...

—Pois sim, Henrique, sim. Eu faço o que tu quizeres. Logo entrarão. Agora levanta-te, senta-te ahi mais

Digitized by Google

um instante. Quem sabe os dias q ue eu ainda poderei ter de vida?

Sentou-se Henrique junto do leito em que jazia D. Barbara, e nem lhe excitou, nem lhe promoveu, as confidencias ácerca das suas angustias e visões, asseverando-lhe com tudo sempre que era feliz porque julgava ter cumprido os seus deveres.

N'essa mesma noite, e na occasião em que chegavam os medicos a examinar o estado da enferma, uma congestão cerebral acabou com todos os padecimentos de D. Barbara Coutinho, e ajuntou uma dôr profundissima ás que já opprimiam o malfadado coração de Henrique de Mello.

Contava com as consolações maternas o desditoso mancebo, e iam faltar-lhe agora quando mais as estava requerendo o cruel martyrio a que se condemnára! Esperava refugiar-se junto de D. Barbara, não para se esquecer de D. Anna de Oliveira, mas para fallar d'ella com quem lhe conhecia os dotes superiores, e até esta consolação em tamanho infortunio lhe fugira para sempre! Desditoso Henrique!

Ás solemnes exequias de D. Barbara acudiram a nobresa e clerezia d'aquelles arredores, hospedando-se os parentes da familia na propria quinta da Lagem, como é costume na provincia, e assistindo quasi todos ao ban-

Digitized by Google

quete do mortuorio, uso cruel a que mal serviam de desculpa as distancias que tinham de percorrer os convidados, e o desconforto das raras pousadas que então se encontravam nas provincias.

Passados os dias consagrados ao terrivel supplicio de ouvir manifestações sentidas a pessoas que a cortezia, e não o pezar, reune em torno dos doridos, escreveu Henrique de Mello para Coimbra a dar parte do acontecimento aos seus amigos de casa de Manuel de Oliveira. Depois encerrou-se no quarto mais affastado que dava sobre o jardim, e em que D. Barbara tinha reunido uma pequena galeria de familia.

Ali costumava acolher-se a mãe de Henrique nas horas mais tristes da sua voluntaria solidão, como se em verdade encontrasse n'aquelle recinto para a distrairem das suas magoas o marido, o filho, e D. Anna com Manuel de Oliveira, cujos retratos Henrique lhe mandára de Coimbra. Ali foi tambem refugiar-se o desventurado mancebo, e consultar o proprio coração, porque assim o digamos, em face dos quatro entes que mais amára sobre a terra, a ver se ainda lhe restava força moral para resistir a tantas e tão repetidas calamidades.

Interrompeu esta profunda concentração o procurador da casa para lhe entregar tres cartas vindas de Coimbra, uma de D. Anna e as outras de letra não in-

Digitized by Google

teiramente desconhecida, mas que de repente lhe não occorreu de quem podia ser. Henrique de Mello recebeu as cartas, porem não lhe lembrava abril-as. Mantinham-lhe o espirito em profundo lethargo os acontecimentos dolorosos de que o leitor já tem larga noticia. Não meditava. Media com os olhos da alma a profundidade do abysmo em que se encontrava, e ainda lhe pareciam fabulosas tantas desditas!

Tomou por fim a carta de D. Anna, levou-a aos labios e beijou-a com amor. Depois, como se aquelle beijo houvera sido um crime, arrojou-a de si, sem que os olhos inundados de lagrimas vissem ao certo onde caíra. Abriu machinalmente uma das outras. Era de Alvaro de Araujo e em termos concertados e affaveis que mal pareciam d'elle. Tão discretamente conciso e suave se manifestava em poucas linhas o sentimento banal d'aquelle genero de escriptura que poderia attribuir-se a intervenção da irmã tamanha cordura.

A segunda carta era de D. Christina, e dizia assim:

«Comprehendo a profundidade das suas grandes magoas e sinto-as como se minhas fossem. Quero-lhe como bom amigo, venero-o agora martyr, e observo d'aqui toda a intensidade dos seus padecimentos.

«Desejaria offerecer-lhe alguma consolação. Não pos-

Digitized by Google

so. Era necessario ter alma igual á sua, e confesso que a não tenho. São tão raras...!

«Acceite os meus bons desejos de o confortar, e se a amisade sincera de uma boa rapariga que sempre consagrou grande admiração ao seu caracter sublime, lhe póde conceder algum lenitivo, lembre-se ás vezes da minha estima e affectuosa consideração, como eu não esqueço nunca as suas excellentes qualidades.

*Christina.*»

Nos mais duros transes descobria sempre o espirito inquieto da ardilosa irmã de Alvaro de Araujo algum ensejo favoravel aos seus designios, e buscava tenazmente por entre as desgraças alheias o risonho futuro que desde muito sonhára. Apenas lhe constára a morte de D. Barbara, dictou uma carta sisuda ao irmão, obrigou-o a não accrescentar nenhuma das suas malicias, e escreveu a Henrique de Mello de modo que não excedesse a sensibilidade que o caso pedia, nem lhe occultasse a sympathia que discretamente desejava agora revelar-lhe.

Era porém outro o principal intuito da carta.

Imaginava D. Christina que Henrique de Mello, saudoso de D. Barbara, procuraria affastar-se dos sitios que

Digitized by Google

ı toda a hora lh'a recordavam, e que o coração o arrancaria de sobre a sepultura materna para o arrastar a Coimbra, onde o seu nobre caracter tinha tambem sepultado outro amor vehementissimo. Queria poder então conversar com elle ácerca dos pezares que o mortificavam, e ganhar á força de ternura amigavel o que pelo amor não podia conseguir. A carta estabelecia a base de conversações futuras. Fôra meditada com esse fim. A sagacidade feminina faria o resto.

Illudia-se porém com o estado de Henrique de Mello. O espirito d'elle concentrára toda a força nos ultimos successos da sua vida, e nem sabia entender outros. N'este mundo restava-lhe só a memoria da mãe, e a lembrança do amor perdido.

A esses dois sentimentos vivia tão estreitamente ligado que nem deu pelas astucias do estylo de D. Christina, nem se recordou dos antigos e ambiciosos planos que nunca renunciára a irmã de Alvaro de Araujo.

Largou a carta aberta sobre a mesa, e procurou a de D. Anna, rompeu o lacre preto em que vinha fechada, e leu quasi sem as ver as seguintes linhas:

«Presado amigo

«É junto de nós o seu logar. Venha, e rogaremos a Deus pelo descanço eterno de sua virtuosa mãe.

*Anna e Salvador.*»



Digitized by Google

—Anna e Salvador! murmurou Henrique levantando-se e passeiando agitadamente no quarto. Anna e Salvador! Não ha tormento igual ao meu! Esses dois nomes reunidos são....

Dizendo isto, ergueu os olhos e viu defronte de si os retratos de D. Barbara e D. Anna. O olhar carinhoso de ambas que o pintor soubera traduzir com grande acerto artistico, atalhou a conclusão da phrase, e ajudou-o a vencer aquelle primeiro accesso de fraqueza humana.

—Esses dois nomes reunidos, repetiu Henrique sem desviar dos retratos os olhos humedecidos, são a minha obra, a felicidade da unica familia que me resta, e a honra de nós todos! Ó minha santa mãe, rogae a Deus por mim...!

E foi sentar-se outra vez junto da mesa, escondeu o rosto nas mãos, e por largo espaço lhe trasbordou em lagrimas a dôr que a alma já não podia conter. De repente levantou-se, abriu uma janella para respirar mais á vontade, voltou a passeiar acceleradamente no quarto, e a final mandou chamar o procurador,

—Elles têem razão, exclamou já mais tranquillo como quem tomára resolução decisiva. O meu logar é ali. Sou lá necessario. A minha ausencia póde ser-lhes fatal. Vamos; eu tambem não posso viver sem os ou-

Digitized by Google

vir, sem os ver, sem procurar o antidoto das minhas paixões no proprio amor que tenho a D. Anna, e no affecto filial que devo ao meu bom velho Oliveira. Animo. Se o valor indispensavel para consumar o sacrificio exceder a força humana, implorarei a protecção divina e Deus me protegerá.

Na incomparavel nobreza dos seus delicados sentimentos, a alma de Henrique, triumphante das paixões terrenas, amorosamente se elevava ao céo d'onde já o estava contemplando o meigo e carinhoso espirito de D. Barbara.

Algumas horas depois partia Henrique de Mello para Coimbra a reunir-se com Salvador Lopes e com D. Anna de Oliveira para nunca mais se separar d'elles.

Digitized by Google

## XXIII

Foi grande novidade em Coimbra a chegada de Henrique de Mello, porque todos suppunham que, depois do restabelecimento de Salvador Lopes, buscaria o desditoso noivo de D. Anna affastar-se de uma casa onde não podia ter o que vulgarmente se chama *posição official*, e onde qualquer outra não parecia condizer com os nobres sentimentos do filho de D. Barbara.

Contribuira para arreigar mais esta opinião a conhecida loquacidade do mano Christino, que na Calçada, na Ponte, no Jardim e nas salas das principaes casas da cidade, não estancava nos louvores á delicadeza que obrigára mui sensatamente Henrique de Mello a

Digitized by Google

partir para a Bairrada, unico meio de provar que o sacrificio da mão de D. Anna fôra em verdade acto de abnegação virtuosa.

—Eu conheço bem Henrique de Mello, exclamava o sr. Alvaro de Araujo. Verão o que elle faz. Aposto que não volta a Coimbra senão depois de casado, e ainda assim estou seguro que não ha de ir com frequencia a casa de Manuel de Oliveira. Henrique é fidalgo em toda a extensão da palavra.

—Então acha que elle casa? replicava ás vezes algum interlocutor malicioso que lobrigava de longe o alvo a que atirava o mano Christino.

—Pois que ha de elle fazer? Em primeiro logar por satisfação dada a Salvador Lopes que já não é esposo moribundo e testador complacente. Agora que está restabelecido, e por assim dizer curado, o caso é muito differente. Em segundo logar aquelles amoricos de homem como Henrique de Mello com a filha de um negociante rico, são coisa muito conhecida. Duram o que podem durar, mas não imprimem caracter. Não lhe faltaram adoradores a D. Anna. A final escolheu o brasileiro rico e agonisante. Fez muito bem. Elle melhorou. Paciencia. Mas são, ou doente, é seu marido, e os adoradores que vão adorar outros santos a outras egrejas. Não se hão de matar por se ter casado a filha do sr.

Digitized by Google

Oliveira de Coimbra com o sr. Lopes do Brasil, de Cantanhede, ou d'onde elle é.

Com estas e outras malicias se foram dispondo todos os animos a acreditar que Henrique de Mello não voltaria tão cedo a Coimbra, e que por ventura se casaria breve na Bairrada, ou em qualquer outra parte, pois que não faltariam noivas a homem de sua pessoa tão ricamente prendado, e senhor de boa casa.

Grande foi pois o espanto de todos os ociosos de Coimbra, quando um dia pela tarde viram sair pela rua da Sophia Manuel de Oliveira e a irmã em carruagem, e Salvador e D. Anna a cavallo, e voltarem logo em companhia de Henrique de Mello, tambem a cavallo, á esquerda da que fôra sua noiva, como nos tempos em que todos os dias, ora de manhã ora de tarde, saiam a correr desafogadamente pelos arredores da cidade, n'aquelles innocentes passeios em que primeiro se manifestou o amor de Henrique e o de D. Anna.

Espalhou-se logo a nova, e não houve senhora temente a Deus, nem homem de moral severa que não murmurasse á larga n'essa noite e nos dias seguintes, principalmente quando Alvaro de Araujo correu todos os cantos de cidade a referir que Henrique de Mello não só viera, deixando por assim dizer ainda quentes as cinzas da mãe, mas até se fôra hospedar para casa

Digitized by Google

de Manuel de Oliveira, o que a todos parecia incrivel por mais que o mano Christino asseverasse que muita gente os vira passar na Calçada, continuar até á Portagem, subir pela Couraça de Lisboa, e pelo Arco da Traição caminharem para o Jardim Botanico, apeiando-se á porta do palacio de Manuel de Oliveira.

Uns diziam, rindo sardonicamente, que Salvador Lopes era bom homem, e Manuel de Oliveira excellente pae de familia. Outros notavam a semceremonia de Henrique de Mello que aos olhos da cidade inteira parecia querer ser ainda noivo de D. Anna. Algumas senhoras achavam que a filha de Manuel de Oliveira exagerava a liberdade dos costumes inglezes que tomára da mãe, e não lhes parecia que fosse bom exemplo de donzellas ou de meninas recem-casadas. Da tia realmente satisfeita de ver reunida em torno de si a gente a que era mais affeiçoada, e de saber que já não havia casos tristes a receiar, chacoteavam homens e mulheres, e perguntavam se na leitura da *Mocidade enganada e desenganada* teria ella encontrado historias como esta!

Escusado é dizer que a ninguem occorria o pensamento nobre e elevado de Salvador e de D. Anna, e muito menos o sacrificio de Henrique á felicidade de todos.

Encontra o publico facilmente motivos ignobeis a to-

Digitized by Google

das as acções. Se lhe indicarem outros, ri-se. E como não ha de rir-se, coitado! o pobre publico, se não está acostumado a assistir com frequencia a actos de virtude? Affeito a encontrar no interesse os motivos de todas as acções, ahi os busca sempre quando a curiosidade o incita a indagar as causas do que observa. Não accusemos ninguem. É melhor dar bons exemplos, de sorte que venha a ser trivial e crivel o que pela raridade parece fabuloso aos espiritos mediocres ou prevertidos.

Acceitou Henrique sem resistencia a hospedagem offerecida por Salvador Lopes e pela sua nova familia. Esquivar-se era desconfiar de si proprio, e imaginar que alguem pudesse suspeitar de D. Anna. Estava certo de que não os havia de poupar a maledicencia, mas D. Anna e Salvador não eram inclinados a dar conta das suas acções ao publico, e elle ainda menos. Sabia que a sua presença daria valor a D. Anna, mitigaria os delicados remorsos de Salvador, e completaria a paz e o descanço da velhice de Manuel de Oliveira. Por isso viera e resolvêra ficar ali entre os dois que elle proprio unira para eterno tormento do seu nobre coração.

D. Anna apenas o avistára ao entrar na ponte de Agua de Maias, obrigou o cavallo a galopar, adiantou-se até chegar a Henrique, e estendeu-lhe a mão affe-

Digitized by Google

ctuosamente. Aos olhos de ambos assomaram lagrimas de que a morte de D. Barbara era causa apparente, mas que por ventura n'aquella occasião brotavam tambem com a lembrança do attribulado e singular destino que lhes talhára a Providencia. Porém tão sincera e profunda era aquella dôr, e tão arreigada a intenção de a dominar e vencer, que não chegaram a verter-se as lagrimas, e como que em pleito de generosa reserva seccaram para nunca mais darem amostra de si. Quando se reuniu á comitiva toda, os olhos de D. Anna, e de Henrique estavam enxutos. Se havia signaes de grande commovimento intimo era em Salvador Lopes e em Manuel de Oliveira. N'este de puro gosto de ver Henrique; n'aquelle de afflicção de ser a origem innocente de tamanha desventura, e de sacrificios para os quaes se poderia julgar acanhado todo o valor humano.

Nos primeiros dias depois da chegada de Henrique, a familia de Manuel de Oliveira não o deixava um instante. D. Anna fallava-lhe da mãe, e consolava-o com sincero tributo de saudade paga á memoria de D. Barbara. Salvador planeava excursões ao campo e subidas a todas as montanhas por entre as quaes o Mondego desce desde a Serra da Estrella até Coimbra, e não alludia nem levemente á situação em que se collocára na esperança de morrer. Dispunha tudo de maneira

Digitized by Google

que Henrique de Mello nunca mais se separasse d'elle. Exultava de contentamento o velho Oliveira, e dizia a cada passo a toda a gente «que lhe casára a filha, mas que lhe ficára um filho que o não deixaria agora mais» com o que Alvaro de Araujo tripudiava na Calçada, dando por tonto o velho que se julgava feliz de ter dois genros para uma só filha. O mano Christino era assim...! Já o conhece bem o leitor.

Tinha o sestro da maledicencia o perfido irmão de D. Christina, e se alguma vez dizia bem dos outros, era com a grata esperança de que o louvor lhes causasse maior damno. Incitava n'este caso as suas propensões maleficas não lhe caber papel importante no drama intimo a que estava assistindo. D. Christina pretendia casar com Henrique de Mello; este amava D. Anna e era amado por ella; Salvador acudira a Manuel de Oliveira; o velho negociante de Coimbra salvára-se milagrosamente da catastrophe; todos figuravam na primeira plana excepto elle. Affligia-o a propria nullidade e protestava contra similhante abatimento, dizendo mal de tudo e empenhando-se em prejudicar a todos!

Digitized by Google

## XXIV

Das angustias de Henrique e de D. Anna mal poderiamos nós dar conta se não restasse precioso documento que as refere. Dores ha que a arte não sabe traduzir por mais que se esmere no estudo das circumstancias que as produziram. Sentiu-as o martyr. Não as póde contar o narrador. Será pois do proprio Henrique que o leitor saberá a historia intima da familia Oliveira depois da morte de D. Barbara. Trasladaremos aqui uma das cartas do desventurado mancebo ao seu parente e condiscipulo Ayres de Mendonça e Albuquerque, aquelle respeitavel fidalgo do Serrado que de tão longe veiu ás exequias do *Ermita de Castromino*.

Digitized by Google

Coimbra, 18 de abril de 184...

Meu querido Ayres. Tens razão. Eu devo escrever-te com maior frequencia e mais extensamente. Não basta dizer-te que vivo. É necessario contar-te como e para que estou vivendo d'esta vida que nem tu pódes entender bem, que é um martyrio incrivel, e que eu não trocára por nenhuma outra...!

Eu amo-a como sempre. Não me crimines. Amo-a, como quando tu abençoavas este amor, e te convidavas a ti proprio para seres padrinho do nosso casamento. Quero-lhe como lhe queria então, e como hei de amal-a até morrer. Amo-a como o homem deve amar a Deus. É demais? Pois é assim.

E ella, a triste, a desconfortada victima de nós todos, ella ama como no primeiro dia em que, na sala verde, confessando com a singela candura dos anjos todo o seu amor, ouviu a minha promessa de a não desamparar nunca. Mas não é a esposa de Salvador, que essa unicamente vive para seu marido. É a filha do meu velho Oliveira, é a minha noiva, é a minha Anna, que já não existe senão para mim, que é espirito milagrosamente separado do corpo para me acompanhar sempre, para me segredar amores na solidão da noite, no ideal dos sonhos, nas minhas horas de meditação, e para esperar

Digitized by Google

annos e annos com inquebrantavel fidelidade até ao dia em que junto ao throno do Eterno a benção de Deus nos una em perennal consorcio.

Deliro! Sim deliro, meu querido Ayres! E como não hei de eu delirar, se tudo quanto me cerca é mais lugubre, mais afflictivo, mais cruciante do que os tormentos que o Dante imaginou para o seu inferno, e que te angustiavam em sonhos, quando no seminario andavas decifrando os versos do poeta italiano? Deliro sim, quando vejo que amo, que não posso, nem quero destruir o seu amor, e que ambos nós amamos Salvador Lopes como elle nos ama, o infeliz, ralado de remorsos de viver, sem poder queixar-se, nem recordar o passado, nem dirigir o presente, nem alludir ao futuro. Que homem! Que alma! Que sublime delicadeza!

Tu admiras o meu valor, a minha resignação, e a grandeza dos meus sacrificios. Admira essas qualidades em Salvador Lopes. Em mim pouco valem. Eu amo, e quem ama tem força para tudo. Mas elle não tira do amor os estimulos das suas virtudes. Saem-lhe naturaes da innata bondade do coração, e dos sentimentos agradecidos por onde se afferem os quilates das almas superiores. A energia com que se dedicou á felicidade d'esta familia, é qualidade propria sua. A minha nasce do amor que tenho a D. Anna, e por ventura é reflexo

Digitized by Google

do vigor de Salvador Lopes. Quem não seria honrado com tal exemplo?!

Está completa uma parte da nossa missão. Manuel de Oliveira falleceu ha tres semanas. Morreu cercado de quantos o amavam, e de todos os que mais presava, seguro de que as desventuras commerciaes resultantes das quebras de Hamburgo e de Londres, não diminuiram o credito da sua firma, e convencido de que a familia era a mais feliz do mundo.

Tudo lhe pareceu natural para salvar o credito da casa e firmar o que elle chamava: «o futuro da sua querida Annica.» Nasceu, viveu e morreu negociante. Abençoados pesares os nossos, que lhe deram na velhice e na hora derradeira a tranquillidade que tanto merecia aquelle honrado ancião, e meu segundo pae!

Poucos minutos antes de morrer quiz ficar só comigo. Sairam todos do quarto, e eu aproximei-me da cabeceira do leito, junto do qual tomára a posição mais affastada que me cabia como estranho pelo sangue.

—Venha cá, Henrique. Ha de prometter-me uma coisa que lhe quero pedir.

—Prometto de certo, meu bom amigo.

—E sou, disse elle tomando a minha mão, e muito, muito amigo, como se fosse pae. Por isso lhe peço que vele sempre na felicidade da Annica. Ella é feliz com

Digitized by Google

Salvador, mas elle póde faltar... uma desgraça que sobrevenha... uma fallencia... e não ha sempre amigos. Não os desampare nunca, Henrique. Sem o seu auxilio não se tinha salvado esta casa. Prometta-me... quero acabar tranqnillo...

—Prometto, sr. Oliveira.

Não pôde pronunciar nenhuma palavra mais. Apertou-me com força a mão que tinha na sua, e empallideceu rapidamente. Eu sai do quarto banhado em lagrimas, e fui sentar-me no sophá da sala verde para chorar em plena liberdade. Aquellas palavras foram as ultimas do velho Oliveira.

Pouco depois entrou D. Anna; não me viu, e sentou-se á mesa com a cabeça entre as mãos, e tambem chorando. Como eu ficava mais perto da porta, quiz retirar-me para não perturbar a sua dôr, e para evitar, como temos evitado sempre, a occasião de nos encontrarmos sós. Esta desconfiança de nós mesmos era o unico pensamento de amor que podiamos revelar sem desar nosso. Quando me retirava porém, caiu um livro que estava sobre o sophá; D. Anna voltou a cabeça, e viu-me já perto da porta.

—Não saia d'aqui, Henrique, disse ella em voz lacrimosa. Hoje podemos chorar ambos, por que ambos eramos filhos.

Digitized by Google

Aproximei-me da mesa sem receio. Parecia-me que n'aquella occasião o amor filial apagára, sequer momentaneamente, qualquer outro sentimento. Confiei na minha dôr e na sua. Levantou para mim os olhos inundados de lagrimas; ia a estender a mão para apertar a minha, mas deixou-a cair sobre a mesa; accudiu-lhe ás faces rubor extraordinario e dando um ai sentidissimo occultou o rosto no lenço. Recuei de mansinho até á porta e fui para o meu quarto. Não sei como não morri então. Angustia maior não a ha! Não a póde haver!

E ahi tens a minha vida toda n'esta scena tão curta e quasi muda. Saudades e penas. Saudades dos que se vão finando; penas por causa dos que vivem. Amor intensissimo sem a minima esperança, e o que é mais, sem desejo de a poder ter!

E querias que saisse de Coimbra, e que fosse robustecer a alma na tua quinta do Serrado? Eu bem sei que tu e os teus se empenhariam em me soccorrer com todos os calmantes que a amisade sabe preparar, e a que muitas vezes dá maior força a solidão campestre. Mas não posso. Prometti a Salvador Lopes, a D. Anna, a Manuel de Oliveira e a mim proprio, que não me separaria mais d'esta familia, e hei de cumprir a promessa.

Vê tu, meu querido Ayres, como a gente se engana

Digitized by Google

a si e aos outros. Allego a promessa para não acceitar o teu convite, mas a minha palavra não me ligou quando a dei, porque ligado estava eu para sempre a D. Anna no consorcio espiritual que nenhuma lei humana póde quebrar, e que a nossa resignação tem sanctificado.

Tu dizes que me suicido, aspirando cada dia o veneno qne me vae consumindo. Que importa? Morto já eu estou, e antes morto aqui do que vivo em outra parte. Queres que a desampare? Definhar-se-ia em breve. E que tormento para Salvador Lopes! Não sabes que o meu maior empenho é occultar-lhe tão duras maguas, e que D. Anna não se esforça menos para se mostrar resignada? Se aquella alma exaltada e nobre soubesse o que nós padecemos... Não o ha de saber nunca inteiramente.

E poderás tu acreditar que no meio d'este viver doloroso anda tua prima Christina a ver se no despeito que ella me attribue ás vezes, ou no amor saciado que a maldade do irmão apregoa, encontra ensejo de casar comigo? É uma rapariga intelligente e de coração melhor do que geralmente se diz, mas a vaidade e a ambição cegam-lhe o entendimento. Casar comigo! Que bom marido que havia de ser agora!

Faltava este intento ridiculo e persistente para que por todos os modos fosse crudelissima a triste amar-



Digitized by Google

gura que me opprime! Não quiz occultar-t'o. Desejo que saibas tudo, e sinto certo allivio em desafivelar a mascara, e mostrar-te o estado a que me reduziram estes incriveis successos.

Adeus, meu querido Ayres, tenho por unica ventura hoje possuir um amigo como tu, e poder depositar no teu bondoso coração todos os segredos da minha attribulada alma. Adeus.

Teu primo e amigo do c. — *Henrique.*

Quem poderia narrar melhor o padecer de Henrique e de D. Anna, os generosos sentimentos de Salvador Lopes, e as indiscretas pretenções de D. Christina? O drama intimo do amor, da honestidade, e da triplice abnegação, interrompido a cada passo por malicias e ardis na comedia da ambição e do egoismo!

Espreitára a sagaz irmã de Alvaro de Araujo todos os ensejos de encontrar-se com Henrique de Mello, mas não conseguira avistal-o nunca, nas salas de Coimbra ou nos passeios dos arredores da cidade, desacompanhado de Salvador Lopes e de D. Anna. Escusado é accrescentar que era sempre com elles a velha irmã de Manuel de Oliveira, na qual a idade augmentára a desconfiança a respeito de Christina e o rancor ao me-

Digitized by Google

nino Alvaro, de modo que para todas as observações de ambos parecia já trazer estudada a resposta, sempre desabrida quanto lh'o consentiam os preceitos da boa educação. Não descorçoava porém com os obstaculos a maliciosa donzella. Sorria quando a velha replicava com severidade ás mal disfarçadas insolencias de Alvaro de Araujo que muitas vezes ella propria reprimia, evitava cuidadosamente qualquer occasião de desgostal-a, e nenhuma perdia em que pudesse manifestar affecto a D. Anna, consideração ao marido, e attenções mui naturaes e ingenuas a Henrique de Mello. Com a tenaz sagacidade da raça felina aguardava a hora em que pudesse empolgar a presa, e para que não lhe escapasse, quando o tempo e as circunstancias o permittissem, empenhava-se em manter relações amigaveis com a familia no meio da qual vivia o homem que D. Christina desejava para marido.

Passaram porém dias, semanas e mezes sem que a ambiciosa donzella pudesse fallar a sós com Henrique de Mello. Quando o filho de D. Barbara foi agradecer-lhe a carta de pesames que D. Christina lhe escrevêra, encontrou lá duas familias de Coimbra, e despediu-se antes que ellas saissem. Nas outras casas Henrique entrava sempre com Salvador Lopes e D. Anna cujo hospede era, e saía quando elles se retiravam. Impacien-

Digitized by Google

tava-se D. Christina de ver frustrados todos os seus planos, mas de tal arte sabia encobril-o que até reprehendia severamente o menino Alvaro por andar a clamar contra o escandalo da mulher dos dois maridos, e contra a audacia de o não occultarem.

—Não seja assim, Alvaro, dizia sempre D. Christina, é talvez imprudente a filha de Manuel de Oliveira, mas tem excellentes qualidades, e não ha em Coimbra cavalheiro mais digno do que Henrique. Para que ha de dizer mal de pessoas com quem nós convivemos, e sobretudo dar por certo o que talvez existe unicamente na sua imaginação?

—Pois sim. Pois sim. O que a mana quizer. Deu-lhe agora para diplomata. Faz muito bem, mas eu não tenho as mesmas rasões para disfarçar. E no fim de tudo quem não quer ser lobo, não lhe vista a pelle.

E assim iam continuando em direcção opposta; Alvaro de Araujo a murmurar em toda a parte contra o procedimento de D. Anna e de Henrique de Mello; e D. Christina tomando calorosamente a defesa de ambos; com o que sem accordo mutuo tendiam por caminho diverso ao mesmo fim que era separar, pela força da opinião geral, o filho de D. Barbara da mulher de Salvador Lopes, e abrir ensejo para se realisar a ardente ambição de D. Christina.

Digitized by Google

## XXV

Costumava Henrique de Mello passear ás horas de calor na quinta dos Cruzios, que por quantia pouco valiosa comprára um negociante de Coimbra, amigo de Manuel de Oliveira e da familia de D. Barbara. Assentava-se á sombra das vetustas arvores, plantadas pelos poderosos filhos de Santo Agostinho; passava no elegante e faustoso jogo da bola, talhado no centro d'aquella vasta propriedade; seguia até ao lago cercado por alteroso muro de verdura e reflectindo nas aguas mui serenas a viçosa larangeira da pequena ilha do centro; e visitava melancholicamente a sepultura do official inglez, que longe da patria e da familia dorme o

Digitized by Google

somno eterno á sombra do arvoredo secular dos conegos regrantes. Ali se engolphava em profundas meditações ácerca das vicissitudes da sorte humana, e dos pesares que lhe opprimiam o coração, e comparava tristemente o vigor com que todas as plantas renasciam em rebentões viçosos, com o sombrio outono em que a uma e uma lhe iam caindo, seccas e mirradas, as folhas da arvore da vida, e em que murchavam sem dar fructo as mimosas flôres do mais puro e entranhado amor. Ao cair do sol deixava a quinta dos Cruzios e recolhia a casa de D. Anna, que de longe estivera contemplando em affectuoso extase.

Succedeu um dia levar o volume das *Tristes* de Ovidio, e sentar-se junto do lagó a reler as sentidas queixas do desterrado do Ponto. E tão no fundo de alma lhe iam entrando os lamentos do mimosissimo poeta latino, que não deu pela chegada de D. Christina, vinda ali ou por singular acaso, ou por indagação pertinaz dos passos de Henrique de Mello. Sentou-se perto d'elle a irmã de Alvaro de Araujo, esperando para lhe fallar que interrompesse a leitura.

—Infeliz Ovidio! exclamou Henrique cessando de lêr. Causa dó a sua desditosa sorte, mas já não é o brilhante poeta da côrte de Augusto. Abateu-lhe o espirito e o coração a dôr que devia acrysolar-lhe a alma.

Digitized by Google

Não salvou do naufragio nem a dignidade de homem, nem o esplendôr do engenho. Faltava-lhe o antigo vigor romano. Tristes effeitos da decadencia das nações!

E ao olhar em redor de si, ainda meditando na desventura do poeta, no servil abatimento em que o puzera o desterro, e no visivel enfraquecimento dos dotes litterarios que Roma celebrára tanto nas *Metamorphoses*, avistou D. Christina e levantou-se para ir cumprimental-a.

—Não quiz que por minha causa cortasse o fio da leitura ou das cogitações provenientes d'ella, disse a irmã de Alvaro de Araujo dando dois passos ao encontro de Henrique. Vim por acaso a este lindo sitio, e bem longe estava de o encontrar aqui, mas quando o vi, pareceu-me que não devia retirar-me sem lhe fallar. Por isso esperei que fechasse o livro.

—É extrema a sua bondade para commigo, minha senhora. Estas leituras não são estudo, mas simples distracção. Não têem principio, nem fim. Abro ao acaso qualquer livro e leio o que se me depara.

—E que livro é esse? replicou D. Christina. Talvez algum volume de Virgilio? Tenho idéa de ter lido ha annos no *Panorama*, ou em outro jornal, que fôra moda abrir o Virgilio á ventura e procurar nos primeiros versos de uma das paginas o segredo do futuro. Conta-se

Digitized by Google

de Carlos I de Inglaterra. Estará o sr. Henrique de Mello sob o influxo de taes superstições, e viria aqui junto do lago consultar o oraculo?

—Nada disso, minha senhora. Sou pouco supersticioso. Peguei n'este livro, mas poderia ter trazido qualquer outro. Só quando o abri, soube que era o tomo de Ovidio que contém as *Tristes* e as *Cartas do Ponto*, as obras menos valiosas do poeta.

—Sempre tristezas! Amarguras sempre! Não haverá balsamo que suavise tamanhas dôres, nem consolação para tão successivos pesares! exclamou a astuta donzella tomando o braço de Henrique e olhando para elle com affectuosa sollicitude.

—Não exagere, sr.ª D. Christina, os meus padecimentos. Para grandes alegrias não tenho motivo desde a morte da minha boa mãe, porém as minhas tristezas são mais de temperamento que provindas de circunstancias especiaes.

—Para que servem esses disfarces commigo, sr. Henrique de Mello? Pois já se não lembra de que foi sempre jovial e que as suas tristezas são modernissimas? Conhecemo-nos ha tantos annos, aqui temos vivido sempre na mesma cidade, e quasi todos os dias nos avistamos. Eu quero-lhe como se fosse meu irmão, e tributo grande consideração ás suas elevadas qualidades.

Digitized by Google

Por estes dois sentimentos tenho direito de fallar-lhe com franquesa. Afflige-me a vida de martyrio em que o vejo lutar com forças de gigante. Sei que não abrandará os rigores do destino, e assusta-me o seu futuro.

—O meu futuro? interrompeu Henrique de Mello sorrindo. Eu não tenho futuro, nem procuro mudar as condições da minha existencia. Não sou ambicioso. Viver ignorado em Coimbra, querendo bem a todos e não merecendo a aversão de ninguem, e esperar a ultima hora em que sem remorsos se me vá acabando a vida, é a sorte que me aguarda. Nem desejo outra.

—Não diga tal! exclamou D. Christina quasi apertando com o seu o braço de Henrique. Pois um fidalgo, moço, rico, instruido, a quem todas as carreiras se abrem pela sciencia, pelas letras, pelos dotes do coração, pela riqueza e pela posição social, ha de affastar-se de tudo e de todos para viver ocioso e triste, acabrunhado por sentimentos de certo mui nobres, porém interpretados com malevolencia pelas pessoas que o não conhecem bem? Nem attenta em que vive sem esperança que não seja lastimosa para todos.

—Mas, senhora D. Christina...

—Não me interrompa agora. Talvez não tenha outra occasião de lhe dizer quanto penso e sinto a seu respeito. Permitte-me que o trate com sinceridade frater-

Digitized by Google

nal? perguntou D. Christina caminhando em volta do lago e obrigando Henrique a ir com ella.

—Não carece da minha permissão, sr.ª D. Christina, para me honrar com tamanha sollicitude e tão amigavel franqueza.

—Pois bem. Então escute-me. V. ex.ª é homem de grande juizo e de elevados dotes, mas a paixão obscurece os entendimentos mais perspicazes. Coimbra inteira foi testemunha do seu amor á filha de Manuel de Oliveira, e ninguem o censurou. Tudo merecia D. Anna em quem a bellesa rivalisa com as qualidades moraes, e nenhum outro homem era capaz de apreciar bem aquella encantadora donzella. Transformaram-se porém as circumstancias, e não foi obra da sociedade a inopinada mudança; procedeu de resoluções tomadas entre os interessados. O mundo que applaudia os seus amores, chegou a entender e a festejar egualmente o sacrificio. Para mim nunca v. ex.ª valeu mais, nem D. Anna, nem o marido; mas agora que se ha de dizer de D. Anna, de Salvador Lopes e do sr. Henrique de Mello? Não sabe que o accusam de absorver o affecto de D. Anna em prejuizo de outrem? Ignora que todos admiram a descuidosa ingenuidade com que ella vive entre o antigo noivo e o marido? E não vê que Salvador Lopes está sendo assumpto de escarneo na cidade toda?

Digitized by Google

Eu sei que a filha de Manuel de Oliveira é virtuosa, que v. ex.ª é capaz de todas as generosidades e de todos os sacrificios, e que a Salvador Lopes sobram razões para confiar na lealdade de ambos, porém a sociedade não julga assim, e a sua residencia e intimidade n'aquella casa dão origem a incessantes murmurações contra D. Anna e contra o marido.

Estas palavras foram pronunciadas com naturalidade tão desaffectada, e com taes mostras de sympathia que de certo abalariam qualquer outro homem que não fosse Henrique de Mello. Aquella conversação intima, em sitio ermo e resguardado dos olhos dos profanos por espesso muro de verdura, a suave pressão do braço de D. Christina, e a animação da sua chistosa fisionomia, produziriam no filho de D. Barbara o effeito da electricidade, se a irmã de Alvaro de Araujo pudesse isolal-o das recordações de D. Anna que era o enlevo de alma, a vida inteira do amargurado mancebo.

—Que valem murmurações de vadios e de gente maldosa, se o espirito atilado de v. ex.ª, e de outras pessoas de igual tino e seriedade, nos avaliam com justiça? replicou Henrique de Mello dirigindo o passeio para o lado da alameda formosissima de loureiros a que então chamavam rua de Santo Agostinho, e que era o mais delicioso sitio da quinta de Santa Cruz.

Digitized by Google

—A opinião do mundo vale tudo, respondeu D. Christina. A minha é que nada vale, e no mesmo caso está a d'um ou outro individuo que se empenhe em justificar tão estranha reunião de pessoas na mesma familia. Eu digo-lhe isto por amisade ao sr. Henrique e á familia de Manuel de Oliveira. Poucos lhe fallarão com tamanha franqueza, e entretanto vae a calumnia, sem que a presintam, lavrando na cidade, logo na provincia, e depois no reino inteiro.

—Mas se essas supposições indignas são falsas? Quer que as confirmemos com disfarces, e que mostremos desconfiança da nossa honradez e do proposito firme de cumprirmos as nossas obrigações? Ninguem póde contar com a approvação universal. São justas as pessoas honradas e discretas. É quanto basta. De perversos e calumniadores não ha que fazer caso.

—Que cegueira, sr. Henrique de Mello! Olhe que a opinião dos bons é timida e fraca, e a dos maus procede sempre com vigor e audacia. Muitas vezes o clamor da maldade confunde e abafa completamente as vozes da justiça.

—Paciencia. Eu contento-me de conservar no espirito de v. ex.ª os creditos de homem honrado. O parecer geral ha de vir a conformar-se com o seu.

—Não sabia em verdade que o meu fraco entender

Digitized by Google

valia tanto para v. ex.ª! Pois bem, accrescentou D. Christina já proxima da porta por onde ambos iam sair da antiga e formosa quinta de Santa Cruz, eu hei de sempre defendel-o em toda a parte, e não só a v. ex.ª, mas a D. Anna e ao marido. Não venha porém entristecer-se junto aos cedros do lago ou vêr despenharem-se as aguas na cascata do jogo da bola. Vá de vez em quando conversar commigo. Bem sabe quão desinteressadamente lhe sou affeiçoada, e quanto desejo evitar a v. ex.ª e a D. Anna o minimo dissabor.

—Eu agradeço-lhe, minha senhora, tanta bondade, e acceito gostosamente o seu convite. Não se inquiete porém com as calumnias que por ahi se levantem contra mim. Coimbra é como todas as terras. Murmura, murmura, murmura, e afinal calla-se.

—Sabe que mais, sr. Henrique de Mello? Se eu fosse invejosa, cubiçava agora a firmesa do seu caracter e dos seus affectos...

—Não inveje, não, sr.ª D. Christina. Isto não é virtude. É costume de cumprir o meu dever, despresando a opinião, quasi sempre insensata, da sociedade.

—Insensata de certo n'este ponto, mas o credito de D. Anna e os brios de Salvador Lopes? Não sente v. ex.ª que tambem é dever seu preserval-os cuidadosamente da maledicencia?

Digitized by Google

—Talvez, minha senhora. Agora só me fica na idéa o prazer que tive de encontrar a v. ex.ª e a honra de lhe renovar os meus respeitos, concluiu Henrique de Mello já fóra da porta despedindo-se de D. Christina, e tomando para o lado do Jardim Botanico.

Seguiu-o com os olhos a irmã de Alvaro de Araujo até que desappareceu na volta do muro, e ao principiar a descer pela calçada que vem dar á Sophia, disse em pesaroso soliloquio:

—Onde cortaste a conversação, ahi está o ponto fraco do teu amor. É a unica brecha. Entrarei por ella. Não ha paixão que sempre dure, nem enthusiasmo que resista á convivencia quotidiana. D. Anna é o melhor antidoto contra o amor que ainda lhe tem Henrique de Mello, mas se não chegar a enfastial-o, Henrique virá a fugir d'ella para lhe salvar a reputação e o decoro do marido.

Eram judiciosas estas reflexões da sagaz irmã de Alvaro de Araujo. Enfraquece na convivencia o amor, porém as regras a que vivem subordinadas as paixões humanas, perdem a força e transformam-se em esplendidas excepções quando o infortunio e o martyrio elevaram as almas á sublime condição dos espiritos celestes, separando-as da nociva e lastimosa influencia das fraquezas humanas.

Digitized by Google

Henrique de Mello e D. Anna andavam ainda na terra, mas o amor já os reunira espiritualmente na immensidade do mundo melhor a que o homem aspira sempre desde os mysterios da creação!

Digitized by Google

—Talvez, minha senhora. Agora só me fica na idéa o prazer que tive de encontrar a v. ex.ª e a honra de lhe renovar os meus respeitos, concluiu Henrique de Mello já fóra da porta despedindo-se de D. Christina, e tomando para o lado do Jardim Botanico.

Seguiu-o com os olhos a irmã de Alvaro de Araujo até que desappareceu na volta do muro, e ao principiar a descer pela calçada que vem dar á Sophia, disse em pesaroso soliloquio:

—Onde cortaste a conversação, ahi está o ponto fraco do teu amor. É a unica brecha. Entrarei por ella. Não ha paixão que sempre dure, nem enthusiasmo que resista á convivencia quotidiana. D. Anna é o melhor antidoto contra o amor que ainda lhe tem Henrique de Mello, mas se não chegar a enfastial-o, Henrique virá a fugir d'ella para lhe salvar a reputação e o decoro do marido.

Eram judiciosas estas reflexões da sagaz irmã de Alvaro de Araujo. Enfraquece na convivencia o amor, porém as regras a que vivem subordinadas as paixões humanas, perdem a força e transformam-se em esplendidas excepções quando o infortunio e o martyrio elevaram as almas á sublime condição dos espiritos celestes, separando-as da nociva e lastimosa influencia das fraquezas humanas.

Digitized by Google

Henrique de Mello e D. Anna andavam ainda na terra, mas o amor já os reunira espiritualmente na immensidade do mundo melhor a que o homem aspira sempre desde os mysterios da creação!

Digitized by Google

—Talvez, minha senhora. Agora só me fica na idéa o prazer que tive de encontrar a v. ex.ª e a honra de lhe renovar os meus respeitos, concluiu Henrique de Mello já fóra da porta despedindo-se de D. Christina, e tomando para o lado do Jardim Botanico.

Seguiu-o com os olhos a irmã de Alvaro de Araujo até que desappareceu na volta do muro, e ao principiar a descer pela calçada que vem dar á Sophia, disse em pesaroso soliloquio:

—Onde cortaste a conversação, ahi está o ponto fraco do teu amor. É a unica brecha. Entrarei por ella. Não ha paixão que sempre dure, nem enthusiasmo que resista á convivencia quotidiana. D. Anna é o melhor antidoto contra o amor que ainda lhe tem Henrique de Mello, mas se não chegar a enfastial-o, Henrique virá a fugir d'ella para lhe salvar a reputação e o decoro do marido.

Eram judiciosas estas reflexões da sagaz irmã de Alvaro de Araujo. Enfraquece na convivencia o amor, porém as regras a que vivem subordinadas as paixões humanas, perdem a força e transformam-se em esplendidas excepções quando o infortunio e o martyrio elevaram as almas á sublime condição dos espiritos celestes, separando-as da nociva e lastimosa influencia das fraquezas humanas.

Digitized by Google

Henrique de Mello e D. Anna andavam ainda na terra, mas o amor já os reunira espiritualmente na immensidade do mundo melhor a que o homem aspira sempre desde os mysterios da creação!

Digitized by Google

—Talvez, minha senhora. Agora só me fica na idéa o prazer que tive de encontrar a v. ex.ª e a honra de lhe renovar os meus respeitos, concluiu Henrique de Mello já fóra da porta despedindo-se de D. Christina, e tomando para o lado do Jardim Botanico.

Seguiu-o com os olhos a irmã de Alvaro de Araujo até que desappareceu na volta do muro, e ao principiar a descer pela calçada que vem dar á Sophia, disse em pesaroso soliloquio:

—Onde cortaste a conversação, ahi está o ponto fraco do teu amor. É a unica brecha. Entrarei por ella. Não ha paixão que sempre dure, nem enthusiasmo que resista á convivencia quotidiana. D. Anna é o melhor antidoto contra o amor que ainda lhe tem Henrique de Mello, mas se não chegar a enfastial-o, Henrique virá a fugir d'ella para lhe salvar a reputação e o decoro do marido.

Eram judiciosas estas reflexões da sagaz irmã de Alvaro de Araujo. Enfraquece na convivencia o amor, porém as regras a que vivem subordinadas as paixões humanas, perdem a força e transformam-se em esplendidas excepções quando o infortunio e o martyrio elevaram as almas á sublime condição dos espiritos celestes, separando-as da nociva e lastimosa influencia das fraquezas humanas.

Digitized by Google

Henrique de Mello e D. Anna andavam ainda na terra, mas o amor já os reunira espiritualmente na immensidade do mundo melhor a que o homem aspira sempre desde os mysterios da creação!

Digitized by Google

## XXVI

D. Anna vira da janella a astuciosa Christina, passeando na quinta dos Cruzios com Henrique de Mello, e sentira violento desejo de escutar a conversação intima de ambos. Occorreu-lhe talvez que não teria sido aquelle o primeiro encontro; que por ventura não fôra casual; que o filho de D. Barbara não passeava sempre nos sitios que se avistavam d'ali; e que D. Christina e Henrique eram livres e podiam affeiçoar-se um ao outro, sem que ninguem tivesse direito de os accusar. Sentiu circular mais apressado o sangue e subir-lhe á cabeça desusada perturbação. Parecia-lhe que o amor de Henrique lhe pertenceria sempre, e todavia a lembrança da

Digitized by Google

situação melindrosa de ambos interrompia qualquer outra cogitação. A final cobriu o rosto com ambas as mãos; deixou-se cair na cadeira mais proxima; e chorou em continuados soluços. Era o ciume que pela primeira vez lhe rasgava o coração, e com tal vehemencia que logo avivou n'ella o sentimento do dever, recordando-lhe que á mulher de Salvador Lopes não competia nenhuma ingerencia nas acções de qualquer outro homem.

Foi instantanea a agitação da filha de Manuel de Oliveira, porém quando, enchutas as lagrimas, assomou de novo á janella, não viu já Henrique, e suppondo que viria para casa, foi esperal-o na sala onde costumava reunir-se a familia antes do jantar. D. Anna ainda estava só quando entrou o seu antigo noivo.

—Encontrei agora D. Christina na quinta de Santa Cruz, disse Henrique depois dos cumprimentos do costume.

—Bem vi, respondeu D. Anna esquecendo que denunciava a affectuosa curiosidade com que o observára da janella.

—Singular mania tem aquella rapariga! Parece que só a nossa existencia e a de Salvador Lopes lhe dão cuidado.

—É natural, respondeu D. Anna sorrindo, e estudando o modo de cortar uma conversação, para susten-



Digitized by Google

tar a qual receiava fallecer-lhe a firmeza. D. Christina e seu irmão já no tempo de meu pae cuidavam mais de nós que de si proprios! Ha muita gente assim. Paciencia. Deixal-os. É verdade; já me esquecia dizer-lhe que meu marido deseja fallar-lhe. Pediu que o avisassem, logo que viesse o sr. Henrique de Mello.

—É inutil avisal-o. Eu vou ter com elle. Está no gabinete? Não é assim?

—É. Está escrevendo, replicou D. Anna naturalmente como se já tivera esquecido a scena da quinta dos frades cruzios.

Henrique saiu para o corredor e foi ter com Salvador Lopes. D. Anna sentou-se ao piano e principiou a tocar uma sonata de Mosart, que muitas vezes executára a pedido do filho de D. Barbara. Accendia-se de novo com extraordinaria força o amor de D. Anna ao homem que o seu coração escolhêra, e cercava-a por todos os lados a imagem de Henrique como nos tempos anteriores ás desventuras de Manuel de Oliveira e ao casamento com Salvador Lopes. Advertiu porém na musica quando ia em meio a sonata; parou e levantou-se do piano com impeto, affastando para traz os longos cabellos que lhe pendiam para as faces.

Na lucta do dever com a paixão, a educação, os principios religiosos, e a innocencia virginal predominavam

Digitized by Google

sobre todos os instinctos e sobre os mais vivos sentimentos. Sentia que amava ainda Henrique de Mello, nem imaginava que pudesse extinguir-se tão entranhado e virtuoso affecto, mas a honra de Salvador Lopes era tambem a sua honra, o brazão da familia, o brio do nome de ambos e o decoro da sua casa. Accordavam então os estimulos da educação ingleza que recebêra, e resurgiam com força superior á dos impulsos da paixão. Tão grande é o poder da virtude inoculada ao entrar na vida pela sollicitude das mães e dos educadores! É vaccina que preserva da variola moral a que tantas infelizes succumbem.

Engolphada nas considerações que mais fortaleciam a natural delicadeza dos seus sentimentos, a veiu achar Salvador Lopes quando em companhia de Henrique de Mello entrou na sala, dando-lhe parte de que no dia seguinte partiriam todos para Lisboa onde passariam o inverno, se D. Anna concordasse n'esta resolução.

—Se é necessario... respondeu submissa a mulher de Salvador Lopes olhando para Henrique a ler-lhe na physionomia a causa d'esta novidade.

—Necessario é ir alguem, acudiu Salvador. Ha negocios da casa que exigem a minha presença. Eu careço do auxilio do sr. Henrique, e por isso é melhor irmos todos, e não voltar a Coimbra senão para a pri-

Digitized by Google

mavera. A companhia italiana de S. Carlos, segundo temos lido nos jornaes, ha de ser magnifica, e as relações que temos na capital contribuirão para que o tempo deslise rapidamente.

—Eu é que realmente podia ficar, indo o sr. Salvador Lopes, murmurou timidamente Henrique.

D. Anna lançou-lhe um olhar de que ella propria se envergonharia, se o visse no espelho, e que felizmente não se encontrou com os olhos d'elle. Foi relampago de amor e de ciume, fuzilando em horisonte carregado de electricidade. Imaginou talvez que á recusa de partir não eram estranhas as conversações com D. Christina, mas não proferiu palavra.

—Ora ahi está o nosso bom amigo a querer desfazer o ajuste! Bem sabe que a sua presença é indispensavel. O negocio que vamos tratar, é-lhe muito mais conhecido do que a mim. E que faz aqui o sr. Henrique de Mello sósinho? Nada. Tenha paciencia. Ha de ir divertir-se a Lisboa, quer queira, quer não queira, concluiu Salvador Lopes sorrindo.

Teria D. Anna observado que era injusto obrigar Henrique de Mello a ir a Lisboa quando talvez negocios da sua casa exigissem que ficasse em Coimbra, mas a presença do criado que vinha annunciar a hora do jantar, atalhou qualquer phrase de despeito, que reve-

Digitized by Google

lando as angustias do seu coração requeresse entre ella e o filho de D. Barbara explicações sempre difficeis e agora de todo o ponto perigosas.

Era extremamente delicada a situação d'estas tres pessoas, ligadas entre si por tão differentes affectos, honradissimas todas, e todas cercadas de perigos e difficuldades na espinhosa carreira que cada qual traçára para socego e lenitivo dos outros dois.

Salvador Lopes meditava constantemente na singularidade do seu destino que o arrastára á borda da sepultura, que o levára a casar com D. Anna para salvar da vergonha e da pobreza o desditoso Manuel de Oliveira, e que lhe restituira inesperadamente vida e saude para eterno tormento das duas pessoas que elle mais profundamente amava. Infundia-lhe grande respeito a seriedade e pureza de D. Anna, e a casta resignação com que sacrificára ao amor filial a ventura da vida inteira.

No trato continuado com Henrique de Mello conhecêra bem o primoroso caracter e a immaculada honradez de tão distincto mancebo. Mas Salvador Lopes não se illudia ácerca das apreciações dos maldizentes e, sem que lhe chegassem aos ouvidos, causavam-lhe receios principalmente por causa de D. Anna, alvo das insidias de D. Christina e do menino Alvaro. O minimo vislum-

Digitized by Google

bre de tristeza d'aquelles dois infelizes, recordava-lhe o martyrio em que viviam por sua causa. Pesava-lhe de ter resistido á enfermidade. Tinha saudades da agonia e da morte que tão proxima se lhe andára acercando do leito.

Mais que da urgencia dos negocios proveio d'esse continuo scismar a resolução de irem passar o inverno a Lisboa, longe das murmurações de Coimbra e confundidos no variado tumultuar da capital. Talvez ali esquecessem melhor a invencivel dureza da sorte. E quem sabe? Podiam até não voltar a Coimbra, e ficarem residindo nas margens do Tejo. A seu pesar vivia Salvador Lopes, mas a vida que se lhe restaurára vigorosamente a despeito das conjecturas da sciencia, era toda consagrada a attenuar a má sorte dos desditosos noivos que separára para sempre.

Não era menos agitado o viver de D. Anna de Oliveira. Amava Henrique de Mello, porém á força de lhe querer muito, quasi tinha remorsos de consentir que passasse junto d'ella os dias, os mezes e os annos sem esperança, e resignado a assistir ao martyrio alheio que era egualmente o seu proprio martyrio. Muitas vezes quiz chamar Henrique, observar-lhe quão difficil se tornava cada vez mais a situação de ambos, e mostrar-que era indispensavel separarem-se para sempre, mas

Digitized by Google

outras tantas vezes sentiu fallecerem-lhe as forças para tamanho sacrificio. Sabia que a não poupavam os maldisentes excitados pelo inquieto Alvaro de Araujo, porém que podia valer a maldade alheia contra a absoluta pureza da consciencia? Pezava-lhe sim das calumnias que prejudicavam o credito de Salvador Lopes, e de que attribuissem a Henrique de Mello procedimento desleal e condemnado pelas leis da sociedade. Anna de Oliveira respeitava Salvador Lopes; não esquecia nunca o beneficio feito por elle a Manuel de Oliveira na conjunctura desgraçada a que o arrastaram as eventualidades commerciaes; e estava prompta a quantos sacrícios pudessem ser necessarios para manter a honra e assegurar o socego do marido.

Salvador Lopes, o amigo de Manuel de Oliveira, era para D. Anna segundo pae, e a poder de attenções delicadas conquistára no coração d'ella o maior affecto que a formosa filha do Mondego podia consagrar a outrem que não fosse Henrique de Mello. Comprehendia bem os cuidados generosos de Salvador Lopes; observava todos os dias a tristeza em que vivia Henrique de Mello, e tamanho pesar lhe causavam as amarguras dos dois homens entre os quaes se repartiam todos os seus pensamentos, que mal attentava no proprio infortunio. Já não padecia senão do padecer alheio.

Digitized by Google

Henrique de Mello adorava D. Anna; admirava as elevadas qualidades de Salvador Lopes, e ora planeava fugir para sempre e conformar-se com a Providencia que restituira a vida ao moribundo, ora lhe parecia que, nem D. Anna, nem o proprio Salvador Lopes, viviriam satisfeitos, se elle desapparecesse para nunca mais ali voltar.

Administrava cuidadosamente a sua casa; auxiliava Salvador Lopes na direcção dos negocios, e no resto do tempo vivia para D. Anna sem lhe manifestar a constancia do seu amor, mas sem occultar a firmeza dos antigos sentimentos. Não tinha nenhuma esperança nem as queria ter. Salvador Lopes era o seu melhor amigo, o protector da familia que tanto amava, e á qual devia mais assignalados favores. D. Anna era a metade de sua alma, o enlevo de todos os pensamentos, o idolo do coração e, por dizel-o assim, a vida da sua vida, mas a palavra sagrada que perante os altares unira a filha de Manuel de Oliveira a Salvador Lopes impuzera a Henrique de Mello deveres que a lisura do seu animo honradissimo lhe indicára desde logo.

Amava a filha do seu saudosissimo protector, mas respeitava na mulher de Salvador Lopes o decoro de si proprio e d'aquella familia inteira que era tambem a sua depois da morte inesperada de D. Barbara. Fu-

Digitized by Google

giria, se a consciencia lhe revelasse o minimo symptoma de fraqueza, mas parecia-lhe ter firmeza de animo para supportar quaesquer attribulações.

Diversamente avaliado pelo mundo era o procedimento d'estes virtuosos caracteres, e em quanto, sob o tecto do palacio de Manuel de Oliveira, se agitavam paixões mui violentas, mas refreadas com pasmoso vigor pela maxima probidade e delicadeza, ou surgiam em competencia pensamentos de elevada generosidade, mofavam os vadios e maldosos da mulher dos dois maridos, da paciencia de Salvador Lopes e da semceremonia de Henrique de Mello. É leviano o mundo. Não indaga. Julga pelos rumores e condemna sem averiguar. Apregoa virtudes falsas, e desconhece ás vezes o mais nobre proceder.

Digitized by Google

## XXVII

Abria a sala de jantar das casas de Manuel de Oliveira para um formoso terraço d'onde se avistava o Jardim Botanico por entre os arcos do aqueducto que, de ordem de El-Rei D. Sebastião e a despeito dos conegos regrantes, levantára o engenheiro italiano Filippe Tersio; o mosteiro de Sant'Anna que na Eyra das Patas mandára edificar, seguindo a idéa dos seus antecessores, o bispo de Coimbra D. Affonso de Castello Branco; o collegio de Thomar pertencente aos freires de Christo e que n'esse tempo ainda era propriedade nacional; o collegio de S. Bento cuja egreja sagrára o celebre escriptor Fr. Leão de S. Thomaz; e os alicerces do Ob-

Digitized by Google

servatorio em que o marquez de Pombal quizera transformar o velho castello de Martim de Freitas, formoso monumento do antigo brio portuguez, N'aquelle aprasivel terraço costumava reunir-se de verão a familia de Salvador Lopes, para tomar café depois do jantar, e ficavam ali conversando até ás horas do chá com as visitas que desde o fim da tarde iam chegando.

N'esse dia porém estavam sós D. Anna, o marido, a tia e Henrique de Mello, mas a fallarem da jornada e da sensação que experimenta sempre quem vê Lisboa pela primeira vez, nem tinham dado pela falta das visitas. D. Anna, de accordo com Salvador Lopes, não occultava quanto lhe era agradavel a viagem á capital, e saboreava de antemão o prazer de observar o bulicio de uma grande cidade. Henrique de Mello indicava as coisas notaveis que era necessario ver, e assegurava ás senhoras que muito havia que admirar na côrte. Só a velha tia, habituada a venerar unicamente a riqueza de Manuel de Oliveira, discordava do parecer geral, e dizia que para ver Lisboa não valia a pena supportar os incommodos da viagem.

—Lisboa será muito grande, exclamava ella. Pois deixal-a ser. Eu faço idéa. São muitas ruas e muitas praças. Ora vejam a maravilha! E depois quando lá chegarmos, ha de nos faltar o conforto d'esta casa, e

Digitized by Google

as pessoas da nossa amisade. Havemos de viver mal arrumados nos quartos de uma hospedaria como a do Paço do Conde, e andar pelas ruas da capital sem encontrarmos uma pessoa que nos tire o chapéo. Olhem que ha de ser bonito!

Replicava Henrique de Mello promettendo-lhe variados divertimentos na côrte, quando um creado annunciou o sr. Alvaro de Araujo, e entrou aos saltinhos no terraço o petulante mano de D. Christina.

Causou em todos desagradavel surpreza a chegada do menino Alvaro. Comtudo Salvador Lopes levantou-se a recebel-o, em quanto a tia voltava as costas e entrava para o interior da casa, murmurando contra o atrevido mancebo a quem nunca perdoára a maldade de suppôr que as circumstancias de Manuel de Oliveira lhe não permittiriam comprar a quinta do Seixadello. Henrique e D. Anna reprimiram os gestos de impaciencia e desagrado para responderem cortezmente aos comprimentos de Alvaro de Araujo.

—Ah! Estão sós! Eu peço desculpa de os ter vindo incommodar, disse o mano de D. Christina depois de apertar a mão a Salvador Lopes. Nas reuniões de familia os estranhos entram quasi sempre fóra de proposito. Mas eu retiro-me já...

—O sr. Alvaro de Araujo, respondeu D. Anna, é sem-

Digitized by Google

pre bemvindo n'esta caza. Como está a minha amiga? Porque não veiu a sr.ª D. Christina passar meia hora comnosco?

—Minha irmã não pôde vir commigo agora. Está-se preparando para a viagem de ámanhã, porém encarregou-me de mil cumprimentos para v. ex.ªs todos. Bem sabem quanto os estima.

—Então saem ámanhã de Coimbra? perguntou Salvador Lopes. Vão talvez para alguma quinta?

—Nada, nada. Vamos a Lisboa. Temos lá em appellação a demanda com os primos Albuquerques, de Trancoso, por causa do morgado da Penêda. São processos quesilentos. É necessario remecher cartorios e desenterrar as gerações passadas dos sepulchros onde repoisam. São encargos da nobreza estes pleitos, e ás vezes gastam mais do que valem. Nem faz idéa o sr. Salvador Lopes. Os seus negocios commerciaes resolvem-se com facilidade. Os nossos são intrincados. A nobreza antiga é boa, mas tem pesadas obrigações.

—Isso é verdade, respondeu Henrique de Mello, e uma das maiores é manter o lustre e continuar as virtudes de antepassados briosos e honrados, porque a nobreza adquire-se procedendo bem, e macula-se e extingue-se pelas más acções. Ha nobres que desbaratam em poucos annos o cabedal de honradez e gloria, accu-

Digitized by Google

mulado durante muitos seculos pelos seus dignissimos predecessores.

—Muito sentencioso, sr. Henrique de Mello. Realmente com v. ex.ª sempre a gente aprende, e como é da nobreza pelo sangue, da sciencia pelos estudos, e do commercio por devoção e pratica dos negocios, de tudo falla com conhecimento de causa. Mas eu estou aqui a parolar e ainda não disse ao que vinha. É que o prazer de conversar com v. ex.ªs, obriga-me a esquecer as outras coisas, de certo muito menos valiosas.

—Pelo que vejo devemos o gosto da sua visita a algum negocio importante, replicou D. Anna com certa ironia.

—Não estará segura a venda da quinta do Seixadello que lhe comprou meu irmão que Deus haja? interrompeu a tia voltando ao terraço depois de ter ouvido a ultima parte da conversação.

—Não, minha senhora, v. ex.ª engana-se; o contracto a respeito do Seixadello está completo e feito segundo ordenam as leis. Eu vendi aquella propriedade para comprar outra perto de Coimbra, mas não admirava que me visse obrigado a vender mais alguma. A nobreza vae perdendo a terra, e vae-se apossando d'ella a gente rica. A roda do mundo não pára.

—Tem rasão, replicou Salvador Lopes já insoffrido

Digitized by Google

com as disfarçadas insolencias do mancebo. O capital é laborioso e tende a multiplicar-se. Os proprietarios gastam mais do que d'antes, e trabalham menos ou não trabalham nada. D'ahi provém a transformação social que v. ex.ª nota.

—Pois está visto. Nem eu censuro. O que está acontecendo a muitas casas da nobreza antiga, ha de succeder aos filhos e netos dos ricaços de hoje. Tambem lhes ha de aborrecer o trabalho, e serão tão viciosos como os fidalgos velhos. D'isto póde fallar-se n'esta casa onde a nobreza das qualidades suppre qualquer outra, e á riqueza honradamente ganha anda unido o trabalho nunca interrompido. V. Ex.ªs são excepção da regra geral, e por isso todos os respeitam e estimam. De mim escuso de lhes dizer, porque já o sabem, que sempre fui verdadeiro amigo d'esta familia e na minha presença nenhum maldizente...

—Então ainda ha quem diga mal? interrompeu a tia em tom desabrido. Tornam a fallar em quebra como d'aquella vez?

—De nenhum modo. Quem ha de pensar em tal conhecendo a grande riqueza do sr. Salvador Lopes...

—E os numerosos bens, póde accrescentar, que deixou o sr. Manuel de Oliveira, disse com sobrecenho austero Salvador Lopes.

Digitized by Google

—É verdade. É verdade. É o que eu digo sempre. Porém todos lamentam que ainda não tenham, o sr. Salvador e a sr.ª D. Anna, herdeiro de tamanha fortuna. Tambem não é tarde, e ás vezes a mudança de ares faz o milagre, concluiu o menino Alvaro.

—Mas o negocio? Não disse que vinha a um negocio? perguntou Henrique de Mello desviando a conversação do melindroso assumpto em que entrára o irmão de D. Christina.

—Não ha homem como o sr. Henrique de Mello, retrucou o menino Alvaro. Não esquece os negocios nunca. Já nasceu com essa queda para o commercio! Ainda o hei de ver millionario. O mundo dá muitas voltas, e de ser rico a riquissimo a distancia não é grande.

Impacientava-se Henrique de Mello, e não supportava com maior resignação Salvador Lopes as perfidas allusões do fidalguinho coimbrão. A tia fugira outra vez do terraço, e D. Anna sentia humedecerem-se os olhos e apertar-se-lhe o coração, como quem era causa das angustias de todos.

—Eu vinha, continuou Alvaro de Araujo, perguntar a v. ex.as, a não ser segredo, em que dia partiam para Lisboa.

—Pois já sabe? exclamou Salvador Lopes. Eu cuidava não ter fallado a ninguem...

Digitized by Google

—Peço perdão; v. ex.ª preveniu o Santa Clara de que precisaria n'esta semana de duas caleças para ir a Lisboa com a familia, e provavelmente com o sr. Henrique de Mello. Calculei eu, sendo assim, duas pessoas na sua berlinda, e quatro nas caleças, indo o sr. Henrique e os creados a cavallo. Dava a conta certa. Ora eu quando lá fui, não pude obter resposta por não saber o homem em que dia v. ex.ª quereria partir. Vinha pois informar-me para dispôr a minha viagem. Aproveito a occasião de ir mostrar a capital á mana Christina que já está enfastiada de Coimbra no inverno, e da Figueira ou Buarcos de verão, mas dependemos inteiramente do que v. ex.ª dispuzer.

—Pois, sr. Alvaro de Araujo, nós não temos pressa. Fixe v. ex.ª o seu dia, entenda-se com o Santa Clara' e nós iremos depois. Será longa a nossa viagem. Temos de parar no caminho para irmos ver as ruinas de Condeixa a Velha; depois ficaremos um dia ou dois em Leiria para visitar a Batalha; d'ahi seguiremos para Alcobaça ou para Thomar, e a final chegaremos a Lisboa quando succeder.

—Então é viagem de recreio. Já vejo. Não vão a negocios, observou com a costumada curiosidade o petulante fidalgote.

—Farto de negocios estou eu. Vamos fazer uma di-



Digitized by Google

gressão de puro recreio. Mas de nenhum modo queremos retardar a sua viagem e da sr.ª D. Christina.

—Muito obrigado a v. ex.ª. Eu direi isso mesmo ao Santa Clara, e annunciarei a minha irmã a nova delicadeza com que v. ex.ªs nos distinguem. Que linda viagem vão ter! Muito faz quem póde. Aproveitem que eu, se pudesse, não lhes ficava atraz. Assim irei direito a Lisboa. E o sr. Henrique tambem se ausenta de Coimbra?

—Tambem, sim senhor, se não mandar o contrario, respondeu Henrique socegadamente.

—Eu não mando nada. Recebo as ordens de v. ex.ªs, e desejo-lhes todos os prazeres e felicidades que merecem. A mana Christina de certo ha de vir despedir-se da sr.ª D. Anna, e agradecer tantos favores. Não ha em Coimbra quem mais prese a familia do sr. Salvador Lopes, e o sr. Henrique de Mello. Sempre falla de v. ex.ªs todos com affecto de irmã. Aos pés de v. ex.ªs, minhas senhoras. Adeus, sr. Salvador Lopes e sr. Henrique de Mello.

E desappareceu aos saltinhos, como entrára, deixando mortificada e triste aquella boa familia, fito das malicias e dos planos arteiros de Alvaro de Araujo e da sua ambiciosa irmã. Ficaram todos em silencio por largo espaço, cada qual pesando interiormente o alcance d'a-

Digitized by Google

quellas palavras envenenadas, e lastimando a força do destino que os sujeitava a tamanho padecer. A tia, pobre velha, não entendera a maior parte das allusões, mas como não perdoára nunca ao menino Alvaro as duvidas ácerca da riqueza de seu irmão, affligia-se unicamente de lhe ouvir a voz, e durar-lhe-ia por muitos dias a sensação desagradavel, se a leitura, embora já muito repetida, da *Mocidade Enganada e Desenganada* lhe não servisse de prodigioso calmante.

—E ao cabo de tudo ainda temos de nos encontrar em Lisboa com a familia Araujo! exclamou afinal Salvador Lopes.

—É verdade, respondeu D. Anna, mas o remedio parece-me facil. Demoremos a viagem, ou fiquemos em Coimbra, e d'aqui a algum tempo iremos até ao Porto. Entretanto o sr. Henrique de Mello e o Salvador podem ir a Lisboa tratar do tal negocio, e na volta resolveremos a respeito da nossa projectada digressão. Assim evitamos essa familia importuna.

—Tambem póde ser, disse Henrique de Mello, e approvou a tia.

—Assim é. Póde ser, e já me tinha lembrado. Mas eu disse ao tal bilhostre que ía a Lisboa. Não quero que attribua a receio da sua presença a mudança da viagem. Quem os atura em Coimbra, póde supportal-os

Digitized by Google

em Lisboa que é terra maior. Talvez que nem os encontremos n'aquella Babylonia.

—Lá isso encontramos, replicou Henrique de Mello. Conhecem meio mundo, têem alguns parentes na côrte, e são capazes de se introduzirem nas casas pelas fechaduras das portas. Em Coimbra, onde todos os detestam, ainda ninguem pôde livrar-se de Alvaro de Araujo, nem da irmã.

—Paciencia. O que se resolveu, está resolvido. Deixal-os partir. D'ahi a dois ou tres dias iremos nós, concluiu Salvador Lopes occultando o desgosto que lhe causava a maldade d'aquella gente.

Tinham para lenitivo d'estas offensas D. Anna e Henrique de Mello o sancto e reservado affecto com que se amavam, puro de todos os instinctos maus e sepultado para sempre no fundo do coração. Passavam a maior parte do tempo estranhos ás relações do mundo exterior, concentrados na meditação e no silencio, e espiritualmente reunidos no pensamento reciproco do amor que não se extinguira, e da saudade d'aquelles annos em que na casa de Manuel de Oliveira aguardavam todos com gostosa anciedade o dia do casamento de D. Anna com o filho de D. Barbara. As astucias de D. Christina, as insolencias e perfidias do menino Alvaro, e as murmurações dos ociosos de Coimbra não

Digitized by Google

chegavam a ferir aquelles dois corações. Defendia-os a consciencia da propria honradez. Servia-lhes de escudo contra os tiros da maldade a grandeza do amor que augmentára de intensidade á proporção que deixára de manifestar-se. Eram similhantes ao philosopho grego que absorvido no estudo da sciencia não déra pelo soldado de Marcello que lhe tirou a vida.

Não acontecia outrotanto a Salvador Lopes. Encarava placidamente a situação delicada em que se via, e tragava gole a gole o fel do calix de amargura que por suas proprias mãos preparára. Tinha plena confiança na virtude e nos brios de D. Anna; acreditava na honra de Henrique de Mello; e ensoberbecia-se da generosa resolução com que resgatára o descanço do seu velho amigo Manuel de Oliveira, mas não lhe era occulto que a sociedade avalia pelas apparencias, crê pouco na fortaleza da mulher e no imperio do homem sobre as suas paixões, e a final julga sem examinar e quasi sempre com severidade. Temendo pela reputação da mulher, receando que a minima prevenção lhe amargurasse a existencia, e sentindo a desventura de Henrique de Mello tão vivamente como o filho de D. Barbara, voltava a accusar a Providencia de lhe ter conservado a vida que houvera perdido sem pavor nem saudade.

Digitized by Google

Apreciava com clareza as difficuldades que o cercavam e á sua familia, mas nem queria ceder ás exigencias sociaes, consentindo em que Henrique de Mello se affastasse da caza de Manuel de Oliveira que tanto lhe devia, nem desejava alimentar a curiosidade publica e a maledicencia da cidade toda. N'isto meditava continuamente, e ao cabo de muitas horas de cogitação concluia sempre por considerar que todos os sacrificios em favor de D. Anna eram inferiores aos obsequios carinhosos que recebêra do velho negociante, e á protecção com que velára até á derradeira hora pelo socego de sua infeliz mãe.

No dia seguinte á visita de Alvaro de Araujo, veio a mana Christina despedir-se de D. Anna com a costumada affabilidade, sem a minina allusão offensiva, e com sollicitude e affectos fraternaes. Unicamente se queixou de que o irmão insistisse em leval-a a Lisboa porque não gostava de viagens, e preferia viver em Coimbra muito socegadamente sem ir representar na còrte o mesquinho papel de provinciana. D. Anna assegurou-lhe que não podia recear contrastes quem de seu natural era tão discreta e elegante, e não foi menos amavel e affectuosa que D. Christina. Despediram-se abraçando-se e beijando-se, cada uma satisfeita de não ter deixado suspeitar os sentimentos e paixões que

Digitized by Google

a atormentavam. Na escada quando descia, encontrou Henrique de Mello que chegava n'aquelle instante. Apertou-lhe a mão e, recordando-lhe que tambem ia para Lisboa, accrescentou:

—Lá nos veremos. Espero que não se esquecerá dos seus amigos de Coimbra. Terá de certo uma hora para me ir visitar, não havendo *inconveniente*, concluiu pronunciando com malicia estas ultimas palavras, e continuando a descer a escada com rapidez.

—De certo minha senhora, respondeu Henrique de Mello despedindo-se e murmurande por entre os dentes ao subir os degraus: Que familia de viboras!

Era falsa a repugnancia manifestada por D. Christina á viagem a Lisboa. Soubera por um criado que Salvador Lopes prevenira o Santa Clara ácerca da ida á capital com toda a familia, e calculando que Henrique de Mello iria egualmente, resolvèra seguil-o na luta que encetára.

—Mas a mana bem sabe, objectou-lhe Alvaro de Araujo, que esse capricho traz dispendios consideraveis, e que a nossa casa só é grande por vivermos ambos reunidos e não termos feito partilhas.

—Não quero saber se a casa é grande ou pequena, retrucou D. Christina com desusada firmeza. A minha parte chega para a viagem e para estar em Lisboa al-

Digitized by Google

guns annos. Não gaste o mano do seu. Se não fizemos partilhas, é muito facil supprir essa falta.

—Basta, mana. Nunca a vi tão deliberada. Estou ás suas ordens. Buscarei qualquer pretexto e iremos a Lisboa. Já lhe não digo nada. Mas parece-me que perde o tempo correndo atraz de um capricho insensato.

—Eu não lhe peço conselhos, mano. Se lhe pedisse alguma coisa, seria que refreasse a lingua e não escandalisasse Salvador Lopes, nem Henrique de Mello. Aquella conversação que me contou, é incrivel. Só o mano Alvaro se deleita a atormentar quem lhe não faz mal nenhum...!

—A mana Christina não me pede conselhos, e faz bem. Fôra erro pedir o que dá com tamanha generosidade. Faça o que bem lhe parecer, mas não me queira obrigar a venerar a filha de um traficante de má morte, uma delambida que apanhou marido rico, salvou a casa do pae, e conservou o noivo antigo, deitadinho aos pés em ar de cão fraldiqueiro.

—Mas que tem o mano com isso tudo?

—Tenho a minha opinião que é livre. Elles vivem entre labaredas de amor promiscuo, e eu de vez quando deito-lhes agua na fervura para lhes variar as sensações. E então o tal sr. Henrique de Mello, um fidalgo! Custa a crer. Bem se vê que nasceu bastardo.

Digitized by Google

—O que o mano quizer, mas não se intrometta nos meus negocios. Eu ámanhã hei de ir visitar D. Anna de Oliveira, e terei de attenuar a poder de affectos as desabridas allusões com que o menino esteve mortificando aquella pobre gente! Agora veja se o Santa Clara arranja a caleça. Quero partir ámanhã, se fôr possivel.

—Pois sim. Eu vou fallar ao Santa Clara. Tomára já ver o final d'esta comedia...!

—Ha de ver, se Deus quizer, replicou D. Christina com aspereza, entrando no seu quarto e fechando a porta com vigor.

Dois dias depois saiam de Coimbra pela estrada nova de Lisboa Alvaro de Araujo, D. Christina, e uma creada. Partiam á conquista do velocino de oiro, que tanto valiam para a travêssa fidalguinha a casa e a mão de Henrique de Mello!

Digitized by Google

## XXVIII

Não eram então as viagens tão rapidas como hoje. Em Inglaterra já havia communicação por caminho de ferro entre Liverpool e Manchester, e as machinas de grande velocidade inventadas por esse tempo em França convidavam á imitação do novo e utilissimo invento, mas Portugal nem estradas possuia ainda! Uma carruagem só difficil e pausadamente rodava nas cincoenta leguas do Porto á capital do reino, nas quaes ás difficuldades do terreno accrescia o risco de encontrar em certos sitios, infamados por successivos crimes, as quadrilhas de salteadores que os infestavam.

Salvador Lopes saiu de Coimbra oito dias depois da

Digitized by Google

partida de D. Christina. Era de ver a especie de caravana em que ia passando a ponte, e subindo as calçadas da estrada de Lisboa, a familia do abastado capitalista. Abriam o prestito dois soldados de cavallaria e dois criados a cavallo; seguia-se movida por quatro mulas a berlinda em que viajavam Salvador Lopes e a mulher; na caleça immediata tomára lugar a irmã de Manuel de Oliveira com a sua aia; em outra iam o criado do quarto de Salvador, e a criada de D. Anna; dois soldados de cavallaria, dois criados de libré, e o lacaio de Henrique de Mello fechavam a comitiva. Salvador Lopes convidára Henrique a acompanhal-o na berlinda, mas o filho de D. Barbara preferiu viajar a cavallo para observar melhor a natureza, e para velar pela boa direcção e segurança do comboio.

Era de madrugada. Vinham chegando os aldeões que abastecem de hortaliças, leite e fructas, o mercado de Coimbra. Ao avistarem o numeroso sequito de Salvador Lopes, paravam curiosos; depois encostavam-se aos muros e parapeitos para dar passagem, e quando voltavam a reunir-se, ponderavam, mais invejosos que assombrados, a prodigalidade dos ricos e a miseria de tantos pobres para quem fôra suprema felicidade a terça parte de similhante despeza.

—Bem se lembram dos pobres estes ricaços! dizia

Digitized by Google

uma velhota sustentando com a mão direita a canastra de batatas que levava á cabeça. O que elles querem é divertir-se e gastar á larga. Tambem custa-lhes pouco a adquirir. Se andassem carregados de trabalho, como nós andamos...

— Ó sr.ª Quiteria, replicava o criado de um proprietario que o mandára com fructa ao mercado. Deixe lá os ricos. Se elles gastam, a alguem aproveita. Estou vendo que, se não houvesse ricos, talvez vocemecê vendesse mais batatas ou se me deparassem a mim muitos mais compradores de fructa! Olhe que Deus sabe o que faz. Praga são os ricos avarentos, mas a estes que vão gastando o que tem, não posso eu querer mal. É d'elles o dinheiro que nós levâmos para casa. Não lhes devemos querer mal.

— Pois sim, mas quando tu estiveres doente ou tua mãe ou teu pae, vae lá pedir-lhes para gallinha ou para a botica. Dão-te na cara com um — não póde ser agora — e compram n'esse dia mais um cavallo ou uma carruagem!

— Não diga isso, tia Quiteria, interrompeu uma rapariga carregada com uma bilha de leite. Eu sirvo a casa da sr.ª D. Anna de Oliveira desde que me conheço. Não ha gente mais esmoler e caridosa do que são as pessoas d'aquella familia. Já o pae era assim, o sr. Ma-

Digitized by Google

nuel de Oliveira, Deus lhe falle na alma. Nem todos os ricos são maus...

—Cá para mim, retorquiu a teimosa Quiteria, estes não são melhores do que os outros. Fui lá uma vez para pedir ao velho Manuel de Oliveira os sobejos da agua da quinta que elle tem por cima do meu campo. Estavam os fructos a perder-se por falta de humidade, que partia mesmo o coração vel-os, e a agoa da quinta a correr para o rio por não carecerem d'ella!

—E então não lhe deram a agoa?

—Qual deram nem meio deram. Os brejeiros dos criados responderam-me que o sr. Oliveira estava de cama com enxaqueca. A menina, essa fôra passear a cavallo com o fidalguinho Mello! Uma santa vida aquella! Estavam para casar a filha do Oliveira com o tal sr. Henrique, e vae de repente casa com um brasileiro, e ficam todos juntos na mesma casa, como se já não houvesse ceo, nem inferno...

—Ó mulher, você, por mais que me digam, é meia maluca! A culpa de não obter a agoa foi dos criados que são pobres como nós, e você de quem se queixa é dos amos que nem de tal souberam! Valha-a Deus! E logo bordoada a matar. Isso até é falta de consciencia, estar a julgar mal da pobre menina!

—Eu cá não hei de vir do outro mundo dizer as ver-

Digitized by Google

dades, e quem não quizer ouvir que tape os ouvidos. Fallemos de outra cousa que é o melhor.

Entretanto, deixando apóz de si aquelle rasto de invejosa maledicencia, iam os viajantes subindo as calçadas, aproveitando as voltas do caminho para se recrearem com a famosa perspectiva de Coimbra, e tomando a direcção de Condeixa. Ali tencionavam demorar-se para visitarem as ruinas da antiga Colimbria cujas muralhas romanas tem resistido á acção dos seculos, auxiliada pela geral indifferença no tocante á conservação dos monumentos historicos e das mais raras preciosidades artisticas.

Em diversas occasiões tinham estado em Condeixa Salvador Lopes, D. Anna e Henrique de Mello. Não havia palacio queimado pelos francezes de que não soubessem a historia, quinta em que não tivessem entrado, manancial de agoa que não conhecessem, e laranjal ou pomar de que não houvessem saboreado os fructos. Por isso observadas as ruinas de Condeixa a velha, recolhidas varias medalhas romanas que a gente pobre d'aquelle sitio costuma offerecer aos viajantes, e feitas as despedidas ás pessoas principaes que vieram offerecer a generosa hospitalidade provinciana á familia de Salvador Lopes, seguiram para Pombal com muita satisfação da tia de D. Anna, a quem a vegetação, as aguas,

Digitized by Google

os pomares, e principalmente as vetustas muralhas romanas, não inspiravam o minimo sentimento de admiração. Por sua vontade teria ficado na estalagem a folhear o grosso volume da *M cidade Enganada e Desenganada*, que trouxera comsigo na caleça, em vez de ir ver arvores, agoa e paredes velhas que, dizia ella, se encontram a cada passo em Portugal sem necessidade de se desviar a gente do seu caminho.

Descansaram um dia em Pombal para subirem ao castello dos templarios que ainda domina com as suas torres um tanto derrocadas a villa e as terras circumvisinhas; para visitarem o celebre forno onde, depois de bem aquecido, entrava um homem e por milagre, no singelo crer d'aquelle povo, saía escorreito e são, e finalmente para observarem o descuidoso desamparo em que jaziam, havia mais de meio seculo, as cinzas de Sebastião José de Carvalho e Mello, o famoso ministro de D. José I.

Tinham sido guardados em caixão de madeira, coberto com um panno bordado, os ossos do marquez de Pombal depois que na triste epoca da invasão os francezes, arrombado o feretro, os dispersaram pela egreja. Ali jaziam a um canto do templo esquecidos dos poderes publicos, como se a opinião geral e a historia na severa imparcialidade do seu juizo não tivessem já con-

Digitized by Google

demnado os diplomas infamantes que a vingança arrancára á fraqueza da rainha D. Maria I, e incitado o duque de Bragança D. Pedro a mandar restituir ao pedestal da estatua de seu bisavô, na Praça do Commercio, o busto do grande ministro.

—Parece incrivel! disse para Henrique de Mello Salvador Lopes ao aproximar-se do caixão. Parece incrivel que Portugal deixe ao desamparo n'esta acanhada egreja os despojos mortaes de tão abalisado politico!

—Ás sciencias e ás letras, respondeu Henrique de Mello cabia remir a culpa dos governos e de nós todos. Por subscripção entre lentes e estudantes deviam transferir-se para Coimbra os ossos do reformador dos estudos superiores em Portugal, e erigir-se-lhes condigno mausoleo na capella da Universidade. Se fosse vivo D. Francisco de Lemos que, despresando as iras da côrte, veiu aqui celebrar as exequias do seu amigo e protector, e encommendou a Fr. Joaquim de Santa Clara o celebre sermão que deu brado em Roma, não teriamos deante de nós similhante vergonha!

—Mas o marquez de Pombal deixou descendentes, observou D. Anna. É singular que a familia se não lembre de tão illustre progenitor...!

—A familia, observou Salvador Lopes, foi para o Brazil com a côrte no tempo da invasão; depois sobre-

Digitized by Google

vieram os acontecimentos de 1820, e os disturbios civis em que andou o reino todo até 1834. Não me espanta que se esquecesse.

—E é natural que venha a tributar á memoria do marquez de Pombal as honras que lhe são devidas, accrescentou o mancebo, mas a obrigação incumbia principalmente ao governo. Os heroes pela sua propria grandeza pertencem mais ao paiz do que aos seus descendentes. Tem por familia a nação inteira.

Realisou-se vinte annos depois a prophecia de Henrique de Mello a deligencias dos parentes do celebre ministro, e com a solemnidade indispensavel para dar a tão justa, embora tardia, reparação o caracter de desaggravo e homenagem nacional

—Falleceu a 5 de maio de 1782 desterrado n'esta pequena villa, observou Henrique de Mello ao sair da egreja. Morreu no mesmo dia em que trinta e oito annos depois se extinguiu no exilio de Santa Helena o maior genio dos tempos modernos, Napoleão I.

—É singular essa coincidencia, reflectiu D. Anna de Oliveira, e não menos de sentir que a morte do grande reformador não inspirasse aos poetas nacionaes canções sublimes como a ode de Manzoni.

—Somos assim os portuguezes, observou Salvador Lopes. Admiramos os estranhos, e desdenhamos de



Digitized by Google

quanto é nosso! Custa-nos a perdoar ao marquez de Pombal a superioridade do genio, e a inabalavel firmeza de vontade com que protegeu a classe media, reprimiu os fidalgos, combateu as intrigas e conspirações do clero, e reformou a legislação civil.

—E o meu sobrinho a gabal-o por ter perseguido os ministros da religião, exclamou a velha irmã de Manuel de Oliveira. Aquelle monstro que teve tantos annos no forte da Junqueira o bispo de Coimbra, um santinho, segundo ouvi dizer sempre. Por isso Deus arrancou o poder supremo ao marquez de Pombal e permittiu que jazessem esquecidos n'essa velha egreja os ossos de quem tanto offendêra a nossa santa religião. Podem accender ao seu grande ministro quantas velas quizerem; cá para mim é peor que os hereges! E já deve ter pago no outro mundo as obras que fez por cá.

D. Anna, o marido e Henrique de Mello, olharam uns para os outros e sorriram encolhendo os hombros. Salvador, para não desgostar a tia, cortou a conversação dizendo que n'essa noite partiriam para Leiria onde tencionavam demorar-se tres dias para verem o castello, e passeiarem nos arredores da cidade e nas margens do pacifico Liz, visitar a fabrica da Marinha Grande, e ir ao mosteiro da Batalha admirar o famoso padrão do va-

Digitized by Google

lor do Mestre de Aviz e dos seus esforçados companheiros de armas, monumento da architectura nacional e europea, e testemunho da fervorosa devoção do decimo quarto seculo. Nenhum dos viajantes, nem o proprio Henrique de Mello, tinha visto ainda o precioso monumento mandado edificar por D. João I no logar onde derrotára o exercito do rei de Castella no fim da encarniçada peleja de Aljubarrota.

Na subida ao castello de Leiria Salvador Lopes deu o braço á tia, e Henrique de Mello a D. Anna, parando a cada passo para contemplarem os formosos campos que o rodeiam. Já estavam dentro das ruinas recordando talvez D. Anna as affectuosas canções que a natureza inspirára ali ao nosso poeta Francisco Rodrigues Lobo, quando interrompeu tão delicioso imaginar a voz esganiçada da irmã de Manuel de Oliveira a recommendar a Salvador Lopes que não subisse mais acima. O capitalista coimbrão não resistira ao desejo de trepar pelos velhos muros da antiga fortaleza, e como fizera nas ruinas de Heidelberg, e no castello de Pombal, subira ao ponto mais elevado d'aquellas provectas muralhas. D. Anna e Henrique, voltando-se, já o viram de pé no cume das ruinas, encantado da pureza do ar e da linda perspectiva de tão aprazivel horisonte.

Affectuosamente lhe ponderaram o perigo d'estas as-

Digitized by Google

censões, mas Salvador Lopes sorria e assegurava-lhes sempre que estava muito acostumado a subir aos pincaros mais elevados, e que não havia risco nenhum em trepar a umas pedras cuja solidez era visivel. D. Anna já tinha confiança no vigor do marido á força de assistir a ousadias mais perigosas que esta. Henrique de Mello comprehendia o prazer de Salvador Lopes, e tel-o ia acompanhado, se não lhe houvesse cabido levar pelo braço a filha de Manuel de Oliveira. Só a tia tapava os olhos com as mãos para não ver o que se lhe figurava perigo enormissimo, e gritava ao marido da sobrinha que não accrescentasse aos incommodos de tão longa viagem alguma desgraça proveniente de similhantes atrevimentos. Salvador desceu, affiançando de novo á pobre velha que não era caso de receio, e convidando-a até para ir d'aquella altura contemplar o manso curso do rio Liz!

—Abrenuntio! Venha cá para baixo. Ande. Não queira tentar a Deus. Com esse mau costume de querer subir onde ninguem se aventura, ainda lhe ha de acontecer algum desastre grande.

—Não tenha medo, minha senhora, respondeu Salvador Lopes saltando ligeiramente em terra. Tenho subido a maiores alturas e visto deante de mim os mais fundos precipicios da America e da Europa.

Digitized by Google

—Pois é o mesmo. N'uma hora cae a casa, diz o proverbio.

—Mas esta muralha é tão segura como o chão em que estamos agora.

—Os muros, antes de cairem, todos estão em pé a enganar a gente com apparencias de solidez. Nunca ouviu dizer que o diabo carregou uma tranca?

—É verdade, mas o conto não diz que chegasse a descarregal-a.

Riram todos com a resposta e desceram á cidade, não sem que a tia resmungasse durante o caminho mil temores de alguma triste eventualidade. No dia seguinte partiram para a Batalha.

Ao entrarem no venerando templo do mestre de Aviz ficaram todos absortos na severa singeleza da architectura, que desprende das cogitações mundanas o pensamento do homem, abrindo-lhe novos horisontes. As naves despidas de ornatos, as linhas que se alteam para se reunirem na ogiva, á feição do espirito remontando ao creador, a luz que alumia a egreja brandamente como se o fulgor do throno divino offuscasse o brilho da propria claridade, e a memoria dos feitos generosos que deram origem a tão celebrada maravilha architectonica, inspiram sentimentos de religião e de piedade. Sénte-se que Deus está ali.

Digitized by Google

É grandiosa a capella do fundador. São ricas de lavor artistico as capellas imperfeitas. Representam a magestade humana com os attributos da grandeza que lhe compete e com a magnificencia externa que lhe é indispensavel. Ali está o homem, o lidador, o chefe, o rei. Na simplicidade austera e grave do templo só Deus nos apparece. Elle só com o esplendor da sua gloria subjuga o pensamento, domina o espirito e captiva o coração. Na egreja da Batalha a arte cedeu o passo á omnipotencia divina. O architecto ajoelhou perante o throno do Eterno, e adorou a Deus na piedosa sinceridade da sua crença. Nas capellas imperfeitas a arte acudiu a supprir com a pompa externa a fraquesa da instituição humana, e a fortalecer a ficção salutar da realeza. Aqui a materia com os primores que lhe encobrem a imperfeição, e que se empenham em disfarçar-lhe a natureza finita e fragil. Acolá o espirito de Deus cuja immensidade enche o universo, e cuja omnipotencia dirige o mundo.

Dominados pelo sentimento religioso ajoelharam os viajantes logo nas primeiras lages da egreja, e depois de breve oração espalharam-se a examinar aquella admiravel fabrica. Salvador Lopes seguiu para o altar mor. A tia ajoelhou de novo onde uma alampada accesa indicava a presença do Santissimo Sacramento, e D. Anna

Digitized by Google

acompanhada por Henrique de Mello entrou na capella do fundador, que fica á mão direita ao penetrar no templo.

Pararam ambos á porta a contemplar o quadro grandioso d'aquelle jazigo real. No centro os dois formosos tumulos de D. João I e da virtuosa rainha D. Filippa de Lencastre, e em derredor os mausoleos onde repoisam as cinzas dos esclarecidos principes seus filhos, D. Pedro duque de Coimbra, o regente do reino; D. Henrique duque de Vizeu, o descobridor de novas terras; D. João, o mestre de S. Thiago, de quem foi neto el-rei D. Manuel; e D. Fernando, o mestre de Aviz, mais conhecido pelo cognome de Infante Santo.

Adiantou-se D. Anna até ao tumulo de D. João I, e examinou-o por todos os lados. Depois repoisou uma das mãos no friso da campa, e cubrindo com a outra ambos os olhos, ficou por largo espaço immovel como se a tivera assaltado de repente algum pensamento doloroso. Permanecêra Henrique de Mello á porta da capella, mas observando os movimentos de D. Anna, e temendo que a compleição debil da mulher de Salvador Lopes não pudesse vencer qualquer abalo nervoso, caminhou para ella e perguntou-lhe carinhosamente se algum padecimento inesperado a incommodara. D. Anna tirou a mão dos olhos onde borbulhavam lagrimas, e

Digitized by Google

apontando para a divisa real inscripta na parte superior do tumulo de D. João I, repetiu pausadamente com os olhos fitos no apaixonado mancebo: *Il me plait pour bien.* Subjugado pela força electrica do amor, Henrique ajoelhou tomando a mão com que D. Anna apontára para as letras inscriptas no tumulo real, e beijando-a ardentemente.

—*Pour bien,* tornou a repetir com grande seriedade a discreta senhora depois de breve silencio, durante o qual não retirou a mão que lhe tomára Henrique de Mello. *Il me plait pour bien,* proseguiu D. Anna, era a divisa do rei que mais presou a honra conjugal e a pureza dos costumes.

—Perdão, murmurou Henrique pondo-se em pé e largando a mão de D. Anna; mas bem sabe que não póde haver pensamento mau junto do sepulchro de D. Filippa de Lencastre.

—Bem sei; bem sei. Já vai longe o tempo em que o sr. Henrique de Mello para distrair meu honrado pae lhe lia e explicava o *Leal Conselheiro* de el-rei D. Duarte, e nos fazia notar a todos que, segundo rezava o livro, não haviá na côrte de D. Filippa uma unica dama a quem ousasse macular a calumnia.

—Ditosos serões esses! interrompeu mui commovido Henrique de Mello.

Digitized by Google

—Não lastimemos que passassem, replicou D. Anna, nem nos queixemos do destino que nós mesmos preparamos. Arrepender-se das boas acções é sacrificar a consciencia ao egoismo da paixão.

—Eu não estou arrependido, respondeu Henrique admirando a inabalavel força de caracter da sua malograda noiva, mas se a minha razão não pudesse resistir ao sentimento, vejo que bastaria o seu exemplo para me inspirar valor.

—Creio na sua honra como acredito na minha, mas a nossa obrigação é preservar-nos mutuamente de todos os perigos. Na casa de Deus e na derradeira morada da mulher de D. João I, não é virtude ser forte. Aqui posso repetir-lhe quão vehemente e santo é o affecto que lhe tenho, e não me peja dizel-o a quem sabe quão sincero é tambem o meu proposito de cumprir lealmente o que devo a mim propria, ao nome de meu marido, á inquebrantavel delicadeza do seu proceder e á confiança com que nos honra a ambos. A consciencia é a base da nossa vida e o laço que o prende, Henrique, á familia do seu velho amigo que nos está contemplando do céo.

—Minha senhora, interrompeu Henrique em voz de supplica, pela primeira vez me recorda o que não posso, nem devo, nem quero esquecer. Eu devia ter-lhe agra-

Digitized by Google

decido com palavras cortezes e affectuosas a lembrança de pensar em mim ao ler a divisa de D. João I. Não soube ou não pude. Cedi ao impulso do coração, mas creia que proveio da pureza da minha alma a ousadia que lhe desagradou tanto.

—Não foi ousado, nem me offendeu, Henrique. Eu já nem sei o que lhe disse...

Esta conversação em que a sensibilidade de D. Anna e o amor que a dominava, forcejavam por encobrir-se com a firmeza que lhe emprestavam as tradições cavalleirosas da heroica raça de Aviz, e em que a fraqueza da mulher procurava acolher-se ao abrigo da memoria honestissima da rainha D. Filippa, foi interrompida pela chegada de Salvador Lopes e da velha tia em quem podia mais a vontade de jantar que as maravilhas do mosteiro e as suas gloriosas recordações historicas. Salvador viu com admiração o aspecto geral da capella, saudou com respeito o tumulo do fundador e aproximou-se dos jazigos onde repoisam os infantes.

—Entristece-me pensar na sorte d'esse infeliz principe! disse a Henrique de Mello olhando para a campa onde dormem o somno eterno os desventurados restos do duque de Coimbra, D. Pedro. Valente cavalleiro, esclarecido politico, bemquisto de estranhos, grato aos naturaes, bom filho, bom irmão, bom tio, e entre os

Digitized by Google

portuguezes, mais que todos, excellente cidadão! E morreu ás mãos dos homens de armas de seu sobrinho, do principe que educára, e a quem déra por mulher sua propria filha! O regente do reino que recusára a estatua consagrada pelo amor do povo agradecido, ficou desamparado entre os outros cadaveres até que mão desconhecida o lançou na sepultura d'onde o transferiram para aqui! Saiamos. É triste similhante recordação!

Seguiram todos a Salvador Lopes, e depois de verem as capellas imperfeitas, projectado mausoleo de el-rei D. Manuel, voltaram a Leiria e no dia seguinte partiram por Alcoentre e Rio Maior para Villa Nova da Rainha onde então os vapores do Ribatejo recebiam os viandantes e placidamente os levavam a Lisboa.

Em attenção á tia de D. Anna, ficou para outra vez a viagem a Thomar e a Alcobaça. A pobre velha, indifferente a todas as preciosidades archeologicas, já não podia ver mais castellos arruinados, nem egrejas antigas. Não havia gala da natureza que lhe excitasse o espirito, e que a consolasse das amarguras da viagem. Ralavam-na as saudades do seu espaçoso quarto; e do conforto do palacio de Salvador Lopes fallava constantemente. Santa mulher, para estar muito socegada em Coimbra onde só lhe atormentavam o espirito as insolentes malicias de Alvaro de Araujo e os carinhos fin-

Digitized by Google

gidos de D. Christina, mas de todo o ponto incapaz de supportar com resignação os incommodos das jornadas longas.

Teria adoecido, se a bondade de Salvador Lopes não abreviasse a viagem, assegurando-lhe que nunca mais se affastariam da estrada para visitar monumentos ou descobrir horisontes dilatados. Confiada em tão agradavel promessa, não se queixou mais até Villa Nova da Rainha, e quando Henrique de Mello, aproximando da caleça o cavallo, lhe perguntava se ia melhor, respondia sempre com agrado na doce esperança de avistar o Tejo que lhe daria por findos aquelles martyrios.

Causára profundo abalo em Henrique de Mello a conversação que tivera com D. Anna, e a infeliz senhora não ficára menos commovida. Recostada no canto da berlinda ao lado de Salvador Lopes, só lhe vinha á idéa a divisa de D. João I: *Il me plait pour bien.* Encontrára a frase que melhor justificava o seu amor, e que mais fortalecia os deveres sagrados a que se ligára, mas descobrira igualmente a immensa grandeza do affecto que, á força de compressão e de reserva, lhe fôra minando todo o coração. Na austeridade das palavras ditas a Henrique junto do sepulchro de D. Filippa consumira a força inteira da sua alma. Sentia-se agora fraca e invocava o auxilio de Deus.

Digitized by Google

Meditava Henrique de Mello no que passára com D. Anna, e só previa martyrio incessante e muito prolongado. Não receava deixar-se vencer pela paixão a ponto de faltar aos seus deveres. Permanecia intacta a honrada firmeza do seu caracter, e apurava-se nas occasiões de perigo, mas a severidade de D. Anna de Oliveira figurava-se-lhe mais cinza de amor extincto que sacrificio heroico do sentimento á voz da consciencia e aos extremos da pureza virginal. E na mente desvairada pelo amor accusava-a de ingratidão, de leviandade, e até de nimia admiração pelas virtudes de Salvador Lopes! Depois a si proprio se reprehendia de tão indignas cogitações, e ficava envergonhado, roido de salutares remorsos.

Tristes consequencias da situação anomala em que as circumstancias os tinham collocado a todos!

Digitized by Google

## XXIX

Era grande o movimento no caes de Villa Nova da Rainha. Na ponte á qual atracára o vapor, crusavam-se homens carregados de fardos e bagagens. Um passageiro gritava ao criado que ainda faltavam dois bahus; outro assoviava por um podengo que, despresando a ordem do dono, divagava no campo a cheirar as moitas, cuidando descobrir caça. Os campinos encostados aos varapaus, a manta lançada no hombro, assistiam curiosos á agitação da partida, sem preverem que em poucos annos a velocidade dos vapores do Ribatejo seria excedida pela rapidez das locomotivas, e muito mais accelerado o movimento de passageiros e mercadorias

Digitized by Google

nas estações. Tinham rasão os cámpinos. Aquelles barcos velhos, ronceiros e sujeitos a mil avarias, eram todavia então grande progresso, e como tal festejados de toda a gente.

Soára pela primeira vez a sineta do vapor quando Salvador Lopes e a numerosa comitiva se apearam no caes de Villa Nova. Foi rapido o transporte das bagagens, e em poucos minutos embarcaram os viajantes, largando da ponte o vapor e seguindo viagem para Lisboa.

Amanhecêra ennevoado o céo, mas apenas o sol principiou a doirar as cristas das montanhas, o vento norte afugentou as nuvens, e abriu campo aos ardentes fulgores do astro do dia. Á hora do embarque brilhavam montes e vales com a immensa claridade, e a agua do Tejo repercutia os raios do sol em numerosos e deslumbrantes reflexos. Parecia que a natureza, inclinada a magestade com que nas margens do famoso rio a dotára a mão do creador, amorosamente saudava o homem, e acolhia benigna todas as invenções do seu espirito inquieto e infatigavel na investigação do aperfeiçoamento e do progresso. No horisonte para o lado do mar accumulavam-se em prolongados serros as nuvens que o vento acossára e vencêra, negras e sombrias como o pesar do dominio perdido, e manifestando em

Digitized by Google

successivos porém timidos relampagos o gesto inutilmente ameaçador do vencido. Outras menos densas e brancas, como velos de arminho, pairavam em differentes pontos do oeste. Eram atalaias da tormenta que parecia rugir ao longe.

—É similhante á nossa vida a serenidade d'este dia, sempre ameaçada de borrasca por aquella negrura no occidente, disse D. Anna a Henrique ao largar o vapor e quando Salvador Lopes e a velha tia contavam os volumes da bagagem, recommendando aos criados que os não perdessem de vista.

—E porque não ha de parecer-se antes, respondeu Henrique de Mello reanimado pela magnificencia do Tejo e das suas formosas margens, com este rio alteroso que nenhum obstaculo impede de caminhar para o oceano e de cumprir a lei eterna da creação? Zomba de toda a força humana, porque não contraria a Providencia, antes respeita e segue os seus preceitos.

—Mas o rio corre á perdição. Acaba, extingue-se para sempre no mar.

—Não se perde, não, volveu Henrique. Descansa na eterna mansão das aguas, depois de preenchidos os fins do creador. Assim nos succede a nós. Seguimos o curso da vida pelo caminho que nos vae abrindo a consciencia, e a final repoisaremos docemente na Eternidade.

Digitized by Google

Ordenou Deus aos rios que pelos leitos traçados de sua mão corressem para o mar, e aos corações mandou que amassem na liberdade limitada que lhes concedeu. Por isso os rios correm e os corações amam. O caso está em que se não desvie do seu curso a agua e que extravasando-se pela terra não seja absorvida por ella; nem os sentimentos se pervertam a ponto de não obedecerem á consciencia.

—Parece missionario o nosso Henrique de Mello, a julgar por estas ultimas palavras. Nem eu ouvi outras. Para tudo presta o meu digno patricio, louvado seja Deus.

—Ah! exclamou Henrique voltando-se e vendo ao pé de si Alvaro de Araujo risonho, malicioso, e a cumprimental-o assim como a D. Anna com respeitosa cortezia. Estava escutando? Ora vejam! E nós a suppol-o já em Lisboa.

—Para lá iremos todos agora, respondeu o menino Alvaro limpando o rosto com o lenço para encobrir a vergonha de ser tido por espião.

—E sua mana? perguntou D. Anna recobrada um pouco da sensação que lhe causára a presença imprevista do curioso e atrevido mancebo.

—A mana Christina já lá está em baixo na camara. Nem ella imagina a satisfação que vae ter! É muito de-



Digitized by Google

licada de saude. Mal entrou no vapor, teve medo do sol, e fugiu da tolda. Nem todas as senhoras são, como v. ex.ª, acostumadas desde meninas a passearam a cavallo e a pé, a subirem montanhas, e a não se lhes dar da chuva nem do sol.

—Isso depende muito do costume, mas principalmente do vigor das pessoas, replicou D. Anna.

—Sem duvida, minha senhora. Porém Christina nem é forte, nem está habituada a jornadas e a soalheiras. É sensitiva no physico e no moral.

—Mas a que circumstancia devemos o prazer de viajarmos hoje reunidos? Haverá oito dias que sairam de Coimbra, notou D. Anna.

—É verdade, é verdade. A nossa intenção era não pararmos nunca, mas a tia Madre de Deus veiu esperar-nos a Rio Maior, e não houve remedio senão ir pernoitar á quinta onde ella vive. A Christina vinha muito fatigada. A tia não a tinha visto desde pequena. Emfim tivemos de passar lá dois dias, e por isso conseguimos a fortuna de os encontrar aqui.

—Tanto mais de estimar para nós quanto menos a esperavamos, respondeu D. Anna. É na verdade incommoda qualquer viagem seguida.

—Principalmente para senhoras, accrescentou Henrique admirado da benevolencia do menino Alvaro que

Digitized by Google

ainda não principiára a dar as picadas de alfinete a que era attreito.

—Tem rasão. A viagem seguida é cansativa, mas passar dois dias na quinta da tia Madre de Deus não é melhor. Podem acredital-o. Examinar as obras que se fizeram ha vinte annos a este parte; notar a belleza dos pavões, dos perús e até das galinhas; acariciar o gato querido da senhora, e andar a prometter pernas de cera aos santos para sair com as nossas a salvo das dentadas dos cãesinhos...! Santo Deus! Ainda bem que durou pouco:

—Pelo que vejo, disse D. Anna sorrindo, não lhe ficaram saudades, e na volta de certo não manda avisar a tia para o vir esperar.

—Eu não lhe mandei aviso nenhum. Foi o procurador que ella tem em Coimbra. São encargos da nobreza ter parentes em toda a parte e atural-os. Ás vezes tenho inveja aos capitalistas. Ao menos gozam o seu dinheiro á vontade.

—Mas os capitalistas por serem ricos não deixam de ter parentes, acudiu Henrique de Mello notando que a phrase do menino Alvaro offendêra D. Anna.

—Esses parentes não incommodam. Ninguem sabe d'elles, e a não ser quando precisam de algum vintem, não cansam com obsequios, mas as tias e as primas

Digitized by Google

dos fidalgos—o sr. Henrique sabe-o melhor que eu—são uma praga com attenções e convites. É mania minha antiga que ser fidalgo serve só para enfado e mortificação, principalmente n'estes nossos bons tempos de egualdade...

—Eu vou ver sua mana, interrompeu D. Anna receiosa de que fossem augmentando as insolencias do irmão de D. Christina.

Ficáram sós, e em silencio, á pôpa do vapor Henrique de Mello e Alvaro. Aquelle, impaciente e cansado de tão perfidas ousadias; o fidalgote de Coimbra, a revolver na idéa travessuras e maldades com que puzesse á prova a paciencia, até então illimitada, do benevolo filho de D. Barbara.

—Eu não sei se os vim interromper fóra de proposito, murmurou Alvaro de Araujo em tom de confidencia para dar maior importancia á suspeita de que lhes cortára alguma conversação intima.

—Sabe que mais, sr. Alvaro? retrucou Henrique olhando á volta de si para ter a certeza de que não era ouvido por outrem. Estou aborrecido de o aturar, e á minima affronta, directa ou indirecta, que fizer á familia de Salvador Lopes, na minha presença ou fóra d'ella, dou-lhe a mais exemplar e vigorosa correcção...

—Mas, sr. Henrique de Mello, exclamou Alvaro in-

Digitized by Google

deciso entre o temor e o desejo de fazer arruido e de prejudicar D. Anna.

—Cale-se, interrompeu Henrique de gesto carregado, ou vae pela borda fóra mergulhar no Tejo. Já me conhece e sabe que sou de palavra.

—Mas, senhor...

—Já lhe disse que se calasse, replicou severamente Henrique. Oiça e regule a sua vida pelo que lhe vou dizer. Ha muito tempo, ainda na vida de Manuel de Oliveira, que você estudou todos os meios de mortificar esta familia e de me involver a mim nas suas malicias. Por desprezo tenho até agora fingido que o não entendo, mas bem despreziveis são os insectos, e pisam-se e matam-se quando atormentam em demasia. Fique na certeza de que lhe não supporto nenhum atrevimento. Tem percebido?

—Tenho, sim senhor, mas realmente...

—Basta. Já sabe a lei em que ha de viver. Agora deseça comigo á camara. Dar-lhe-hei a honra de pedir em seu nome á sr.ª D. Anna de Oliveira que lhe desculpe a grosseira imprudencia das suas phrases, mas veja bem o que faz. Á minima palavra ou gesto que me desagrade, receberá ali mesmo diante de sua irmã, da familia de Salvador Lopes, e de todos os passageiros, a lição que merece. Vamos. Ande lá, garoto.

Digitized by Google

—V. ex.ª perdeu a cabeça, sr. Henrique de Mello, ousou dizer o aterrado Alvaro. Isso é demais...! Chamar-me garoto...!

—Ora não se faça grave. Garotos são os que procedem como você, e eu gosto de chamar *ás coisas* pelo seu nome. Diante de mim...e tenha juizo!

—Mas, sr. Henrique, póde acreditar-me; replicou Alvaro em quem lutava a ousadia da maldade com o terror do animo covarde, eu não sou capaz de andar escutando o que os outros dizem, e da sua conversação com a sr.ª D. Anna unicamente ouvi as ultimas palavras.

—Podia tel-as ouvido todas, miseravel! Calle-se por uma vez e desça já essas escadas, concluiu Henrique apontando para a entrada da camara e esforçando-se em reprimir a colera.

Na camara do vapor estavam Salvador Lopes, D. Anna e a tia, conversando amigavelmente com D. Christina, porém ao avistarem Henrique e Alvaro interromperam a conversação; Christina para estender a mão a Henrique de Mello, e os outros para corresponderem á timida saudação do menino Alvaro cuja extraordinaria pallidez foi logo notada por todos.

—Não esperava encontrar-me aqui. Não é verdade? perguntou D. Christina tão naturalmente como se não

Digitized by Google

houvera notado o abatimento do mano, e a grande animação que se revellava no rosto do frustrado noivo de D. Anna.

—Decerto que não esperava este prazer, respondeu Henrique. São mais apreciadas as venturas imprevistas.

—Palavras ninguem as tem melhores e mais cortêzes de que o sr. Henrique de Mello, observou D. Christina dirigindo-se a D. Anna que lhe ficava proxima.

—E então as obras são más? acudiu Henrique mui prazenteiramente.

—Não queria dizer tanto. Mas sem pretender accusal-o, é-me licito notar que estas senhoras e o sr. Salvador vieram logo ver-me, e o sr. Henrique só agora se lembrou de mim. Não lhe causou grande abalo a tal ventura imprevista.

—Muito me honra v. ex.ª, dignando-se de notar a minha falta, porém d'esta vez a culpa foi do seu querido irmão, o sr. Alvaro de Araujo. Elle de certo me não desmentirá.

—Assim foi. É verdade, balbuciou o aggressivo offensor de D. Anna que ficára á porta da camara com os olhos esgasiados, o rosto livido, e os membros hirtos como se já fosse cadaver.

—Não imaginava que a conversação do mano Alvaro tivesse tamanho encanto, mas emfim tal seria o assum-

Digitized by Google

pto... disse D. Christina já com grande suspeita de successo extraordinario e com desejo não menos vehemente de saber tudo.

—V. ex.ª com o seu esclarecido entendimento advinhou logo, replicou Henrique. O assumpto era importante para o sr. Alvaro de Araujo, e como tenho de o revelar para cumprir as ordens d'elle, posso desde já affiançar que seu mano me esteve dando provas da sua boa indole, natural delicadeza, e excellente coração.

Foi geral o espanto ao ouvir taes phrases a respeito do mano Christino cujas más qualidades nem a propria irmã ignorava. Cresceu em todos a curiosidade, e D. Christina sentiu acudir-lhe o rubor ás faces. Tão certa via no rosto angustiado do irmão a vergonha pela qual teria de passar, e nas palavras serenas e affaveis de Henrique a fria determinação de o castigar!

—Vou contar-lhes o caso, accrescentou Henrique depois de breve pausa e acenando a Alvaro para que entrasse na camara e se assentasse. Seu mano vive ha muitos annos perplexo ácerca das vantagens dos proprietarios, comparadas ás que disfructam os capitalistas. Ora cuida que os capitaes desapparecem e as terras ficam; ora pensa que as quintas e os predios exigem demasiado trabalho em quanto o dinheiro rende pelo simples facto da sua collocação. E como é mancebo de en-

Digitized by Google

genho mui vivo, e apaixonado de questões sociaes, medita egualmente na transformação pela qual vae passando o mundo inteiro, preponderando o trabalho e o capital que o fecunda e mantem, sobre os feitos de armas e a gloria de que se originou a nobreza, senhora da terra e dominadora dos homens. Se o sr. Alvaro de Araujo fosse dado a escrever, estou que o seu primeiro livro se intitularia: *O fidalgo e o capitalista*. Não lhe sae isto do pensamento. Elle proprio teve a bondade de m'o dizer. Não é assim?

—É assim; é, confirmou o assustado mancebo com assombro de se ver inscripto na lista dos curiosos de estudos sociaes.

—D'ahi resulta, continuou Henrique, que sendo de caracter franco e temperamento fogoso o sr. Alvaro de Araujo, a cada passo lhe acodem recordações d'esses problemas, e saem-lhe na conversação muitas vezes deante de pessoas que poderiam ter por aggressivas aquellas opiniões, puramente scientificas e theoricas. Não adverte logo n'isso, e como não ha quem lhe attribua maus intentos, todos o tratam com benevolencia, ninguem se dá claramente por offendido, e elle só depois vem a suspeitar com grande magua que foi descortez involuntariamente.

—Involuntariamente de certo, affirmou Alvaro já

Digitized by Google

mais socegado pela narração de, Henrique embora tão salgada de pungentes ironias. V. ex.as bem sabem que eu sou incapaz de actos grosseiros...

—Frequentemente se deixou arrastar assim pelo seu assumpto mais querido, proseguiu Henrique sem attender ao que affirmára Alvaro de Araujo, na minha presença em casa do sr. Salvador Lopes, mas a amizade que todos lhe temos e a certeza da sua boa fé tiravam áquellas phrases qualquer caracter de aggravo. O sr. Alvaro de Araujo nem sonhava no alcance das suas palavras. Aconteceu porém hoje que a sr.a D. Anna ao escutar-lhe uma das taes opinões a respeito dos capitalistas, se lembrasse de vir cumprimentar a sr.a D. Christina, e nos deixasse sós a contemplar a magestade do Tejo. Caíu em si o sr. Alvaro e expondo-me quanto acabo de dizer, pediu-me que em seu nome o desculpasse perante esta familia inteira. Notei-lhe que me parecia desnecessaria a satisfação a quem se não mostrára queixoso, mas este excellente rapaz insistiu por tal fórma e tanto me ponderou a magua em que ficava de o tomarem por insolente e descortez para com a familia do sr. Salvador Lopes, que eu acceitei a missão de lhes manifestar os delicados escrupulos do sr. Alvaro de Araujo. N'esse assumpto em que sobresaem muito os brios de seu mano, estivemos nós conversando, e

Digitized by Google

por isso não vim logo apresentar os meus respeitos á sr.ª D. Christina.

—Está desculpado, sr. Henrique de Mello, respondeu a irmã de Alvaro de Araujo com gesto de affectuoso agradecimento descobrindo logo na historia d'este caso as costumadas imprudencias de Alvaro de Araujo e a generosidade de Henrique. O ponto está em que estas senhoras e o sr. Salvador Lopes tenham com meu irmão a indulgencia que elle sollicita.

—Ora essa! exclamaram a um tempo D. Anna e o marido. Eu nunca reparei nas taes phrases do sr. Alvaro, accrescentou Salvador. nem duvidei das boas intenções d'elle; e nós todos lhe agradecemos a delicadeza, em verdade quasi exagerada.

—O sr. Alvaro, concluiu Henrique, receava tel-os desgostado e queria dar provas de que a sua principal nobreza é, como deve ser, a do coração.

—Sem duvida, interrompeu Alvaro, e agradeço muito ao sr. Henrique ter-se encarregado de me justificar.

—Ninguem o accusava, sr. Alvaro, disse D. Anna satisfeita da generosa lição dada pelo seu antigo noivo ao irmão de D. Christina.

Henrique levantou-se e subiu para a tolda do vapor seguido por Alvaro de Araujo; D. Christina ficou impaciente por saber a verdade inteira e envergonhada

Digitized by Google

da humilhação que as astucias e perfidias do irmão tinham provocado. Salvador observou que o sol ia declinando e que já podiam observar as differentes povoações, espalhadas pela margem direita do Tejo como sentinellas perdidas da grande capital.

Na tolda Alvaro agradeceu a Henrique a bondade com que o tratára e prometteu emendar-se. Henrique não lhe respondeu e foi ao alto da escada ajudar as senhoras a subirem. Vogava então o vapor defronte de Villa Franca de Xira a que por duas vezes os politicos trocaram o nome e que outras tantas reconquistou a antiga denominação. Felizes tempos em que se mudava o nome a uma villa, e ficava a patria salva!

O sol descendo para o occaso ainda illuminava com vigor as casas de Villa Franca, edificios pouco elevados, e tão brancas as paredes que recordavam as aldeias das costas da Grecia, de Levante e de todo o oriente. Verdejavam ao longe os pomares das quintas de Povos, e na margem esquerda espraiavam-se as largas e fecundas campinas das lezirias. Seguia com desusada rapidez o vapor já auxiliado pela vasante da maré, e mal permittia observar detidamente a Alhandra, a Povoa, e Sacavem com o seu rio e com a draga que o andava então limpando. De Sacavem a povoação quasi não é interrompida até ao Beato Antonio, á Madre de Deus,

Digitized by Google

a Santa Apolonia e ao Caes dos Soldados onde annos depois, trocadas pelo alvião as armas da guerra, tinha de erguer-se a estação principal do caminho de ferro de norte e leste.

Era de bom agouro a transformação do quartel em templo da nova idéa. Assim no mundo pudesse realisar-se o que ella promettia, e desarmassem os exercitos por inuteis cedendo o campo ao movimento accelerado da civilisação e do progresso. Então a lucta seria unicamente de emulação no trabalho em proveito do commercio, da industria e das artes, que são agentes poderosissimos do aperfeiçoamento moral do homem e da sociedade.

Santa Apolonia e o Caes dos Soldados, ao sopé das montanhas orientaes de Lisboa, já são ruas da capital cujo movimento se divisava do vapor. Esquecidos os trabalhos de viagem e as maldades do menino Alvaro, tinham-se reunido os viajantes a admirarem o magestoso panorama que lhes apparecia deante dos olhos. Á direita a cidade trepando corajosa pelas alturas ou estirando-se preguiçosamente ao longo do rio; na margem fronteira, mal distinctas pela immensa amplidão das aguas, povoações succcessivas desde a Atalaia até ao Seixal; á prôa a pittoresca villa de Almada recostada no parapeito do seu castello a mirar-se no Tejo e a sor-

Digitized by Google

rir carinhosamente para a cidade fronteira; e Cacilhas com o seu caes e pontal, tão ensanguentados nas lutas civis que terminaram ha muitos annos.

Não se interrompia o enleio das senhoras, vindas pela primeira vez a Lisboa. Estavam maravilhadas da magnificencia com que a natureza delineára aquelle vasto e formoso quadro, e não sabiam como dividir a attenção entre tantas e tão continuadas bellezas. Mal notavam de um lado o soberbo mosteiro de S. Vicente, e o castello de S. Jorge, ou do outro o palacio do Alfeite, brilhando no seu engaste verde-negro de prolongados pinheiraes, já lhes apparecia ao longe a torre do Bogio marcando a entrada do Tejo, e no amphitheatro risonho da cidade o palacio da Ajuda com os seus torreões, a egreja da Estrella com o celebrado zimborio, e todas as collinas e valles de que Lisboa se foi assenhoreando na successão dos tempos.

No mais subido ponto de tão natural enthusiasmo aproou o vapor ao caes e abriu aos olhos dos viajantes a formosa perspectiva da Praça do Commercio, terreiro do antigo paço dos nossos reis, agora centro da actividade do governo, e da labutação quotidiana dos negociantes. Ao avistarem as arcadas das secretarias, a estatua d'el-rei D. José, e as ruas que do Terreiro do Paço dão passagem para o interior da cidade, até a propria

Digitized by Google

tia de D. Anna se esqueceu da sua Coimbra tão querida, e manifestou em sinceras exclamações o pasmo que lhe causavam tantos primores.

Conversava Salvador Lopes com Henrique de Mello e lastimava que, por por incuria dos governos e principalmente por falta de iniciativa individual, não estivesse aproveitado o Tejo e melhorada a cidade que a natureza destinára para caes occidental da Europa, e onde devia naturalmente acudir a maior parte da navegação e do commercio do continente americano. Attribuia o nosso desleixo ás tradicções gloriosas em cuja preguiçosa embriaguez viviamos sem trabalhar, e concluia asseverando que o milagre de Ourique e a batalha de Aljurrabota, e as descobertas e conquistas da Africa, da Asia e da America nos tinham causado maiores damnos que os terremotos, as pestes e a invasão dos francezes.

Sentada em um dos bancos do vapor, a cabeça reclinada sobre a mão esquerda, observava D. Anna gostosamente a admiração da tia, e volvendo os formosos olhos para a cidade como que forcejava por esquecer o passado e acreditar que lhe correria ali mais serena a existencia. Sentia-se quebrantada pelas agitações da viagem e pelo inesperado esplendor da capital. Presenceava D. Christina o espanto geral, e nem o accusava

Digitized by Google

de excessivo, nem manifestava grande enthusiasmo. Olhava para Lisboa placidamente como se já lhe fôra conhecida, e prestava maior attenção aos movimentos e ás palavras de Henrique de Mello que ao possante curso do Tejo e á pomposa apparencia da capital.

Corria Alvaro de Araujo do grupo das senhoras ao sitio onde conversavam Salvador Lopes e Henrique, e em uma e outra parte concordava com todas as opiniões, applaudia o encarecimento, exagerava a admiração, e buscava á força de lisonja reconquistar o terreno perdido e a benevolencia geral. Não esquecêra, nem perdoára a humilhação que lhe impuzera Henrique, mas para se vingar carecia de alcançar de novo a confiança de todos ou de lhes persuadir que se corrigira. Redobrára de attenções para com a irmã, mas nem ella nem a familia de Salvador Lopes ouviram as palavras com que o menino Alvaro lhes interrompia as conversações. Anciosa por saber a fundo as imprudencias que tinham dado origem á scena passada na camara do vapor, esperava D. Christina com impaciencia a hora do desembarque para interrogar e reprehender o irmão. Esse era o maior receio do malevolo fidalguinho.

Atracou finalmente ao caes o pacifico vapor de Villa Nova e desembarcaram os viajantes, separando-se mui affavelmente e dirigindo-se cada qual ás pousadas que man-

Digitized by Google

dára preparar. Salvador Lopes foi hospedar-se na rua Nova do Carmo; Alvaro de Araujo e a irmã na rua da Horta Sècca que n'esse tempo seguia pelo sul das ruinas do palacio pertencente aos antigos condes de Cantanhede, depois elevados a marquezes de Marialva, ruinas mais conhecidas pela denominação de *Cazebres do Loreto*.



Digitized by Google

## XXX

Annunciaram os jornaes—que já então era uso—a chegada do abastado capitalista Salvador Lopes e da sua elegante mulher, filha do rico negociante conhecido outrora pelo Rothschild de Coimbra, e accrescentaram que vinha a Lisboa passar o inverno. Não lhes faltaram visitas desde os primeiros dias. Vieram logo á rua Nova do Carmo os banqueiros e negociantes com quem tratava Salvador Lopes, e que já tinham relações com o velho Manuel de Oliveira; depois varios cavalheiros que viajando na provincia haviam recebido hospitalidade do pae e do marido de D. Anna, e entre estes alguns levaram comsigo irmãos ou parentes que apresentaram

Digitized by Google

aos recemchegados; o conde e a condessa de Mertola cujas grandes propriedades na Beira e no campo de Coimbra estavam confiadas á administração e vigilancia da caza Oliveira, e finalmente o ministro do Brazil que no Rio de Janeiro se ligára em particular amizade com Salvador Lopes. Poucos dias depois o diplomata brazileiro convidou-os para um jantar em que reuniu com acertada escolha algumas familias da côrte e os seus collegas representantes das outras nações.

Já não se fallava, na restricta e desoccupada sociedade de Lisboa, senão de D. Anna de Oliveira, do marido e das riquezas fabulosas de ambos, e quando a esbelta mulher de Salvador Lopes appareceu pela primeira vez em S. Carlos no camarote da condessa de Mertola, sentiu-se rumor entre os espectadores, e assestaram-se na direcção d'ella todos os oculos.

Em breve Salvador Lopes saira da hospedaria, e fôra residir em um palacete alugado na rua do Alecrim, que mandára prover de mobilia primorosa e escolhida com apurado gosto. Tomára depois o camarote immediato ao da condessa e recebêra convites para os bailes que iam principiar. Abriam-se todas as portas á filha de Manuel de Oliveira e a Salvador Lopes; accrescentavam-se-lhes cada dia as relações, e as senhoras mais distinctas, e austeras no ajuizar das virtu-

Digitized by Google

des alheias, exaltavam a elegancia e maneiras de D. Anna, a formosura dos seus grandes olhos verde-negros. a conversação discreta e séria em que primava, e o espirito esclarecido que lhe transluzia em todos os assumptos. Esmolas avultadas ás associações de caridade, mui gratamente feitas a rogos das suas novas amigas, a assiduidade nos actos religiosos a que não faltára desde criança, e a gravidade e compostura ingleza dentro dos templos, completaram a boa reputação de D. Anna de Oliveira.

Era moda fallar d'ella; narrar os actos de caridade que praticava; referir os superiores dotes que se lhe descobriam diariamente; gabar-lhe a simplicidade encantadora do vestir; exaltar a flexibilidade indolente com que se recostava no camarote; louvar a inalteravel delicadeza com que a todos escutava e respondia; e finalmente designal-a para modelo de graça e de distincção. Os parasitas que na capital apuram cuidadosamente a estatistica da riqueza alheia, do valimento e superioridade de todos os magnates e do merito intrinseco dos cosinheiros que assoldadam, já de Santa Apolonia ao Dá Fundo, e do Lumiar ao Largo dos Caldas e ao Terreiro do Paço lançavam pregão unisono, e apontavam no horisonte os repetidos e esmerados jantares com que Salvador Lopes lhes havia de remunerar a sol-

Digitized by Google

licitude, e as mezas de whisth e boston em que teria de os collocar.

Não faltou quem reparasse tambem na gentileza fidalga de Henrique de Mello, e quem procurasse descobrir a que viera da provincia ao lado dos dois conjuges aquelle distincto mancebo, seu companheiro inseparavel e residente com elles na rua do Alecrim. Quando chegou a saber-se quem era, e como representava a antiga e rica familia dos Mellos de Coimbra, notavel entre as mais insignes do reino por nobreza e serviços, bem como apparentada na côrte, principiava já a maledicencia a exercer o seu odioso mister, disfarçada em palavras equivocas e em sorrisos maliciosos.

Indulgente para com os seus favorecidos, a sociedade não fallou mais no caso e deu-se por satisfeita, cuidando talvez ser benevolamente discreta onde tudo era para se confessar e dizer. Póde até imaginar-se que as suspeitas relativas a Henrique de Mello lhe dessem no conceito das pessoas mais frivolas a aureola dos triumphadores e o facil indulto que se concede aos desvarios do amor. Chamavam feliz á culpa de que o suppunham réo. Não lhe perdoariam o arrojo, se o tivessem por innocente. É assim o mundo. Gosta de amnistiar, e tolera a custo as superioridades immaculadas que o deslumbram e humilham.

Digitized by Google

Adoecêra D. Christina no dia da chegada a Lisboa. Perdeu o equilibrio ao subir a escada na rua da Horta Secca, e da queda ergueu-se maltratada no pé e no braço esquerdo. Sobreveio-lhe febre e tamanha prostração que não pôde levantar-se da cama durante quinze dias. Concluido o primeiro curativo, mandou sair do quarto a criada e, ficando só com o irmão, obrigou-o a dizer-lhe a verdade inteira ácerca do que se passára no vapor entre elle e Henrique de Mello. Confessou tudo Alvaro de Araujo desculpando-se com o temperamento colerico de Henrique e com o orgulho de D. Anna.

D. Christina pediu-lhe que não fosse mais sem ella a caza de Salvador Lopes, e nos dias de concentração domestica a que se viu forçada pela doença, não passou hora accommodada ao seu intento em que não trabalhasse por abrandar o caracter maldoso e vingativo do irmão, lembrando-lhe os deveres de cortezia que os fidalgos devem cumprir sempre, e aconselhando-lhe moderação e prudencia. Prometteu Alvaro de Araujo como das outras vezes, mas a palavra n'este caso não exprimia, disfarçava, os sentimentos do coração. Podia mais n'elle a maldade que a reflexão, e só esperava ensejo favoravel de vingar-se das humilhações passadas. O mano Christino tinha vaidades de mercieiro e sustos de peão fidalgo.

Digitized by Google

Recebêra D. Christina convites para quasi todos os bailes a que tinha de ir D. Anna de Oliveira. Prima da condessa de Mertola, e por sua mãe parenta proxima de muitas familias da côrte, não precisava de quem lhe abrisse as portas da sociedade a que pertencia pelo sangue, mas o desastre do primeiro dia impediu-a de assistir a algumas festas. Appareceu finalmente no grande baile que, por occasião do cazamento de seu filho primogenito, dava a opulenta e velha marqueza de Ilhavo, e causou extraordinaria curiosidade ao atravessar as salas até ao logar onde estava a dona da casa. Attraiu a geral attenção a estatura alta e nobre de D. Christina, o garbo e desassombro com que ia abrindo passagem por entre a immensa multidão dos convidados que não conhecia, e a graciosa elegancia do vestido e toucado que não poderiam ser louvados por modestos, nem taxados de exageração provinciana. Eram esplendido engaste de formosa perola. Não lhe offuscavam o brilho. Davam-lhe realce.

E como grande numero de pessoas a fosse seguindo com os olhos, e muitas passassem de uma a outra casa para observal-a melhor, notaram todas os admiraveis reflexos dos fartos cabellos negros, a forma airosa do toucado, o fulgor dos olhos azues, pequenos e alegremente inquietos, a engraçada curva com que o nariz

Digitized by Google

parecia querer affastar-se da boca para que brilhassem no maximo esplendor os primorosos dentes de D. Christina, a tez alvissima com assomos côr de rosa, o rosto bem talhado, as linhas do pescoço correctissimas, e as mãos como as designára o sceptico voluntario de Missolonghi para typo da raça nobre. Até a boca mais rasgada que breve, e os beiços um tanto grossos, á feição da caza de Austria, tiveram sinceros admiradores.

—Ora ainda bem que pudeste vir, minha querida sobrinha, disse a marqueza de Ilhavo ao receber os cumprimentos da gentil donzella. Chegar a Lisboa e adoecer na estação dos bailes é a maior de todas as semsaborias. E agora me recordo que tens estado encerrada em caza e de certo não conheces nem os teus proprios parentes. José, accrescentou para o filho mais novo que passava n'aquelle instante, dá o braço á prima Christina, leva-a a tua cunhada e á condessa de Mertola, e apresenta-lhe os teus amigos para que dancem com ella. Hoje não posso acompanhar-te, mas vaes entregue a um dos nossos mais freneticos walsadores. Eu tenho de fazer as honras da casa.

E continuou a receber os convidados que affluiam por todas as portas da sala.

D. José de Castro inclinou-se respeitosamente, deu o braço a D. Christina, convidou-a para a segunda walsa,

Digitized by Google

e depois de apresental-a á noiva do irmão, pôde alcançar-lhe logar junto da condessa com quem D. Anna de Oliveira estava fallando. Eram assumpto de todas as conversações as duas esplendidas filhas de Coimbra, e sobre qual vencia a outra em belleza e graça disputavam muitos, sustentando a maior parte que não podia haver comparação entre generos tão differentes.

Acolheu a condessa de Mertola com grande affabilidade a encantadora Christina, e D. Anna levantou-se para abraçal-a com affecto, accusando-a de não lhe ter mandado dizer onde morava, e de se ter esquecido d'ella.

—Coisas do mano Alvaro! respondeu D. Christina encolhendo os hombros. Eu estive muito doente, e é hoje a primeira vez que saio.

—Só agora o sei, replicou D. Anna. Felizmente que não foi incommodo grave.

Cortaram esta conversação muitos mancebos dos mais distinctos que vieram sollicitar a honra de dançar com ambas, e cercaram depois sempre o cantinho da sala onde se acolhera do tumultuar do baile a condessa de Mertola. Não faltou Henrique de Mello a cumprimentar a condessa e D. Christina de Araujo, porem como não dançava, á força de abrir passagem aos rapazes foi-se affastando para o centro da caza e d'ahi para as

Digitized by Google

outras salas; nem deixou de acudir a saudar D. Anna o menino Alvaro que, depois de breves palavras sem malicia, tomou egualmente outra direcção embrenhando-se no borburinho do baile.

Divagando na faustosa habitação da marqueza de Ilhavo, Henrique de Mello pôde observar a magnificencia que sobresaía em toda a parte, e as acertadas disposições d'aquella admiravel festa. Sem escutar chegavam-lhe aos ouvidos, quando ia passando, as vozes dos differentes grupos, n'alguns dos quaes a presença de amigos ou parentes o obrigou a demorar-se.

Uns gabavam o esplendor de tão rara funcção, calculavam-lhe facilmente a despeza, e duvidavam de que a marqueza, apesar de muito rica, pudesse continuar a viver de tal modo. Lamentavam que para divertir o proximo fosse diminuindo a riqueza dos filhos.

Eràm os amigos da marqueza!

Outros sustentavam a primasia dos bailes da condessa de Mertola pela disposição da caza, pela escolha dos convidados e pelo èsmero do serviço, com quanto o cosinheiro da marqueza fosse muito superior ao da condessa. Confessavam todavia que a marqueza era muito mais rica e que seria loucura querer lutar com a casa de Ilhavo, das maiores do reino, a casa de Mertola cujos gastos, embora fiscalisados com grande

Digitized by Google

severidade, excediam o rendimento que geralmente lhe attribuiam.

Eram os amigos da condessa!

Dois parasitas, vendo perto de si o filho primogenito da marqueza, fingiam admirar um quadro, e em quanto um d'elles affirmava ser dos melhores de Rubens, ponderava o outro que era o unico Salvator Rosa genuino que havia em Portugal.

—Esse quadro é de Téniers, interrompeu o joven marquez. Foi dadiva do insigne mestre a meu sexto avô que, sendo pagem de el-reí de Hespanha, fôra discipulo do celebre pintor em companhia de D. João de Austria.

—De Téniers justamente dizia eu, exclamaram os dous ao mesmo tempo, inclinando-se. É magnifico! Soberbo! D'estes só v. ex.ª possue...!

Coitados! Entendiam mais de jantares e ceias que de pintura, mas não faltavam á obrigação de louvar tudo deante dos donos da caza. Já eram convidados para isso, como para chorar nos enterros se mandavam chamar antigamente as carpideiras!

Eram os chronistas mores da riqueza!

Alguns, ao verem passar certas pessoas, perguntavam a rasão que teria a marqueza para convidar *aquella gente*, e avistando altos personagens da côrte, homens de

Digitized by Google

Estado celebres, preconisavam o recto juizo com que ella sabia attrair a sua caza todas as superioridades sociaes. Ahi vinham mil anecdotas para desconceituar os primeiros, e outras tantas supposições a respeito do intento com que não faltaram os segundos!

Eram boas linguas!

Ácerca dos vestidos, dos enfeites, dos diamantes, discursava o maior numero com escassa benevolencia, e nem o titulo modernamente conferido escapava incolume, nem a commenda ou grã cruz que se estreára n'aquella noite, resplendia sem offuscar alguem.

Era a turba dos independentes!

Algumas senhoras apontavam para outras, e muito ao ouvido iam-lhes minando a reputação em quanto, com egual reserva e sob o mais rigoroso segredo, se publicavam bem tecidas anedoctas a respeito d'aquellas austeras matronas.

Era a cohorte da caridade reciproca!

Murmuravam as tias velhas da transformação a que estavam assistindo; mostravam umas ás outras o neto do cocheiro de seus paes, disfarçado nas honras de um titulo moderno, dançando com a descendente de tres visoreis da India; e benziam-se de ver a filha do seu mercieiro entrar pelo braço do marido, commendador e deputado, humilhando a antiga clientela com o ful-

Digitized by Google

gor dos custosos brilhantes em que se convertera a manteiga da tenda.

Era o passado a não comprehender o presente!

Uma fidalga cujos gloriosos ascendentes accrescentaram os dominios da coroa portugueza e deixaram largo rasto do proprio sangue nos bastiões da Africa e da Asia, acolhia com esmerada cortesia e benevolencia as pessoas que as tias velhas menoscabavam, e como lh'o notassem com admiração, respondia que as familias mais nobres tambem tinham principiado, Deus sabia como, e que se os fidalgos de então lhes houvessem voltado as costas, não teriam chegado á grandeza a que se eleváram. Quem deseja ser nosso, concluiu ella, é porque nos ama. Não lhe podemos querer mal.

Era a nobresa reagindo pela superioridade da rasão e pelo desprezo dos preconceitos contra a aniquilação da sua classe!

Não se queixavam tanto á puridade as tias que as não ouvissem dois ou tres mancebos, formados ha pouco na universidade, cujos avós nem tinham estado na conquista de Lisboa por D. Affonso Henriques, nem sequer haviam acompanhado ás amorosas jornadas de Odivelas o piedoso rei D. João V.

—Teem graça estas fidalgas, exclamava um. Nem que fosse por culpa nossa que os seus filhos e sobri-

Digitized by Google

nhos valem pouco! Elles não estudam, não se habilitam para o exercito, nem para a marinha, nem para a politica, nem para as letras, e depois queixam-se de que a burguesia e o povo subam aos primeiros cargos do Estado! Era o que faltava se o paiz tinha de esperar que a nobreza aprendesse a ler!

—Fallas como um livro! observava outro. Não somos o que os francezes chamam *parvenus*, e até nem se pode dizer que sejamos *arrivés*, como dizia de Thiers o principe de Talleyrand. Não assaltamos os logares. Somos chamados á falta de homens! *Nous sommes appelés*, meus amigos...!

—Bravo, clamaram todos. *Nous sommes appelés*!

—É isso; é. Quando os fidalgos da côrte, accrescentou o terceiro mancebo, eram talhados pela medida do conde da Ericeira, subiam a força de valor aos mais elevados postos da milicia, e se depunham a espada para lançar mão da penna, escreviam discretamente a historia da patria. Os cavalheiros das provincias, a serem como Antonio de Souza de Macedo, obtinham as mais honrosas e difficeis enviaturas. E o filho do mercieiro ficava na tenda porque valia menos que o fidalgo.

—Perfeitamente, disse o primeiro. João das Regras não era fidalgo e chegou a ministro do rei. Tambem foi dos chamados! O duque da Terceira ganhou no

Digitized by Google

campo da batalha o posto de marechal, e nenhum plebeu lhe invejou o bastão. Nós não affastamos ninguem. Podem dispensar-nos? Pois não chamem por nós.

Eram os representantes da geração nova!

Impacientavam-se muitos por tardar a cea, finda a qual se retirariam logo, e forcejando por esquecer a demora de que o estomago lhes estava repetindo os avisos, fallavam de politica, narravam o robber de wisth que perderam por erro do parceiro, e sustentavam o conhecido aforismo que *jogar pela balda é de pexote.*

Não eram dos peores estes!

Os rapazes conversavam e dançavam com as senhoras; exaltavam-lhes a formosura, o espirito, a graça, a elegancia e o gosto apurado; deixavam-lhes perceber sem disfarce o dominio a que tão subidos dotes os sujeitavam, e docemente inebriados pelo suave perfume do baile, pela agitação da dança, pelos encantos da belleza, e pelo extraordinario esplendor da festa, esqueciam o passado e, ao findar o *cotillon,* dariam o futuro inteiro por mais uma hora de prazer.

Eram os melhores!

Affastando-se d'um grupo e aproximando-se d'outro, recordava Henrique de Mello com profunda saudade os tempos antigos em que, ao lado de D. Barbara ou no centro da familia Oliveira, lhe iam correndo os dias

Digitized by Google

no sincero e leal viver da provincia. As perfidias do menino Alvaro pareciam-lhe desprezivel excepção que maior apreço dava ao bem querer de toda a gente. E tão combatido andava d'este amargo pensamento que saindo para as salas já despejadas da multidão, se deixou cair em uma cadeira e ali permaneceu muito tempo em concentrado scismar.

Não ficára ocioso Alvaro de Araujo. Fervia-lhe no animo traiçoeiro o mesquinho desejo de vingança, porèm as recommendações e preceitos da irmã, o interesse de a não desgostar, e o receio de provocar de novo a colera de Henrique, traziam-n'o de sobreaviso e precavido contra quaesquer imprudencias. Aos que lhe perguntavam por D. Anna, respondia que Salvador Lopes era dos mais abastados capitalistas da provincia. Aos parentes que o interrogavam ácerca de Henrique de Mello, dizia que por nobreza, qualidades e bens da fortuna lhe cabia entre os cavalheiros de Coimbra o primeiro lugar. Onde se desdenhava da origem burgueza dos Oliveiras, ou se murmurava da intimidade de Henrique de Mello com aquella familia, fingia estar distraido, mas não perdia phrase ou palavra pela qual pudesse avaliar a propensão mais certa dos espiritos. Investigava com esmêro por onde facilmente poderia abrir brecha a maldade para dar assalto á reputa-

Digitized by Google

ção de D. Anna, e render a inflexivel vontade de Henrique de Mello. Nunca se mostrára tão reservado e discreto, nem reprimira assim o natural desassocego do seu caracter.

Do lethargo em que ficára Henrique de Mello, veio accordal-o a presença de D. Christina que lhe pediu o braço para entrar na casa da ceia. D. Anna vinha em seguida acompanhada pelo conde de Mertola, e completava o grupo a condessa com Salvador Lopes.

—Este nosso patricio, disse Christina a D. Anna e á condessa, tem quéda para eremita. Foge do baile, e vem sentar-se na unica sala deserta!

—É verdade. Tem razão, minha senhora, respondeu Henrique dando-lhe o braço, mas o calor era tamanho e tão incessante o movimento dos que apressadamente corríam ás danças, cruzando-se com as familias dispostas a retirarem-se da festa que, á força de recuar para os outros passarem, me encontrei aqui sem saber como! Por fim appareceu-me a corpulenta baroneza de Lorvão com o rico vestido de cauda que tomava a sala toda. Tive de me acolher n'essa cadeira para lhe dar logar. Depois fiquei a considerar no progresso das caudas e na influencia d'ellas nas funcções da capital. Coisas minhas, sr.ª D. Christina!

—Sempre jovial! Ainda bem que o descobrimos no



Digitized by Google

seu esconderijo! exclamou a irmã de Alvaro de Araujo entrando na brilhante sala onde estava servida a ceia, e arrastando Henrique para um logar vago, longe do sitio onde a mulher de Salvador poderia collocar-se.

Dirigiu-se o conde para o lado opposto do bufete em companhia de D. Anna que, durante o breve colloquio entre D. Christina e o filho de D. Barbara, olhára anciosamente para Henrique, agitada pelo temor de nova insidia que a perversidade do menino Alvaro pudesse ter planeado. Adivinhou porém o mancebo, de acostumado a decifrar-lhe na physionomia os segredos do coração, a angustia de D. Anna, e conseguiu na placidez do gesto, na serenidade do olhar, e nas brandas inflexões da voz dissipar-lhe as suspeitas e robustecer-lhe a confiança. Logo o numero dos convidados interrompeu esta silenciosa correspondencia.

Comeu pouco D. Christina, e cedendo o lugar ás muitas pessoas que estavam esperando ensejo de se aproximarem da meza, tomou de novo o braço de Henrique e saiu com elle acceleradamente da sala, desculpando a pressa com o demasiado ar que ali corria, perigoso sempre, porém de maior risco para quem pela primeira vez vinha ao baile, ainda mal convalescida.

—E a proposito, continuou D. Christina, tenho muitas razões de queixa contra o sr. Henrique de Mello.

Digitized by Google

Estive quinze dias de cama e nem foi, nem mandou, saber de mim! Isto não é de patricio, nem de amigo.

—Minha senhora, eu não sabia onde v. ex.ª morava. Desde que nos separámos no Terreiro do Paço, nunca mais nos deu novas suas. V. ex.ª sabia para onde nós amos, e lá em casa não acontecia outrotanto.

—Descuidos do Alvaro! Encommendei-lh'o, mas bem sabe como elle é, respondeu D. Christina olhando para Henrique de Mello a observar qualquer gesto que revelasse as disposições do mancebo depois da scena que se passára no vapor.

—Bem sei, replicou Henrique. Seu mano é sujeito a grandes distracções. Bem sabe que já o conheço ha muitos annos...

—E não o póde supportar. Accrescente; diga; não lhe quero mal por isso. Eu conheço meu irmão e não lhe poupo advertencias nem conselhos.

—Acredito, sr.ª D. Christina.

—Póde acreditar. Nem faz idéa do que eu lhe disse quando o obriguei a narrar-me toda a historia do vapor. Aquelle rapaz é incrivel, e eu folgo de ter aproveitado esta occasião de protestar contra as imprudencias d'elle. Espero que se emendará.

—Eu tambem quero nutrir essa esperança e em todo o caso agradeço muito a v. ex.ª...

Digitized by Google

—Não me agradeça nada. Eu sou sua verdadeira amiga, e se na minha mão estivesse dar-lhe a felicidade que merece, não andaria o sr. Henrique de Mello, nas salas da marqueza de Ilhavo e por entre as delicias de tão apparatosa funcção, triste e sombrio como se na quinta de Santa Cruz estivesse folheando as poesias de Ovidio sentado á margem do formoso lago.

—Ainda se recorda, minha senhora!

—Não me esqueço nunca dos amigos, e peza-me de o ver penar sem remedio.

—Dependem do temperamento as penas de cada um. Ás vezes o que a muitos se affigura magua e padecimento, é paz da consciencia, desapego do mundo e gozo do coração. V. ex.ª sempre exagerou as minhas tristezas.

—Olhe, sr. Henrique de Mello, observou D. Christina parando a olhar para elle attentamente, ou não tem coração ou padece os tormentos do inferno entre a virtuosa D. Anna e o generoso Salvador Lopes.

—É que não tenho coração, contestou Henrique alegremente. Tambem se vive sem elle. Ha muita gente assim.

—É verdade, ha; mas esses simulam viver. Já morreram, e andam no mundo a penar até descobrirem quem lhes dê sepultura. Vivem mortos...!

Digitized by Google

—Tem immenso espirito v. ex.ª...!

—E coração melhor que o espirito. Póde crel-o. Anda agora o meu coração no difficil empenho de salvar o sr. Henrique de Mello dos perigos em que o vejo incauto e desavisado, como se lhe fossem desconhecidos os azares da sorte e os laços que a malicia alheia nos anda sempre armando.

—O seu coração é excellente, minha senhora, mas illude-a ácerca dos riscos de que me suppõe ameaçado. São obra da sua brilhante imaginação. Tenho mui tranquilla a consciencia.

—Não se engane, nem busque enganar-me. Pois não vê que as insidias do Alvàro assentam principalmente na falsa posição em que se collocaram todos? Não sabe que a maledicencia é contagiosa? A sociedade tem as suas leis. São caprichosas ás vezes, mas são leis; e se em muitos casos, como todas as outras, abrandam o rigor, tornam-se inflexiveis e redobram a severidade quando humilham homens superiores.

—Nem sou homem superior, nem me assusto facilmente, respondeu Henrique titubeando como quem sentia a verdade das palavras de D. Christina.

—Que não receie por si, comprehendo; mas que sacrifique os outros ao egoismo de um sentimento condemnado por Deus e pelo mundo, e naturalmente su-

Digitized by Google

jeito ao enfraquecimento de todas as coisas humanas, confesso que não entendo da parte do cavalheiro mais brioso que eu conheço. E mais se ha alguem inclinado a interpretar benevolamente as suas acções todas e a buscar para cada uma d'ellas a razão mais plausivel e mais digna, sou eu pela grande conta em que o tenho pela sincera amizade que lhe consagro, e pela convicção que me inspira o seu caracter.

—V. ex.ª na verdade penhora-me em demazia. Nem eu sei imaginar como cheguei a merecer tamanha honra e tão dedicado interesse...! respondeu Henrique de Mello já perturbado e caindo no laço armado por D. Christina quando havia julgado escapar-lhe pela mudança de assumpto.

—Não sabe a razão do interesse que me inspirou? Pois vê pouco quem a não descobre! exclamou D. Christina olhando em torno e certificando-se de que na sala por onde passavam, não estava quem ouvisse o que ella ia dizer.

—E no fim de tudo nem careço de saber. Basta-me ficar-lhe em perpetuo reconhecimento.

—Mas quero eu que saiba, continuou a gentil donzella unindo-se ao braço de Henrique para lhe fallar mais baixo. Dispuz-me a salval-o porque o amo, porque lhe quero mais que á minha propria vida, e por-

Digitized by Google

que estou resolvida a conquistar o seu amor a poder de mostrar-me digna d'elle.

—Minha senhora...

—Escute-me, Henrique, acudiu Christina radiante de belleza e de audacia e com voz affectuosa e submissa. Agora sabe tudo. O meu amor é puro como a propria virtude; honesto como o caracter do homem a quem estimo, e vigoroso como a minha vontade. Não amei nunca, e teria força para sepultar esta paixão, por tanto tempo occulta na minha alma, se D. Anna fosse solteira e pudesse tornal-o feliz...

N'este ponto em que as luzes reflectidas nos espelhos illuminavam a expressiva phisionomia de Christina e pareciam cercal-a de uma aureola de inspiração amorosa e sublime, ouviu-se a voz de D. Anna chamando da porta da sala e annunciando que já se tinha retirado a maior parte dos convidados.

—Já vamos, respondeu Christina estremecendo levemente como quem accorda de subito, mas jubilosa por ter revelado a Henrique o seu amor. Lá vamos. Nós andavamos perdidos por estas salas. Desculpem. O que vale, accrescentou sorrindo porém olhando com altiva firmeza para D. Anna, é que somos ambos solteiros. Ninguem nos póde ralhar...; nem ha prejuizo de terceiro...

Digitized by Google

—De certo, confirmou D. Anna em ar de gracejo, mas sentindo subir-lhe o rubor ás faces, recordando-se do passeio na quinta de Santa Cruz, experimentando a agonia que a assaltára então. e voltando as costas para ir receber dos criados o resguardo que lhes entregára ao entrar no baile.

Estava declarada a guerra. Christina era rival de D. Anna, e chegára á conjunctura em que tinha por inutil occultal-o.

Mudára a situação de todos. Henrique não poderia esquivar-se a responder a D. Christina e a ferir-lhe o amor proprio com o mais cruel entre todos os desenganos. D. Anna teria de lutar contra o ciume com força egual á que empenhava diariamente para não faltar a nenhum dever, a nenhuma delicadeza. Acabára a dissimulação affavel de Christina, e principiára entre as duas mimosas filhas de Coimbra o combate em que a perversidade audaciosa do menino Alvaro não seria talvez reprimida pela irmã. Preparavam-se novos tormentos para Salvador Lopes que não descortinava ainda no horisonte as nuvens negras que tão procellosa tempestade pareciam annunciar.

Assim é duvidosa e incerta a fortuna humana!

Digitized by Google

## XXXI

No dia seguinte ao almoço, fallou Salvador Lopes mui largamente do baile da marqueza de Ilhavo, notando a magnificencia da festa e louvando aquelle modo de repartir pelos pobres a riqueza das familias abastadas, pois que o luxo de tão esplendida caza e a despeza de cada convidado haviam sido occasião de fortuna para muitos dos que vão ganhando com o suor do rosto o pão quotidiano.

Correram quasi em prolongado soliloquio as judiciosas palavras de Salvador Lopes. Respondiam uma ou outra vez com monosyllabos D. Anna e Henrique de Mello para approvarem as opiniões do capitalista coimbrão, e

Digitized by Google

ficavam em seguida absortos e profundamente dominados de outras cogitações. Aproveitou a tia o ensejo para dar largas ás amarguras que lhe andavam attribulando a existencia desde que saira das margens do Mondego e principalmente depois de chegar a Lisboa. Cuidára na singeleza do seu animo a pobre mulher que não havia terra egual a Coimbra, nem habitação tão ricamente posta como a de seu fallecido irmão.

N'esta crença vivêra largos annos, contente e desvanecida da superioridade da riqueza que a cercava. Pungia-lhe agora o desengano de ver quão somenos e mesquinho era o serviço da sua caza em comparação com o das familias da primeira plana da côrte, e como a grandeza de Lisboa e a magestade do Tejo deixavam a perder de vista os delicados primores de Coimbra e a corrente, ora amena, ora inquieta, do seu formoso rio. O desdem com que tratava Lisboa, não provinha de aversão á côrte; era amor á encantadora rainha do Mondego. E em Coimbra fallava-lhe affavelmente o conego mais auctorisado da Sé; sentavam-se junto d'ella a conversar os lentes de prima e de vespera; não passava sem cumprimental-a o governador civil e o secretario geral; prodigalisavam-lhe attenções cortêzes as fidalgas de mais alta cathegoria; e os velhos negociantes, respeitando n'ella a irmã do maior capitalista da cidade,

Digitized by Google

davam-lhe sinceros testemunhos de consideração. Em Lisboa não conhecia ninguem, e andára no baile da marqueza de Ilhavo tão só e desamparada como se não fosse irmã e tia dos Rothschilds de Coimbra.

—Tudo isso é muito bom, oppunha a velha ás reflexõesde Salvador Lopes, mas eu prefiro a nossa Coimbra a esta Babylonia. Os lisboetas não cuidam senão de deslumbrar os outros. Muita despeza, muito apparato, muito luxo, e mais nada. Sentimentos de amizade, quem os procurar na côrte vae perdido.

—Tambem a gente, contestava Salvador Lopes, vem aqui divertir-se e não anda a buscar amigos. Lisboa é como todas as grandes cidades. Parece mais egoista que a provincia porque tem frequentes occasiões de distracção, mas póde acreditar que a minha admiração é natural. Nos paizes estrangeiros não se dão bailes melhores que o da marqueza.

—Pois sim. Eu não quero contradizel-o, porém desde que cheguei a Lisboa, ainda não deixou de me lembrar o proverbio: *Por fóra cordas de viola; por dentro pão bolorento.*

—Minha tia, disse D. Anna levantando os olhos da meza onde os fixára desde o principio do almoço, póde ter razão; repare entretanto que em toda a parte ha pão bolorento. E não é do melhor o de Coimbra!

Digitized by Google

—Sem duvida, confirmou Henrique. As grandes cidades tem virtudes e tem defeitos como o resto do mundo, e d'estes o maior é o enfraquecimento do caracter dos individuos pelo viver ocioso e frivolo. Nas terras pequenas o mal é outro, mas não deixa de ser mal.

—Lá como quizer, insistiu a tia. Eu não disputo com o sr. Henrique, mas fico na minha. Não gosto de Lisboa. Não me chama para aqui o coração, nem terei alegria em quanto não vir, ao chegar de manhã ás janellas do meu quarto, a quinta de Santa Cruz.

Cessou a conversação por terem de sair Henrique de Mello o Salvador Lopes a tratarem dos negocios da caza, porém a boa velha ainda ficou á meza a curtir saudades de Coimbra e a vingar-se da indifferença com que na capital a tinham visto passar no baile da marqueza de Ilhavo. Nem lhe gabaram sequer os diamantes com que Manuel de Oliveira e depois Salvador Lopes annualmente a haviam enriquecido nos dias festivos da familia! D. Anna porém desde que a deixaram só com a tia, alongára o corpo na cadeira, e cubrindo as faces com ambas as mãos ficára pensando na conservação de D. Christina com Henrique de Mello, e na audacia com que ao sair do baile lhe replicára a irmã de Alvaro de Araujo.

Não se enfadou a bondosa velha com o silencio lethar-

Digitized by Google

gico de D. Anna, mas observando que não lhe respondia, saiu mui tranquilla para o seu quarto. O ruido da cadeira e o abrir e fechar da porta despertaram a mulher de Salvador Lopes. Levantou-se da mesa e foi á sala principal da casa buscar um livro. Entrava pela porta interior quando na que lhe ficava defronte assomou D. Christina de Araujo. Pararam as duas formosas rivaes, obedecendo á suspensão do inesperado encontro, e como se fôra chegada a hora de combate, mediram-se com olhos chammejantes de ciume. Foi momentanea e quasi imperceptivel esta scena, e cada qual a soube explicar logo com a destreza innata em que primam as mulheres nos mais repentinos lances.

—Isto é que se chama fortuna! exclamou D. Christina sorrindo. Encontrei-te quando procurava criado que te levasse o recado.

—É verdade, respondeu D. Anna abraçando-a e beijando-a. Ninguem me disse nada, e por isso fiquei admirada de te ver entrar de repente.

—Eu cheguei agora mesmo. Vinha conversar comtigo, mas vê lá; se tens de sair, não mudes de resolução por minha causa. Em Lisboa não se passam dias dentro de casa.

—Passo eu o de hoje. Fiquei bastante cançada do baile e resolvi não sair senão á noite para ouvir o Fiori

Digitized by Google

e a Gresti no *Macbeth*. Meu homem e Henrique de Mello foram tratar de negocios; minha tia recolheu-se ao quarto na fórma de costume; e eu vinha procurar um livro para me distrair.

—Pois então farei eu de livro, respondeu D. Christina sentando-se e vendo com prazer que acertára com o momento mais opportuno para o seu intento. Nós tambem lemos uns nos outros. Então em mim todos sabem ler. Não sou disfarçada. Conhecem-me logo na cara o que está no coração.

—Generosa qualidade é essa, volveu D. Anna. Felizes os que em tão mimoso rosto puderem ler sentimentos de estremado affecto!

—Felizes é de mais, minha boa Annica. Não tenho coração para tanta gente. Se eu puder preparar e manter a felicidade de um só homem, já não farei pouco.

—Eu disse felizes porque não alludia senão aos sentimentos de amizade intima. Amor ha um na vida; e muitas vezes não chega para elle a existencia inteira. Tu ainda o não experimentaste, mas ha de chegar a tua hora, e então verás.

—E quem te diz que não chegou já? replicou D. Christina com tão risonho aspecto de ventura que obrigou D. Anna a empallidecer. Pois não lês no meu semblante a agitação que me commove?

Digitized by Google

—Pareces-me animada e contente, observou D. Anna com certo receio, mas eu attribuia a mudança ao prazer de estares em Lisboa, cercada de parentes e acolhida por todos com a distincção que tu mereces.

—Pois enganaste-te. Lisboa não me conquista; as attenções d'esta gente valem pouco. As minhas tias e primas tem mil parentas como eu; recebem a todas com grande benevolencia, e não passam d'ahi. O meu coração não se paga de trivialidades. Quer mais...

—E de tudo é digno, interrompeu D. Anna.

—Olha, Annica. Deixemo-nos de cumprimentos. Eu vim cá para te provar até que ponto sou franca e leal. Quero-te dizer a verdade inteira, e peço-te franqueza egual á minha.

—Falla, Christina. Somos amigas ha muitos annos, e bem sabes que não ha coração mais sincero que o meu.

—Bem sei e por isso vim ter comtigo. Escuta-me com attenção. Eu amo profundamente um homem que por todas as qualidades pessoaes é digno de ser amado, e cujas circunstancias são analogas á posição social da minha familia. Este amor é antigo e violento, porém a força da minha vontade e a consciencia dos meus deveres são muito mais vigorosos, e por isso lhe neutralisaram os impetos e o encerraram por longo tempo

Digitized by Google

no mais sumido recanto do meu coração. Não o sabia elle. Não o suspeitavas tu. Não o suppunha ninguem. Esse homem estava destinado a uma senhora, tão digna, tão prendada pela natureza e pela educação, e tão estimáda por mim, que nunca me resolveria a disputar-lh'o. Variaram porém as circunstancias. A noiva casou com outro homem, e quebrou os laços amorosos que a prendiam antes. Não se separaram; ficaram amigos; vivem na maior intimidade; e nem um nem outro são capazes de acção que os possa envergonhar. Talvez se amem ainda, ou cuidem que se amam—o que é bem mais provavel—mas acima d'esses affectos, imaginarios ou reaes, estão as leis divinas e humanas, os preceitos da moral e a opinião da sociedade, que todos condemnam similhante amor. Cessaram pois os motivos do meu silencio e da longa resignação em que tenho vivido. Agora somos ambos livres.

—São ambos solteiros, interrompeu D. Anna sem grande commoção visivel; ninguem lhes póde ralhar, nem ha prejuizo de terceiro, como tu dizias hontem á saida do baile.

—Advinhaste! exclamou Christina entre alegre e assustada. É verdade. Amo Henrique de Mello. Acabava de lhe revelar o meu segredo quando tu nos chamaste para sairmos. Foi quasi malevola a resposta que me re-

Digitized by Google

cordas agora. Não m'o leves a mal. N'aquella occasião offendeu-me que viesses interromper o mais solemne momento da minha vida. Arrependi-me depois, e sollicito hoje a tua indulgencia.

—Não tenho que te desculpar, Christina, respondeu a amargurada mulher de Salvador Lopes, occultando a estranha perturbação que a salteára. Tu disseste a verdade. Não posso, nem devo, nem quero, negal-a. Sois ambos livres. Eu é que o não sou.

—Mas, Annica, tu não vês que Henrique de Mello ao teu lado é obstaculo á ventura de todos? Persistindo em ligal-o á tua vida conjugal, impedes a minha felicidade e a d'elle...

—A felicidade d'elle?! acudiu D. Anna com espanto.

—Sim; a felicidade d'elle. Tu não pódes ser mulher de Henrique de Mello, e todavia, sem faltar aos teus deveres de casada e defendida pela conhecida austeridade da tua virtude, vives como quando eras sua noiva; vaes apurando n'aquelle excellente e brioso coração os quilates do amor mais ardente e mais desgraçado; e cada dia aspiras, sem cuidar, o proprio veneno que lhe estás propinando. Teu marido não póde ser feliz. Tu de certo não o és. Henrique tambem não. E agora que lhe não é occulto o meu amor, porque não has de espontaneamente libertar do captiveiro o homem que já te não



Digitized by Google

póde pertencer? Não me resignei eu, quando Henrique de Mello era teu noivo? Chegou hoje a tua vez.

—Não tenho que resignar-me, Christina, replicou melancholica e gravemente D. Anna. Todos os meus sacrificios estão feitos. Sou mulher de Salvador Lopes á face dos altares, na sociedade, e na minha consciencia. Henrique de Mello não vive captivo. É, como foi sempre, amigo d'esta casa e quasi pessoa de familia. Tu bem o sabes. Que o ames profundamente é natural. Ninguem mais digno de ser amado, porém não te illudas; eu nunca fui obstaculo á realisação dos teus desejos, e mais, nem eu, nem Henrique de Mello, ignoravamos o segredo que tu lhe revelaste hontem...

—Elle sabe-o e despreza-me. Não é assim? interrompeu Christina levantando-se com o impeto do melindre offendido.

—Não te disse que Henrique de Mello te desprezava, continuou D. Anna com affavel serenidade, nem supponho que te possa desprezar nenhum homem. Só te disse que lhe não era occulto o teu amor.

—Perdoa-me. Eu nem sei o que digo, mas pela vehemencia do meu sentimento pódes medir a intensidade d'elle. Depende de ti a minha sorte. Em quanto viver ao teu lado, Henriqne nunca será de outra mulher, e succumbirá á cruel amargura da sua situação.

Digitized by Google

Teu marido ha de ser victima de affrontosas calumnias. Da minha desventura não fallo, porque a tua ainda redobrará quando pelo imperio das circunstancias estiver consumada a desgraça de nós todos.

—E que lhe hei de fazer? Henrique vive comnosco por convite de meu marido e a rogos de meu pobre pae nos ultimos momentos da vida. Ligam-nos estes laços que a saudosa memoria de D. Barbara fortaleceu e estreitou. Os outros romperam-se pela força do dever, e não podem renovar-se. Henrique é livre como tu, mas eu não disponho dos seus affectos, nem procuro influir n'elles.

—Porém não o affastas de ti...!

—E como posso eu affastal-o? Queres que o convide a sair de nossa casa? Com que pretexto? Se a minha presença prepondéra por tal fórma nos seus sentimentos, não devo recear que a minima explicação a tal respeito aggrave o mal em vez de o remediar? E com que direito irá entremetter-se a mulher de Salvador Lopes nos amores de Henrique de Mello?

—Com o direito de amizade tão intima, e pelo interesse de harmonisar com as leis da sociedade a existencia d'elle, a tua e a de teu marido.

—Mas eu não posso fallar de amores a Henrique, insistiu D. Anna com verdadeira candura. É paralello o

Digitized by Google

nosso viver, e por isso mesmo não ha ponto em que se reuna.

—Bem, concluiu D. Christina dispondo-se para sair. Tu preferes a luta apezar da sociedade que já te condemna. Pois lutaremos. Eu quiz invocar em meu favor a nobreza de sentimentos que sempre te conheci, a sensibilidade da tua alma, o decoro de casada, e até a amizade que tens a Henrique. Entendi que a lealdade me obrigava a abrir-te o meu coração e a não te occultar o que se está passando n'elle. Respondeste-me com a frieza da indifferença, e com a resolução inabalavel de não te separares de Henrique. O meu dever está cumprido. Veremos se o mundo julga que a mulher de Salvador Lopes não falta ao que deve a seu marido, malbaratando a reputação para manter eternamente captivo o frustrado noivo.

—Cega-te a paixão, Christina. Ameaças quem não póde defender-se, e declaras guerra a quem não sairá a pelejar comtigo! Tens sido testemunha da minha vida inteira. Sabes quão pura é. Pois será sempre assim. Da tranquillidade da consciencia tirarei vigor para resistir ás maldades alheias.

Ouviu D. Christina estas palavras quando sem despedir-se de D. Anna se aproximava da porta por onde entrára. Ao abril-a, porém, voltou-se para a filha de Ma-

Digitized by Google

nuel de Oliveira, e como lhe notasse a pallidez do rosto, o espanto do olhar, e a contracção das feições, caminhou de novo para ella, e travando-lhe do braço exclamou impetuosamente:

—Alvoroçaram-te as minhas palavras? Não é verdade? Tinhas planeado viver socegada e feliz entre o baldado noivo e o excellente homem que vos salvou a todos da miseria? Estranhas de certo agora que venha a minha paixão por Henrique perturbar-te os calculos e affrontar o teu desabrido egoismo...!

—O meu desabrído egoismo?! repetiu profundamente maguada a mulher de Salvador Lopes.

—O teu egoismo, sim; bradou Christina sem lhe largar o braço. Nem ha no teu coração outro sentimento. Por egoismo cazaste com Salvador Lopes. Viste a pobreza e não tiveste animo de a encarar de face. Por egoismo conservaste na tua propria caza Henrique de Mello, condemnando-o a penar sem esperança. Solteira, sacrificaste o amor á riqueza; cazada, não quizeste immolar ao dever as carinhosas adorações da vespera...

—Christina! Christina! murmurou D. Anna atribulada por tamanha audacia e dorida de tão injustas accusações.

—Escuta-me. Padeci muitos annos em silencio. Quero

Digitized by Google

agora dizer-te a verdade inteira. Por egoismo permittiste que a maledicencia andasse mofando da confiança de teu marido. Não te envergonhaste da sua ridicula situação. Por egoismo tens guardado a fidelidade conjugal. É falsa a tua virtude. São fingidos os teus affectos. Tens no sangue a indifferença descuidosa de teu pae, e a frieza britannica de tua mãe. Nem amas Henrique de Mello, nem mereces o seu amor. Cuidei que no teu animo preponderasse a consciencia do dever, e o remorso de prejudicar uma rapariga que nunca te desgostou e que reprimiu em teu obsequio os mais violentos impulsos do coração. Enganei-me. Pois bem. Aos teus disfarces arteiros opporei a singela franqueza dos meus sentimentos, e ao teu viver mysterioso e suspeito a candura do amor e a leal innocencia da pureza. Julgará de nós, primeiro o mundo conforme as suas leis, e depois em ultima e suprema instancia Henrique de Mello que tu arrastas por toda a parte amarrado ao carro triumphal da tua vaidade, e que eu adoro para lhe consagrar a minha vida toda, e quebrando-lhe o encanto em que o trazes enfeitiçado, ser escrava d'elle para sempre. Adeus, concluiu Christina largando o braço de D. Anna e repellindo-a de si. A donzella timida e honesta não cederá nunca mais o passo á esposa já conhecida na sociedade pela *mulher de dois maridos*.

Digitized by Google

Abrasada em colera e amor, D. Christina de Araujo saiu da sala precipitadamente. D. Anna tremula de excitação nervosa, humilhada e quasi ensandecida por tão acerbas injurias, ficou largo espaço de tempo a olhar para a porta por onde desapparecêra a irmã do menino Alvaro. Figurava-se-lhe horroroso pezadello quanto acabára de ouvir, e não se recobrava do assombro em que a lançára o inesperado arrojo de D. Christina. Faltou-lhe Deus com o suave lenitivo das lagrimas, e quando succumbindo a tamanha dôr, caiu desfallecida no sophá que lhe ficava perto, já lhe annunciavam grave enfermidade os calafrios precursores da febre. Não era para similhantes abalos a compleição debil de D. Anna de Oliveira.

Entrou por acaso na sala a tia que divagava pela caza toda, sempre saudosa do quarto que deixára em Coimbra, e vendo a sobrinha com manifestos signaes de padecimento, aproximou-se d'ella e perguntou-lhe carinhosamente o que tinha.

—Não tenho nada, minha boa tia, respondeu D. Anna recuperando o conhecimento da sua situação e resolvendo occultal-a por todos os modos.

—Não tens nada, replicou a tia tomando-lhe as mãos, e estás a arder em febre?

—É verdade... Não estou boa, não... Doe-me a ca-

Digitized by Google

beça muito, e sinto extraordinario calor... Não sei o que foi... Isto não é nada.

—Ah! Lisboa, Lisboa! Alguma nos ha de acontecer por cá! resmungou a tia. Ahi estás tu agora doente! E longe da tua terra, da nossa boa caza, e dos bons medicos de Coimbra! Vamos; vamos para o teu quarto. Esta sala é muito fria. Apanhaste algum ar.

—Nem foi outra coisa, minha tia. Não se afflija. Eu raras vezes tenho estado doente,

—Peor; muito peor. Adoecem com maior gravidade sempre as pessoas saudaveis. Jesus! Que febrão! Dá cá o braço, minha filha. Anda para o teu quarto.

—Pois sim; vamos lá, disse D. Anna submissamente forcejando por se levantar e cedendo de novo á prostração em que ficára.

—Como tu estás, minha pobre menina! acudiu a tia ajudando-a a erguer-se, amparando-a para poder caminhar, e amaldiçoando sempre a capital.

Chamado a toda a pressa o doutor Silva, afamado clinico de Lisboa, disse á doente que lhe passaria com brevidade aquelle incommodo, e na saida concordou com a tia em que todos os symptomas prognosticavam gravidade. Regressavam então a caza Salvador Lopes e Henrique, e do proprio medico receberam as primeiras novas da molestia. Salvador correu logo ao quarto de

Digitized by Google

de D. Anna, informou-se do padecimento d'ella, e voltou á sala a buscar o filho de D. Barbara.

—A sr.ª D. Anna, disse mui socegadamente Henrique de Mello depois de tomar o pulso á enferma e de lhe ler no rosto a afflicção que a consumia, tem muita febre, mas qualquer diagnostico seria agora pouco acertado. Veremos. Póde estar boa ámanhã.

—Mas não lhe manda dar nada? perguntou a tia para quem o saber dos medicos valia pela quantidade dos medicamentos. Aquelle doutor Silva não quiz receitar. Estes medicos de Lisboa...

—São excellentes, respondeu Henrique; estudam muito e progridem com a sciencia. Não tenha receio, minha senhora.

—Se o sr. Henrique de Mello a quizesse tratar... acudiu Salvador Lopes.

—Eu já não sou medico, e o doutor Silva deve inspirar-lhes confiança. Serei porém enfermeiro, accrescentou Henrique para dissipar a inquietação que se manifestava na physionomia de D. Anna, e fiscalisarei a execução do tratamento ordenado pelo assistente. Agora, minha senhora, tem de me obedecer em quanto estiver enferma.

—Farei o que me indicar, respondeu D. Anna em voz sumida e fraca.

Digitized by Google

—Tenha paciencia, sr. Henrique de Mello, ajuntou Salvador Lopes. O doutor Silva é dos melhores medicos de Portugal, mas só na sua dedicação confio. Que venha todos os dias, mas sem o consentimento do sr. Henrique não se administra nenhum remedio a minha mulher.

—É verdade, acudiu a tia, e olhe que se me não tivesse assustado tanto, nem mandaria chamar o Silva. Não me occorreu que tinhamos de caza o medico.

Apesar dos cuidados simultaneos do doutor Silva e de Henrique de Mello, da pontualidade com que a tia cumprira as indicações dos facultativos, das attenções com que Salvador Lopes se empenhára em manifestar a D. Anna a profunda e casta affeição que lhe consagrava, e do salutar effeito de todas estas consoladoras circunstancias, a febre resistiu por mais de quinze dias aos medicamentos empregados para debellal-a, e ao principiar da convalescença a filha de Manuel de Oliveira estava quasi sem forças. Felizmente era n'aquella quadra final do inverno em que Lisboa se enfeita gostosa com os dourados raios do sol e, mitigado o rigor do frio pela proximidade da primavera, goza os mais formosos dias e as noites mais serenas da Europa.

O doutor Silva aconselhou ao cabo de duas semanas uma jornada ao campo, e com approvação de Henrique

Digitized by Google

de Mello partiu a familia toda para Cintra, depois de mandarem bilhetes de agradecimento e despedida a quantas pessoas diariamente iam procurar novas de D. Anna, e inscrever-se no caderno em que o guarda portão registava a sollicitude de cada um. Em Cintra permaneceram dois mezes, durante os quaes D. Anna foi readquirindo as forças e completando o progressivo restabelecimento apesar da inexplicavel tristeza em que ficára, e que nenhuma distracção afugentava. Congregavam-se todos ás horas da comida e do passeio, mas n'estas reuniões D. Anna ou não fallava ou respondia por monosyllabos; depois a desconsolada senhora encerrava-se no quarto e não apparecia mais.

Attribuira Salvador Lopes á doença a mudança do caracter affavel e social da mulher. Henrique sabia que a molestia procedêra de violentos abalos nervosos, mas não atinava com a causa que os provocára, e como a enferma tivesse porfiado na convalescença em evitar conversações particulares com qualquer dos membros da familia, não tivéra occasião de indagar a verdade. Perguntára aos criados, se D. Anna saira de caza ou se viera alguem visital-a, e responderam-lhe negativamente porque nenhum d'elles vira entrar a irmã de Alvaro de Araujo. A tia, essa affirmava que fôra mau olhado que a sobrinha apanhára no baile, obra de alguma d'aquellas

Digitized by Google

fidalgas velhas que logo lhe tinham parecido bruxas, e sustentava que só os ares de Coimbra restituiriam a D. Anna a antiga alegria, e a ella, já se sabe, o magnifico aposento de cuja falta não podia consolar-se.

Escrevêra logo D. Christina longa e artificiosa carta a Henrique de Mello, narrando-lhe, com as variantes indispensaveis para o seu fim, quanto passára com a mulher de Salvador Lopes, e concluindo a amorosa declaração que principiára no baile. A carta porém entregue a um criado na occasião em que a repentina enfermidade assustára a todos, ficou na meza do quarto de Henrique e confundiu-se logo com outros papeis que n'esse mesmo dia a occultaram, e nos quaes ninguem poz mão antes da partida para Cintra.

Atormentava-se Christina com a falta de resposta de Henrique; nem sabia interpretar o silencio descortez de tão primoroso cavalheiro. Occorria-lhe que talvez não recebesse a carta. Pensava depois que demorar a resposta não era desengano e ate podia ser esperança de bom resultado. E regeitando uma conjectura para formar outra ainda menos provavel, não acertava com a verdade, nem attentava em plano determinado e seguro. Não podia voltar a casa de D. Anna depois do que se passára entre ambas. Não fiava do menino Alvaro nenhuma indagação sizuda, e não queria ainda relaxar ao

Digitized by Google

braço secular do irmão a familia de Salvador Lopes. Assim decorreram vinte dias sem que D. Christina quizesse sair de caza ou receber qualquer visita. A final mandou perguntar por um gallego, se a familia Oliveira recebia á noite, e recommendou que fallasse unicamente ao guarda-portão e não lhe dissesse da parte de quem ia. O gallego voltou com a resposta de que tinham partido todos para Cintra.

Ahi recresceu o despeito da apaixonada donzella. Ignorando que D. Anna tivesse adoecido, tomou por fuga planeada por ella a ida para Cintra com o marido e com Henrique de Mello. Era o meio mais rapido de cortar á nascença as relações amorosas de Christina, e de captivar o filho de D. Barbara affastando-o do bulicio da côrte e dos prazeres da capital, e sujeitando-o á acção directa e quotidiana dos seus encantos n'aquelle ameno sitio em que as aguas murmuram amores, e as arvores offerecem ás conversações affectuosas a suavidade da sombra e o abrigo contra ouvidos e olhos curiosos e indiscretos. No desvairar da paixão parecia-lhe vêr D. Anna languidamente encostada ao braço de Henrique sumir-se com elle na espessura dos bosques, recordar-lhe na meiguice dos olhos verde negros e formosamente rasgados as castas delicias do antigo viver, estimular-lhe a sensibilidade a poder de silenciosos cari-

Digitized by Google

nhos, e caminharem assim ambos, sempre, sempre, até não poder avistal-os mais, inebriados de paixão e aspirando voluptuosamente os agrestes perfumes do arvoredo na muda concentração do espirito que tão eloquentemente falla a certos corações. E atormentada pela visão cruel, a irmã de Alvaro ardia em desatinada colera que a corrosiva peçonha do ciume ia aggravando rapidamente.

Christina em continuo desassocego sentára-se mil vezes; levantára-se outras tantas; abrira a janella do quarto que dava para a rua da Horta Secca, e tornára logo a cerral-a; tentára escrever de novo a Henrique porém a mão convulsa não chegára a terminar a primeira linha. E a visão da felicidade de D. Anna a perseguil-a incessantemente, a despertar-lhe na idéa os mais torpes instinctos de vingança, e a tolher-lhe ao mesmo tempo a lucidez que traça o plano, e a constancia que o executa com firmeza. Estava no ancioso penar da alma que a paixão allucinou a força de intensidade, e que a dôr atribulou e embruteceu. Ouviu então passos no corredor, e abrindo a porta com jubilo de poder fugir de si propria, deu com o menino Alvaro que recolhia a caza depois de ter visitado quatro ou cinco tias, já costumadas á incessante e ironica maledicencia do rapaz, e duas ou tres primas que nem lhe

Digitized by Google

apreciavam os epigrammas nem prestavam grande attenção aos gracejos viperinos com que apimentava as conversações.

—Ainda bem que vieste, Alvaro! exclamou D. Christina apenas avistou o irmão. Não podias chegar em melhor occasião! Tinha necessidade de fallar comtigo. Já não podia mais!

—Então que houve por cá, minha boa irmã? Tens as faces afogueadas, os cabellos em desordem... Grande novidade por certo...!

—Pois enganas-te. É que não gosto de estar só, encerrada n'este quarto. Já me aborrece a estreiteza das cazas de Lisboa. Aqui, ou salas de palacio ou cellas de freira! Não ha meio termo. Tomára-me eu outra vez em Coimbra.

—Já, minha querida mana?! respondeu alegremente o menino Alvaro entrando no quarto, e sentando-se. Com que então já não gostas de Lisboa? Depressa te enfastiaste! Ora anda; dize; falla com franqueza. O mal não veiu de estares fechada em caza. Se não tens saido ha vinte dias, foi muito por tua vontade. O negocio é outro. Vão-se-te frustrando os planos. Eu bem t'o disse!

—Ahi vens tu agora prégar-me um sermão! Tu és sempre assim! Quando preciso de ti, em vez de me auxiliares dás-me conselhos!

Digitized by Google

—Ah! Tu precisas de mim? Isso é caso de força maior. Queres que te vá buscar o melro que fugiu? Eu sei tudo. Fui agora a caza de Salvador Lopes, e disseram-me que tinham ido todos com Henrique de Mello para Cintra, e que se demoravam porque viera ordem para ir ámanhã o piano. Aposto que tambem vamos para Cintra...?

—Pois se apostasses, perdias.

—É que tu não tens mesmo juizinho nenhum. Andas a correr atraz do homem que te não ama, e desprezas outros que depois não te hão querer. Nem consideras que afinal virás a ser quem represente a nossa familia e possua todos os bens. Eu já não cazo. Basta-me o exemplo de Salvador Lopes, que não é muito para animar. E tu podes cazar optimamente na côrte ou na provincia, mas nota que o peor casamento será, agora e sempre, com Henrique de Mello.

—Não sei porque, replicou D. Christina. É rico, nobre, honrado, intelligente e instruido...

—E doido de amores por outra, e implicado em todos os negocios da caza Oliveira que póde amanhã quebrar, deixando-o pobre! Olha que eu digo isto, accrescentou maliciosamente Alvaro de Araujo, por tu me fallares do assumpto. Tinha jurado de nunca mais conversar comtigo a respeito do teu precioso Henrique, e da tua

Digitized by Google

boa amiga D. Anna. Estou cansado de ouvir continuadas e severas reprehensões.

—Agora que elles estão longe, escolheste-me para victima das tuas malicias! Valha-te Deus, Alvaro! Quando me convinha viver em boa paz com os Oliveiras e com Henrique, não havia amargura que não inventasses contra elles. Agora que eu os desprezo a todos, e que estou resolvida a arrancar-lhes as mascaras perante a sociedade de Lisboa, vejo-te quasi nos arraiaes contrarios e submisso a todos os preceitos de cortezia e delicadeza! Não ha outro homem assim!

—Por esta não esperava eu! Só dizia a respeito d'aquella gente o mesmo que tu já vaes dando a entender, e era imprudente e malevolo. Agora que me fiz bonacheirão e amavel, tambem te desagrado. Ninguem sabe o que tu queres!

—Sei eu, respondeu Christina com firmeza.

—E eu tambem sei, acudiu Alvaro manifestando em sonora gargalhada o contentamento de si proprio. Queres o meu auxilio para te vingares d'algum dissabor que te causaram, e precisas que vá por essa Lisboa revelar o que tanto me pedias que occultasse. Estou prompto, mas ámanhã perdoas as injurias, collocas-te do lado d'elles contra mim, e accusas-me de maldizente e calumniador.



Digitized by Google

—Não brinques, Alvaro. Nem a agitação em que me vês, te causa impressão?

—Como ignoro a origem do estado em que te encontrei, não posso calcular a gravidade do caso...

—Não sabias mais quando attribulavas por mil modos a familia Oliveira. Pois agora não gastes o tempo em allusões offensivas. É necessario narrar a historia dos amores de Henrique e de D. Anna, o cazamento de Salvador Lopes, e a vida intima de todos tres. Só te recommendo moderação. A maledicencia exagerada denota paixão e induz em suspeita. Pela minha parte não fallarei contra Henrique de Mello, porém iremos esta noite a caza da baroneza de Lorvão, e ali tenciono começar a minha campanha contra D. Anna de Oliveira.

—Pois eu—Vê tu! Parece que adivinhava!—principiei, quasi sem querer, em caza da prima Lucia de Noronha. Tantas perguntas me fez que, evitando referir promenores, fui deixando perceber tudo.

—E ella?

—Ella disse-me que já tinha ouvido certas murmurações; que em verdade não era isenta de reparos a convivencia intima dos tres; mas que lhe custava sempre muito acreditar sem provas boatos relativos a senhoras casadas ou solteiras.

Digitized by Google

—Bem. Custa-lhe acreditar boatos sem provas a respeito de senhoras? Pois nós a convenceremos.

—De certo que não será necessario grande trabalho. Porém no fim de tudo estou sem saber a causa de tão extraordinaria mudança. Deixei-te amiga carinhosa de D. Anna; apaixonada por Henrique; devota do caracter de Salvador Lopes; benevola com as sandices da tia; e acauteladissima de acção ou palavra que pudesse offendel-os. Venho encontrar-te agora fremente de indignação e de colera contra aquella familia toda! Graves foram sem duvida as causas de tão rapida transformação! E tu comprehendes que, não as sabendo eu, não posso auxiliar-te como desejas.

Narrou Christina ao irmão em breves palavras que no baile da marqueza de Ilhavo, andando a passear pelo braço de Henrique nas salas mais despovoadas, vira apparecer de repente a uma das portas Anna de Oliveira, a qual lhe fallára com aspereza propria de ciume; que depois esquecendo a offensa e recordando-se unicamente de que se desaffrontára com altivez, fôra a caza d'ella apagar com explicações sinceras qualquer resentimento e fortalecer mais as relações de amizade em que sempre tinham vivido, e que desejava manter. Referiu então como fôra recebida e tratada com azedume e dureza insupportaveis, vendo-se obrigada a

Digitized by Google

responder severa e energicamente e a quebrar todo o trato com similhante mulher.

—E sabes o que succedeu em seguida? concluiu Christina depois de tão cavilosa narrativa. D. Anna receou que Henrique de Mello preferisse áquelle amor sacrilego, inutil e angustioso, o affecto legitimo e tranquillo de uma rapariga sem macula e livre de obrigações para com outrem. Fugiu com elle para Cintra de accordo com Salvador Lopes cuja indifferença, a respeito da reputação da mulher e do proprio credito, já me parece inexplicavel.

—Ora ainda bem! A final caiste na rasão! A mim é que nenhuma das pessoas d'aquella caza me illudiu nunca. E tu a ralhares, a recommendares-me prudencia, e eu a conhecel-os por dentro e por fóra! São azeiteiros e basta. E Henrique de Mello á força de viver com os Oliveiras vae perdendo a fidalguia, e virá a ser homem de tenda como elles, se já o não é!...

—Henrique de Mello anda allucinado, mas ha de desenganar-se. Eu quiz sempre que estivesse da nossa parte a razão, e por isso te supplicava que os não molestasses. Agora, porém, as insolencias de D. Anna libertaram-me de ter attenções para com ella, e de guardar silencio ácerca do pacto immoral e indecoroso da filha de Manuel de Oliveira e dos dois homens entre os

Digitized by Google

quaes vive com escandalo da sociedade, dando exemplo funesto a todas as familias.

—Admiravelmente, minha querida Christina! Abriste por fim os olhos, e vaes pelo bom caminho. Conta comigo, exclamou o menino Alvaro esfregando as mãos de contentamento. Isto de ser fidalgo e de ter muitos parentes na côrte não é coisa tão indifferente como por ahi julgam os tendeiros ennobrecidos a vapor. Vão experimental-o agora os taes capitalistas.

Continuou por largo espaço de tempo a inexgotavel facundia de Alvaro de Araujo a vilipendiar a plebe doirada, como elle chamava a quantos se enriqueciam pela industria e pelo commercio, até que a irmã conseguiu captivar-lhe a attenção para assumpto mais pratico. Ali ficaram então ajustados os projectos de vingança, cujo resultado infallivel a alma perversa do mano Christino saboreava já com vivissimo prazer.

Digitized by Google

## XXXII

Tinha-se fallado tanto da immensa riqueza de Salvador Lopes e das qualidades elevadas de D. Anna; a sociedade mais distincta da capital por tal forma se empenhára em obsequiar os Rothschilds de Coimbra; e o caracter affavel da filha de Manuel de Oliveira adquirira tão numerosas sympathias, que toda a gente notou a ausencia d'estes estimados provincianos e de Henrique de Mello nas festas que se seguiram ao famoso baile da marqueza de Ilhavo. Soube-se então que D. Anna adoecêra, e correu Lisboa inteira á rua do Alecrim a informar-se da saude d'ella, porém não conseguiram vêl-a nem as senhoras da mais elevada cathegoria, nem

Digitized by Google

aquellas — e eram muitas — que mais se haviam esmerado em lhe manifestar sentimentos de leal affecto.

Causou espanto reclusão tão impenetravel e absoluta. Curiosa de promenores, a sociedade queixava-se de os ignorar, e cada pessoa a quem se perguntava pela molestia de D. Anna, encolhia os hombros, abria os braços e ficava muda. Ahi principiaram as conjecturas desfavoraveis mas ninguem se atreveu a revelal-as. Tambem houve quem desse pela falta de D. Christina, porém o menino Alvaro, apparecendo em toda a parte, annunciou desde logo ás tias e ás primas que a formosa donzella estava padecendo violentas enxaquecas a que era sujeita, mas que em breve a tornariam a ver no theatro e nas festas da capital.

Quando se receberam os bilhetes de despedida de Salvador Lopes e D. Anna, e veio a saber-se que tinham partido para Cintra com Henrique de Mello, foi geral a admiração de que saissem de Lisboa tão precipitadamente e sem verem nenhuma das familias de quem haviam recebido primorosas finezas. Queixou-se a marqueza de Ilhavo censurando-se a si propria por estar sempre disposta a acolher estas aves de arribação; e a condessa de Mertola, com quanto lhe parecesse estranho o procedimento de D. Anna, teve de acudir pelos seus amigos de Coimbra, defendendo-os

Digitized by Google

da má vontade que ia manifestando-se contra elles. Era naturalmente benevola a condessa e pouco attreita a maledicencias, comtudo nem sempre sabia resistir ás opiniões que lhe andava zumbindo aos ouvidos o enxame de parasitas e vadios, côrte indispensavel dos poderosos que os desprezam á força de os conhecer, mas que não lhes podem dispensar a companhia. D'esta vez, porém, interveio com tamanha auctoridade que se calaram muitos, e alguns mudaram logo de parecer exaltando as virtudes de D. Anna e louvando ao mesmo tempo a lealdade da condessa para com as pessoas da sua amizade.

Deu occasião a novas perguntas a presença de D. Christina em caza da baroneza de Lorvão. Senhoras e homens, depois de encarecerem os padecimentos resultantes da enxaqueca, e de festejarem a reapparição da gentil donzella, pediram-lhe novas da familia Oliveira indagando a causa da partida repentina para fóra da capital. Christina respondeu que tendo estado sempre em caza, nada soubera senão quando Alvaro lhe deu a noticia de que D. Anna se retirára para Cintra, porém ao ouvido das tias e das primas foi dizendo que não era facil entender aquella familia onde de vez em quando se notavam successos extraordinarios, principalmente desde que D. Anna estando noiva de Henri-

Digitized by Google

que de Mello cazára com Salvador Lopes moribundo, e ficára sempre vivendo com o marido e com o namorado. Accrescentava que não tinha a minima suspeita da virtude de D. Anna, nem Henrique de Mello era capaz de vilanias, porém a opinião geral em Coimbra condemnára a tal ponto similhante viver que já muita gente evitava ter intimidade com elles. Concluiu asseverando que todos attribuiam ao desejo de mudar de terra a viagem de Salvador Lopes e da mulher a Lisboa, pois que em Coimbra chamavam publicamente a D. Anna *a mulher dos dois maridos.*

Espantavam-se as tias velhas da crença de Christina na virtude de D. Anna, e quando a irmã do menino Alvaro insistia em affirmar a pureza da filha de Manuel de Oliveira, riam-se declarando que muito bem lhe ficava tão prudente e benevola reserva a respeito de pessoa da mesma terra e das relações da sua familia. Contavam as primas umas ás outras o caso da mulher dos dois maridos, e discorriam com sagaz malicia a respeito da honradez de Henrique de Mello, da austeridade de D. Anna, e da paciencia de Salvador Lopes. Instruidos arteiramente por Alvaro de Araujo, empenharam-se os homens em que lhes revelassem o assumpto d'aquellas confidencias tão salgadas de riso, e facilmente conseguiram generalisar a conversação á custa dos Roths-

Digitized by Google

childs de Coimbra e do seu elegante companheiro de viagem. Abre facilmente praça a maledicencia.

—A sr.ª marqueza de Ilhavo é que tem razão, exclamava uma senhora casada de cujas amaveis fraquezas ella propria viera a perder a conta. Não se póde abrir a porta a quantas pessoas chegam a Lisboa só por serem ricas e poderosas na sua terra. Eu cá não os visito mais. Quem não respeita as leis do decoro viva a seu gosto, mas não pretenda introduzir-se na sociedade.

—É que o mundo agora anda descarado de todo, acudia uma viuva de quem a fama referia inauditas travessuras. Vejam com que atrevimento se apresenta na melhor sociedade da côrte essa mulher! Fazes muito bem em não lhe pores os pés em caza!

—Parece-me excessiva tamanha severidade, dizia a condessa de Mertola. Ainda hontem era das nossas melhores amigas, e já hoje a despediremos de caza como se fôra empestada! Quem sabe se as apparencias enganam? Não diz a Christina que D. Anna é virtuosa?

—Se v. ex.ª não havia de apparecer logo com a bandeira da misericordia, interrompeu affavelmente um parasita. É mesmo a bondade em pessoa!

—Eu sempre desconfiei da tal ricaça de Coimbra, observava uma senhora cujo namorado fôra dos mais

Digitized by Google

enthusiasticos admiradores de D. Anna. Quando a encontrei pela primeira vez em caza da sr.ª marqueza, não me enganou tamanha seriedade. E ver como ia á missa todos os domingos, e a devoção com que estava na egreja! Já é hypocrisia!

—Eu peço perdão a v. ex.ª, dizia o menino Alvaro, mas realmente ella póde ser peccadora e devota ao mesmo tempo. Pois não se conta da condessa du Barry uma historia similhante? Estava resando com grande recolhimento de espirito na capella de Versailles quando acertou de passar um cortezão, e como lhe manifestasse espanto de a ver tão devota, respondeu a condessa que por fazer alguns peccados não era força que os fizesse todos!

—Meu irmão segue os principios da maior parte dos homens, interveiu Christina depois de socegada a hilaridade que produzira a anedocta narrada por Alvaro; em se dizendo uma coisa contra qualquer senhora, é logo verdade. Eu sustento que D. Anna nunca faltou aos seus deveres, com quanto a posição d'ella na sociedade seja com effeito extremamente equivoca.

—Eu já te disse, replicou uma das tias de Christina, que te fica bem defenderes D. Anna, mas olha que não te ficava peor affastares-te d'ella. São muito más companhias, essas, para raparigas solteiras.

Digitized by Google

Fingiu-se envergonhada da reprehensão a astuta Christina e não replicou. Entretanto foram progredindo as censuras ao viver irregular dos Oliveiras, e manifestando-se benevola tolerancia para com Henrique de Mello por ser homem e inteiramente livre das obrigações conjugaes que a mulher de Salvador parecia não respeitar. N'esta murmuração de sala que D. Christina excitava acudindo pela rival ausente, e que o menino Alvaro renovava a cada minuto com mil infamantes aleives, foi severamente austera a devassidão, e brandissima a virtude nos impulsos benevolos da caridade. É sempre assim!

Por D. Anna quebraram lanças alguns homens de boa educação e recto juizo, a condessa de Mertola mui avessa a maledicencias, e certas senhoras acostumadas a protestar contra as opiniões levianas e indiscretas da sociedade. Gente escolhida, mas pouco numerosa! Arrolaram-se porém no bando contrario as cumplices de faltas iguaes ás que se condemnavam ali; as elegantes de quem D. Anna viera, embora temporariamente, offuscar o brilho; todas as beatas que passaram a vida na sordidez dos amores profanos antes de offerecerem a Deus, no desfolhado outomno da existencia, o arrependimento e pureza a que o mundo as condemnára; os satelites dedicados d'esses astros sociaes; e a turba

Digitized by Google

ignara que pelo pensar dos grandes e poderosos affere o seu parecer ácerca de todos e a respeito de tudo.

—Pois, minhas senhoras, disse um cavalheiro já idoso e mui respeitado que estivera jogando o boston, têem v. ex.as fallado talvez com minguada caridade, mas de certo com grande philosophia. Eu tambem sou contra os escandalos e corrupções, mas tenho para mim que o criminoso é instrumento da sociedade. A sociedade prepára os crimes; o criminoso executa-os, despenhando-se com lamentavel cegueira no precipicio que nós lhe cavamos aos pés. Lastimo o infeliz, mas não me atrevo a amaldiçoal-o, porque tambem é nossa a culpa d'elle. Com melhores exemplos teria procedido mui diversamente. E todavia não dou por averiguado o que se diz contra D. Anna de Oliveira. Se a gente acreditasse todas as calumnias...! Se desse ouvidos a todos os maldizentes...! Nem v. ex.as imaginam o que se diz por esse pelo mundo...!

Calou nos animos de tão implacavel areopago a verberante allusão d'estas palavras, e os austeros juizes de D. Anna buscaram assumpto menos perigoso para passarem as restantes horas do serão. Ao sair porém da casa da baroneza cada convidado recordou as informações obtidas a respeito da familia Oliveira, e no dia seguinte propagou desapiedadamente em successivas

Digitized by Google

confidencias o descredito de D. Anna e de Salvador Lopes, até que divulgando-se, já muito exagerada, a historia dos amores da filha do Rothschild de Coimbra com Henrique de Mello e a ignominiosa condescendencia do marido, veio a ser quasi geral a indignação contra elles. Vendo as chammas da calumnia abrasar Lisboa inteira e estender-se em linguas de fogo até á formosa Cintra, sentiram D. Christina e o menino Alvaro o prazer de Nero ao contemplar o incendio de Roma. Deram ambos por bem principiada a obra da iniquidade, e resolveram tomar agora mais calorosamente a defesa das suas proprias victimas. Era o melhor meio de manter o effeito produzido na sociedade pela interpretação aleivosa das acções de D. Anna e do marido.

Viviam entretanto mui descuidosamente em Cintra Salvador Lopes e os seus companheiros de viagem, visitando ora uma ora outra quinta d'aquelle bemfadado sitio, e aproveitando a suave temperatura de tantos dias formosissimos para subirem á Pena, devassarem os mais affastados recantos da serra, passear até Collares, e irem admirar em Mafra a sombria magnificencia do Escurial portuguez, e o discernimento com que o senhor rei D. João V deixava o reino sem estradas, e dispendia os thesouros da America e da Asia em edificar palacios para monges e em obter a peso de oiro uma es-

Digitized by Google

pecie de sacro collegio de principaes e monsenhores que servissem de auctorisada côrte ao novo patriarcha de Lisboa.

Desvelavam-se Henrique de Mello e Salvador Lopes em combater a continuada tristeza de D. Anna, e a tia andava mais satisfeita por lhe parecer quanto avistava muito inferior ás bellezas da sua adorada Coímbra. D. Anna accedia a todos os projectos de passeio e divertimento, mas era evidente que se o corpo accompanhava a familia nas digressões quotidianas, o espirito divagava por outras regiões, e nem apreciava a formosura d'aquelles paragens, nem attentava no trabalho com que a mão do homem se esmerára em matizar artisticamente a obra da natureza. Estava completa a convalescença phisica. Subsistia porém a enfermidade moral. Nem podiam cural-a as diligencias da familia, porque o silencio e concentração, pertinazmente seguidos por D. Anna, obstavam a todas as tentativas para descobrir as causas de similhante padecimento.

Nenhum dos viajantes recebêra noticias de Lisboa. Escreviam a Salvador Lopes os banqueiros capitalistas ácerca dos negocios d'elle, mas não tratavam de outros assumptos. A Henrique de Mello iam cartas de um condiscipulo, professor de mathematica e affastado da sociedade elegante, o qual não tinha noticia dos mexe-

Digitized by Google

ricos de D. Christina, das machinações de Alvaro de Araujo e da mudança dos sentimentos relativos á familia Oliveira na alta sociedade da côrte. Nos primeiros dias de residencia em Cintra trouxeram á mulher de Salvador uma carta da condessa de Mertola, na qual a amavel fidalga se queixava da inesperada ausencia d'ella e lhe pedia novas da sua saude. Respondeu-lhe D. Anna quando foi recobrando o vigor, e não teve depois nenhuma communicação com a sociedade da capital. Agradava a todos muito a placida solidão de Cintra, e ninguem lastimava a falta de noticias de Lisboa.

Occorreu a Henrique de Mello que os passeios a cavallo poderiam distrair D. Anna. Principiou a sair só todas as manhãs, e como ao regressar encontrasse muitas vezes já reunida no pateo da hospedaria do Victor a familia inteira, aproveitou o ensejo para propôr este aprasivel recreio. D. Anna olhou para Henrique com extraordinaria viveza, sorriu-se prasenteira, caminhou dois passos como quem acolhia com jubilo a lembrança do passeio, mas de repente deixou cair os braços, abaixou os olhos e murmurou com voz enfraquecida a desculpa de lhe faltar ainda o vigor necessario para montar a cavallo. Fulgira radiante no seu espirito a recordação do passado, a lembrança dos passeios no campo de Coimbra ao lado de Henrique de Mello, e a suave

Digitized by Google

reminiscencia dos seus dias de noivado. Mas a promettida esposa do filho de D. Barbara era mulher de Salvador Lopes. Tinham passado para não voltarem mais aquelles deliciosos tempos. Agora occultava-se nas densas trevas do dever o invencivel amor de D. Anna, e quando atravez das fendas do coração parecia querer brilhar de novo, erguia-se austera a consciencia a manter em perpetuo eclipse a fagueira luz do affecto que a filha de Manuel de Oliveira offerecêra em dedicado holocausto ao amor paterno, e de que a religião e a sociedade haviam registado solemnemente a completa e leal renuncia.

Tornou-se de repente chuvoso e desabrido o tempo. Não era conveniente prolongar a residencia em Cintra onde teriam de passar semanas e semanas encerrados na hospedaria, sem nenhuma das distracções a que estavam acostumados, e com risco de se aggravar a melancholia de D. Anna. Determinaram pois regressar a Lisboa contra o parecer da tia, sempre adversa á gente da capital e propheticamente receosa dos seus embustes e maldades, observações de que entre si mofavam Salvador Lopes e Henrique, mais incredulos que os troianos á voz, em verdade pouco respeitavel, de tão inepta Cassandra.



Digitized by Google

## XXXIII

Constou logo em Lisboa que tinha chegado de Cintra D. Anna Oliveira, e vieram visital-a algumas senhoras que não acreditavam nas calumnias espalhadas contra ella, e outras que tendo propagado os aleives inventados por Christina e pelo menino Alvaro, resolveram depois não quebrar relações que lhes podiam vir a ser uteis em qualquer circumstancia. Nos protestos exageradamente amigaveis d'estas boas creaturas, na incessante segurança de que sempre as encontraria dedicadas e fieis, e na affectação de sentimentos que por muito manifestados já não careciam de porfiosa renovação, poderia D. Anna ter descoberto symptomas das intri-

Digitized by Google

gas urdidas em seu desabono, mas a innocencia e natural lizura não lhe suggeriram que tão affectuosas palavras fossem retractação covarde dos maleficios de que haviam sido verdadeiramente cumplices as proprias que as proferiam.

Foi das mais carinhosas a gorda baroneza de Lorvão em cuja caza tinham principiado a lavrar as suspeitas fomentadas por D. Christina, assoalhando-se depois na cidade inteira quanto ali se tramára contra a reputação da mulher de Salvador Lopes.

—No fim de tudo, dizia a baroneza a uma das suas amigas com quem ía descendo a escada depois de ter, ao despedir-se, abraçado e beijado D. Anna muitas vezes, que tenho eu com o procedimento d'esta gente? Não se demoram em Lisboa, são muito ricos, e hospedam grandiosamente em Coimbra os seus amigos, Sempre é bom estar bem com elles. Eu nunca me incumbi de emendar o mundo. Cada qual viva como entender. Sua alma, sua palma.

Não faltou a marqueza de Ilhavo aos deveres de cortezia para com a familia Oliveira, mas apesar de estarem tres carruagens á porta de D. Anna, deixou bilhetes e não quiz entrar. Era uma das carruagens a da condessa de Mertola que nem se esquecêra das relações mui antigas da sua casa com a de Manuel de Oli-

Digitized by Google

veira, nem deixára de precaver-se contra a situação especial em que a maledicencia collocára Salvador Lopes e a mulher. Reunia a condessa ás segundas feiras a flôr da sociedade, e aos banquetes d'esse dia não consentira que faltasse D. Anna desde que chegára a Lisboa. Agora porém não lhe renovou o convite, nem alludiu a similhante reunião. Convidou-a todavia a jantar no domingo proximo no qual tencionava dar-lhe por convivas diversos homens politicos estranhos aos mexericos das fidalgas, dois ou tres capitalistas, e varias parentas velhas, uteis descartes do seu baralho social. Não era inimiga de D. Anna a condessa de Mertola, mas tinha por costume respeitar a opinião, e sobretudo não reunir em sua casa pessoas desaffectas entre si. Obedecendo a esta regra mui sensata da boa convivencia, fortalecia sem o cuidar os enredos de Christina, e abria exemplo de esquivança ardilosa contra as victimas da injusta malquerença.

Houve por esses dias varios bailes em caza de pessoas conhecidas de Salvador Lopes, porém D. Anna attribuiu a falta de convite a não se ter divulgado bastante a noticia do seu regresso a Lisboa. Pouco disposta a supportar o borburinho das festas, folgou do esquecimento que tinha por involuntario, e pensou em outras coisas. Não escapára comtudo a Henrique de Mello ne-

Digitized by Google

nhum d'estes indicios, mas nem ousava revelar as suspeitas que lhe surgiam na alma, nem se atrevia a inquirir a tal respeito. Encerrava-se no quarto a meditar na repentina frieza das relações que a familia Oliveira contraíra nas primeiras semanas de residencia na côrte, e com quanto lhe viesse á lembrança a paixão de Christina e a perversidade do irmão, não os julgava determinados a abrir guerra declarada contra a mulher de Salvador Lopes. Tambem lhe parecia impossivel, nem acreditava, que a influencia dos Araujos na sociedade da capital bastasse para tão subita mudança.

Indeciso acerca das causas e receando que se patenteasse o mal a ponto de não poder occultal-o a D. Anna e ao marido, examinava no seu espirito atilado e affectuoso os meios de defender a felicidade e a honra de todos. Era trabalho baldado. Henrique perdia-se no labyrintho de mil conjecturas; não descobria a origem do inesperado successo; nem sequer atinava com os motivos da commoção nervosa de que procedêra a enfermidade de D. Anna; porém como tantas coisas advinham os engenhos superioros, e nenhuma se esquiva á força do talento estimulado pelas paixões nobres, presentia que na sua convivencia com a familia de Manuel de Oliveira deviam basear-se as accusações contra a filha do velho capitalista, seu chorado amigo e prote-

Digitized by Google

ctor. Então deliberava embarcar-se escondidamente no primeiro paquete para ir viver dois ou tres annos fóra de Portugal, e no vigor de tão honrada resolução arrumava elle proprio os bahus e assentava-se á meza a pôr em ordem os papeis, separando os seus dos que pertenciam á caza de Salvador Lopes.

Aconteceu, no mais violento d'estes accessos febris, arredar varios cadernos e livros que estavam sobre a meza, e descobrir debaixo d'elles a carta de D. Christina, que jazia ali ignorada desde o primeiro dia da molestia de D. Anna. Leu-a rapidamente Henrique, e a cada palavra, a cada phrase, a cada periodo, foi-se desvanecendo a nevoa que encobria a verdade, e apparecendo na sua asquerosa nudez a obra da sagaz irmã de Alvaro de Araujo. Ao cabo da leitura Henrique, deixando cair a carta sobre a meza, experimentou a sensação agradavel que produz sempre a solução de qualquer problema depois de longo e profundo meditar. Agora sabia tudo e podia calcular a grandeza do perigo. Depois sentiu no coração profunda lastima da vileza a que paixões mesquinhas tinham arrastado Christina cujo caracter lhe parecêra sempre nobre e sinceramente avesso ás tropelias de Alvaro. E por ultimo, decorridos os breves instantes de taes cogitações, ponderou unicamente os riscos a que D. Anna vivia ex-

Digitized by Google

posta, os desgostos que podiam atormentar Salvador Lopes, e a sua obrigação de velar por ambos e de os salvar á custa dos maiores sacrificios. Era urgente oppôr a tamanha maldade grande energia e vigorosa firmeza; evitar que a calumnia fosse medrando incolume; e incutir no animo dos calumniadores o receio do castigo.

Resolveu primeiro illudir a vigilancia com que D. Anna evitava estar só com elle. e procurar sem demora o ensejo de lhe fallar, Para resistir as insidias do mano Christino, e inutilisar as traças da maliciosa donzella, era indispensavel precaver a mulher de Salvador Lopes contra qualquer demonstração offensiva a que não devia expôr-se. Depois cumprindo as obrigações de cavalheiro escreveu a D. Christina a seguinte carta:

«Minha senhora

«Aos pés de v. ex.ª quero hoje lavar-me da nodoa de vilão e descortez. Só esta manhã encontrei a carta com que v. ex.ª me honrou no dia da minha partida para Cintra, e á qual teria respondido immediatamente, se o criado que a recebeu não fosse, para acudir a outro serviço, collocal-a sobre a minha meza onde logo se confundiu com varios papeis. V. ex.ª que me conhece

Digitized by Google

ha tantos annos, de certo se dignará de acolher benignamente as desculpas de tão involuntaria demora em responder-lhe.

«Tambem ignorei até hoje que entre v. ex.ª e a mulher do sr. Salvador Lopes tivesse havido momentos de desgosto e de mortificação, aos quaes agora posso attribuir a grave molestia da sr.ª D. Anna, e tambem a demorada convalescença que se lhe seguiu. Nem eu podia advinhar o que ninguem me referia, nem a suspeital-o, me julgaria auctorisado para intervir em negocios a que por todos os motivos devo e quero ser estranho. V. ex.ª sabe quaes são os principios de boa educação e de probidade pelas quaes se regula a gente honrada, e sem duvida acredita que me não affasto d'elles. Permitta-me pois que a tal respeito nada mais diga, e que lastime unicamente quaesquer dissabores occorridos entre pessoas da minha maior consideração e respeito.

«Já é longa esta carta, e ainda não respondi áquelles periodos d'ella que pessoalmente me pertencem. Até me está parecendo que não poderia fazel-o, se v. ex.ª na elevada penetração do seu espirito não tivesse advinhado o que eu vou dizer agora.

«Não se enganava, minha senhora, quando no baile da marqueza de Ilhavo alludia ás pessoas que vivem mortas. Eu sou uma d'ellas. Morri para sempre. Nem

Digitized by Google

posso resuscitar senão momentaneamente para defender os meus amigos quando os aggredirem com injustiça e crueza. Então vivirei para elles, porém só para elles, e só então.

«Se alguma força humana pudesse restituir-me á vida, estaria realisado o milagre desde que a vi no baile e depois de ter lido a carta de v. ex.ª, mas os defunctos são defunctos. Não voltam mais. Consinta pois que eu tome as suas delicadas phrases como formosa corôa de perpetuas saudosamente collocada por mão amiga sobre o meu desamparado e modesto jazigo, e que nem sollicite a honra de beijar-lhe as mãos respeitoso e agradecido para lh'as não gelar ao contacto dos labios frios do meu cadaver.

«Começa a vida de v. ex.ª depois de ter acabado a minha. Abrem-se-lhe vastos horisontes de mocidade e de ventura, onde se me foram cerrando a mim as densas trevas da morte. A sua felicidade dependerá unicamente de v. ex.ª. Não tolere pois que lh'a perturbem os maus sentimentos, e empenhe todo o poder do seu vigoroso caracter em triumphar de si propria. É a maior gloria dos espiritos superiores, v. ex.ª bem sabe que a tenho n'esta conta.

«Releve, minha senhora, estes conselhos d'além da campa. São tão verdadeiros quanto é sincero o senti-

Digitized by Google

mento de respeitosa dedicação com que tenho a honra de ser

«De v. ex.ª
«amigo e criado obrigadissimo,
«*Henrique de Mello.*»

Enviada esta carta na qual o brioso mancebo quizera principalmente declarar a D. Christina, sem lhe offender o melindre, o firme intento de pugnar a todo o transe pela honra e socego da familia Oliveira, saiu Henrique de Mello do seu quarto e caminhou para a sala onde D. Anna costumava passar sósinha quasi todas as horas do dia, e cuja porta interior abria para o gabinete do marido. A proximidade do perigo incitava a ousadia de Henrique e despertava-lhe o antigo vigor com que livrára das tormentas commerciaes o velho sogro de Salvador Lopes.

Já não respeitava o isolamento deliberado da sua antiga noiva e as precauções com que D. Anna evitava fallar-lhe sem estar presente alguma pessoa da familia. Na alma nobre do filho de D. Barbara predominava o sentimento do dever, a obrigação de acudir pelo decoro de Salvador Lopes e da mulher. Não pretendia annunciar ao honrado capitalista os receios que o angustiavam, e a certeza da guerra desleal emprehendida pelos

Digitized by Google

Araujos, mas não se occultaria de Salvador para conversar com D. Anna. Repugnavam ao seu caracter leal o disfarce e a mentira. *Nobilia nobiliter*—acções nobres praticadas nobremente—era a divisa dos Mellos de Coimbra.

Avisada por um criado de que Henrique lhe desejava fallar, admirou-se a filha de Manuel de Oliveira de tão extraordinario pedido; suppôz caso mais grave e inesperado que os successos anteriores, e respondeu que o esperava n'aquella sala.

—Perdoe-me, sr.ª D. Anna, disse Henrique entrando e dirigindo-se á mulher de Salvador Lopes, que o observava inquieta e perturbada. Não é por minha vontade que interrompo a solidão que tanto lhe apraz agora.

—Não abrange o sr. Henrique, nem as outras pessoas de familia, replicou D. Anna mui naturalmente, o meu desejo de estar só. Ficou-me certa tristeza da molestia que padeci, e de que me salvou o seu muito saber e incessante sollicitude. Foi resto da doença que resistiu á cura. Paciencia. Talvez Deus venha a conceder me o que nem a sciencia, nem os cuidados da familia, puderam até agora conseguir.

—Deus póde tudo, retrucou Henrique, mas tambem ás vezes permitte que a sciencia, raio da luz divina, faça prodigios e curas maravilhosas a poder de obser-

Digitized by Google

vação e de estudo. O principal está em descobrir as causas dos phenomenos que se nos vão patenteando, e era o que nos faltava na sua doença. Viamos que padecia; ignoramos porém a origem do padecimento. Se a tivessemos sabido, o doutor Silva e eu, se a sr.ª D. Anna houvesse querido revelal-a, seriam simultaneas com as do corpo as melhoras da alma onde primeiro se manifestára o mal.

—Então o sr. Henrique descobriu a causa moral da minha enfermidade? perguntou risonha a incredula D. Anna.

—Descobri, sim, minha senhora. Soube tudo agora mesmo por uma carta de Christina escripta no dia em que fomos para Cintra, e esquecida entre os meus papeis por descuido do criado. Bem vê que me não é occulta a origem da sua molestia, e por isso lhe mandei pedir que me desse a honra de escutar-me.

—Vem trazer-me o remedio? acudiu D. Anna com ironia, recordando o que passára com D. Christina, e perplexa ácerca da significação que poderiam ter as palavras de Henrique.

—Não trago o remedio, não. Essa é a minha maior magua. Venho talvez accrescentar-lhe os cuidados, mas quando a maldade conspira em seu prejuizo e do homem que nós ambos tanto respeitamos, o meu dever

Digitized by Google

é preserval-os de todas as iniquidades, quanto caiba nas minhas forças...

— Sempre nosso amigo, sempre desvelado, sempre cuidadoso de quanto nos respeite! interrompeu D. Anna estendendo a mão a Henrique.

— E agora mais do que nunca, porque vejo os perigos que os ameaçam, Sei tudo, como se tivera assistido á sua conversação com a tresloucada irmã de Alvaro de Araujo; presinto bem as insidias e maledicencias que lavraram em Lisboa durante a nossa residencia em Cintra; tenho notado successivamente a differença com que os trata a gente frivola e egoista que chamamos sociedade; e vejo que é tempo de evitar desgostos preparados habil e traiçoeiramente de antemão. Cumpre anniquillar pela base os enredos daquella rapariga e as perversidades do irmão.

— Não são de agora esses embustes. Já nos perseguiram em Coimbra, mas nunca lhes démos valor, nem eu, nem meu marido, nem o sr. Henrique de Mello, observou D. Anna receando mais largas explicações para as quaes sentia vacillar-lhe a coragem.

— Nunca lhes dei valor. Assim é. Porém são mui diversas as circumstancias de hoje. Em Coimbra a opinião geral desprezava as sandices atrevidas e grosseiras de Alvaro de Araujo. Era notoria a todos a pureza da nossa

Digitized by Google

vida. Não succede outrotanto em Lisboa. Aqui tem D. Christina immensos parentes na alta sociedade á qual pertencia a mãe d'ella. Facilmente lhe darão credito porque não nos conhecem a nós. Propalada pela irmã de Alvaro, a calumnia correrá a cidade inteira, e a sr.ª D. Anna chegará em breve a não ter senhoras que a visitem, nem caza para onde a convidem. Festejaram-n'a por moda, e tambem por moda a cubrirão de vituperios. Eu conheço esta gente...!

—N'esse caso, replicou D. Anna recobrando, pela grandeza do risco a que se via exposta, a nervosa energia das mulheres, não visitarei ninguem e não irei a nenhuma festa. Desprezo a mentira e as infamias dos maldizentes. Contra as calumnias estou armada com a paz da consciencia, com a ingenua rectidão do proceder, e com o leal cumprimento das minhas obrigações. Não tenho que dar contas a D. Christina, nem ao irmão.

—Sem duvida, minha senhora. Nem me póde caber pedir-lh'as em nome d'elles ou por qualquer outro pretexto. Porém a sua vida pertence a mais alguem, e as dolosas intrigas com que pretendem macular-lhe o decoro, collocarão seu marido na mais equivoca e vergonhosa conjunctura.

—Tem rasão, Henrique. Desculpe o meu orgulho insensato, exclamou D. Anna quasi caindo em angustioso

Digitized by Google

desalento. Paga-se de apparencias a sociedade e não crê na virtude!

—Nem sequer investiga. Acceita o aleive como applaudiu o elogio, e condemna sem ouvir.

—Pois bem, continuou D. Anna subjugada por tamanha mortificação, que devo eu fazer? Diga. Dirija-nos a todos. Seja, como foi sempre, o anjo da guarda d'esta familia. Que sorte a minha, Henrique! Sempre desgraças e sempre por minha causa!

—Não diga tal, sr.ª D. Anna.

—Sim, por minha causa. Meu pae, no intuito de legar-me grandes riquezas, não parou a tempo na carreira commercial e emprehendeu negocios mui complicados. Depois, amedrontado pelo receio de me deixar pobre, penou em dolorosa anciedade em quanto um amigo fiel e incansavel empregava todos os meios de evitar a catastrophe. Para me salvar da miseria praticou Salvador Lopes, unico homem honrado que póde hombrear com o sr. Henrique de Mello, o mais generoso sacrificio, e depois só tem vivido de engrinaldar de castos affectos a minha triste existencia. Veja como eu sou causa da infelicidade de todos!

—Que está dizendo, minha senhora?

—Ainda não disse tudo. Para me amparar e defender são os seus dias, Henrique, similhantes aos d'a-

Digitized by Google

quellas regiões affastadas onde não chegam os raios do sol. Vive na sombra das nossas desventuras quem nascêra para o fulgente esplendor de mil prosperidades, e quem as merece todas. Definha nas trevas o seu generoso coração, e nem lhe é dado ver brilhar ao longe a aurora boreal da esperança! E de tão excessivos desastres, concluiu D. Anna com as faces deprimidas pela magua e os olhos humidos de pranto, sou eu, eu só, a unica e desgraçada causa. Dirija-me pois, Henrique. Ensine-me a resgatar tamanhas culpas, embora sempre involuntarias. Para salvar de injustas affrontas meu brioso marido, e para livrar de suspeitas infames o sr. Henrique de Mello, estou prompta aos maiores sacrificios. Daria a vida para assegurar a ventura dos meus dois unicos amigos.

—Socegue, minha senhora. Não se exalte. É indispensavel grande serenidade de animo nas occasiões de perigo. Nenhum d'esses acontecimentos foi obra sua. Bem o sabe. Urge todavia impôr silencio á calumnia e honrar o nome de Salvador Lopes. Eu parto n'esta semana para Inglaterra. Viajo dois ou tres annos pela Europa, e terão de emmudecer as más linguas.

—Então escolhe para nos deixar o proprio instante do perigo? perguntou D. Anna espantada e confusa de tão inesperadas novidades. Persegue-nos a calumnia de

Digitized by Google

que eu e meu marido só vemos os effeitos, que não podemos combater, e o nosso melhor amigo pretende fugir da luta? Pois nem o demove de similhante resolução, Henrique, supplicar-lhe eu em nome da minha familia inteira que seja o nosso anjo da guarda?

—Por quem é, minha senhora, pela memoria de sua santa mãe, lhe peço que me não tire a força necessaria para realisar este sacrificio. Não obste ao unico meio de salvação. Ninguem a accusa senão de me conservar em sua caza, tendo sido minha noiva; as murmurações contra Salvador Lopes assentam unicamente na amisade com que elle me distingue, e na confiança com que nos honra a ambos. Sou pois a verdadeira causa do mal. A mim cumpre reparal-o, a mim que o mundo tem por livre de obrigações sagradas, que tambem infama com supposições deshonrosas, e...

—Porém... Henrique... interrompeu tremula e enfraquecida a infeliz D. Anna,... não... partir para tão longa viagem... deixar a patria por nossa causa... não... isso é de mais. Conheço que não póde estar perpetuamente ligado ás desventuras de uma familia desditosa a vida do homem cujas elevadas faculdades o mundo sollicita para mais util emprego... mas eu não sei ter outro amigo... Emfim, accrescentou D. Anna dominando pela consciencia do dever a tormenta



Digitized by Google

de amor que se lhe ia levantando na alma, tal é a minha negregada sorte que mal posso dizer-lhe que não nos desampare. Salvador Lopes é meu marido; é tambem meu verdadeiro amigo; e ficou no logar do meu saudoso pae. Não ha sacrificio que lhe não seja devido, e que elle não mereça...

—A nós ambos, ajuntou Henrique de Mello. Padece agora pela confiança illimitada que a sociedade vae castigar com affrontoso vilipendio. São dividas do coração as nossas para com seu marido. Pagam-se como se contraíram.

—Mas Salvador Lopes não o deixará partir, notou D. Anna sem reparar em certa ondulação do reposteiro que cobria a porta interior.

—Partirei sem lhe dizer nada, respondeu Henrique commovidissimo. Será o unico segredo que lhe não confie desde que o vi pela primeira vez. Não m'o levará a mal. São eguaes os instinctos de honra no coração dos homens de bem. Salvador ha de reconhecer que no funesto lance a que nos arrastou a frenetica insania dos Araujos, o logar da sr.ª D. Anna é sob a protecção d'elle, e o meu...

—É nos braços do seu melhor amigo, bradou Salvador Lopes affastando o reposteiro, abraçando Henrique, e estendendo affectuosamente uma das mãos para D.

Digitized by Google

Anna que a levou aos labios. Estava ali dentro a escrever e ouvi tudo. Ainda bem que ouvi para me oppôr a qualquer satisfação dada ás vilanias de tal gente. Por D. Anna responde a virtude d'ella. Pelo sr. Henrique a sua probidade. Por mim a honradez do meu proceder. Se a sociedade ignora tudo isto ou se o não quer saber, bastará dizer-lhe que respondo eu por todos. É meu direito e minha obrigação. Que m'o conteste alguem!...

—Mas, sr. Salvador Lopes, o mundo é leviano e mau. Julga só pelas apparencias, e não ha lutar com elle. A confidencia aleivosa passa a murmuração domestica; depois converte-se em rumor nas salas; d'ahi entra já boato nos clubs e cafés; em breve transforma-se em anedocta; logo é affirmativa tenaz; em seguida assume creditos de facto averiguado; e por fim congloba-se em opinião geral; e nem a justiça, nem a verdade, valem contra ella.

—Tudo isso póde ser, porém acima das opiniões injustas está o meu desprezo, declarou Salvador Lopes. Não me curvo á maldade, nem á calumnia. Para alguma coisa ha de servir a riqueza. Graças á Providencia, não dependemos de ninguem. Pois, se a sociedade dá maior credito á torpeza dos maus do que á sinceridade das familias honradas, e acceita o vicio conhecido e disfar-

Digitized by Google

çado, condemnando a virtude que se não precata de suspeitas malevolas, renuncio a falsa honra de lhe pertencer. Viveremos sós.

—Entretanto a reputação d'uma senhora...

—Minha mulher em negocios de honra tem confiança em mim e em si propria. Não lhe disse ella que estava armada com a paz da consciencia, com a rectidão da vida, e com o cumprimento dos seus deveres? Pois accrescente-lhe a minha inteira confiança. É mais outra arma. Tu não tens medo d'essas aleivosias, Anna? perguntou Salvador Lopes tratando de tu pela primeira vez a mulher para affirmar com vigor, em presença de Henrique, o seu direito de responder por ella.

—Não tenho, não.

—Ouviu, meu honrado amigo? N'este assumpto não quererá ser mais escrupuloso de que as victimas da sr.ª D. Christina e do seu ridiculo irmão. Nenhum de nós se dá por vencido de similhantes aleives.

N'este ponto da conversação deu entrada na sala um criado trazendo uma carta do governador civil. Abriu-a Salvador Lopes e ao lêl-a manifestou no semblante signaes de surpreza desagradavel, mas nem Henrique, nem D. Anna, nem a tia que n'esse momento vinha entrando na sala, ousaram perguntar a causa. Salvador concluiu a leitura, foi ao gabinete escrever algumas li-

Digitized by Google

nhas de resposta, deixando em alvoroço a familia, e voltou com a serenidade que lhe era usual.

—Vamos ámanhã para Coimbra, disse placidamente para todos tres, mas não conte com o seu suspirado quarto, minha querida tia.

—Então que lhe aconteceu? perguntou a velha. Aposto que lhe mandaram fazer obras?

—Não, minha senhora. A nossa caza de Coimbra ardeu hontem. Veio a noticia pelo telegrapho. O governador civil communicou-m'a agora. Mandarei edificar outra, e não será inferior ao antigo o seu novo quarto.

Digitized by Google

## XXXIV

Não era affectada a indifferença de Salvador Lopes a respeito do sinistro que destruira inteiramente o palacio de Manuel de Oliveira. Acostumado á opulencia do Rio de Janeiro, e tendo notado a riqueza e conforto dos melhores edificios de Inglaterra, de Allemanha e de França, o marido de D. Anna não admirava, como a velha tia, a architectura comesinha e burgueza com que um mestre de obras, imitando a simplicidade monotona adoptada pelo marquez de Pombal na reedificação de Lisboa, construira a caza de Manuel de Oliveira, e com frequencia alludia ao intento de lhe fazer obras que transformassem aquelle immenso cazarão na morada

Digitized by Google

commoda e elegante de familia europea. Veio pois facilitar-lhe os designios o incendio que lhe consumiu o palacio, e com quanto fosse avultada a perda, Salvador Lopes dispunha de cabedaes tão numerosos que não podia mortifical-o muito o inesperado successo.

Pensavam mui diversamente D. Anna e Henrique de Mello. Causou-lhes immenso abalo a fatal noticia, e tomou-os o terror ignoto que em tantas occasiões da vida é funesto presagio de proxima calamidade. Era para ambos rica de saudosas recordações aquella casa. Ali repousava Manuel de Oliveira quando recolhia do escriptorio; acolá reuniam-se os amigos nos dias solemnes; n'este gabinete tinham passado horas de innocente prazer os dois noivos que a desdita viera separar depois; n'aquelle canto sentava-se D. Barbara entre o filho estremecido e a donzella que já tinha por nóra; na sala verde recebera D. Anna, entre sustos e lagrimas, o primeiro e ultimo beijo de Henrique de Mello; entre aquellas paredes, agora demolidas ou calcinadas pelo fogo, sacrificára a vida inteira para assegurar ao pae a tranquillidade da velhice. E ali descançára no seio do Eterno o velho Manuel de Oliveira abençoando a familia e apertando nas suas as mãos do seu amigo Henrique. Lembranças queridas do fagueiro sacrario da familia! Memorias dos mais honrados senti-

Digitized by Google

mentos do coração, das mais nobres determinações da vontade!

No desmedido pavor que assombrava D. Anna e Henrique de Mello, tinham ambos por condemnação do ceo o incendio que derrocára o palacio, sovertendo nas ruinas os moveis, as tapeçarias, os ornatos, silenciosas testemunhas do seu casto affecto e intemerata innocencia. Era o fogo da colera celeste que desmoronára os altares dos sacrificios impios, abrazando e rompendo agora desapiedadamente a ara immaculada de tão innocentes amores. Nem resistia ao influxo do malfadado agouro a alma de Henrique de Mello, impavida nas maiores adversidades e robustecida pelo vigor da intelligencia e pelo saber mais apurado.

A tia, mal ouviu a desastrada nova, caiu em continuadas convulsões, não se queixou mais, e permaneceu inerte e quasi idiota, obedecendo a todos e esquecendo-se até do precioso livro que trouxera de Coimbra, e cuja leitura fôra durante a vida o maior deleite de tão acanhado espirito. Pobre velha! Como se acostumaria agora a outra caza? Ella que entre as distracções da côrte suspirava continuadamente pelo seu quarto de Coimbra, e só de faltar-lhe andára molestada em Lisboa!

Resolveu Salvador Lopes que antes de partir se des-

Digitized by Google

pedisse D. Anna das familias com quem travára relações, e accompanhou a mulher a todas as visitas, esmerando-se em patentear a affeição e confiança que lhe consagrava e a firmeza com que saberia defendel-a. A energia em manifestar estes sentimentos nas cazas das senhoras mais proximas parentas dos Araujos, buscando para fazel-o ensejo naturalmente opportuno, amedrontou os calumniadores, impoz respeito aos maldizentes, e conquistou o applauso e opinião dos indecisos. A audacia domina as multidões ás quaes se póde applicar com grande verdade o conceito de que—fazem tudo o que lhes soffrem e soffrem tudo o que lhes fazem—com que os cismontanos apreciam o caracter dos curiaes de Roma.

Não se despediram de D. Christina. Salvador Lopes, deliberado a publicar em Coimbra as insidiosas vilezas dos Araujos em menoscabo seu e de D. Anna, quiz dar-lhes desde logo testemunhos evidentes de desprezo, e mostrar que na luta contra a mulher o encontrariam por campeão e defensor d'ella. Acrescentava-lhe o vigor a indignação contra as infamias praticadas por Christina e pelo irmão, e o desejo de não ficar inferior em nobreza de pensamento e de proceder a D. Anna e a Henrique de Mello.

Arrependia-se entretanto da vingança que meditára,

Digitized by Google

a caprichosa irmã de Alvaro de Araujo. Não lhe pesava dos ultrajes á honra da mulher de Salvador. Lastimava-se de ter perdido com a estima de Henrique a esperança de cazar com elle, e de o ter ligado mais a D. Anna á força de embustes inventados para os desunir perpetuamente. Não sentia o pungir do remorso. Accusava-se unicamente de ter sido imprudente e de não haver alcançado os appetecidos effeitos do crime. Não interrompêra o rancoroso Alvaro a cruzada emprehendida contra os Oliveiras, mas já lhe não prestavam attenção. Primas e tias davam-se por enfadadas de ouvirem todas as noites a sediça historia da mulher dos dois maridos, e escarneciam das pieguices do mano Christino, como se de muitos annos conhecessem o perverso e ridiculo fidalguinho de Coimbra. É Lisboa similhante ás outras capitaes. O assumpto de hoje perde ámanhã o viço e frescura da novidade; envelhece durante a semana; e morre victima de outros successos antes de completar o mez.

Foi rapida e triste a viagem de Salvador Lopes e da familia. Chegados a Coimbra alojaram-se na Sophia onde lhes estavam preparados modestos aposentos nas cazas do escriptorio e armazens dos Oliveiras. Visitaram no dia seguinte as ruinas do palacio; decidiram que não se reedificasse; e percorreram os suburbios da cidade

Digitized by Google

para escolherem sitio no qual mandassem levantar edificio digno da riqueza e do selecto gosto de Salvador e de D. Anna.

—Cuido que me fica metade da alma n'esses destroços do incendio! disse D. Anna ao separar-se dos abrazados restos do seu palacio, observando que Henrique de Mello crusára os braços e ficára estatico a contemplar aquelles montões de entulho que haviam sido caza de Manuel de Oliveira.

—E cuida bem, minha senhora, respondeu Henrique. Dos que viveram ahi, andará o espirito revoando sempre em torno de tão saudoso sitio. N'essa caza me acolheu na desgraça o seu honrado pae, e ahi me tratou como filho até que nos meus braços o veio colher a morte. Aqui nos reuniriamos todos muitas vezes a chorar os que já foram, e a lastimar os vivos...!

—Succedem-se umas ás outras as desgraças! Faça Deus que seja esta a derradeira! murmurou D. Anna caminhando para a carruagem seguida em silencio por Salvador e Henrique.

Ficára em casa a tia, adoentada e fraca, e não tivera animo de ir observar as ruinas do palacio. Poucos dias depois enfermou com gravidade, caíu de cama, e apagada successiva e rapidamente a luz da intelligencia, já muito amortecida, succumbiu aos annos e á doença com

Digitized by Google

sincero pezar da sobrinha de quem fôra companheira affectuosa e inseparavel desde a morte da mulher de Manuel de Oliveira. Mais uma sensação dolorosa para D. Anna! Mais um elo accrescentado á cadeia de desgostos que parecia cingil-a de todos os lados!

Temia Salvador Lopes que a debil compleição de D. Anna não pudesse resistir a tão repetidas commoções, e que a morte da velha tia e o incendio do palacio, abalando successivamente a mortificada senhora, fossem causa de se renovarem os padecimentos originados pela maldade de D. Christina de Araujo. Velar pela saude e tranquillidade da mulher era o principal e quasi unico empenho de Salvador Lopes. N'este intuito, prestadas as honras funebres aos despojos mortaes da irmã de Manuel de Oliveira, e decorridos dois mezes depois do fallecimento, determinou viajar pelo reino, e facilmente persuadiu a D. Anna, com auxilio de Henrique de Mello, que tendo de fazer-se varias obras na caza do escriptorio para accommodal-a ás necessidades dos imprevistos moradores, e não sendo possivel principiar logo a edificação do novo palacio, era melhor sair de Coimbra e visitar as regiões do norte de Portugal, afamadas pela feracidade do solo e belleza dos horisontes, e que D. Anna sempre desejára conhecer.

Concluidos os indispensaveis preparativos e dadas as

Digitized by Google

providencias para que em nenhuma parte lhes faltassem alojamento e meios de transporte, sairam de Coimbra para Agueda, e d'ahi descendo o rio pernoitaram na quinta da Lagem, formosa propriedade de Henrique de Mello onde se recolhêra D. Barbara no fim da vida, e onde o filho recebera a sua derradeira benção. Suppriam de certo modo as recordações d'aquella caza a falta do destruido palacio de Coimbra, e no quarto mais afastado que dava sobre o jardim podia D. Anna, em face dos retratos de Manuel de Oliveira, de Henrique, do marido de D. Barbara, e d'ella propria, esquecer todas as desditas e passar deleitosamente algumas horas em familia. Completára Henrique esta carinhosa galeria com o retrato de Salvador Lopes e com uma delicada miniatura em que o mais celebre pintor do Porto secretamente a rogos do pae de Henrique copiára, idealisando-as com primor artistico, as mimosas feições de D. Barbara na primeira quadra dos seus amores.

No aprasivel remanso de tão querida soidão desannuviou-se inteiramente o espirito de D. Anna, e fugiram com a tristeza as lembranças de Christina, do menino Alvaro e das aleivosias praticadas em Coimbra pelo travesso mancebo, e em Lisboa por ambos. D. Anna acompanhava o marido e Henrique nos passeios quotidianos e no divertimento de pesca com que se desenfadavam,

Digitized by Google

vogando nas linpidas aguas do Vouga. Já ria, folgava, e parecia volver mui naturalmente ás antigas propensões do seu temperamento e caracter, com grande jubilo de Salvador Lopes cuja incansavel sollicitude andava espreitando sempre as occasiões de distrail-a e contental-a.

Despediram-se com saudosa tristeza ao cabo de oito dias da quinta da Lagem, e do quarto onde o affecto de D. Barbara e do filho tinham reunido as reminiscencias mais gratas á familia do seu velho amigo e protector. Ao volver os olhos, de longe e pela ultima vez, para a caza de Henrique de Mello, sentiu D. Anna entrar-lhe no coração o espinho do mais funesto presentimento. Pareceu-lhe que uma voz occulta lhe vaticinava infortunios desconhecidos, assegurando terem sido aquelles os derradeiros dias felizes da sua vida.

Da Lagem seguiram para Aveiro cujo aspecto risonho e pittoresco é enlevo de viajantes, e d'ahi atravessando a ria, formoso e extenso lago em que se abraçam com as do Oceano as aguas do Vouga e do Agueda, sairam na prolongada povoação de Ovar d'onde sem demora caminharam por continuados areaes e successivas florestas de pinheiros até darem vista do Porto. Ahi pela rapida ladeira de Villa Nova de Gaia entraram na cidade que foi berço do infante D. Henrique, e tão

Digitized by Google

afamada desde então até aos nossos dias pela infatigavel actividade dos seus naturaes, e pela firmeza e valor com que se houveram sempre nas occasiões de perigo.

Estava então no Porto Ayres de Mendonça e Albuquerque, o *fidalgo do Serrado*, com quem o leitor já travou conhecimento no principio d'este livro, e que se educára no seminario com Henrique de Mello, ficando depois sempre em correspondencia e estreita amizade com elle. Ayres de Mendonça avisado pelo filho de D. Barbara veio esperar os viajantes ao Alto da Bandeira, e acompanhou-os até á hospedaria do Peixe que n'esse tempo era no palacio de Duarte Huet de Bacellar na rua do Bom Jardim, e na qual tambem residia. Distribuidos pelos respectivos quartos os recemchegados, Henrique foi ter com o amigo e fechou-se por dentro para ficarem sós. Encontrando afinal depois de tão variados acontecimentos espirito esclarecido e recto, e coração sincero e amigo, para desafogo e conforto de tamanhas maguas, não tardou em completar com os ulteriores successos a narração da ultima carta que lhe escrevêra de Cintra.

—Agora que te disse tudo, concluiu Henrique, não te pergunto o que pensas de Salvador e de D. Anna. Já m'o escreveste sobejas vezes, e melhor os conheces

Digitized by Google

pelas minhas cartas que pelo trato de uma hora de jornada. Fallemos de mim, Ayres. Sujeito á frieza da tua razão o meu procedimento. Sei que me tens por homem honrado, mas as circunstancias da minha vida são tão melindrosas, e de tal modo delicada a situação de D. Anna, que se não chego a ter remorsos, comtudo nem sempre vivo isento de apertados escrupulos. N'este caso até póde ser crime o pensamento, — bem o conheço — mas eu juro-te...

— Não são precisos juramentos para abonar a lealdade da tua alma, nem ha logar para escrupulos no teu recto proceder, mas acredita, meu caro Henrique, o que te escrevi a miudo nas minhas cartas. A tua vida não póde continuar assim. D. Anna cazou com Salvador Lopes moribundo; a Providencia porém salvou-lhe da morte o marido; cumpre acatar os seus decretos. É mulher d'elle. Pois que o seja. N'aquella familia não ha logar para ti, e viver junto da noiva que perdeste, é desairoso para todos apezar da virtude de ambos. Tu proprio já lhe chamaste martyrio. Domina pois essa paixão que te cega e que te parece invencivel, affasta-te para longe, e realisa a viagem que planeaste. Sê homem.

— Não posso, meu bom Ayres. Prometti a Manuel de Oliveira na sua derradeira hora não desamparar

Digitized by Google

nunca a filha, e agora que se ergue contra ella o rancor da tua prima Christina, não devo esquivar-me a defendel-a.

—Allegas pretextos onde te faltam razões. Valha-te Deus, meu querido Henrique. Não vês que prejudicas a reputação de D. Anna, que lhe infamas o marido, e que as decisões generosas de Salvador Lopes e a tenacidade com que persiste em desprezar a opinião, em vez de vos aproveitarem, concorrerão mais para o vosso descredito? E prometteste a Manuel de Oliveira ser causa de similhantes desventuras? Póde mais contra D. Anna a tua presença junto d'ella que todas as insidias de minha prima Christina e as maldades do mano Alvaro.

—Que vale a opinião injusta? Eu ia partir para Inglaterra, e foi Salvador Lopes quem me obrigou a ficar. Cada um de nós confia em si e nos outros, e escuda-nos contra a calumnia a innocencia dos nossos actos. Podemos dizer com o proverbio: *Quem não deve, não teme.*

—Pois diriam mal, e peor o applicas tu no ardor da tua paixão. Quem vive na sociedade, tem de lhe respeitar as leis. Se o não fizer, deve, e quem deve, teme, segundo o proverbio que citaste. Sê homem. Torno-t'o a dizer, Henrique. Vem comigo para a quinta do Ser-



Digitized by Google

rado. N'aquellas montanhas da Beira curarás em poucas semanas a febre das phantasias que te agitam, e da tua vida actual só conservarás lembranças aprasivelmente saudosas e o suave perfume que o amor deixa na alma onde uma vez penetrou. Virás a ser feliz, e não andarei eu inquieto sempre a recear negras catastrophes e horriveis desgraças.

—Não posso, meu bom Ayres. Não posso. Compuz assim a minha vida, e assim irá até á hora extrema. Vivemos juntos por accordo reciproco, e a separação causaria a nossa perpetua desventura sem contentar os maldizentes. E não cuides que o egoismo prepondéra n'este caso sobre sentimentos mais nobres, ou que nos repugna o sacrificio das nossas paixões. De sacrificio em sacrificio chegamos nós a esta situação, sempre dispostos a immolar cada qual ao socego e honra dos outros a propria felicidade. Acceita pois a minha attribulada existencia como ella é, e ajuda-me com as tuas exhortações a manter-me no cumprimento dos meus deveres e no desprezo das opiniões mundanas, contra as quaes protesta a minha consciencia e tambem a tua.

—Tu não careces de estimulos nem de conselhos para ser escrupulosamente honrado. Falta-te unicamente a força de quebrar esses laços e a valorosa firmeza do que param na borda do abysmo. És meu quasi irmão,

Digitized by Google

e teria remorso eterno, se não te dissesse a verdade. Não está porém o teu espirito na serenidade que lhe conviria para seguir os meus alvitres, e eu que avalio bem a agitação da tua nobre alma, lastimo-te, mas não me atrevo a criminar-te. Podias ser o mais feliz entre quantos homens conheço. Não o serás nunca.

—Paciencia, meu presado Ayres, respondeu Henrique abraçando-o estreitamente. Ha penas que nos confortam a alma. Estas valem mais que mil venturas que nos inquietem e desconsolem. São o gosto amargo de infelizes, de que fallava o poeta.

Foi longa a conversação dos dois amigos, mas sem que Henrique cedesse ás razões de Ayres de Mendonça, nem este deixasse de lhe ponderar os riscos da sua perturbada existencia. Nos dias seguintes não volveram a fallar do assumpto. Henrique de Mello receava as advertencias do amigo, e o fidalgo do Serrado que lhe queria muito, respeitava os sentimentos elevados do infeliz mancebo e temia exacerbar-lhe as tribulações.

Demoraram-se no Porto mais de vinte dias durante os quaes Salvador Lopes visitou a Serra do Pilar, lamentando o sangue derramado n'aquella invencivel fortaleza e condemnando o sacrilego ardor das guerras civis, e subiu tres vezes á torre dos Clerigos para admirar a larga e formosa perspectiva que se goza d'aquella

Digitized by Google

immensa altura. Não havia prazer maior para o marido de D. Anna que trepar ás mais altas montanhas e, se fosse possivel, ascender aonde não houvesse ainda vestigios de pégada humana. Já lhe não faziam observações nem a mulher nem Henrique, e porventura principiavam a deixar-se conquistar de egual desejo. É certo que o acompanharam á torre dos Clerigos, e subiram com elle a pé a ladeira pela qual vae serpeando o caminho para o antigo convento da Serra do Pilar onde, despedidos os pacificos conegos regrantes de Santo Agostinho, se manteve briosamente contra repetidos ataques do exercito realista o barão do Pico do Celleiro, defendendo com tenacidade heroica a bandeira constitucional.

Do Porto seguiram para Villa do Conde, Vianna e Caminha. Embarcaram na foz do Minho e foram-lhe rompendo as aguas, muitas vezes revoltas, até Villa Nova da Cerveira e depois até á praça de Valença, declinando d'ahi para Ponte do Lima a admirar a belleza do rio e das suas viçosas margens, tão celebradas de prosadores e poetas desde os tempos mais remotos. Em Braga ficaram tres dias e outros tantos em Guimarães; viram na passagem os banhos romanos das Caldas de Vizella; e dirigindo-se pelo estreito e fertil valle de Pombeiro a Margaride, á Lixa e á vetusta Amarante,

Digitized by Google

mal restaurada dos estragos da guerra peninsular, chegaram a Penafiel. D'ali observado o esplendido horisonte que se avista da cidade para os lados por onde mansamente vae deslisando o rio Sousa, regressaram ao Porto, embebecidos com a formosura d'aquellas regiões, maravilhados da actividade dos seus habitantes, e captivos do garbo natural da gente do norte, e da sua cortezia affectuosa mas viril.

Foi-lhes agradavel surpreza encontrarem ainda na hospedaria o fidalgo do Serrado. Adoecêra gravemente o filho mais novo que trouxera para o collegio, e Ayres de Mendonça permanecêra na cidade até á completa convalescença do rapaz, que levou dois estirados mezes. Tencionava partir para o Serrado quando chegaram Henrique de Mello, Salvador Lopes e D. Anna, porém como nem quizesse separar-se d'elles na occasião em que de novo se avistavam, nem lhe permittissem maior demora no Porto os negocios da sua casa, intentou persuadir aos viajantes que fossem á Beira Alta, e facilmente o conseguiu. Tão contentes voltaram da digressão pela provincia do Minho, que se lhes avivára o desejo de percorrer outras terras do reino!

Passados poucos dias, e caminhando de noite para se esquivarem á excessiva calma do verão, amanheceu-lhes adiante de Mesão frio onde o magnifico panorama do

Digitized by Google

Douro e o juvenil aspecto da Regoa deslumbram todos os olhos. Atravessaram para a margem esquerda, descançaram um dia em Lamego para visitarem a famosa egreja de Santa Maria de Almacave, e depois só pararam em Vizeu onde Ayres de Mendonça se despediu saudosamente de Henrique, abraçando-o muitas vezes, apertando-lhe ambas as mãos em affectuosa mudez e com as lagrimas a correrem-lhe pelas faces. Acudiam ao pensamento do amoravel fidalgo do Serrado todos os perigos a que andava exposto o seu melhor amigo, e nem ousava repetir-lhe as admoestações, nem podia occultar os indicios da magua e dos receios que o opprimiam.

Mantivêra sempre Manuel de Oliveira relações de antiga amisade com as principaes familias de Vizeu, que nas jornadas a Coimbra ou por occasião dos banhos do mar na Figueira eram acolhidas com esmerado primor pelo velho capitalista. Não havia incumbencia que lhe não fosse dirigida, encommenda que lhe não coubesse aviar, ou negocio importante em que não figurasse de agente ou medianeiro. Eram de Vizeu as melhores amigas de D. Anna. Henrique de Mello contava na cidade muitos parentes ricos e poderosos. Tiveram pois de se deter ali durante algumas semanas para não se esquivarem ás attenções com que desde o primeiro dia os distinguiram, e que lhes cumpria agradecer.

Digitized by Google

Convinha a demora a Salvador Lopes. Meditava subir á serra da Estrella, constante objecto da sua maior curiosidade, e concordavam todas as informações em que só no principio de agosto poderia realisar-se aprasivelmente o ardente desejo do marido de D. Anna. Era pois forçoso esperar a occasião opportuna, e gastar em visitas, banquetes e bailes o tempo a que não cabia então melhor emprego. Nunca Salvador Lopes vivêra tão satisfeito. Via com verdadeiro contentamento restaurar-se progressivamente a saude da filha de Manuel de Oliveira; com a saude voltar a alegria, e com a alegria desvanecerem-se as lembranças do passado. Notava que a melancholia de Henrique de Mello se transformára na discreta jovialidade que tanto lhe haviam encarecido em Coimbra, e de que elle nunca pudera observar senão raros e pallidos vislumbres. Já não tinha remorsos de viver, nem se accusava a si proprio de ser causa das angustias de D. Anna e do martyrio de Henrique de Mello. No socego e ventura de ambos puzera sempre a esperança da vida que só a elles consagrára, e vendo-os prasenteiros e esquecidos dos dissabores promovidos por D. Christina, era feliz da felicidade d'elles.

Aprasou-se afinal o dia da partida, e acompanhada de tres homens praticos nas veredas da serra, caminhou sem detença a pequena caravana até chegar á quinta do

Digitized by Google

Arnêdo d'onde se avistava na montanha fronteira o pincaro de Castromino. Resistindo aos abalos das revoluções physicas da terra, o empinado serro ficára ali sobranceiro á cordilheira de montanhas de que a natureza o fizera rei, dando-lhe por corôa os temerosos rochedos entre os quaes talvez nas guerras com Viriato se abrigaram desconfiadas e precavidas as hostes romanas.

Digitized by Google

## XXXV

Faltaram a Ayres de Mendonça as noticias de Henrique de Mello. Eram já passadas tres semanas depois que partira com Salvador Lopes e D. Anna para a Serra da Estrella, e ainda não realisára a promessa de lhe annunciar, se por Cea, Midões, e Santa Comba Dão recolheriam a Coimbra ou se desceriam ás importantes regiões da Beira Baixa descançando dois ou tres dias em Castello Branco. De Coimbra escreviam-lhe que Salvador Lopes e Henrique de Mello não tinham dado novas suas desde as cartas em que annunciavam a visita aos pittorescos alcantiz dos Montes Herminios. Em Vizeu ninguem sabia onde paravam os viajantes.

Digitized by Google

Attribuia Ayres de Mendonça ao enlevo de Henrique pela amorosa contemplação de D. Anna tão prolongada lacuna na correspondencia nunca interrompida desde o seminario, e esperava a cada hora miuda e extensa narração da viagem inteira e da chegada ás margens do Mondego, onde provavelmente o inferno sopraria a Alvaro e a D. Christina novos planos de mais perfidos artificios. E n'estas supposições vinham ainda intercallarse os temores manifestados no Porto a Henrique.

Decorreram assim dois mezes. No fim d'elles e quando o fidalgo do Serrado, já receoso e inquieto, havia dado ordem ao filho mais velho de partir com dois criados para a Serra e de não voltar sem ter encontrado Henrique de Mello, recebeu a seguinte carta:

«Arouca da Serra 3 de outubro de 184...»

«Meu saudoso Ayres. Roga a Deus pelo teu desgraçado amigo para quem tudo acabou n'este mundo e que te escreve hoje pela derradeira vez. Fallava pela tua bocca a sabedoria divina quando no Porto me dizias: *Nunca serás feliz*. Estava escripto que a mão da Providencia castigaria o meu orgulho na hora em que, vencidas as astucias da maldade e fortificada pela sinceridade reciproca a virtude de todos nós, me alegrava de

Digitized by Google

poder continuar a v.da que eu proprio chamava martyrio incrivel, e que era a minha unica felicidade.

«Salvador Lopes e D. Anna de Oliveira já não são d'este mundo. Oram ambos por mim junto do throno do Eterno onde o meu espirito não tardará a reunir-se ao d'elles. Eu ainda vivo hoje para me despedir de ti, vertendo no teu extremoso coração metade da minha dôr sem diminuil-a. Ámanhã porém, e para todo o sempre, pertencerão a Deus todos os pensamentos da minha alma, e só ficará na terra inerte e fraco o meu inutil corpo até que de todo se deteriore e corrompa. Será para ti a minha ultima palavra amoravel e saudosa; para ti unicamente a lobrega narração de tão espantosa catastrophe.

«Chegámos ao anoitecer do dia 8 de agosto a caza do doutor Luiz Falcão, filho do capitão do Arnedo e meu condiscipulo, que nos esperava. Ali encontrámos commodo alojamento e o franco e diligente agazalho em que sabe primar a nossa Beira. Convidava-nos a descançar a fadiga da jornada e o desejo de nos levantarmos cedo, e assim fizemos. Na manhã seguinte ao raiar da aurora estavamos todos tres na varanda que olha para a serra, admirando de longe a prodigiosa altura do pico de Castromino que nos ficava fronteiro, e procurando enxergar os vestigios do castro romano, que

Digitized by Google

as nuvens ora mostravam, ora encobriam, á nossa curiosidade. Depois veio o mancebo que nos hospedára, contar-nos a tradição relativa ao escabroso pincaro, e como affirmasse ter muita gente subido a elle, examinado as desprezadas ruinas, colligido varias moedas romanas e passado muitas horas a prescrutar a magestosa amplidão do horisonte cujos limites a vista mal póde enxergar, brotou logo em Salvador Lopes o invencivel appetite de trepar ao ingreme serro, e não foi menor em D. Anna e em mim o desejo de o acompanhar. Tão espontaneo era em nós ambos o empenho de comprazer com a sua vontade!

Determinou-se pois qne no dia 11 iriamos a Castromino, e fizeram-se os preparativos necessarios para a curiosa peregrinação, concluida a qual seguiriamos para Cea no intuito de voltar a Coimbra. Eramos todos contentes. Salvador recordava as montanhas devassadas por Humboldt e abonava-se com o exemplo do auctor do *Cosmos*. D. Anna compunha na activa e subtil imaginação a grandeza do espectaculo que ia observar. Eu sonhava que a minha noiva de outrora em pé sobre as rochas de Castromino seria a formosa estatua do amor dominando a terra com o casto influxo do seu virtuoso exemplo. Deleitosas chimeras que a morte havia de desvanecer em breve!

Digitized by Google

No dia designado despedimo-nos de Luiz Falcão, agradecendo-lhe cordialmente a briosa hospedagem que nos déra, e convidamol-o a ir visitar-nos a Coimbra na passagem para os banhos da Figueira. Já subiamos a cavallo pelas encostas que davam passagem para o elevado pincaro, quando o sol principiou de romper no oriente doirando o cimo das collinas, allumiando o centro dos valles, e erguendo-se cada vez mais do horisonte a clariar os recantos das varzeas, e a penetrar nas florestas de cujos ramos lhe estavam festejando o advento milhares de inquietos e canóros passarinhos. Davam singular realce a este grandioso quadro o aspecto severo das montanhas, a fragrancia das flores agrestes, e a salutar frescura da manhã. E á proporção que iamos subindo, ia tambem mudando a perspectiva e revelando novos e extraordinarios prodigios. Nunca experimentei prazer tamanho na contemplação da natureza. Era egual ao meu o arrebatamento de Salvador e de D. Anna. Chegamos finalmente ao oiteiro que pelo nascente se ergue a meia altura do pico de Castromino, e onde principia a estreita senda que abre caminho para seguir na espiral até ao cume do pincaro. Observou Salvador Lopes á mulher quão aspera lhe parecia aquella vereda, e que não era por ventura isenta de perigos a empresa de subir tão alto. Eu tinha ido chamar dois pastores

Digitized by Google

que nos servissem de guias. Quando voltei com elles, pediu-me que desistisse de ir a Castromino e que fizesse companhia a D. Anna. Annui ao convite por me parecer muito arriscada para uma senhora tão custosa ascenção, mas ella zombou dos nossos receios e adiantou-se para o atalho onde já estava indicando a entrada um dos pastores. A D. Anna seguiu-se o marido, facil de convencer como quem mede pela sua a intrepidez alheia, e logo depois caminhei eu confiadamente adiante do segundo pegureiro. Não havia que recuzar. O drama da minha triste vida ia findar ali!

Fomos vencendo umas apoz outras todas as passagens difficeis; descançando nos terrados em que se alargava o trilho; e exprimindo em sinceras exclamações o pasmo que nos causavam tantas maravilhas. Estavamos na ultima clareira, já pouco distante do cimo, o primeiro pastor e D. Anna em pé onde o tortuoso carreiro se enroscava nas rochas; eu sentado na parte mais larga do terrado a notar ao longe para o lado do poente certos pontos que ora tomavam o aspecto de grandes povoações, ora me pareciam phantasticas agglomerações de nuvens; e Salvador na orla da vereda medindo com os olhos a medonha profundidade do abysmo.

— Vamos que são horas, disse o pastor que nos pre-

Digitized by Google

cedia, e sumiu-se na volta do caminho dirigindo os passos de D. Anna.

Eu ía a levantar-me quando vi oscilar Salvador Lopes e despenhar-se de rocha em rocha no precipicio; apparecer de novo o formoso vulto da desditosa filha de Manuel de Oliveira e lançar-se no abysmo apoz o marido com a serena resolução dos martyres, alçando a mão direita como se na hora suprema da despedida quizesse encaminhar para o céo as aspirações da minha alma, e affiançar-me que na celeste mansão nos reuniriamos todos no Senhor para nunca mais nos separarmos. Passou deante dos meus olhos com a rapidez do relampago esta immensa desgraça!

Não ha palavras com que se refira o que eu senti n'aquelle horrivel instante. Ergui-me de repente; soltei um grito agudissimo que de certo repetiram os echos da serra d'envolta com os brados dos pegureiros, e caí desfallecido sobre as pedras interiores do terrado.

. . . . . .

. . . . . .

Não posso continuar hoje, meu querido Ayres. A alma está curvada e submissa aos decretos da Providencia, mas o cerebro confunde as idéas, os membros tremem, a vista embacia-se e foge...

Digitized by Google

5 de outubro.

Vou concluir, meu querido Ayres.

Desceram-me os pastores e conduziram a casa do vigario o meu corpo inanimado e frio. Como foi, não sei. Estive dois dias com as apparencias da morte, e ao accordar de tão profundo lethargo achei-me no melhor quarto da residencia parochial, na cama e tendo á cabeceira do leito aquelle digno sacerdote. Não me lembrava da horrorosa catastrophe, e perguntava a mim proprio a causa da estranha situação em que me via. Repentinamente porém acudiram as reminiscencias, e vi de novo os corpos de Salvador e de D. Anna, fendendo os ares e batendo de penedo em penedo, baquearem com estrondo successivo e surdo no sopé do escarpado serro. Affastei com impeto a roupa e saltei da cama, desvairado e cego, clamando em dolorosos brados por D. Anna e por Salvador Lopes. Ergueu-se carinhosamente o vigario a obstar ao meu delirio. Fallou-me com suavidade evangelica na Providencia divina, remedio eterno da vida, e na resignação, sublime victoria christã na luta com a desgraça; e tão affavel e caridoso se foi associando á minha dôr que me rebentaram copiosas lagrimas, e senti, desprendido das paixões terrenas, entrar-me no coração, para nunca mais

Digitized by Google

as desarraigar n'elle, inteira confiança na bondade e misericordia de Deus.

Foram superiores aos esforços da sciencia as consolações espirituaes do bondoso parocho. Ainda pela renascença da fé pude no dia seguinte ir pelo braço do vigario á egreja onde repousavam em dois feretros, mandados fazer por elle, os dilacerados restos de Salvador e de D. Anna, que a piedade dos pastores recolhera immediatamente e viera depositar ali. Prostrei-me de joelhos e orei por largo espaço com sincero e devoto fervor.

Serenada pela graça do ceo a maior violencia de tão sincera dôr, rememorei no attribulado espirito a minha vida inteira, os successos que me tinham ligado estreitamente a Manuel de Oliveira, a D. Anna e a Salvador Lopes, e os dissabores com que nos amargurára a incansavel perversidade de teu primo Alvaro e da irmã, causa principal da nossa desastrada viagem. Fiz exame de consciencia prostrado deante de Deus, e nem me accusei de culpas imaginarias, nem escutei o demonio da soberba a querer dar-me por innocente de todo o mal. Não podia ser juiz de mim proprio. Puz nas mãos do Senhor o meu espirito para que o julgasse na sua infinita sabedoria, incomparavel justiça, e immensa misericordia.



Digitized by Google

Na concentração dos meus tristes pensamentos occorreu-me que Salvador caíra fulminado pela suprema crise da sua terrivel enfermidade, e tive por certo que D. Anna, desvairada por tão calamitoso acontecimento, quizera morrer com o marido para dar-lhe o derradeiro testemunho da sua virtude e para que nunca fosse suspeitada a pureza da minha vida. Chorei então mais ardentes lagrimas sobre os dois singelos ataúdes; senti penetrar-me na alma o remorso da alucinação repentina de D. Anna; e offereci humilhado o resto dos meus dias para resgate do seu generoso crime, e para obter o perdão da insania com que desprezando as vozes do mundo, nem sempre desassisadas, e resistindo aos teus sizudos conselhos, vim a ser funesta origem de tamanho infortunio.

Estava tão enleado o meu espirito que não attentára no vigario ajoelhado perto de mim a implorar a compaixão divina em favor de nós todos. Tomei-lhe as mãos; beijei-lh'as muitas vezes humedecendo-as de pranto, e pedi-lhe que me servisse de medianeiro para com o ceo, ouvindo-me de confissão.

Saí da egreja resignado e disposto a separar-me do mundo para sempre. Voltei ao pincaro de Castromino subi e ás ruinas que lhe coroam a fronte. Ali das pedras de castro romano construi por minhas mãos a pe-

Digitized by Google

quena ermida onde vou encerrar-me, e obtida a licença do vigario transferi para lá, auxiliado pelos pastores, os corpos dos meus queridos amigos. Á porta do modesto e acanhado templo estão duas sepulturas onde jazem Salvador Lopes e D. Anna. A terceira aguarda a minha hora derradeira.

Ali irei viver o resto de meus tristes dias em união intima com a memoria das duas pessoas que mais amei n'este mundo, depois da morte da minha santa mãe, e na doce esperança de que Deus ha de perdoar á miseranda filha de Manuel de Oliveira, e abreviar-me a inconsolavel soledade de tão lugubre desterro. Nas minhas supplicas ao Eterno rogarei pela tua felicidade e pela ventura de teus filhos. Tu pedirás tambem a Deus por mim. E as nossas preces, simultaneas e egualmente fervorosas subirão á divina morada. Esta será d'ora avante a nossa correspondencia, e quando me for concedida a graça do descanço eterno, o teu coração piedoso advinhará a hora do suspirado allivio. Ouvirás então a minha voz a chamar-te para o ceo.

Adeus, meu bom irmão, meu honrado e verdadeiro amigo, adeus. Não pude escrever-te logo, e mais era suave lenitivo abraçar-me comtigo e chorarmos ambos tão acerbos infortunios. Agora que repoisam junto a mim as cinzas do homem que mais confiou na mi-

Digitized by Google

nha honra, e da mulher cuja morte foi talvez o supremo sacrificio do amor, é tempo de te offerecer o derradeiro affecto da minha alma e de te dizer profundamente commovido: *Adeus para sempre.*

Teu primo e saudoso amigo,
*Henrique.*

N'esse tempo só Ayres de Mendonça e o discreto vigario sabiam que Henrique de Mello, o elegante mancebo dos bailes de Lisboa, e o representante da mais antiga e poderosa familia de Coimbra, se refugiára das tempestades da vida n'aquellas asperas serranias, trocando o nome fidalgo de seus avós pela denominação piedosa e humilde de Eremita de Castromino.

FIM

Digitized by Google

# NOTAS

Digitized by Google

Digitized by Google

# NOTAS

1.ª

...os habitantes de batina de lila. Pag. 23, l. 12.

Traziam os estudantes de Coimbra, como agora, batinas de panno; aos lentes porém era concedido usal-as de lila.

2.ª

...apostilla escripta, á moda de Filippe II, na parte superior da margem. Pag. 36, l. 16.

Era costume de Filippe II. Ha d'elle algumas apostillas curiosas. Pertence a este numero a que o monarcha hespanhol escreveu de sua mão na carta em que o duque de Alva se escusava de tomar o commando do exercito para a conquista de Portugal, allegando que estava adoentado e queixando-se de lhe não ter sido paga certa somma que requeria. PAGUEM-LHE E QUE VE-

Digitized by Google

NHA, escreveu o futuro rei de Portugal. Tive nas minhas mãos este documento.

3.ª

Não as vejo eu agora cá de tão longe, etc. Pag. 62, l. 4.

Estas linhas foram escriptas em Pariz no anno de 1861. Alludia nas que se lhe seguem, á base do monumento a D. Pedro IV na praça do Rocio, a que chamavam o *Galheteiro* em rasão da fórma que lhe haviam dado. Seria mal cabido o reparo hoje depois de alçada sobre formosa columna a estatua do imperador.

4.ª

...até áquelle aqueducto de el-rei D. Sebastião que tão em secco deixára a fonte e os tanques dos conegos regrantes. Pag. 62, l. 19.

Da agua tirada aos conegos regrantes dá cabal informação a chronica d'elles, assim como da resistencia em que se empenharam, e do acanhado favor com que n'este ponto os attendeu o soberano.

5.ª

...a famosa crasta que D. João III lhes riscára de seus reaes dedos na manga do roupão. Pag. 62, l. 21.

D'este facto succedido em 1527 resultou ficar ao claustro o nome de *claustro da manga*. Chron. dos conegos Regr.

Digitized by Google

6.ª

...espiritos malignos da vaidade e da inveja, demonios a que a mão justiceira do Eterno deu maior liberdade entre o Guadiana e o Minho do que em qualquer outra região da terra. Pag. 64, l. 8.

É opinião de João de Barros, de Pero de Andrade Caminha, e do conde da Ericeira no *Portugal Restaurador*, no primeiro volume do qual referindo como em 1640 foi lembrada a instituição de republica, á similhança de Hollanda, accrescenta que não obteve acceitação o alvitre por se considerar *a differença das nações e o defeito que os portuguezes padecem na difficuldade da união, sentindo ordinariamente mais que a desgraça propria a fortuna alheia, desconcerto que totalmente destroe os fins de uma republica.* Port. Rest. Tomo 1.º pag. 89 da edição in 4.º.

7.ª

No venerando mosteiro fundado em 1132 pelo arcediago de Coimbra D. Tello, no sitio chamado dos *Banhos Reaes*... Pag. 116, l. 1.ª.

Ácerca do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra pódem os curiosos de antiguidades consultar a maior parte dos nossos historiadores e especialmente a chronica dos conegos regrantes.

Digitized by Google

8.ª

Do mercado pessoal do voto poucos ou nenhuns fallavam ainda então... Pag. 120, l. 16.

Isto foi escripto em 1861, mas referia-se ao anno de 1839, no qual ainda se não vendiam tão descaradamente os votos.

9.ª

...ilha fronteira á cidade de Loanda, n'aquella magnifica bahia que enganou os portuguezes á força de belleza... Pag. 154, l. 2.

Se os não tivera enfeitiçado, de certo edificariam em outro logar a cidade cujas principaes ruas são de areia, e para onde a agua potavel se vae buscar ao rio Bengo cinco leguas ao norte de Loanda. Sentiram os hollandezes este inconveniente, e nos seis annos do seu dominio emprehenderam trazer a agua do Quanza por um canal. Chegou a principiar-se a obra, mas, depois da reconquista, o nosso desleixo não permittiu que fosse continuada. Nem vestigios se encontram hoje d'aquella acertada tentativa. Nas margens do Zaire devia ser a capital dos dominios portuguezes na costa occidental de Africa.

10.ª

...fôra moda abrir o Virgilio á ventura e procurar nos primeiros versos de uma das paginas o segredo do futuro. Conta-se de Carlos I de Inglaterra. Pag. 247, l. 23.

Entre as chamadas sortes virgilianas são dos mais ci-

Digitized by Google

tadas as de Falkland e de Carlos I na visita á bibliotheca de Oxford. O rei abriu no livro IV da Eneida, vers. 614 e leu:

*Et sic fata jovis poscunt, hic terminus hœret:*
*At bello audacis populi vexatus et armis,*
*Finibus extorris, complexu avulsus Juli,*
*Auxilium imploret, videatque indigna suorum*
*Funera; nec, cum se sub leges pacis iniquæ*
*Tradiderit, regno aut optata luce fruatur;*
*Sed cadat ante diem, mediaque inhumatus arena.*

Depois que em 1649 morreu no cadafalso o desditoso monarcha pareceu prophetica a sorte virgiliana, como succedêra em 1643 quando o visconde de Falkland, secretario de Estado de Carlos I, foi morto na batalha de Newsbury aos 33 annos de sua edade.

11.ª

Em Inglaterra já havia communicação por caminho de ferro entre Liverpool e Manchester. Pag. 282, l. 2.

O caminho de ferro a que allude o texto, data de 1829. Foi o primeiro da Europa que levou carruagens para passageiros.

12.ª

...não havia na côrte de D. Filippa uma unica dama a quem ousasse manchar a calumnia. Pag. 296, l. 22.

Assim o refere o *Leal Conselheiro* de el-rei D. Duarte.

Digitized by Google

Houve porém uma dama da Rainha, por nome D. Beatriz de Castro, que admittiu na sua camara a Fernando Affonso, pagem de D. João I, e afamado na côrte pelos seus dotes. Soube-o el-rei, e mandou advertil-o. Não se emendou o pagem até que foi preso mesmo no Paço. Pôde comtudo fugir no caminho, e penetrando na egreja de Santo Eloy, abraçou-se com a imagem do santo para que lhe valesse a immunidade ecclesiastica e a piedade d'aquellas eras. Foi el-rei em pessoa ordenar que o arrancassem d'ali, e sem embargo de affirmar o pagem que estava cazado com D. Beatriz, mandou que no dia seguinte morresse queimado no Rocio, e assim se executou.

13.ª

A sociedade prepara os crimes; o criminoso executa-os... Pag. 381, l. 8.

Esta era a opinião do eminente estatistico, o sr. Quetelet, nas seguintes palavras: «L'expérience démontre, en effet, avec toute l'évidence possible, cette opinion qui pourra paraitre paradoxale au premier abord: que c'est la société qui prépare le crime et que le coupable n'est que l'instrument qui l'exécute.» Quetelet, SUR L'HOMME, tomo II, pag. 325.

14.ª

...Eremita de Castromino. Pag. 436, l. 13.

Nunca existiu, fóra da imaginação do auctor, o pico

Digitized by Google

de Castromino, nem o castro romano, nem a ermida. Quem procurar o alcantilado serro, entre Arouca da Serra, Valezim, Loriga e S. Romão, de certo o não encontrará. Sempre é bom declaral-o para socego de espiritos curiosos, inquietos, e propensos á credulidade.

Digitized by Google

Digitized by Google

## Obras de Teixeira de Vasconcellos

---

**Em francez**

*Le duc de Saldanha et le prétendu enlèvement d'une riche héritière.* Paris 1854, 4° de 11 pag.

*Antonio Rodrigues Sampaio.* Paris 1858, 8° gr. de 56 pag. com retrato.

*Le Portugal et le maison de Bragance.* Paris 1859, 8° gr. de VIII - 660 pag.

**Em portuguez**

*Carta philosophica e critica sobre o estudo da historia portugueza, etc.* Porto 1840, 8° gr. de 15 pag. — 60 réis.

*Nós e Elles.* Coimbra 1841, 4° de 21 pag. É rarissimo. Compram-se exemplares em caza do auctor.

*O Juramento dos deputados realistas.* Coimbra 1842, 8° gr. de 15 pag. — É raro. Tambem se compram exemplares.

*Succinta narração das circumstancias que precederam e seguiram a união dos realistas insurgentes com a Junta do Porto.* Lisboa 1848, 8° gr. de 16 pag. Lisboa 1873, 8° gr. de 16 pag.

*Carta ácerca do trafico dos escravos na provincia de Angola dirigida ao ministro e secretario d'Estado da marinha e ultramar.* Lisboa 1853, folio de 16 pag.

*Oração funebre, recitada nas exequias do ill.mo e ex.mo sr. Pedro Alexandrino da Cunha.* Loanda 1851. 4° de 15 pag. É raro.

*Elogio historico dos srs. Joaquim da Cunha Lima Junior e Manuel José Carneiro, professores da academia das Bellas Artes do Porto.* Lisboa 1866, 8° gr. de 16 pag.

LIVROS PARA O POVO. — *O Sampaio da Revolução.* Paris 1859,

Digitized by Google

16° de 128 pag. — *A Fundação da monarchia portugueza, narração anti-iberica*. Lisboa 1860, 16° de 125 pag. Lisboa 1864. — 200 réis. — *Duas facadas, narração popular*. Lisboa 1869, 16° de 176 pag. — 300 réis.

*Glorias portuguezas*. Lisboa 1869, 8° gr. de XVI-160 pag. Tomo I — 600 réis.

*Roberto de Valença*, 1846, 8°, tomo I.

*O Prato de arroz doce*. Porto, 1862, 8° gr. de VII-249 pag. Está no prelo a 2.ª edição. — 600 réis.

*Viagens na terra alheia. De Paris a Madrid*. Lisboa 1863, 8° gr. de 324 pag.

*A Ermida de Castromino* — Lisboa, 1870-8° gr. de VIII-300 pag. Lisboa 1875, 8° peq. de VI-448 pag. — 700 réis.

COMEDIAS — *O Dente da Baroneza* — *A Botina Verde* — *A Liberdade Eleitoral* — Lisboa 1871, 8° peq. de VII-278 pag. — 600 réis.

*Papeis Velhos, narrações*. Lisboa 1872, 8° peq. de 302 pag. — 600 réis.

*Lição ao Mestre, romance*. Lisboa 1875 — 2 vol. em 8° peq. com 729 paginas — 1200 réis.

**Vae entrar no prelo**

*Glorias Portuguezas* — 2.° vol.

*Papeis Velhos* — 2.° vol.

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

Digitized by Google

AUG 2 7 1951

SERGER

Digitized by Google

Digitized by Google